20.00

João Correia Viegas

1918

AFFONSO AFRICANO.

POEMA HEROICO:

Da presa d'Arzilla, e Tanger.

DIRIGIDO

A D. ALVARO DE SOUSA,

Capitaõ da Guarda Alemãa de S. Mageſtade, &c.

AUTOR

VASCO MAUSINHO DE QUEBEDO,

Natural de Setubal.



LISBOA

Na Officina Patriarcal de Franciſco Luiz Ameno.

M. DCC. LXXXVI.

Com licença da Real Meza Cenſoria.

A D. ALVARO DE SOUSA,

Capitaõ da Guarda Alemãa de Sua Mageſtade , &c.

R Eprehendido de Parrhaſio , Zeuſis Pintor excellente , que deſbotava em parte o primor d'arte c'o vagar com que nella ſe eſmerava , juntamente encarecendo a ſua natural facilidade ,

 reſ-

respondeo desta maneira : Diu pingo, quia pingo Æternitati, *dando nisto a entender, que a madura consideração de muito tempo, que faz as obras famosas as faria tambem eternas. E segundo esta sentença, nesta taboa de meu pinzel, que à Eternidade offereço, devera para mais tarde guardar as ultimas sombras, se não fora para commigo de mais forsa o ligeiro Delphim de hum estimulo poderoso, que foi gerando em minh' alma a obrigaçaõ de mostrar a V. M. com serviços hum animo de longe affeiçoado, do que foi a pesada anchora, que por parte da Eternidade me retinha, Symbulo de hum grande Cesar, com a letra* : Matura lente. *Mas não faltará quem diga, que em obra â Eternidade consagrada tem V. M. pouca parte, se para esta ser eterna, quanto compadece o mundo, lhe naõ fora necessario recebella V. M. debaxo de seu amparo, quadrando-lhe bem o Symbulo da Columna levantada, que com intricado enleio vai abraçando a hera verde thê sua maior altura, com a letra de Paradino*: Te stante virebo, *que esta sem arrimo caminha vagarosa, e des-*

deſprezada, e com elle uſana, e viçoſa ſempre creſce. Nem ſem cauſa a V. M. ſe lhe accommoda o nome de Columna, que ſe deſta para perfeita, as particularidades ſaõ Fortaleza, e Fineza, huma para ſegurança da machina, que recebe, outra para ornato, e deleite. Eſtas em V. M. fez tam proprias a Natureza, que o eſtou repreſentando Columna de Diamante, na firmeza de taes quilates: quaes convinhão a quem ſuſtenta ſobre ſi a guarda de hum Rei, com a qual Athlante inclinara, igualando-ſe a fineza do ſangue, de huma grande antiguidade ſempre illuſtre, pois antes do Rei primeiro teve eſta inſigne Familia naſcimento, não como outras que hoje ſe jactão, em peregrinos climas, e apartados, mas no proprio Portugal, onde ſe lhe concedeo (paga à divida tam juſta) de Conde o primeiro Titulo, que V. M. realça com o luſtre das ſciencias, que por gloria de noſſa idade não ſó ama, mas profeſſa. E pois vou buſcando amparo para nelle depoſitar as maravilhoſas proezas, que D. Affonſo Quinto fez em Africa ganhando por ellas o nome de Africano, de que

o grande Scipião parece o deixou herdeiro. E eſte ſe acha n'huns por cauſa dos titulos, com que ás vezes ſe engrandecem, n'outros por razão da peſſoa, cuja autoridade veneram, naquelles por cauſa do esforſo, neſtes por razão das ſciencias, cuja lingua foi ſempre valhacouto de emulados, V. M. c'o titulo me guarda, c'o ſer da peſſoa me obriga, com ſeu valor me ſuſtenta, e c'o eſcudo das ſciencias; e principalmente deſta em que quiz avantajar-ſe, dos émulos me defende. Porem naõ fio tam pouco dos engenhos de Portugal, e ainda dos eſtranhos, que duvide poder agradar à muitos: e à eſtes quero lembrar, que ſe deſte parto, que moſtro ſe me deve a primeira vida, à V. M. ſe deve ſer hoje reſuſcitado.

Vaſco Mauſinho de Quebedo.

ALLEGORIA
DO POEMA,
Segundo a Fabula.

HUma das arriſcadas emprezas, que ha no mundo, he aquella que emprende hum Varão forte contra ſi meſmo, trabalhando render, e avaſſallar a Cidade de ſua alma, com que ſe lhe tem levantado o imigo humano. Eſta ſe affigura em Arzilla, ſituada ao longo do mar nas partes d'Africa, de muros altos cercada, que dão entrada, e ſaida por cinco portas abertas, que são os cinco Sentidos, na mais alta parte ſua ſe levanta huma Torre com tres Balluartes, que são as Potencias deſſa alma, e no meio a Fortaleza da Meſquita, que he o coração humano. Eſta com Frota armada vai buſcando das praias de Lisboa D. Affonſo Quinto o Africano, por quem eſte Varão he figurado. Mette-ſe em meio hum Mar tempeſtuoſo do appetite iraſcivel, e concupiſcivel, onde forma, e tece o Inferno os obſtaculos,

e impedimentos , que desta empreza desvião, e como entre todos sejão os dous mais poderosos, os contrastes, e asperezas, que a virtude difficultão, e os deleites que retem, e obrigão muitas vezes a se não passar avante, he neste Mar D. Affonso arrojado de grave tempestade nas praias da forte Seita, por industria do Mago Eudolo, que procura desconfiallo do bom successo da empreza, e juntamente seu querido, e amado Filho o Principe D. Joaõ (figurado por seu Amor) alli lhe desaparece, e levado a huma Ilha de deleites, esteve quasi a ponto de perder-se, mas dando a taes gostos de mão, por favor e mercê do Ceo, vem despois a ser armado Cavalleiro, como Amor qualificado, e triumphante.

Os primeiros Inimigos, que contra este Varão resistem (despois que animado c'huma voz do Ceo, e confirmando suas esperanças aportou em terra) foram os damnados Spiritos figurados pelos Mouros com seu Capitão Lucifer, figurado em Tenebronte. Mas como estes per si só tenhão pouca forsa, e valor, facilmente são vencidos, e postos

em

em fugida, e affim faem defpois a refiftir-lhe os fette Vicios mortaes Filhos deffe Tenebronte, conhecidos por fuas divifas: aos quaes rendem, e disbaratam outros fette Cavalleiros por infignias manifeftos, que são as fette Virtudes a effes vicios contrarias, com efte profpero fucceffo affalta Affonfo a Cidade, a qual entra à forfa de armas, pelo grande valor de D. Fernando; no qual fe affigura a vontade à Razaõ obediente, e a efte fe encarga outra vez a nova empreza de Tanger, appremiando-fe os mais vencedores, porque o premio da vontade he andar em guerra continua, e obrar como a Razaõ lhe vai dictando.

Entrada a Cidade, fe confagra a Mefquita, e fe celebra o Divino Myfterio, recebendo a Deos por feus trabalhos o Africano que elle he o verdadeiro premio d'Alma a feu ferviço rendida, que de habitação do Inferno, figurado pela Serpente, que d'alli defaparece, fica do proprio Deos hum vivo Templo.

A F-



AFFONSO AFRICANO.

CANTO I.

ETERNO Ser, que a quanto cá respira
Primeiro vigor dais, primeiro alento,
Se he debil alvedrio, quando aspira
A sair com algum famoso intento.
Quem por Vós chama, quem por Vós suspira,
A seu desenho faz bom fundamento,
E eu se vos acho em meu favor propicio
Lanço a primeira pedra no edificio.

'As armas, e o Varão illustre canto
Que d'Africano tem insignia, e nome,
Cuja alta fama será viva, em quanto
No dourado Orizonte o Sol assome.
Donde começarei? que o grande espanto
Me tem suspenso, que principio tome
Em tantas obras, quantas me apprezenta
Vivo calor, que mais, e mais se augmenta.

Ca-

Caminho me abre Arzilla, e Tanger forte
  Onde do valor seu dura a memoria,
  Arzilla entrada a sangue, e agudo corte
  Tanger só c'o temor de tanta gloria.
  Vejo Hèroes com quem naõ pode a morte,
  Por mais que delles pertendeo victoria,
  Que pelo braço foros alcansaram,
  Com que de sua lei se libertaram.

Nem desta empreza só, deste apparato
  Farei memoria, e curiosa lista,
  Que aqui como em púrissimo retrato,
  Mão nem de Zeusis, nem de Apelles vista:
  Com perigrina cor, e pinzel grato,
  Pintarei de toda a Africa a conquista
  Onde as cores dos feitos já passados
  Lustre as sombras daráõ dos esperados.

O' Nympha, tu que sempre em verdes annos
  Vas renovando aflorescente idade.
  Sem temer do mudavel tempo os danos,
  Nem assaltos crueis de Antiguidade:
  Tu que as obras famosas dos humanos
  Vestes, e adornas de immortalidade,
  Tu cujo resplendor, e raio puro
  Trevas desfaz de esquecimento escuro.

Tu que tudo restauras, e reparas,
  Dando-lhe novo ser, e nova face,
  Se recebes alegre as mostras claras
  De algum peito, onde Amor se cria, e pace:
  Por sacrificio ponho em tuas aras
  Este parto, que como Pallas nace
  Inda sem vida, para que lha influas,
  Como Prometheo fez às formas suas.

Era alta noite, antes que Phebo veja
O Mundo, que c'os raios vem abrindo,
Quando Arctos só, só com seu plaustro enveja
As Estrellas, que vão ao mar fugindo:
E já naõ ha quem luz nos olhos reja,
Que os animaes, e gentes vaõ caindo
N'hum carregado somno, e varios sonhos
Lhes forma Morpheo alegres, e medonhos.

Quando Affonso no esforso sem segundo,
Que de hum Reino a seu brio semelhante
Sustenta o pezo, qual do Ceo rotundo
A machina sustem o antigo Athlante:
Occupado n'hum somno alto, e profundo,
Que a consideraçaõ varia, errante
Per cousas dignas de subida empreza
Soppezou mais a fraca natureza.

Vêe que pelo apposento d'ouro fino
Hum novo resplandor tremulo corre,
Qual do inquieto espelho cristalino
Onde ferio o Sol sae, e discorre.
Suspenso está se he raio matutino,
Se he luz de alguma facha, que lhe occorre,
E como se desperto alli estivera,
Assi se sobresalta, assi se altera.

Nisto chegar huma Donzella sente
De grave asseio, e de feições fermosa,
Triste porém no gesto, e descontente,
Como que vem de alguma dor queixosa.
Qual lastimada pela Hebrea gente
Orvalha a linda Hester huma, e outra rosa
De fino aljofar, e sentida pede
Favor ao Rei, que logo lhe concede.

A diviſa, que traz na mão direita
Por quem ſe manifeſta, e ſe conhece,
He hum eſcudo de obra tão perfeita,
Que no Ceo fabricado bem parece,
As cinco fontes, que de ſangue deita
Aquelle, que na Cruz por nós padece,
Impreſſas traz, e como naſceo dellas,
C'o ellas vive, tambem morre por ellas.

Com menos apreſſadas azas voa
A Giganta da Terra, e do Ceo filha,
E com voz menos alta nos pregoa
Do Mundo a mais remota maravilha.
Eſta divide os ares, eſta ſoa
Onde o Sol ſe levanta, onde ſe humilha.
Onde com raio obliquo a terra toca,
Paſſa do Norte, e do Sul quente a boca.

Os claros olhos de huma luz ſerena
Como duas Eſtrellas reſplandecem,
Mas a viſta tão fraca, e tão pequena,
Que na Terra, e no Ceo nada conhecem.
Como quando o Leão ao ſomno ordena
Os olhos entregar, e lhe obedecem,
Deſperto o julga, quem o vê de perto,
Mas elle dorme, e não eſtá deſperto.

Mas a falta, que tem neſtes ſentidos,
Supre a viveza de outro que he mais nobre;
Os ouvidos traz promptos, e ſubidos
Com quem quanto ha na Terra, e Ceo deſcobre.
Não he como aſpid ſurda, que os ouvidos
Com a terra, e co' a cauda tapa, e cobre,
Antes deſta virtude propria ſua,
Vive como de Phebo vive a Lua.

Com

Com voz ſuave, qual com ſopro brando
  Folga entre as ramas viração ſerena,
  Quando Alva rompe, cae orvalho, quando
  Se veſte o prado de verdura amena,
  Deſperta diz, ò Rei, que o Sceptro, e mando
  Naõ deſculpa repouſo, antes condena,
  Ouve huma cauſa de honra tua, e minha,
  Que em execuçaõ poſta eſtar convinha.

Sou filha d'aquelle Alto, que governa
  A Terra, e Ceo com ſumma mageſtade
  Tenho duas Irmãas, huma he eterna,
  Que durará por toda Eternidade:
  Outra naõ chega à parte mais ſuperna
  Do Ceo, como de menos dignidade,
  Mortal como eu, huma ama ſem receio,
  Outra eſpera, mas eu confio, e creio.

Eu ſou a que ſuſtento a Náo poſſante,
  De quem primeiro Pedro o leme teve,
  Commigo corre proſpera, e boiante,
  E contra o vento, e bravo mar ſe atreve:
  Commigo tem qualquer perigo inſtante
  De inimigo cruel, por brando, e leve,
  Inda que todo Inferno ſe conjure,
  Segura ſempre vai, ſe eu a ſegure.

Poderáõ inimigos aſſaltalla,
  E por a ferro, e ſangue os esforſados,
  Que a pezar ſeu pretendem collocalla
  Em praias chãas, e portos deſcanſados:
  Mas nem c'o eſſe deſtroſo a Nao ſe aballa,
  Que deſſe ſangue de Chriſtãos ſoldados,
  Como Aguia, que no mar ſe banha, e lava,
  Mais renovada torno, do que eſtava.

Sou

Sou odioſa a mór parte da Terra ,
  Entre poucos querida , e venerada ,
  Pregòo paz , todos me fazem guerra ,
  Sou por fermoſa , e pura deſprezada :
  Sò ca neſte recanto , que ſe encerra
  Entre Europa , e ſeus fins meu nome agrada ,
  E nas partes , por onde ſe derrama ,
  He Portugal o coração , que me ama.

Deſte tens o poder , e o ſenhorio ,
  Que verás dillatado em ſucceſſores ,
  Como no Inverno , largo , e grande Rio
  Sae dá madre , e faz praïas maiores :
  E como em teu valor , e zelo pio ,
  (Se a meus rogos propicio , e brando fores)
  Tenho o remedio deſta cauſa poſto ,
  Moſtra-me attento ouvido , e alegre roſto.

Bem vês como fui ſempre perſeguida
  Dos deſcendentes de huma baixa eſcrava ,
  Que quiz ſer tão mimoſa , e tão querida ,
  Como à Senhora , que me affigurava.
  Eſpanha o diga delles deſtrüida
  No tempo , que Rodrigo a dominava ,
  Cujas ruinas eu acompanhara ,
  Se Deos me não tivera , e reſguardara.

Não trato já de outras injurias graves
  De Reinos prevertidos , e aſſolados ,
  Donde eu (triſte memoria) tinha as chaves ,
  Com que eſtavão ſeguros , e guardados.
  Agora eſpero , que eſtas chagas laves
  Que em fim magoaõ peitos laſtimados ,
  E vingando eſtas , que hoje choro , e gemo
  Cerres tambem caminho ás que inda temo.

Duas

Duas obrigações, se as naõ notaste,
Te apontarei, que entr'ambas me animaram,
Huma ser isto succeſſaõ, que herdaste,
Que teus Antepaſſados te deixaram;
Outra, que estas emprezas começaste,
Que tanto teu esforço acreditaram,
Quando de Alcacer o muro alto escallas,
Ameaças o Turco, o Mouro aballas.

Bem vejo que diràs que desterrado
Anda já do teu Tejo, e Guadiana,
Onde ja foi Senhor, e que encerrado
Está na Costa Libyca Africana.
Mas Rio, que à espraiar he custumado,
Se naõ trabalha a forte industria humana
Com marachões soberbos represallo,
Hum dia espraiarà que faça aballo.

E para que esse esforso, que te inclina
Contra meus inimigos se avivente,
Olha estas chagàs, onde Amor te ensina
Excessos grandes pela humana gente.
Quem, dize, as vee, que não se determina?
Quem não se abraza n'hum fervor ardente,
De sustentar sua gloria contra quantos
Excessos no Mundo ha, no Inferno espantos?

E porque outras razões às mais applique,
Mova-te, que são Armas proprias tuas,
Que à outro Affonso Deos no Campo Ourique
Abrindo os Ceos, lhe deu por Armas suas.
Para que em succeſsão a mercê fique,
Como proprias as tenhas, e as possuas,
Attenta pois ò Rei quantos offendes,
Se causa, que he tão justa, não defendes.

Iſto dizendo , como neve fria
Derretida co' a luz , deſapparece ,
Luz , que ja pelo Oriente o Mundo abria ,
O Mundo , que a noite horrida eſcurece.
Tambem de Affonſo o ſomno ſe partia ,
Que o lugar à cuidados offerece ,
Elle ſuſpenſo , leva o penſamento
A' figura , às palavras , ao intento.

Partindo o coração de lanſo , em lanſo ,
Aſſi ſe altera , aſſi ſe ſobreſalta ,
Qual mar em calma ſoſſegado , e manſo ,
Se o vento pica , empolla , e às nuves ſalta :
Jà não repouſa , jà não quer deſcanſo ,
Dando mil voltas chama com voz alta ,
E com preſſa , que à todos muito eſpanta ,
Sem real apparato ſe levanta.

Mas como vè do caſo o grave peſo ,
Para que Deos o eſcolhe , à que o deſtina ,
Deſta imaginação ſogeito , e preſo ,
Se he falſo ſonho , ſe visão divina :
Em zelo , e amor da Fee de todo acceſo ,
Que em generoſos peitos mais ſe affina ,
Para hum retrete eſcuſo ſe recolhe ,
Onde à vezes do Ceo mil goſtos colhe.

E c'os olhos pregados na figura ,
Que foi nova invençaõ de amor perfeito ,
Taes palavras com lagrimas miſtura ,
Saidas de hum Chriſtaõ devoto peito :
Divina Image , quem ſem vos procura
Fazer por vos algum ſubido feito ,
Errado vai , vos ſois caminho , e norte ,
Vos as obras traçais , voſſo he o côrte.

Deſejos grandes, que ſe accendem n'alma
De exalçar voſſo nome, e voſſa gloria,
Se não lhe ſpira voſſo vento, em calma
Ficarão ſem effeito, e ſem memoria.
Em vão ſem vos ſe pertende honra, e palma,
Voſſos são os deſpojos, e a victoria,
Que eu não ſou mais, que ſpada deſſe braço,
Nada ſem elle poſſo, nada faço.

Pois agora me inflammo em zelo novo
Contra o Mouro infiel, para que abrande
O brio armado contra voſſo povo,
Dai-me favor igual à empreza grande:
Com elle confiado as armas movo,
Sem elle por maior poder, que mande,
Exercitos de Xerxes, de Dario,
Tudo me ſervirà de mòr deſvio.

Callou, e logo dentro n'alma ſente
Hum grande movimento, que o anima,
Hum calor novo, hum fogo differente,
Que bem moſtra ſer fogo la de cima.
Dalli ſae tão forte, e tão valente,
Que o Mundo todo tem em pouca eſtima,
Qual ferro frio, que com vento, e agoa,
Abrazado ſaio da ardente fragoa.

E como para o bellico aparelho,
Que ſe arma contra o perfido inimigo,
He neceſſario aver geral Conſelho,
De acautellados Reis cuſtume antigo.
Que varios pareceres são eſpelho,
Onde o acerto ſe vee, onde o perigo
Suas difficuldades repreſenta,
Onde o maior ardid ſe experimenta.

Os Varões jà para isso deputados
 Manda juntar n'huma alta rica salla,
 Onde por seus lugares ordenados,
 Cada qual a seus tempos ouve, e falla.
 Mas Affonso c'os olhos levantados,
 E com voz, que custuma fazer calla
 Em qualquer peito, assi começa, attentos
 Todos parão co' a vista, e c'os intentos.

Nobres Vassallos, esta dignidade
 A que vos com razão chamais suprema,
 Se huma razão, que se ame, persuade,
 Muitas nos persuadem, que se tema.
 Que outro de grande Imperio, e Magestade
 Exclamou, ô mais nobre Diadema,
 Que feliz! teus descontos se alcansara
 Quem te ama, nem do chão te levantara.

Que taes são os cuidados, que combatem
 Hum tras outro, como onda tras outr' onda.
 E n'hum Rei como em rocha viva batem,
 Sem que, pois alto esta, delles se esconda.
 Que do Sceptro Real o lustre abatem,
 Nem ha gloria, que igual lhes corresponda.
 E como Aves, que o ninho alheio infestão,
 Os gostos dentro n'alma nos molestão.

Estes desvellão hum seguro sprito,
 E fazem variar mil pensamentos,
 Tira-lhe o somno o publico delito,
 Despertamn'os communs merecimentos.
 Em meio deste pelago infinito
 Como batida Nao de varios ventos
 Hum Rei anda, que não foge o mar largo
 Do governo, e se acolhe âo Ceo como Argo.

E

E ſe qualquer, que tem Sceptro, e Coroa,
Neſtes embates taes a vida paſſa,
Hum proprio de meu Reino, e da peſſoa
Com ponta aguda o peito me treſpaſſa:
Que ſe da inſigne, e celebre Lisboa,
(Alta mercê da mão jamais eſcaſſa)
O leme tenho, foi com pensão dada,
Que inda paga não he, mas começada.

Devo à Deos pelo Reino, que governo,
Sangue, e vidas de meus leaes vaſſallos,
E por ſeu nome Sancto, e ſempre eterno,
Com me ſacrificar, ſacrificallos.
Tributo aſsàs antigo, e não moderno,
Que não mudão do tempo os intervallos,
A outro Affonſo poſto, e Rei primeiro,
Que elle me treſpaſſou c'o Reino inteiro.

Eſte deſtricto, e natural terreno,
Que ào nome Portugues em ſorte coube,
Tam eſtreito no ſitio, e tam pequeno,
Que dillatar com tanto esforſo ſoube:
Teve roubado o perfido Agareno,
Que não ha gloria, que à Chriſtãos não roube,
Mas c'o ſangue, que os noſſos derramaram,
Para Deos, que o perdera, o recobraram.

O' Reino illuſtre, mais feliz, que todos,
Que em Martyres de Chriſto eſtàs fundado,
Deſpois, que por caſtigo dos Reis Godos,
Foſte por largo tempo ſepultado:
Não vees as artes, os eſtranhos modos,
Pelos quaes oje eſtàs reſuſcitado!
Raſgaram-ſe os primeiros Luſitanos,
E dão-te vida, como Pelicanos.

Não

Não foi herdado, mas ganhado Imperio
A Barbaros, que a Lei de Chrifto affrontão,
E fo para feu damno, e vituperio,
Campos na terra, Armadas no mar contão:
Eftes, que agora eftão n'outro Hemifpherio
Encerrados por nòs, fe inda lá montão,
Todos temos a culpa, que os deixamos,
E com noffo defcuido os ajudamos.

Não jaz feu mar do noffo tam remoto,
Para que muitas Coftas rodeemos,
Nem tam pouco por nòs aberto, e roto,
Que temamos paffallo à vela, e remos:
De fua celebrada arvore Loto,
O doce fruito fingular provemos,
Que fe de cà perdemos a lembrança,
Pode fer, que lhes peze co' a mudança.

E já que tanta gloria nos refulta
(Allem da obrigaçaõ) defta conquifta,
Contra o Mouro infiel, que bravo infulta,
Portugal todo com valor affifta.
Sò quizera faber nefta confulta,
Em que parage noffa Armada invifta,
Onde fem refiftencia, o effeito feja,
Semelhante à tenção de quem pelleja.

Ifto diz, e parou como que efcuta
Se alguem à feus intentos da refpofta,
Que a determinação jà refoluta
Se não for approvada em fim defgofta.
Comfigo cada qual digna reputa
Aquella empreza, que por obra pofta
Refultarà n'hum celebre proveito,
Univerfal do Ceo, do Mundo aceito.

E

E como a causa posta he tal, que atrae
A todo coração, que gloria enleva,
Logo d'entre elles hum susurro sae,
Que em pareceres seus se cria, e ceva.
Qual brando murmurar d'agua, que cae,
Que a corrente por entre pedras leva,
E à cada qual, que encontra se retira,
Como que torna àtràs donde caira.

Tras deste murmurar, que lhes dilata
A resposta, que Affonso espera, e pede,
Hum Mello ancião, que as armas jà não trata,
Mas em Conselho à todos longe excede:
Levantando-se, a lingua assi desata,
Que a longa idade de annos, não lhe impede,
Huma doce corrente, quando falla,
Com que de Nèstor a eloquencia igualla.

A larga idade de experiencia chêa,
Gastada em varios ceos de vario clima,
Por quantas partes oje o Sol rodêa,
A tomar este pezo, ò Rei, me anima:
Que o vigor d'alma, á quem jà mais refrêa
A velhice, por mais que o corpo opprima,
Esse zelo, e valor tanto o provoca,
Que pelos olhos brota, e pela boca.

Que o Rei contente so c'o nome altivo,
Que em delicias, e descanso a vida gasta,
A seu Reino he Tyranno mais esquivo,
Que o Tyranno sabido, que o contrasta:
O exercicio de armas sempre vivo
O molle ocio destrue, e o vicio afasta,
Que à descuidada paz sempre por terra
Mais Monarchias poz, que a dura guerra.

Não

Não vedes , que caío d'aquella altura ,
A que jà não chegava humana viſta
Roma ! como ficou livre , e ſegura ,
E não teve Carthago à quem reſiſta !
A dura guerra he fragoa , onde ſe appura
O valor , quanto mais o imigo inſiſta ,
E tanto que ſe perde eſte cuſtume ,
Como ferro ſe gaſta , e ſe conſume.

Eſte sò bem que ouveſſe era baſtante ,
Para ſe perſiguir a gente inica ,
Quanto mais , q̃ de Chriſto a Lei Triumphante
Deſte modo ſe eſtende , e ſe amplifica.
A parte principal mais importante ,
Segundo per razões ſe verifica ,
Arzilla , ou Tanger , onde eſtà clamando
Vingança a voz do Sancto Dom Fernando.

D'aqui tereis a conjunção diſpoſta ,
Para que em tempo breve abrais caminho ,
Com que fiqueis Senhor d'aquella Coſta ,
E de todo contorno alli vizinho :
Eſta eſperança que tambem compoſta
Tenho em favor de meu paterno ninho ,
Eu fico , que creſcera , e ſombra dera ,
Se vos lhe dais o arrimo , como à Hera.

Eſte diſcurſo ſingular relata
Com tal fervor , que os animos ſuſpende ,
E qual primeiro mobil , que arrebata
Os Ceos , de cujo moto a terra pende :
E nenhum de ſeu curſo disbarata
Aquella ordem primeira , à que ſe rende ,
Tal o velho eloquente os affeiçoa ,
Aquelle parecer , que tambem ſoa.

Ba-

Banhado em ledo riso Affonso o rosto,
O coração pullando de alegria,
Encarecendo vai aquelle gosto,
Com palavras, à nobre companhia:
E por que não confunda o prosuposto
A tardança, que todo bem desvia,
Despedem-se correios, como raios,
Que denuncião bellicos ensaios.

Por outra parte, de estrangeira manda,
E natural madeira, armar Navios,
Com que possa passar-se da outra banda,
A ver do Mouro infido os senhorios:
Que antiga mata, e Sylva veneranda
Das agudas bipennes foje os fios!
Soa o bosque, c'o golpe geme a planta,
Geme a terra c'o pezo, que a quebranta.

Já no luco sombrio o Sol estranho
Entra com raio livre, pela falta
Que à sombra opaca jà faz o Castanho,
Co' a coma descaida, e menos alta:
Do ar vazio lugar deixa tamanho
O robusto Carvalho, e sobresalta
C'os braços detruncados a vizinha
Arvore, que outros golpes adevinha.

Cae o fresco Ulmo da maior altura,
Nem tanto seu desastre geme, e chora,
Quanto sente o da vide, que pendura
Nelle os cachos, que alli madura, e cora:
Bem quisera furtar-se à queda dura,
Para parte, que livre a vide fora,
Mas como della está todo abraçado,
Trilhar a chara amiga lhe he forsado.

Tam-

Tambem cae cortada a ombrosa faia,
Em cujo tronco ào tempo do estio, e cio,
A cornigera fronte o Touro ensaia,
Para melhor sair ao desafio:
Ameaçando está para onde caia
C'os verdes ramos o Alamo sombrio,
Tambem se algum descuido o ferro ordene,
Chorão seu tronco as filhas de Clymene.

Cae a planta, que à Jove he consagrada,
Conhecida no Mundo antigamente,
Quando, todo manjar, que agora agrada,
Em glande commutava aquella gente:
Cae tambem a planta, celebrada
Pelo famoso Achilles, eminente
No militar officio, cuja lança
Ser de freixo, alcansamos por lembrança.

Cae o Pinheiro, Symbulo da Morte,
Que cortado, outra vès nunca arrebenta,
E sente pesarosa aquelle corte
A Mãi dos Deoses, que esta planta augmenta:
Cae à partes tambem a Palma forte,
Que triumpho, e victoria representa,
E nunca se acovarda, ào pezo grande,
Que para resistencia se arca, e brande.

Co' a ruina tambem tormento deste
Famoso Louro, dos Poetas gloria
A Daphne, que em teu tronco recebeste,
De que Apollo se adorna por memoria:
A mesma pena funeral Cypreste
Causaste à Cyparisso, cuja Historia,
Já esquecida, co' este mortal contraste,
A seu querido amante renovaste.

Pe-

Pelo ar ſe ouvem ſentidas , e queixoſas
As Aves , renovadas de mil cores ,
Humas, ſó pelos ninhos peſaroſas ,
Outras , por eſperanças jà maiores :
Outras , jà feitas Mãis andão choroſas ,
Vendo desbaratados ſeus penhores ,
Sem que os ajude a pluma inda recente ,
Sogeitos àos aſſaltos da Serpente.

E para que o ſucceſſo , que pertende
Caia melhor , com mais ſeguro effeito ,
Em obrigar à Deos primeiro entende ,
Com todo ſacrificio delle aceito :
Abrem-ſe os Templos Sanctos , onde rende
Ao Ceo mil graças hum devoto peito ,
E o penhor alto , que oje goſa a Terra ,
Donde encerrado eſtá , ſe deſencerra.

Novo lume ſe accende nos altares ,
Em ſinal d'outro mais perfeito lume ,
Vai frequentando a gente eſtes lugares ,
Com maior devaçaõ , do que he cuſtume :
Com rogos , e plegarias rompe os ares ,
Que de cà vão parar no Empyreo cume ,
E como as vozes d'alma ſe arrancaram ,
Os ouvidos divinos penetraram.

Poz Deos os olhos no fervor ardente
De hum Chriſtão zelo , em lagrimas desfeito ,
E de ſer Deos de tam devota gente ,
Ficou comſigo alegre , e ſatisfeito.
E por ſe lhe moſtrar brando , e clemente ,
E agradecer-lhe hum zelo tam perfeito ,
Ao charo Antonio , deſte Reino gloria ,
Do goſo , que recebe , faz memoria.

Sua-

Suave cheiro de alto ſacrificio
Recebi do teu Reino, e Patria agora,
Não de toſtada rez, antigo officio,
Mas d'almas, onde amor, e zelo mora,
Lagrimas, e ſuſpiros, claro indicio
De hum coração contrito, que me adora,
Bem fundada tenção, e pio rogo,
Ardem por ſacrificio em ſancto fogo.

Eu te aſſeguro Antonio, que eſte ſeja
O Povo meu, e que eu ſeu Deos me chame,
Em quanto neſte puro eſtado o veja,
Que por mi ſe honre, e que por mi ſe affame,
A empreza, que acabar tanto dezeja,
Porá no fim, por mais que o Inferno brame,
Que eu porei nelle os olhos, niſto orvalha
De nova graca, o Reino, que agaſalha.

Quando no tenebroſo Reino eſcuro,
Habitação, e appoſento eterno,
De maior vida, e ſeculo futuro,
Que não muda Veram, nem troca Inverno:
Deputado para huns, que em mal ſeguro,
A vida acabão, ſem pezar interno,
Se ajuntão as Tartareas Poteſtades,
Contra Affonſo de unanimes vontades.

Jaz no centro do mais grave Elemento
Dos quatro, que influiram ſer ào Mundo,
Neſte batido do furor do vento,
E cercado das agoas do Profundo,
Neſte, que no ſeu proprio fundamento
Suſtenta o pezo gravido rotundo,
Huma cova profunda mais, que larga,
Do alto mais dillatada, que da ilharga.

Lu-

Lugar de penas, e tormento eſquivo,
Onde jamais ſe vio contentamento,
Tudo he pranto, ſem peito compaſſivo,
Que ſe doa do alheio ſentimento.
Não entra aqui jamais humano vivo,
Caza he sò de funeſto enterramento,
Sò fez Aquelle eſcalla neſte porto,
Que morrendo deu vida ao Mundo morto.

Aqui compete com a Morte a Vida,
Se o nome he vida, ou morte, não ſe ſabe,
Se he vida o nome, como eſta perdida?
Se he morte, quem lhe tolhe que ſe acabe?
Mas ſei, que vida morta ſe appellida,
E morte viva he nome, que lhe cabe,
Que são de vida os horridos effeitos,
E são de morte os infernaes ſoggeitos.

Sò recebe caſtigo, e pena crua
Neſte lugar, huma alma miſeranda,
Que dando redeas à vontade ſua,
Sinalla o fim da vida em culpa infanda,
Que o corpo deixa à terra, que o poſſua,
Thè que o mover dos Ceos, q̃ em circulo anda
Eſteja quedo, e então ſeu corpo informe,
Para tambem na pena ſer conforme.

Por todos os Sentidos corre, e curſa
A pena igual à ſeus goſos maiores,
Visão horrenda aos olhos ſempre occurſa,
O goſto botão lividos ſabores:
Punge o Bicho a Razão, quando diſcurſa
Atroão-ſe os ouvidos com clamores,
Odor fetido intupe o leve olfato,
A palpa chammas o laſcivo tato.

Que

Que monte de Cicilia , que vapora
  Sulphureas ondas em fumofo rollo ,
  Que Vefuvo de Italia , fe algum hora
  Nuves de fogo exhala do alto collo !
  Que incendios grandes , q̃ inda o Mundo agora
  Celebra , vio na terra o claro Apollo !
  Venha o de Phaethonte por lembrança ,
  Que co' efte incendio tenhão femelhança.

He de tanto vigor o fogo horrendo ,
  De tal braveza , e condiçaõ tam fera ,
  Que pintado nos fica parecendo ,
  O que arde em fua natural Efphera :
  Defle , que eftà perpetuamente ardendo ,
  Que algum hora afracar jàmais fe efpera ,
  São miniftros aquellas creaturas ,
  Que cairam c'o pezo das alturas.

Ai vida cega em tanta culpa envolta ,
  Por hum fó gofto vão de tempo breve ,
  Olha onde vas coitada , volta , volta ,
  Antes que a liberdade a morte leve :
  Deftes laços fubtiis effa alma folta ,
  Que eu fico , que os defcuidos te releve ,
  Aquella piedade immenfa , e fumma ,
  Que à todo tempo perdoar cuftuma.

Logo mais alto defta efcura cova ,
  Onde não chega fogo , pranto , ou choro ,
  Outra morada jaz de gente nova ,
  Que alli fe ajunta em miferando coro.
  Neftes não faz a pena mortal prova ,
  Mas pagão de huma culpa antiga o foro ,
  N'huma cumprida aufencia em noite eterna ,
  Da vifta do que a Terra , e o Ceo governa.

Huns

Huns dizem, que despois, que o Mundo enfermo,
Render o ultimo arranco , e despidida ,
Sendo em cinzas por derradeiro termo
Seu rico ornato , e gloria consumida :
Neste deserto entaõ de vidas ermo ,
Haõ de vir à passar còitada vida ,
Sem mais gloria , e prazer , que o que tomarem
Da vista destes campos , que habitarem.

Estes , são as crianças de recente
Parto nascidas , por desdita sua ,
Que dos braços da Mãi , do peito quente ,
Por enveja roubou a morte crua :
Ou jà no ventre timido accidente ,
Ou desmaio da Mãi , que se affrigua ,
Os condemnou à desventura tanta ,
Antes de se banharem n'agoa Santa.

Là mais à cima desta casa triste ,
Outra està de tormento , e de esperança ,
Que dura em quanto o Mundo assi consiste ,
E com elle terá tambem mudança :
Aqui somente huma alma boa assiste ,
Que sem culpa mortal , ou sem lembrança
Della , com verdadeiro sentimento
Saìo livre do terreo apposento.

E como desta culpa commetida
Satisfaçaõ se deva , que igual seja ,
O que resta , da que tomou na vida ,
Aqui se purga , athè que pura esteja :
Qual barra de ouro inda não bem polida ,
Para que seu valor claro se veja ,
Na fragoa ardente deixa toda escoria ,
E seus quilates mostra , e sua gloria.

Hum

Hum meſmo fogo as Almas atormenta,
  Mas com menos vigor eſte ſe inflamma,
  Que huma deſperação o outro aviventa,
  E deſte, huma eſperança abate a chamma:
  Huma certa eſperança, que as ſuſtenta,
  E n'aquelles tormentos brada, e clama
  Pela Gloria, que eſtà jà promettida,
  A pena, e dor lhes faz menos creſcida.

Tambem lhes faltaõ temeroſos medos
  De visões, e figuras, que ſe enſaião
  Com mil transformações, e mil enredos,
  C'os quaes as Almas miſeras deſmaião:
  Antes aqui de Deos miniſtros ledos,
  Porque de todo com a dor não caião,
  Bem eſperar n'aquelle eſtado as fazem,
  E mil conſolações do Ceo lhes trazem.

Qual lhes pinta do Ceo a fermoſura,
  Os prados freſcos, que não murcha Eſtio,
  Os criſtalinos Rios de agoa pura,
  Do ar a clemencia ſem calor, nem frio:
  Qual do manjar lhes diz, que ſempre dura,
  Manjar, que abaſta ſem cauſar faſtio,
  Que abaſtança faminta tem por nome,
  Por ſeus effeitos, e abaſtada fome.

Sofrei Almas ditoſas voſſa pena,
  Que hè juſta, pois que foi a culpa injuſta,
  E para tanta gloria, inda he pequena,
  Por mais que padeçais, pouco vos cuſta:
  Amor, e naõ cruel odio a ordena,
  Que aquella Mageſtade recta, e juſta,
  Ab eterno ordenou por Lei direita,
  Que não entre no Ceo couſa imperfeita.

Ne-

Neſſe pois mais profundo , e mais ſombrio
Lugar de penas , e de graves mortes ,
Lá n'hum recanto de horrido deſvio ,
A hum poſte atado com cadeas fortes :
Agora ardendo em fogo , ora de frio
Tremendo o falſo Hamet , igual nas ſortes
Da pena , e do lugar áquelle ingrato ,
Que o alto penhor do Ceo deu tam barato.

Bramando , como fera immite , e brava ,
Naquelle odio de Deos ſempre obſtinado ,
Do Chriſtaõ zelo blaſphemando eſtava .
Que inda alli o inquieta eſte cuidado :
E ſabendo , que Affonſo caminhava
Contra Africa , gemeo de peito irado ,
E com licença do Monarcha , horrendo ,
Diante ſe appreſenta aſſim dizendo.

Supremo Rey deſte infernal Imperio ,
Senhor de ſombras , e de vãos eſpritos ,
Que os Monarchas aqui d'outro Hemiſpherio
Ferrolhas em prisões de eternos gritos :
Como ſoffres agora hum vituperio ,
Que ficará , por annos infinitos ,
Para deshonra tua , na memoria
Dos que abater procuram tua gloria ?

Obrigação te cabe de amparares
Sob teu favor eſſa Africana parte ,
Pois ſeus habitadores ſingulares
Trabalhão , no que podem , contentarte :
Não ves como recebes á milhares
Tributo de almas , que ella te reparte ?
E com ſer inda de teu Sceptro iſenta ,
Lá te celebra , e teu poder augmenta ?

Cedo cuberto o mar de Armada groſſa
Verás, em ſeu deſtroſo conjurada,
Só para ver ſe deſtruirte poſſa
Toda jurisdiçaõ, que tens ganhada:
Naõ he a injuria d'Africa, mas noſſa,
Pois ella á noſſa conta eſtá tomada,
Que ſe o imigo Chriſtaõ quer offendella,
He por lanſar teu nome fora della.

Dilatar pelo Mundo a Lei pretende,
Que nas almas deixou Aquelle eſcrita,
A cujo aceno ſó tudo ſe rende,
Contra quem tudo em vão ſe arma; e milita.
Aquelle, que do Ceo teu fogo accende,
E deſte abiſmo as penas exercita,
E ſem guardar decoro à tal nobreza,
Te abateo deſte modo a natureza.

Puderas eſtar oje no celeſte
Appoſento, goſando eterna Gloria,
A viſta de mil bens, que conheceſte;
Mas para que te avivo eſta memoria?
Que he magoa renovarte o que perdeſte,
Sendo a perda tam grande, e tam notoria,
Inda que ſerá parte eſta lembrança,
Que te mova a tomar delle vingança.

E pois he poderoſo, e tudo treme
De ſeu braço, dos ſeus, dos ſeus te vinga,
Iſto te lembro (aqui ſuſpira, e geme)
Para que minha Seita naõ ſe extinga:
Que o grão, que ſemeei, de quem ſe teme
Como de maa zizania, creſce, e vinga,
Acude, qu'eſte imigo triumphante,
He praga em ſementeira ſemelhante.

Aqui

Aqui Plutão, que já perdera o nome
Que tinha de Lucifero, e fermoſo,
Co' aquella ſede interna, e eterna fome,
Que d'almas tem no coração fogoſo:
Os dentes quebra, a lingua morde, e come,
Os olhos vibra com furor raivoſo,
Os braços torſe, o ſupercilio abate,
E co' os pées no ſoberbo ſolio bate.

E levantando logo a atróz carranca,
Soprando pelas ventas fogo, e vento,
Arroja huma groſſiſſima alavanca,
(Sceptro ardente) ſinal de ſentimento:
Ella, que achou pelo ar paſſage franca,
Na Styge paludoſa fez aſſento,
E revolvendo as agoas que ſoaram,
Os damnados miniſtros ſe ajuntaram.

E com voz temeroſa, que desbrocha,
Do concavo do peito, que ſe affronta,
Como Touro paſſado da garrocha,
Que o corro côm bramidos amedronta:
Ou qual ſonoro ronco, que na rocha
O mar furioſo forma, onde confronta.
Aſſi lhes diz com tom peſado, e horrendo,
E elles de horror á viſta eſtaõ tremendo.

He poſſivel, que ſoffra hum levantado
Penſamento, que tudo tem ſogeito,
Que outro humano na terra ſeja ouſado,
A lhe encontrar às claras ſeu direito!
Que eſteja meu Imperio, e ſummo Eſtado,
A ponto de ſe ver quaſi desfeito,
Por hum Crucificado, e morto à dores,
Que acha tam valeroſos defenſores?

Sus miniſtros fieis, executores
De minha furia, armai voſſos enganos,
De que ſois tam ſubidos inventores,
Tecei deſtroſos, mortes, e outros danos:
Vós ſois os esforſados protectores
De minha honra, e meu ſer contra os humanos,
Qual de vós com vontade eſtá mais pronta,
Que a nova empreza tome á ſua conta?

Todos em continente ſe offerecem,
Que à todos igualmente o caſo toca,
Pela honra de ſeu Rei tanto eſtremecem,
Todos fallão tambem por huma boca;
Mas de quantos Demonios apparecem,
C'o negocio á Megera ſó provoca,
Em ſubtiis invenções engenho antigo,
A quem na traça inſtrue do perigo.

Ella, que aceita a empreza contra vivos.
Por mais ſe inviperar em ſanha nova,
Neſtes, da culpa Spiritos cativos,
De caſtigos crueis faz dura prova.
Ferve o abiſmo em tormentos exceſſivos,
Miſeravel tragedia ſe renova.
Gemidos triſtes, laſtimoſo pranto,
Blaſphemias ſe ouvem, ella embravece em tanto



AF-

AFFONSO
AFRICANO.

CANTO II.

AVia dado o Sol voltando a linha
Mil curſos de anno , e quatro vezes cento ,
Com mais ſeptenta , e hum , e ardendo tinha
No meio do Leaõ , feito appoſento :
Deſpois que a luz , que tarde ao Mundo vinha
Por dezejada , trouxe o naſcimento
Do Infante , que deu fim à noſſos dannos.
E principio feliz à novos annos.

Quando no Ulifſeo porto o mar fervia
Com plantas mortas , que parecem vivas ,
C'o refluxo , e c'o fluxo , que creſcia
Das ondas , ora humildes , ora altivas :
Dos conveſes a gente , que partia
Suſpiros dando às auras fugitivas ,
Do mais charo penhor , que lhe ficava ,
Por outro maior zelo ſe apartava.

Os inſtrumentos muſicos firiram ,
Com ſom diverſo os mais ſublimes ares ,
E das Nereidas candidas ſe ouviram ,
Lá no profundo dos mais altos mares :
Mas as triſtes amantes , que ſuſpiram ,
Derramando mil lagrimas à pares ,
Outro ſom fazem magoado , e triſte ,
Que mal à ſaudades ſe reſiſte.

De-

Detem-te Alvaro illuſtre de Monſanto
 Conde famoſo, que eſmorece aquella,
 Que o Ceo te deu em Matrimonio ſanto,
 Naõ ſejas cauſa tù da morte della:
 Naõ ſei, que temor ha, naõ ſei que eſpanto
 A cobre, como nuve à clara Eſtrella,
 Que ver-te deſconfia, e tem por certo,
 Que he deſte mal o coraçaõ experto.

Quantas vezes trabalha conſolarſe,
 Tantas mais ſe entriſtece, e vè, que aperta
 Alma dentro, como que quer cerrarſe
 As razões, que ella por ſeu bem concerta:
 Se aquietar-ſe quer, ſente alterar-ſe,
 Aſſi, que em tanto aperto eſtando incerta,
 Deixa levar-ſe da maior corrente,
 E no que mais vigor tiver, conſente.

Como no mar Jonio o meſtre experto,
 Que o leme tem do Calabrès Navio,
 Antigo n'arte, nas carreiras certo,
 Se os Polos inclinou ſobejo Orio:
 Tomara dar co' a Nào em porto aberto,
 Mas o cego temor, e deſvario,
 Que o governo lhe traz, e arte vencida,
 Lha faz deixar à ſorte offerecida.

Já c'os olhos n'Armada, que lhe foje,
 Mil confusões na mente repreſenta,
 Na praia vendo eſtà como ſe arroje
 A Nào, que paſſa tão cruel, e iſenta:
 Mas quam pouco lhe dá, que ella ſe enoje,
 Duro madeiro, então à nada attenta,
 Mais que às agoas, porque he levado dellas,
 Mais que ao vento, q̃ ſopra, e lhe enche as vèllas.

Mas

Mas ella ſe arremeſſa impaciente ,
E com ambas as mãos do leme aferra ,
Já tem a Náo no meio da corrente ,
Já triumpha do mar , do vento , e guerra :
Já ſatisfeita eſtá , já eſtá contente ,
Já procura trazella para à terra.
Que Remora ſe vio na aguda quilha ,
Que fizeſſe tam ardua maravilha !

Agora diz , ingrata Náo , agora
De ti procurarei larga vingança ,
A parte me levavas , onde mora
O todo de minha alma , e da eſperança :
Hum bem de tantos annos n'hum ſó hora ,
Aſſi mo levas co' eſſa confiança ?
Não temes , que te abraze , nada curas ?
Mas ai , c'o bem que levas te aſſeguras.

Se eſtar parada ſofres gravemente ,
Se das outras o ledo curſo envejas ,
Eſſe penhor me ſolta livremenre ,
Livre te deixarei , como dezejas.
Quando não , te farei com força urgente ,
Que na Coſta quebrada , e aberta ſejas ,
Mas ai , que ei de ſalvarte do perigo ,
Pois periga meu bem junto comtigo.

Ai , e não ſejas à meu rogo ſurda ,
Porque ſabes , que ſe algum damno traço ,
Não vou tam ſalva , que tambem não s'urda ,
Contra eſſe bem , por cuja cauſa o faço.
Mas doa-te meu mal , e não diſcurda
Teu lenho minha voz , que ſe ameaço
Naufragios teus , ſão lanſos de hum amante
Peito , que para nada eſtà conſtante.

Neſta

Neſta imaginação toda embebida
  Quando ſe julga já por triumphante,
  Sem que aja couſa, que ſeu bem lhe impida,
  Só magoas, e pezares vè diante:
  Ai leve fantaſia, e mal régida,
  Louco devanear de hum triſte amante,
  Quanto finges, quanto armas tudo em vento,
  E tudo em fim para maior tormento?

Nem deſte temor frio ſe acha ſalva
  De Dom Joaõ a chariſſima conſorte,
  Digno Conde, e Senhor de Marialva,
  Sem aver eſperança, que a conforte:
  Que ào romper triſte da eſcuriſſima Alva,
  Em que lhe rouba o deshumano Norte,
  O depoſito rico de ſua alma,
  Seus prazéres deixando ſempre em calma.

Em meſto ſonho ſe lhe repreſenta
  Do reciproco amor a prenda chara,
  Que della triſte deſpedir ſe intenta,
  Com pallido ſembrante, e côr amara:
  Os braços ſeus abertos lhe appreſenta,
  De querer abraçalla moſtra clara,
  E tornão-lhe à cair desfallecidos,
  Como que d'algum mal eſtão ſentidos.

Dizendo com voz fraca, e amortecida,
  Recebei eſtes ultimos abraços,
  Por eſta derradeira deſpedida,
  E levantai-me, que eu naõ poſſo, os braços:
  Goſai por eſte pouco minha vida,
  Pois que tam curtos foram ſeus eſpaços,
  Vou, mas naõ tornarei, e c'hum trespaſſo
  Nòs braços lhe caio languido, e laſſo.

Do

Do ſomno, e triſte ſonho a triſte acorda,
 Mil voltas dá, e corre todo leito,
 No meio apalpa, n'hũa, e n'outra borda,
 Não acha de ſua alma o doce objeito:
 O ſer partido co' a visão concorda,
 E poſta n'um eſtremo tam eſtreito,
 Socorre-ſe à hum papel, e aſſi eſcrevia,
 Mas o vento lhe leva o que dizia.

Eſtas regras afflicta vos eſcrevo
 Conde amado, porque com ponta aguda
 Me ſtimulou amor, com que me atrevo,
 A deſatar deſta arte a lingua muda:
 Quiſera perſuadirvos, o que devo
 Ao que vos quero, e vejo, que me ajuda
 A condemnar a petição meſquinha,
 Voſſo nome ganhado á cuſta minha.

Ai ſe pudeſſeis! mas não ſei que digo,
 Se pudeſſeis deixar eſta jornada,
 Que não ſei, que pezar ſinto commigo,
 Que difficulta aſſás voſſa tornada.
 Será pejo de amor, que traz comſigo,
 Porem traz-me in quieta, e perturbada.
 E temo vir-me o mal, qne me adevinha,
 Só, porque ſois bom Conde, couſa minha.

Sonhava neſta madrugada eſquiva,
 Que via voſſa natural figura,
 Co' a cor quaſi mudada, e menos viva,
 Como quem perto eſtá da ſepultura:
 Direis, que o ſonho he ſombra fugitiva,
 Só verdadeiro em quanto a image dura,
 Mas inda, que por falſo ſe publque,
 Fazei Senhor com que mais falſo fique.

Bem

Bem me lembra, que ouvi, que a noite efcura,
Que foi à Julio Cezar derradeira,
Sonhou Calphurnia trifte a defventura,
Que o dia lhe moftrou fer verdadeira.
E fuadillo com lagrimas procura,
Que fair ao Senado então não queira,
Que inda, que o rogo foffe defvario,
Erro era defprezar rogo tam pio.

Nem efte, que me forfa hum defatino
Amorofo, que mais do que diz, callo,
Vos faça imaginar o que imagino,
Que não ha para que vos faça aballo:
Mas ai que tal me vejo, que me fino,
Em meio do que efcrevo, efcorjo, e ftallo,
Será poffivel verdes-me primeiro?
Que vai, Senhor, em ferdes derradeiro.?

Tam appreffado eftais para deixarme,
Que antecipais o tempo á minha gloria?
Por hum pouco pudereis enganarme,
Não temais, que fem vós fe aja a victoria:
Quereis honra ganhar? podeis ganharme
Primeiro, não queirais que efta memoria,
Que vos fiz de meu mal, me fique em pena,
Que me condena à mi, e à vos condena.

A mi, porque tam pouco acabar pude,
A vós, porque tam pouco por mi deftes,
E fe naõ ha piedade, que vos mude,
E tendes a vontade ào partir preftes:
Permitti, que de hum fó gofto me ajude,
Direi, que efte fó gofto me fezeftes,
Mas ai, que temo meu deftino, e forte
Sois Dom Joaõ, Coutinho, Conde, e forte.

Não

Não ſejais o primeiro , que na praia
Moſtreis , ou nos aſſaltos valentia ,
Que de Protheſilao a ſorte caia ,
Em vós , e a ſorte em mi de Laodomia :
Mas jà o alento falta , e a mão deſmaia ,
Que atalha o que dizer-vos mais queria ,
Mas julgai de quem teme , e deſeſpera ,
Quanto diria mais , ſe mais pudera.

Firmou , e pela preſſa com que eſtava ,
Por ver ſe inda ir à tempo a carta poſſa ,
Da firma deſcuidou , que ſempre uſava ,
E pondo o nome , lhe faltou o voſſa :
Mas que monta , que ao tempo , que chegava
O nuncio , já no mar a Armada groſſa
Se engolfava , e das Náos apparecia
Só de longe huma ſombra que ſe via.

Sentio lá no profundo , e vitreo eſtrado ,
Onde com Thetys paſſa alegre feſta
Oceano , eſte aballo deſuſado
Da fabricada ſubita floreſta.
E com tal novidade perturbado ,
Deixa de parte o rigozijo , e feſta ,
E por Tritão os Déoſes convocando ,
As agoas para cima foi cortando.

Nerêo Pai das Nimphas , mais ligeiro
Do que a comprida idade conſentia ,
(Se o tempo entra no mar) foi o primeiro ,
Que os paſſos d'Oceàno alli ſiguia :
Ao lado eſquerdo Glauco he companheiro ,
Pelo direito Protheo apparecia ,
Protheo , que os Neptuninos aconſelha ,
Huma com outra Thetys emparelha.

En-

Entre todas a bella Cymnoria
Corre velòz co' a linda Cimothôe,
Logo tras ella a candida Amathia,
Com Dinamêne, Apſeudis, e Amphitôe:
Cymodoce, Dexamene, Oritia,
Amphinome, Melite, Glauce, Thôe,
Galatêa fermoſa por eſtremo,
E Leucothôe vem c'o ſeu Palemo.

Já ſe moſtra Pheruſa, e avante paſſa
Climêne, porque já perto a ſentira,
Deſcobre-ſe Niſêa, e Callianaſſa,
Spio, Actêe, Nimêtris, e Janira:
De mais longe vem Dôris, e Janaſſa,
A quem acompanhou Callianira,
Thalia, Panopêa, Jêra, Proto,
Æthêra, Agâve, Idothoa, Mêra, Dôto,

Em calma neſte tempo o mar eſtava,
E como Rio manſo parecia,
O vento em ſeu deſcanſo repouſava,
Nenhuma taboa concava ſurdia:
Oceano, que a Frota diviſava,
De Luſitanos ſer reconhecia,
E por ſe lhes moſtrar ledo, e contente,
Co' eſta voz faz attenta a humida gente.

O' belliſſimas Nimphas, ó marinhos
Habitadores do criſtal ſalgado,
A eſta Armada agora abri caminhos,
Que em calma a tem o vento ſoſſegado:
He juſto feſtejemos taes vizinhos,
Que tanto tem meu nome acreditado,
Por elles ſou famoſo, e todo humano
A grandeza celebra do Oceâno.

Ceſſe

Ceſſe já do Erithreo a gloria antiga,
E ſeus tropheos magnificos ſuſpenda,
Nem do Pontiço mar louvor ſe diga,
Que meu direito, e preeminencia offenda.
Outras creſcentes, outros Eſtos ſiga
Eſſe Mediterraneo, ſe pretenda
Iguallarſe comínigo, enfree o brio
O Mauritano, o Caſpio, o Euxino frio.

Nenhum ceruleo Reino ſe navega,
De gente em paz, e em guerra tam famoſa,
Nenhum com tal corrente cerca, e rega,
Coſta em viages tam maravilhoſa:
Nenhum ſeus braços tam uſano entrega
A Cidade tam nobre, e populoſa,
Que ſe Uliſſes lhe deu o fundamento,
He já gloria de Uliſſes, e ornamento.

Iſto dizendo os braços vai lanſando
Com ſeu compaço igual, pela agoa fria,
E a Nao Real c'os hombros inclinando,
Eſcumas levantava, e dividia:
Logo vai cada qual outra afferrando,
Por não ficar de tràs ſem companhia,
O curſo era tam deſtro, e diligente,
Que hiaõ ſurdindo todos igualmente.

O Navio do Principe tirava,
Com graça eſtranha a linda Galatea,
Que por deſcuido a vezes ſe moſtrava
Mais alva, que o criſtal da propria vea;
Os olhos apos ſi todos levava,
E corações tràs elles ſenhorea,
Quantos a culpão de ligeira, e leve,
Pois tal viſta lhes faz aſſi mais breve.

Ber-

Bernardo, gentil moço, apaixonado
Dos achaques que Amor grangea, e cria,
De aquelle doce obgeito penhorado,
Que ser de Galatea conhecia:
Hum pouco sobre a popa debruçado,
Por gosar de mais perto o bem que via,
De seu passado amor, morta esperança;
Por lhe lembrar amor lhe fez lembrança.

Como he certo, lhe diz, ó Nimpha bella,
Que a vista nos furtais pela agoa clara,
Que muito liberal serieis della,
Se Acis daqui vos viva, e vos fallara:
Mas ninguem mereceo ter sua Estrella,
Que se não fora tal inda durara,
Mas isso já passou, nem vos offenda,
Se agora em vosso amor outrem se accenda.

E se de minha voz tendes receio,
Porque andais do Gigante inda assombrada,
Olhai-me bella, que naó sou tam feio,
Que meu gesto vos torne perturbada:
Nem quero gosto meu com damno alheio,
Que se outrem vos contenta, e vos agrada,
Não sou tam cruel, não, que volo enveje,
Só permitti vos ame, e vos dezeje.

De musicas Sereas nisto soa
Hum coro, que diante as Náos seguia,
A todos logo as almas affeiçoa
Com deleitosa, e doce melodia,
Deixa a popa Bernardo, e busca a proa,
Que mais se paga das Canções, que ouvia,
Que a musica suspende o pensamento,
A belleza distrahe, e dà tormento.

Lou-

Louvores saõ do Reino Lusitano,
Os que o Coro celebra, e alegre canta,
Como de seus principios o Romano
Imperio, c'o feroz Viriato espanta:
Como no Rio Tejo o Mauritano,
E despois no Salado, em fim quebranta,
Quando as velas com vento esperto incharam
E as Nimphas, e Sereas se apartaram.

Conta-me agora ó Musa, em quanto abrindo
Affonso vai o liquido Elemento,
Que desvios se vão contra elle urdindo,
Que possão perturbarlhe o santo intento:
Que tempestades o ar vão confundindo,
Quem move os ares, quem conjura o vento,
E que magico Sprito engenhos usa,
Que Archimèdes não forma em Syracusa.

N'hum monte cavernoso, que alça o collo
De Arzilla pouco transito distante,
N'huma alta cova onde não chega Apollo,
Por mais que avive o raio rutilante:
Em clausura vivia o Mago Eudollo
Antigo successor do velho Athlante
De maravilhas cheio, que alcançara
Parte por arte sua, e parte herdara.

Este era n'arte igual ao Grego raro,
Que previo o destroso dos Troianos
Das aves, que roubou do ninho charo
O Dragaõ fero, computando os annos:
Nem era nos augurios menos claro,
Que o que na guerra dos Irmãos Thebanos,
Abrindose-lhe a terra, co' a ruina,
O Reino amedrentou de Proserpina.

Este

Efte das azas do plumofo bando ,
Ou cortem leves o ar , ou trepidantes,
Varios fucceffos vai conjecturando ,
Que à Mauritania prognoftica inftantes :
Efte com olho attento eftá notando
As entranhas das refes palpitantes ,
Como , que o que Deos tem determinado ,
N'hum animal efteja figurado.

Efte obferva as Eftrellas radiantes ,
No mais alto filencio , e mais profundo ,
Notando os movimentos das errantes ,
E das fixas o fcintillar jocundo :
Dos Signos , dos Planetas tam diftantes ,
(Que tanto podem no pequeno Mundo)
Virtudes, e fecretas qualidades ,
Que inclinar podem , naõ forfar vontades.

Efte das pedras candidas , e bellas ,
A propriedade , e natureza alcanfa ,
E defvellado em conjunções de Eftrellas ,
A cujos nafcimentos conta lanfa.
Figuras efpantofas abre nellas ,
Com que as fombras do lago Averno amanfa ,
Qual em Berillo , qual em Calcedonio ,
Qual em Saphyro eftá , qual em Sardonio.

Qual fe moftra em puriffimo Adamante ,
Per arte aberto , e não por natureza ,
Que efte refifte ào golpe mais poffante ;
E fó comfigo lavra efta dureza :
O mais prezado delle , e mais preftante ,
O Indico he , mas de menor grandeza ,
O ferro a pedra de cevar defvia ,
E o nautico inftrumento ào Norte guia.

Qual

Qual em verde Esmeralda transparente,
Que produz mais prezada a Scythia fria,
Esta virginaes quebras não consente,
E mostra a dôr na quebra da valia:
Mui celebrada foi por excellente,
E grande aquellas na qual Nero via
Os Theatros melhor representados,
Do que se fossem delle proprio olhados.

Qual na fermosa Acate, que se arrea
De varias cores, em Sicilia achada
Do celebrado Alpheo na branca area,
Despois na India, no Egypto, em Persia amada,
Nesta co' as linhas de huma, e de outra vea,
Ora se vee huma arvore estampada,
Ora outras flores, ora huma coroa,
Qual na de Pyrrho a fama nos pregoa.

Qual vive no Carbunculo encendido,
Que o Troglodito d'Africa acha, e gosa,
Cujo vigor não he d'outro offendido,
Mas c'o seu toda pedra está fermosa.
No macho, como mais ennobrecido,
Scyntilla alguma Estrella luminosa,
Alguns querem dizer, que o verdadeiro,
Na fronte de Animal se achou primeiro.

Qual em Topazio, que a cor verde inclina
A cerulea do mar, splendente, e nobre,
Que primeiro por gente peregrina
Em Chyte Ilha de Arabia se descobre:
Ou n'outra, que c'o mar roxo confina
Longe achada da praia, o nobre cobre,
Lansado n'agoa, quando mais ardente,
Tepida, e fria a torna em continente.

Qual figura ſe vee na Dragonita
Lucida negra, achada no Oriente,
Do Dragaõ, que a produz na fronte dita,
Que com cautella alcançſa aquella gente:
Herva de confeição, que o ſomno incita,
Lhe poem na cova, eſtando a fera auſente,
E como entrando nella ſe adormeça,
Segura deixa aos golpes a cabeça.

Qual na pedra Criſtal de extrema alvura,
Dos Alpes de Ethyopia acreditada,
A, que muitos chamaram neve pura,
Alli por largos annos congellada:
Mas outros a diceram pedra dura,
Com muita parte aquoſa conformada,
Por na parte ſe ver do meio dia,
Onde jamais caira neve fria.

Qual na verde Elytropo, ou Elytropia,
A' fermoſa Eſmeralda parecida,
Viſta em Africa, em Cypro, em Ethyopia,
De ſanguinoſas gotas eſparſida:
Eſta untada c'o ſucco da herva propia
De ſeu nome, do Sol n'agoa ferida,
Vermelha torna, elle de cor ſanguina,
Como que eclipſa a face alabaſtrina.

Neſtas, e n'outras pedras tranſparentes
Moſtrava Eudollo ſua ſciencia, e arte,
E ſegundo os effeitos differentes,
Aſſi dellas ſe ajuda, aſſi as reparte:
E vendo pelos varios accidentes
Do tempo, e roſtros de Saturno, e Marte,
E pelas tradições de Athlante herdadas,
E figuras, que alli deixou pintadas.

Que

Que algum grave infortunio ſe aparelha
A Mauritania per occulto caſo,
Aproveitarſe quer da uſança velha,
(Para ver ſe vem perto, ou tarda o praſo)
Das ſombras triſtes com que ſe aconſelha:
E para iſſo tirou de hum eneo vaſo,
Hum lucido Diadoco, onde tinha
Figura aberta, que á tençaõ convinha.

Hum homem, tem na eſquerda huma Serpente,
E hum pequeno dinheiro na direita,
De alta ſtatura, e o Sol reſplandeſcente
Por cima da cabeça os raios deita:
C'os pées calca hum Leaõ feroz, e ardente,
Em plumbeo anel a pedra o Mago affeita,
E debaixo da pedra fez emprego
De hum pouco de Artemiſia, e feno Grego.

Já nos braços de Thetys repouſava
O flamivomo Pai de Phaetonte,
E a bella Irmaã por elle alumeava
O mais ſombrio valle, e erguido monte:
Mas c'hum reſplandor triſte, que moſtrava
Por entre hum negro veo, que tem defronte,
Que parte ferrugineo apparecia,
Parte à vezes de todo ſe encobria.

Noite, cuſtodia de qualquer ſegredo,
Para qualquer encanto aparelhada.
Caminha o Mago ſem temor, e medo,
Que aquelle horror peſado mais lhe agrada:
O poderoſo anel leva no dedo,
E por huma carreira deſviada
A' hum valle deſce, d'arvores ſombrio,
Por onde caminhava hum triſte rio.

E primeiro da noite as reverentes
Trevas, com voz humilde ſaudando,
Noite alta, diz, que aos animaes, e gentes
Repouſo dás, e refrigerio brando:
Suſpendendo o pezar aos deſcontentes,
O prazer aos alegres conſervando,
Pois lhe impedes caminho a nova pena,
Que facilmente o dia traz, e ordena.

Noite, que o cháos horrido, e confuſo
Naquelle cego horror por filha cria,
Primeiro, que eſte globo tam diffuſo
Mànifeſtaſſe o reſplandor do dia:
Chamaõ-te ſombra triſte, e manto eſcuſo,
Pois ſe encobre comtigo, e ſe deſvia
O mundo, e fealdade da luz pura,
Sendo tu graça ſua, por eſcura.

Que a ſombra do freſquiſſimo arvoredo,
Que o terreno florido, e verde cobre,
Sempre o torna mais deleitoſo, e ledo,
Que quando ao Sol ſem toldo ſe deſcobre.
Noite demoſtradora do ſegredo
Das Eſtrellas, que a luz avara encobre,
Belleza, e fermoſura extraordinaria,
Do Ceo, quando arde em tanta luminaria.

Sè-me benigna neſte temerario
Feito, ſe te mereço beneficio,
Hum grande favor teu me he neceſſario,
Augurio algum me da fauſto, e propicio;
Que eu te fico que pelo curſo vario
Do tempo, negra rez em ſacrificio
Te dê, cujo inteſtino coma logo,
Com novo leite borrifado fogo.

E callando co' à viſta à parte, donde
Tremulo vem o raio da triforme
Deoſa, que ora apparece, ora s'eſconde,
Ora ſe moſtra bella, ora deforme:
Com reverencia externa, que reſponde
A d'alma, que elle ſempre traz conforme
Neſtas ſuperſtições, onde naõ falha,
Deſt'arte rogo humilde ao ar eſpalha.

O' clara Deoſa, aſſi no Reino fundo,
Onde eſtás venerada por Senhora,
Sempre vejas Plutão ledo, e jocundo,
Qual o viſte no monte a primeir'hora:
Aſſi, quando enfadada o noſſo mundo
Piſas, na caça ſejas vencedora,
Nem Javali furioſo te reſiſta,
Nem Cervo algum jà mais percas da viſta.

Aſſi, quando no Ceo bella, e compoſta
Affinando a belleza, com que accendes
O moço Endymião, aches diſpoſta
Conjunção de goſar o que pretendes:
Aſſi nunca de enveja a terra oppoſta
Te eclipſe a fermoſura que defendes,
Que novas artes, novo engenho inſpires,
E benevola à meu intento aſpires.

E poſto ſobre a ripa alli pendente,
Os olhos n'agoa, cujo tom ſe ouvia
Correr tam carregada, e triſtemente,
Que outra couſa, e não agoa parecia:
Que a profundeza grande da corrente
O murmurar de modo confundia,
Que claramente não ſe diviſava,
De que era aquelle tom, que alli ſoava.

Aſſi

Aſſi ſoltou a voz de lá do ſprito
Que aballou o circuito em redondo,
Eternos moradores de Cocyto,
Lugar de eſpanto, e temeroſo eſtrondo:
Se bem voſſos mandados exercito,
Voſſa vontade à todas antepondo,
Se tenho a minha à todo mal diſpoſta,
Ouvi-me agora, e dai-me aqui reſpoſta.

Ex que ſubito os ares perturbados
C'hũa ſombra medonha carregaram,
E com rumor horrendo traſtornados
Os ramos huns com outros s'encontraram:
Creſce o furor, e muitos ſaõ quebrados,
Outros c'os meſmos troncos ſe arrancaram,
O Rio ſe alterou, e creſceo tanto,
Que a novidade às ripas faz eſpanto.

E niſto ſobre as agoas apparece
Hum monſtro horrendo de mortal figura,
Que inda, que alguma forma ter parece,
Nem parece animal, nem creatura:
De cem Ceraſtas a guirnalda tece,
Por remate de eſtranha fermoſura,
Turba menor de huma cabeça enorme,
Ornato em tudo igual ào mais conforme.

A ferrea luz dos olhos, que ſe encovão
N'hum centro obſcuro, ſobe a cima tarde,
As mãos de inſignias triſtes ſe renovão,
Qual de Hydro, qual com fogo rogal arde:
A boca de odor fero, onde deſovão
As peſtes, de que o Mundo ſe reſguarde,
Infirmidades, fome, ſede, e morte,
Rompendo a voz peſada deſta ſorte.

Eu

Eu ſou a triſte , e desleal Megera ,
Univerſal caſtigo dos humanos ,
De ſeu doce repouſo Harpia fera ,
Perturbadora dos melhores annos :
No Mundo todo mal por mi ſe gera ,
Eu ſou cauſa de mortes , e de danos ,
Enganos traço , mil diſcordias rejo ,
Toda gloria do Ceo turbada envejo.

Não venho aqui de teu poder forſada ,
Por virtude de teus encantamentos ,
Antes do Rei Tartareo ſou mandada ,
Para te deſcobrir ſeus penſamentos :
Que ſabe , que ſem ti não pode nada ,
Pois dàs melhor effeito à ſeus intentos ,
Que mais acaba hum ſó miniſtro experto ,
Que todo Inferno para mal aberto.

O que me queres preguntar te digo ,
E da parte de Pluto te amoeſto ,
Arma-ſe contra nòs hum grande imigo ,
Que ſó pretende noſſo fim funeſto.
He geral de toda Africa o perigo ,
E ſe lhe não reſiſte , aqui proteſto ,
Que ſe apparelha a lei que adora , e ſegue ,
Quebra total por eſte , que a perſegue.

Não vem buſcar metal fino , e luzente ,
Nem das riquezas ſegue a vil cubiça ,
Mas hum deſejo fervido , e ardente ,
De credito immortal , o accende , e atiça :
A gloria de hum Propheta , à que eſta gente
(Julgando outra por vãa , falſa , e poſtiça)
Attribue celeſte divindade ,
Pertende conſagrar à Eternidade.

Por

Por tanto Eudollo mal tamanho atalha,
Por não vir ao mortal, que ſe adevinha,
Em quanto pela terra não ſe eſpalha,
E pelo bravo mar inda caminha:
Impedir-lhe a paſſage alli trabalha,
Com teus encantos magicos azinha,
Que quem não cura no principio a chaga,
A tardança deſpois co' a morte paga.

E porque co' eſta gente ſemelhante,
Terão poder dous ſóos impedimentos,
Poem lhe grandes contraſtes por davante
De bravos mares, e de ſoltos ventos:
E, quando inda contra iſto for conſtante,
Sabe fingir-lhe alguns contentamentos,
Que eu te fio, que aquella, ou eſta forſa,
Lhe faça, que o caminho deixe, e torſa.

E porque nada teu intento acanhe,
E ſaias bem com quanto pretenderes,
Aqui me tens, para que te acompanhe,
Que trago de Plutão grandes poderes:
Primeiro, que eſte imigo o ferro banhe
Em teus Alumnos, parem ſeus prazeres
Fantaſiados n'hum deſgoſto puro,
Para exemplo, e memoria do futuro:

Dice, e como ſe as agoas da lagoa
Styge bebera, aſſi ſe aſſanha o Mago,
Subindo n'huma nuve obſcura voa
Dando por feito o imaginado eſtrago;
Tràs elle ſtrepidando a furia ſoa,
Que o quer acompanhar n'aquelle trago,
E forjando comſigo mil enganos,
Aquella noite gaſta em tecer danos.

A noite, antes que o Sol o raio eſtenda,
E ſeus enſaios horridos deſcubra,
Que para que o trabalho a ſalvo emprenda,
A negra noite buſca, que lho encubra:
Quem ha que ſe no mal tempo diſpenda,
Lhe não buſque remedio com que o cubra
Mas com lhe parecer medonho, e feio,
O ſegue como bello, e ſem receio?

Pelas eſcuras nuves jà rompendo
A bella Aurora vinha, dando à terra
A deſejada luz, e desfazendo
O carregado horror, que a noite encerra:
Hião-ſe as couſas pouco à pouco vendo,
O mar menos medonho, o valle, a ſerra,
Deſpois de quatro Auroras, quando entrada
Abria pelo Eſtreito a Frota armada.

Como de ſomno grave deſpertando
Affonſo, para o longe a viſta eſtende,
N'humas ſombras eſcuras, e altas dando,
Que ſer vizinha terra logo entende:
E quanto mais ſe vai niſto affirmando,
Para reconhecer o que pretende,
Das Columnas a dentro acha que eſtava,
Que Alcides por memoria levantava.

Alcacere Ceguer dalli diviſa
A ſeu valor rendida, ſempre inteiro,
Os altos muros logo, onde aballiſa
Seu ſprito ſingular Dom João primeiro:
A todos com voz alta logo aviſa,
Todos ſaem, nenhum ſer derradeiro
Sofre, que pelo riſco em que ſe viram
Saudades ſem conto deſcobriram.

Não

Não ſe fartão de ver os montes altos ,
Que de mais graça então lhes parecião ,
Como que de vigor , e animo faltos
De huma larga viage então ſaião :
Porem huma hora sò de ſobreſaltos
Dos mares , e dos ventos , que aſſovião ,
Quebranta mais do porto a eſperança ,
Que jornadas compridas em bonança.

Affonſo que pretende confirmallos
No propoſito ſancto , que levavão ,
Indà que à força de infernaes aballos ,
De o perderem tam proximo , e achavão :
Que o grande zelo de leaes Vaſſallos
Os horridos perigos o atalhavão ,
Aſſi diz vendo exemplo ſemelhante
Neſta empreza do Avò , que tem diante.

O' companheiros meus , que eſtreitamente
Nos trabalhos achei ſempre commigo ,
Aſſombre-ſe com elles outra gente ,
Que não ſerve à quem ſalva do perigo :
Mas nòs , que hum Deos ſiguimos eminente
Sobre tudo , o que traça o humano imigo ,
Confiança , e grande animo tenhamos ,
Nem do primeiro intento deſiſtamos.

Ponde os olhos em Seyta , que aſſaltada
Foi pelos troncos , donde procedemos ,
Quantos encontros houve à ſer entrada ,
Quantas difficuldades recebemos :
Em que parte do Mundo divulgada ,
Não foi a grande peſte , e ſeus eſtremos ,
Primeiro encontro à proſeguida empreza ,
Que inda lembrada aballa a natureza !

Ai quantos ais n'hum fó fufpiro envoltos ,
Que d'alma faem , vão pelo ar rompendo ,
Que na mais alta região refoltos ,
Vão juntamente as vidas refolvendo :
Como de exhalações ardores foltos ,
Ou de errantes Eftrellas difcorrendo ,
Que no ponto , que acabão , não deixaram
Sinal , donde primeiro fe inflammaram.

Nefte tempo João , que determina
Contraftar contra males defufados ,
Que quando o coração c'o pezo inclina ,
Tem fpiritos então mais levantados :
Quer entregar à furia Neptunina ,
Antes as vidas de Varões provados ,
Que vellos ir perdendo a luz efcaffa
C'huma fetta invifivel , que os trefpaffa.

Mas não falta , quem tal dezenho corte ,
Com razões baftantiffimas , que obrigão ,
Dizendo , que he melhor no Reino a morte ,
Pois lá Chriftãos nos corpos fe caftigão :
Mas que à vifta do Mouro , de tal forte ,
O mefmo Chrifto , e feus Fieis perigão ,
Ficando fua gloria em menos conta ,
Entre quem do fucceffo as coufas monta.

Nifto do contagiofo mal paffada ,
Sogeita à morte a celebre Rainha ,
Do trabalhado Reino foi chorada ,
E mais do Rei , que tanto amor lhe tinha :
Quem não dicera agora , que encontrada
A fancta pretenção do Ceo lhe vinha ,
E para o divertir della lhe ordena
Tam fubitas razões de nojo e pena.

Mas

Mas elle anteferindo à todas ellas
A dor, que n'alma traz de longe eſcrita
Naſcida das affrontas, e cautellas,
Que contra Chriſto o Barbaro exercita:
Manda eſtender ao vento logo as vèlas,
E com palavras animos incita,
De ſucceſſo melhor deſconfiados,
E com taes infortunios quebrantados.

Mas o Ceo, que nas preſſas favorece,
E caidos eſpiritos anima,
Por nova, que por certa ſe conhece,
Faz a jornàda de maior eſtima:
A hum Varão ſancto em ſonhos apparece
A Virgem, que à João esforça, e anima,
E huma eſpada gentil em Dom lhe moſtra,
Elle a recebe ufano, e aos pees ſe proſtra.

Jà com tempo ſereno, e ſazoado
As velas infunadas aſſombravão
As praias deſte Porto celebrado,
E os defenſores delle ſe alteravão:
Entre todos hum improbo cuidado
Fervía, que huns ſaltar determinavão
Na terra imiga, e as vidas aventurão,
Outros o paſſo defender procurão.

Ex quando de improviſo ſe levanta
Tam horrida, e desfeita tempeſtade,
Que eſperanças forjadas lhes quebranta
Do mar a deſigual ferocidade:
Hà nos que em terra eſtão confusão tanta,
Que ſe recolhem com difficuldade,
Amarras cortão, dando a popa ao vento,
E à caſo vão buſcando ſalvamento.

Em

Em diverſas colheitas ſe ampararam,
Que a ventura primeiro offerecia,
E então de todo alli deſconfiaram
De tam mal acertada, evãa profia:
Todos ao forte Rei difficultaram
Bens de outro, co' a deſgraça deſte dia,
Mas elle, como eſtà ſempre mais alto
Que os males, não lhe chega ſobreſalto.

E tanto que aplacou do vento irado
A ſoberba, e desfez o Norte os ares,
Torna outra vez com animo inflãmado
A cortar para Seyta os meſmos mares:
Succede-lhes o fim tam dezejado,
Que de tantos temores, e pezares
Livra Heſpanha, à quem foi com tanto eſtrago
Mais emula, que à Roma foi Carthago.

Co' eſte ſucceſſo ſingular reſpira
A Chriſtandade, hum Porto à João ſogeito,
Donde por tantas vezes jà ſaira
O Barbaro, que a poz em tanto eſtreito:
Reino que à ſeu ſerviço ſempre aſpira,
He juſto, que à Deos ſeja ſempre aceito,
Para elle ſe guardou por tanta idade,
O ſeguro de noſſa liberdade.

Pezai agora o bem, que ſe empedia,
Donde tantos ao Mundo reſultaram,
Se inclinava João, nem reſiſtia
A contraſtes, que em pouco, ou nada param:
Niſto de todo a terra o Sol abria,
E perto as Atalaias diviſaram
Das altas torres as inchadas vèllas,
E conta ao Capitão dão logo dellas.

Me-

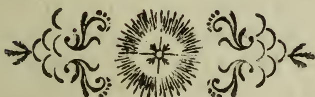
Menos então foi grata a face pura
Do Sol à Affonſo, que da noite envolta
A temeroſa, e horrida figura,
Para tal magoa, e dor desfeita, e ſolta:
Que encuberto naquella ſombra eſcura,
Dando à melhores penſamentos volta,
Promettia bonança à ſeus enganos,
Mas a luz lhe moſtrou da noite os danos.

Aquella de ſu, alma juſta parte
Menos achou, aquelle filho charo,
A quem deu a Natura engenho, e arte,
Para entre todos ſer unico, e raro:
Que quando os Capitães, e Naos reparte
O fez de grande Eſquadra firme amparo,
Eſta com elle falta, e a tempeſtade
Paſſada, ſer perdido perſuade.

A repentino mal não ha defenſa,
E aſſi triſte rompeo neſte queixume,
Oje ſe acaba minha gloria immenſa,
Oje meu ſer de todo ſe conſume:
Eu Filho grangeei tam grave offenſa
Do paternal amor roto o cuſtume,
Pois de mi te apartei, que ou te ſalvaras,
Ou no meſmo rigor tambem me acharas.

Mas que te choro, pois tens jà cumprido
C'o que deves ao nome acreditado
De Portugues, e à Principe ſubido,
Filho de hum Rei, que em nada tem faltado?
Se aſſi foi deſta morte o Ceo ſervido,
He da terra, e do mar hum meſmo eſtado,
Pois a meſma vontade em tal contraſte,
Não menos que no fim, ſacrificàſte.

E ſobre ſi caindo mais ſogeito
A' paixao ſe julgou do que juſto era,
Dando à tamanho mal credulo peitó,
Que impedir facilmente o Ceo pudera:
E com animo intrepido, e perfeito
N'huma grande conſtancia perſevera,
E proprio ſe conſola, que a dor grande
Não tem cauſa maior com que ſe abrande.



AFFONSO AFRICANO.

CANTO III.

NA Cofta, que do Sul corre à Levante
Rompendo as bravas ondas, que encapella
O celebrado mar do Monte Athlante,
Que muita parte lava de Caftella
Ergue Sevta a cabeça triumphante,
E affoma Gibraltar defronte della,
Que inda foberba pela antiga gloria,
Parece lhe ameaça outra victoria.

Efta famofa fez o infame feito
Do falfo Julião, de eterna noda,
Que fó por feu particular refpeito,
Quiz metter a cutello Hefpanha toda:
He força principal daquelle Eftreito,
Que fe coroa d'alto muro em roda,
E vencedora fora eternamente,
Se a não rendera a Lufitana gente.

Defte alto Alcaçar vinha ao mar baxando,
(Que já reconhecida a Armada tinha,)
O Capitão, e moftras de amor dando,
Proftrando-fe ante os pèes d'Affonfo vinha:
Elle tambem o foi logo abraçando,
Bem devido favor à quem foftinha
Hum pezo tal, mandando-lhe que figa
Os caminhos diante, e os paffos diga.

No

No valor desta empreza vai tratando
Affonso, e os Cavalleiros mais antigos,
Os principaes lugares sinalando,
Onde forão maiores os perigos:
Aqui foi visto o Infante Dom Fernando,
Envolto Anrique alli c'os inimigos,
E assi contando obras de eterna fama,
Chegou onde o repouso o espera, e chama.

Era tempo, que a fraca Natureza
Pede sustentacão à vida humana,
Quando o manjar suave mais se preza,
Com que do Mundo o dissabor s'engana:
Arma-se sumptuosa, e rica Meza,
Bem conforme à policia Lusitana,
Em refrigerio de animos cansados,
De contrastes do mar tam desusados.

Appoem-se os dões de Ceres trabalhada,
Com fruitas odoriferas suaves,
Corre a diversidade custumada
De mil domadas, e silvestres aves:
No bachico liquor grande ouro nada,
Onde estão figurados feitos graves
Dos Reis antepassados, e no meio
Se alça o famoso Anrique, como esteio.

Os corpos satisfeitos, levantadas
As Mezas, abre em pratica o primeiro
Mais curioso Historias jà passadas,
Do Reino natual, ou de estrangeiro:
Logo outras semelhantes são tratadas,
Com fabuloso stillo, ou verdadeiro,
E o Capitão de Seita só dezeja,
Contada a nova expedição lhe seja.

A cauſa pede de que vee ſentido
Seu Rei , que pois ſe alcança julga urgente ;
Para onde o intento leva dirigido ,
Quantos Navios arma , e quanta gente :
Mas Dom Affonſo então , que no appellido
De Vaſconcellos he tido excellente ,
Primeiro de Penella illuſtre Conde ,
Por lhe ſatisfazer , aſſi reſponde.

Determinando Affonſo , ſoberano
Senhor , e Rei do Luſitano aſſento ,
Fazer expedição contra o Tiranno ,
Que d'Africa poſſue o Imperio iſento ;
Para alcanſar com certo deſengano ,
Quanto poſſa o Senhor do Firmamento ,
Quando por ſeu ſerviço hum ſanto zello ,
Arriſca a vida , e quer favorecello.

Ex todo Portugal em armas poſto ,
Pifaros ſe ouvem , ouvem ſe atambores ,
Que c'hum ſonoro tom , que enfia o roſto,
Os animos levanta , e faz maiores :
Bem como no eneo vaſo , que compoſto
Eſtá com agoa fria , e ſem rumores ,
Se o fogo ſe appodera , agoa ſe accende ,
E fóra em borbulhões ſaltar pretende.

Em armas arde , e forte gente manda
Aquella , que do Douro as agoas bebe ,
Que em campo largo d'huma , e d'outra banda ,
Por inſignia huma Torre alta recebe :
E dentro n'hum caixilho entr'ambas anda
Aquella Virgem , que do Ceo concebe ,
Que entre os braços o lindo Filho amima ,
Que mais , que a propria vida , a noſſa eſtima.

Ex

Ex do apposento da Braccata gente,
Cadeira principal de nossa Hespanha,
Inda que outra Cidade o não consente,
Que nas agoas do Tejo a sombra banha:
Que a Torre alta, e a Image preeminente
Com Mitra Episcopal por Armas ganha,
Decem mil valerosos Peitos logo,
Não sofrendo faltar no Marcio jogo.

Dece aquella Egytania successora
De Egyditania, e della jà chamada,
Que huma Torre soberba desensora,
Com mais tres Balluartes levantada:
Co as Armas da Coroa vencedora
De Portugal, no Escudo traz pintada,
E confiada diz, que tudo aguarda,
E tudo della com temor se guarda.

Nem vos faltais ò fortes moradores,
Da celebrada, e antiga Lacobriga,
Que com tres Balluartes Protectores
Guarda huma Torre por insignia antiga:
Que toldada do Ceo de varias cores,
De Estrellas, Lua, e Sol a vista obriga,
E d'outra parte huma Arvore se applica,
De varios pomos, carregada, e rica.

Daquella, que segundo a Fama canta,
Deu à Rodrigo sepultura indina,
Que huma Torre por Armas alevanta,
Que com tres Balluartes predomina:
De huma parte de Cybeles a planta,
De outra hum Homem, que hũa corneta affina,
Saem para vingar com peito forte
De Hespanha o choro, e de Rodrigo a morte.

Jà là no meio ſe arma aquelle aſſento,
Que luſtre, e ſer tem dado à tanto ſprito,
A quem Hercules poz o fundamento,
Filho do grande Oſiris Rei de Egyto:
Que a Torre, que alça ao ar o collo iſento,
Que a Fama nos pregoa em alto grito
De ſeu nome, por gloria da Cidade,
Dà teſtemunho deſta antiguidade.

Jà não pede ſocorro ao Ceo, que obriga
C'os olhos levantados a Donzella,
C'o temor grande da Serpente imiga,
Que a boca horrenda aberta tem par' ella:
Nem teme, que o Leão bravo a perſiga,
Antes c'huma Coroa rica, e bella
Adornando à cabeça triumphante,
Para eſta empreza ſae militante.

E porque ſe apparelha alegre Hiſtoria
Do Leão, da Donzella, e da Serpente,
Pretendo fazer della aqui memoria,
Que a conjunção diſpoſta mo conſente.
No tempo, que moſtrou ſeu raio a gloria
Dos Alanos, altiva, e forte gente,
Que as armas dos Romanos deſprezando,
Os vão de Heſpanha à ſeu pezar lanſando.

Attaces orgulhoſo, que entendia
Em reparar Coimbra, e reformalla
D'algumas quebras grandes, que alli via,
Que a guerra, e o tempo fez, que tudo eſcalla:
Por novas apreſſadas ſoube hum dia,
Que Hermenerico Rei, contra elle aballa
De Galliza, onde tinha Sceptro, e mando,
De barbaros Suevos grande bando.

Elle,

Elle, que descuidado em paz estava,
 (Mas erra, quem descuida do inimigo)
 Sua gente com tudo apparelhava
 Co' a pressa, que convinha à tal perigo:
 E marchando à jornadas encontrava
 O Suevo, à quem deu logo o castigo;
 Mas elle, que se vio desbaratado,
 Pazes lhe pede, como acautellado.

Promette de lhe dar em casamento
 Huma Filha de tal belleza, e graça,
 Que tenha singular contentamento,
 Com que largos dezejos satisfaça:
 Solemniza-se a Paz com juramento,
 Para que nenhum delles a desfaça,
 Nascendo daquelle odio huma aliança,
 Em que nunca jà mais ouve mudança.

Jà por Coimbra entrava a nobre Esposa,
 Qual entra em Troia a celebrada Helèna,
 Com tanta graça, e brio, e tam fermosa;
 Que o proprio vento amansa, e o ar serena:
 Attaces, que co' a vista a vista gosa,
 Bastante à dar allivio à qualquer pena,
 Julga por felicissima huma guerra,
 Que o maior bem lhe trouxe, que ha na terra.

E como ella abrandou a feridade
 Do Dragão, que nas Armas do Pai vinha,
 Fazendo novas pazes, e amisade
 C'o Leão, que por armas elle tinha:
 Por Gloria, e por Memoria da Cidade,
 Que por seu gosto celebrar convinha,
 Lhe deu por Armas esta Insignia usana,
 Que oje alça contra a furia Mauritana.

E tu pequena em ſitio, e grande em fama,
Entre as Cidades deſta noſſa Heſperia,
Que o nome, que corrupto o vulgo chama,
Herdaſſe n'outro tempo de Laberia:
Tambem à brava empreza, que ſe inflamma
Como fogo, que atea, dás materia
C'o teu alto Pinheiro, que matiſa
De verde eſmalte a celebre diviſa.

Nem aquella com gente illuſtre falta,
Que ſe vê no criſtal do Tejo frio,
E com tres Balluartes a Torre alta
Traz por diviſa de ſeu luſtre, e brio:
Cujo pée rega, e d'agoa clara eſmalta
Com ſaudoſa corrente hum nobre Rio,
E là no frontiſpicio eſtão da Torre,
As Armas, que ào Rei deu quem por nós morre.

Tambem aquella à nobre empreza corre,
Que traz no Eſcudo por Inſignia uſana,
Altos muros, que illuſtra varia Torre,
A modo de Cidade ſoberana:
A' quem de Touro huma cabeça occorre,
Que as Armas da Coroa Luſitana
Traz eſtampadas na cornuta fronte,
E huma Aguia à cada lado tem defronte.

E vos os que habitais o Monte Arminho,
A' quem jàmais temor frio acovarda
Appreſſados medis logo a caminho,
Que em taes conflictos nunca o valor tarda:
Deixaſtes o materno, e doce ninho
Daquella, que por Armas proprias guarda
Huma Torre, ou Caſtello levantado,
De Ameas, e Cubellos adornado.

Vem

Vem daquella Cidade antigua, e nobre,
Emula hum tempo da ſoberba Roma,
Que do grande Sertorio as cinzas cobre,
Que nella aſſento contra a Patria toma:
Por diviſa das Armas, que deſcobre,
Hum Cavalleiro armado em branco aſſoma,
Que huma cabeça arraſtra, que cortada
Foi dos fios crueis da ſua Eſpada.

Saem da inclita Villa os moradores
Em armas, e em delicias ſempre eſtranha,
Cujos muros de jaſpe de mil cores,
Ja cruel, jà benigna Thetys banha:
Porto ſegundo opiniões melhores,
O primeiro, que teve nóſſa Heſpanha
Para eſtrangeira Nao, deſpois que o Mundo
Foi do Ceo alagado, e do Profundo.

A eſta ſe deve algum conhecimento,
Daquella Mageſtade immenſa, e ſumma,
Que contraſtando de hum em outro vento,
E do mar dividindo a branca eſcuma:
Tubal com ſeu Hebreo ajuntamento,
Porque o lume do Ceo não ſe conſumma,
Neſta parte primeiro a Lei enſina,
Que de Sêm, e Tubal ſe denomina.

Eſta he famoſa aſſi pela enſeada,
Que recolhe mil Naos d'outro Orizonte,
Como pela Cidade arruinada,
Que tem n'huma Peninſula de fronte:
E de todos ſe diz Troia aſſollada,
Que ìnda que falſamente o vulgo aponte
Ser a de Phrygia, por violentos caſos
Promettem múito os fundamentos raſos.

O

O que diz a memoria, e conta a Fama
 Deſte nome de Troia, e da ruina.
 He, que fugindo alguns da Grega flamma;
 O vento, e bravo mar, aqui os inclina:
 Onde a parte que Troia inda ſe chama
 Fizeram natural de peregrina,
 Temperando as ſaudades da primeira,
 C'o nome, que lhe poem deſta maneira.

Correndo os tempos, como tudo chega
 A' ter ſeu fim, por mais que ſe renove,
 Ou c'o curſo do mar, que a cerca, e rega;
 Correrem montes de area alta approve:
 Ou creia, que de nuve obſcura, e cega
 Envolta êm mil caſtigos, agoa chove,
 Ella foi aſſolada, e deſtruida,
 E n'area a memoria ſubvertida.

Mas o que oje ſe tem por mais conforme,
 He, que deſpois daquelle infando eſtrago
 D'Heſpanha reſiſtindo ao povo enorme,
 Do Troiano valor teve eſta o pago:
 Deſt'arte de Numancia a gloria dorme,
 Eſepultada em cinza jaz carthago,
 Por odio, e crueldade dos Romanos,
 Deſt'arte ſentiria Troia os danos.

E aquelles, que dos fios eſcaparam
 (Por ſorte boa) da Agarena eſpada,
 Para o gracioſo ſitio ſe paſſaram,
 Onde Setubal oje eſtá fundada:
 Alli ſegunda vez ſe propagaram
 Com gente, que acompanha eſta jornada,
 Que brio, que valor ſerá de gente,
 Que do Sangue Troiano he deſcendente!

E vos famosos, e soberbos Rios,
Que appressados correndo, e vagarosos,
Ora sem voltas, ora por desvios,
Fazeis os campos fertiles viçosos:
Tejo, que d'estrangeiros Senhorios,
Por caminhos patentes, e fragosos,
Auriferas areas, e agoas puras,
Co' as salgadas do mar longe misturas.

Tu Minho alegre, que com vea opima
Vestes o sitio teu de esmalte verde,
Tu jà de longe celebrado Lima,
Sem temeres, que a gloria o tempo te herde:
Tu Leça, à quem toldando vai por cima
Sombra, que com nenhum calor se perde,
Das partes que ijs regando brandamente,
Mandais para esta empreza armada gente.

Vem mais os que Mondego vai lavando
Por campos, que honra Ceres com seu fruto,
Mondego, no Veram sereno, e brando,
Turvo no Inverno, bravo, e dissoluto:
Tè là onde na foz, que vai buscando,
Paga de suas agoas o tributo,
Suas Nymphas na praia e branca area,
Recebendo com Doris Galatea.

Tu Maritimo Reino, custumado
A' domar a cerviz do bravo Mouro,
Que foste ao Bolonhes Affonso dado
Em dote por riquissimo thesouro:
E co' as sagradas Quinas figurado
Estàs pela orla dos Castellos d'ouro,
Com animo alterado as armas prontas,
Determinas vingar nossas afrontas.

To-

Toda esta gente, que de partes varias
Correndo por caminhos differentes,
Vem contra as partes d'Africa adversarias,
Cobrindo os largos campos, e patentes,
Como Rios, que trazem de contrarias
Fontes, de longe as liquidas correntes,
Por vias desiguaes fazendo estrago,
E se vem ajuntar no immenso Lago.

Assi se ajunta nessa triumphadora
Cidade do larguissimo Oceano,
Nessa, em cujo Occidente mais que Aurora;
Clara scintilla a luz do Soberano:
Nessa do Mundo principal Senhora,
Que ao Ceo levanta o nome Lusitano,
Por Armas suas, huma Nao pregoa,
Que dous Corvos discorrem popa á proa.

Esta fundou aquelle Grego astuto
Despois que em cinzas vãas Troia desfeita;
Os muros de Iliòn deram tributo
A' mudança, à que tudo se sogeita:
Despois de desprezar o doce fruto,
De assaltos mil de Amor, que não respeita
Despois de tantos navegados mares,
O lansão nesta praia adversos ares.

E tanto ao sitio alegre se affeiçoa,
Cujo clima suave experimenta,
Que aqui dera colheita à lassa proa
De perigrinação mais larga isenta:
Se Amor, que em larga ausencia aperfeiçoa
Seus quilates, e alli lhe representa
Penelope chorosa, o não movesse
A' que outra vez o masto, e a vela erguesse.

Da-

Davão final os cumes do alto Monte,
  Ledos co' as embaxadas matutinas,
  Sair jà pelo lucido Orizonte
  Do leito aureo, que esmaltão pedras finas:
  A' Sposa de Tythono, ornando a fronte
  De rosas, de jasmins, e mais boninas,
  E orvalhando das flores gota e gota
  A cor nativa, que o calor desbota.

E porque jà com sopro vivo, e brando
  Vinha o Amador da candida Orithia,
  As Neptuninas agoas encrespando,
  Que a sazão dezejada offerecia:
  As anchoras das Naos, que vão orfando
  Co' as proas là par' onde nasce o dia,
  Levando os Nautas, que estes cargos usão,
  As vélas dão ao vento, e as vergas crusão.

Ficão pelos lugares levantados
  As Matronas sem cor quasi defuntas,
  Seguindo as Naos c'os olhos alongados,
  E tras elles mandando as almas juntas:
  Fantasião successos variados,
  Entre si renovando mil preguntas,
  Se he facil a jornada, se comprida;
  Se perigosa, se virão com vida.

Entre temor, sospeitas, e esperança,
  Alterna cadaqual o pensamento,
  Em semelhante estremo antiga usança,
  D'hum peito, que de amor não vive isento:
  Amor n'hum peito cria confiança,
  Que adevinhar lhe nega seu tormento,
  N'outro cria mil timidas sospeitas,
  De cousas tristes, que jà dà por feitas.

Qual

Qual de Amor ſeja mais intenſo effeito,
Não ſei quem facilmente o determina,
Que o amante, que à temor eſtà ſogeito,
O meſmo amor à recear o inclina:
Que o bem que por amor foi delle aceito,
Por bem ſeguro nunca o imagina,
E o julga por de vidro tranſparente,
Que d'hum ſopro ſe quebra levemente.

E ſe confia, por amor confia,
Que ſe não teme aveſſo ao bem que adora;
He, porque ſe cuidaſſe que o teria,
Eſmorecera o coração neſs' hora:
Eſtes são os martyrios deſte dia,
Que aquella gente alli lamenta, e chora;
Que entrega por penhor ao mar undoſo,
Qual o Pai, qual o Filho, qual o Spoſo.

Qual diz, ó Filho amado verdadeira
Image do Pai morto, em que me via,
Que conſolação deixas derradeira,
A' quem de todo a perde neſte dia?
Qual, ó querido Pai, deſta maneira
Orphãa me deixas ſó ſem companhia?
Qual do cruel Eſpoſo em vão ſe queixa,
Que cortados em flor ſeus goſtos deixa.

A' viſta do mar alto ſe apartavão
Daquella feliciſſima enſeada,
E c'os primeiros baxos emproavão,
Que fazem perigoſa aquella entrada:
Quando os olhos levando, onde quebravão
As ondas, d'entre a eſcuma levantada,
Apparece hum confuſo, e cego vulto,
Inda na forma verdadeira occulto.

Ora

Ora de Javali recebe a forma,
E com furor indomito embravece,
Ora de Tigre fera o gesto informa,
Jà Leão ferocissimo parece:
Ora mais temeroso se reforma,
E jà Dragão squammoso se offerece,
Agora se converte em fogo ardente,
E jà na mesma cerula corrente.

Thè, que tomando a natural figura,
Como quando o Tritão, e a grande Phoca
Pelos salgados campos guarda, e cura,
Estas palavras diz da fatal boca:
A sciencia, que jà tenho da futura
Gloria vossa, me forsa, e me provoca,
Ditosos navegantes, à annuncie,
Para que mòr esforso em vos se crie.

Cortai ousadamente os largos mares,
Sem recear tormentas procellosas,
Contra carrancas de confusos ares,
E medos de figuras espantosas:
Contra doces caricias, que em lugares
De prazer, e branduras deleitosas,
Vos ha de offerecer o Inferno astuto,
Para vos impedir da empreza o fruto.

Mas não vos entregueis à vãos affagos,
Nem à medos, que o Ceo tereis benino,
Que por trabalhos, e amargosos tragos,
Se alcança o nome celebre divino:
Deste feito sereis ao longe pagos
Com premio igual de vossas obras dino,
Crescendo thè a famosa Oriental Goa,
A gloria desta Occidental Lisboa.

Esta

Eſta do Mundo mais famoſo Emporio,
  Facilitando os trabalhoſos medos,
  O mais eſtranho Mar farà notorio
  Co' a gloria de riquiſſimos ſegredos:
  Que Cabo aquenta o Sul, que Promontorio?
  Que Ilha, por mais inſtabil, que os enredos
  De Delos, antes do penhor incerta,
  Que por eſta não ſeja deſcuberta?

Arvorarà na mais extrema meta
  De voſſa redempção o Lenho ſanto,
  E deſtruindo a Lei do Mahometa,
  Mil almas livrarà de Rhadamanto:
  C'o nome do ſanctiſſimo Propheta,
  A Spritos Infernaes porà eſpanto,
  Que em temeroſas formas e figuras,
  Fingirão ſer de luz, ſombras eſcuras.

E tu Rei ſoberano, cujo intento
  He dilatar a Lei, que profeſſaram
  Maiores, que de eſtreito naſcimento,
  Com tanto riſco ſeu amplificaram:
  Ai quanta gloria no Africano aſſento
  Tè eſpera, que victorias ſe declaram,
  Que eu vejo, ſe a corrente deſtes feitos
  Cubiça não mudar d'outros Direitos.

Iſto dizendo, no humido Tridente
  De Nereo, vai acompanhar as Filhas,
  Em confusão deixando aquella gente,
  De que tratou tam arduas maravilhas:
  Apparecia jà de Sam-Vicente
  O Cabo por davante, e as leves quilhas
  Das Naos, que as falſas agoas vão cortando,
  Se chegão cada vez com vento brando.

Das

Das altas Gaveas ſalva o Marinheiro
Com devação , que em todos logo atea ,
Aquelle lugar ſancto , onde primeiro
Affonſo o Corpo achou entre alta area :
Preguntei à hum devoto Cavalleiro
A cauſa , donde o Cabo ſe nomea ,
Elle que ſabe a celebrada Hiſtoria ,
Deſta maneira fez della Memoria.

Deſpois , que Abderramen cruel Tyranno ;
Eſpalhou pelos terminos de Heſpanha
Veneno de ſeu animo inhumano
Com tanto damno , e deſtruição tamanha :
Muitos Chriſtãos do Reino Valenciano ,
Determinão buſcar ventura eſtranha ,
Deſterrados então dos Patrios Lares ,
A' diverſas Regiões , à varios ares.

Huns , que mais caſo fazem da riqueza ,
Que tem nome no Ceo , preço , e valia ;
O Corpo de Vicente , que a crueza
De Daciano rendera à morte fria :
Com devação em ſancto Zelo aceza ,
Que inflamma qualquer fervida ouſadia ,
A' terra vão ronbar em noite eſcura ,
Para amparo de ſua deſventura,

E c'o maior ſegredo , que puderam ,
Aquelle alto penhor depoſitando
No eſcuſo d'hum Navio , as velas deram
Incertos pelo Mar acaſo errando :
E com proſpero tempo , que tiveram
Colheita neſte Promontorio achando ,
Que à ſegurança placida os convida ,
Eſcolhem nelle ſolitaria vida.

E

E para ſeu abrigo levantando
Pobres paredes d'edificio leve,
Conforme ao tempo o Corpo venerando;
Inda com mais primor ſepulchro teve:
Eſte repouſo forão propagando,
Mas o Ceo permittio, que foſſe breve,
Que inda neſte deſterro ſolitario,
Não viveram ſeguros de Adverſario.

Hum Mouro Haliboacem, acaſo hum dia
Seguindo tràs hum Cervo fugitivo,
Que firido buſcava a fonte fria
Para remedio de ſeu mal eſquivo:
Deu no Povo, que alegre alli vivia,
Que logo de repente foi cativo,
As colheitas humildes aſſoladas,
Para não ſerem d'outros habitadas.

Não ſente tanto a peregrina gente
Deſgraças ſuas, como a perda rica
Do penhor, e depoſito excellente,
Que alli ſem devação dos Chriſtãos fica:
Iſto lamenta ſó, ſó chora, e ſente,
Là dentro n'alma, porque o não publica;
Mas Deos, que do alto vio tamanha pena,
Remedio para honrar ſeu Servo ordena.

As idades correram, mas ſuccede
Aquella famoſiſſima Batalha,
Onde d'Affonſo hum ſanto zelo excede,
A tanta multidão, que Africa eſpalha;
Onde à Chriſto ſocorro, e favor pede,
E delle por Eſcudo, que lhe valha,
Em doação recebe as Chagas bellas,
Do novo Reino, que lhe deu com ellas.

Cinz

Cinquo Reis valerosos disbarata,
  E mil despojos da victoria colhe,
  Mil Christãos juntamente alli resgata,
  Que para doce liberdade escolhe:
  Com elles de seu patrio assento trata,
  Que Senhor os constrange, e viver tolhe;
  E nisto os Successores responderam,
  Daquelles, que no Cabo jà viveram.

Dão conta, como seus Progenitores,
  C'o Corpo de Vicente alli chegaram,
  Que elles eram jà novos Successores,
  Que sós as tradições disto alcansaram:
  E daõ, para se achar, sinaes melhores
  Dos Corvos, que o lugar não desamparam,
  Quando arde Affonso n'hum dezejo ardente
  De cobrar as Reliquias de Vicente.

Arma hum Navio, que não teve effeito,
  Que o Corpo sancto por então se isenta,
  Mas não se aquietou o Christão peito,
  E cobrallo segunda vèz intenta:
  Elle de fervor tanto satisfeito,
  A' seus descobridores se appresenta,
  Que o lugar venturoso, que cavaram,
  As aves apontando assinalaram.

Foi com applauso estranho recolhido
  Na Nao, e com devoto acatamento
  A Reino tam fiel restituido,
  Conforme paga à seu merecimento:
  Em Lisboa d'Affonso recebido
  Com lagrimas, e alegre sentimento,
  E no Templo maior desta Cidade,
  Tido por Defensor em toda idade.

O Carro ào Mar Hefperio o Sol levara,
A' cada Tirador foltando a roda,
E a Lampada furtando ardente, e clara,
Das coufas confundira a forma toda:
A' noite o largo circulo abraçara,
Com fombra efcura, e tenebrofa noda,
Defterrando as affrontas do Tyranno
Trabalho, e dando vèz ào fomno humano.

Porem nunca do Norte o fopro leve
Affi desfez as nuves defte Clima,
Nunca o Ceo mais fereno, e puro efteve,
Debuxando no Mar raios de cima:
Que Eftrella antigamente nome teve,
Que fe não viffe? o refplandor anima
Das preciofas pedras a Coroa,
Da que foi à Thefeo piedofa, e boa.

Veefe o cavallo Pegafo, e o caminho
Lacteo por feu candor jà manifefto,
Veefe a que Perfeo livra do Marinho
Monftro trocando em gloria o fim funefto:
Veefe Perfeo tambem alli vizinho,
Veefe Orionte ào navegante infefto,
Veefe dos Argonautas a primeira
Nao, que rompeo a cerula carreira.

Veefe Hercules, o collo o Cifne aclara,
Veefe Aguia, veefe a Lebre, e o Serpentario,
Veefe Caffiopéa, e a celefte Ara
No Signo fcintillar do Sagittario:
Veefe o Marinho Cetto, e o curfo para
O ligeiro Delphim no Signo Aquario.
Moftra-fe a Hydra, que com bocas fette,
Sette mortes no lago em vão promette.

Veefe

Veefe a grande Urfa, amada antigamente
De Jupiter, em nome de Califto,
Com a menor envolta na Serpente,
E d'outra parte o Filho he tambem vifto:
Que indo para matalla incautamente,
Jupiter com paixão, e magoa difto,
O fez do Plauftro immoto Carreteiro,
O Cão na Libra, Cepheo no Carneiro.

Mas o Piloto Mor, que à cargo leva
A grande Armada, nunca jà feguro
Na mòr quietação, que então releva
Mais cautella quando o ar eftà mais puro:
N'arte do mar tam primo, que s'enleva
Em mais gloria, que Tiphi, ou Palinuro,
Olhando a Terra, o Mar, e o Firmamento;
Vio finaes manifeftos d'agoa, e vento.

Dizendo, recolhei as velas cedo,
Que receio graviffima tormenta,
Como notado tenho do fegredo,
Que em coufas naturaes s'experimenta:
Deftes proximos Montes no arvoredo
Hum murmurar, que cada vèz fe alenta
Sinto, as ondas no mar largo empolladas,
E foar longe as praias quebrantadas.

Alcyones ao Sol, que quente veio,
Vi nefta tarde as pennas eftendendo,
Notei do Efaco as Aves, que do meio
Do mar, foram clamor à praia erguendo;
As Fuliças em fecco, c'hum rodeio
Ledo na branca area andar fervendo,
Deixa o Paul, e a humida Lagoa
A Garça; e fobre as nuves grita, e voa.

Notei o diſcorrer de errante Eſtrella
 (Deixando atrás caminhos inflammados)
 Na eſcura noite, e a Luminaria della
 Moſtrar ao Mundo os cornos offuſcados :
 E notei ao naſcer da Aurora bella,
 Os Cabellos de negro maculados,
 E o Sol envolto em nuve, iſto dizia,
 E toda Frota já ſe apercebia.

Quando ſentem no Abiſmo mais profundo
 Ferver em rolos altos ás areas,
 E logo com bramido furibundo
 Roncar as ondas horridas, e feas :
 Eſtremecer confuſamente o Mundo,
 Per cauſas da ordem natural alheas,
 Suſpende á todos hum temor incerto,
 Que perigo rebente, e ſe vem perto.

He mais medonha a ſombra do perigo,
 Em quanto a forma temeroſa encobre,
 Que mal pode aſſentar ninguem comſigo,
 Que acertado remedio nelle cobre :
 Tam fora já de ſeu aſſento antigo
 Sae o Mar, que ſe teme as Naos ſoçobre,
 Que d'hum balanço n'outro ſacodidas,
 Em giros ſem governo andão perdidas.

Rompe niſto o furor dos bravos ventos,
 Para total deſtorſo conjurados,
 E bramando com ſopros turbulentos,
 Se appoderam dos ares carregados :
 Deſcem dalli ſem reſiſtencia iſentos,
 E com furioſo atrevimento ouſados,
 Quebrão nos fracos lenhos, guardá ſanta,
 Quem fugira ſem vós à furia tanta ?

Ge-

Gemeram de improviſo, c'hum eſtrondo
Nunca jà viſto, as taboas abaladas,
Como ſe d'algum Monte alto, e redondo
Foſſem por terremoto ſoçobradas:
Graças aos mares, que correram, pondo
Eſtrado franco às quilhas arrojadas,
Que inda que Montes altos igualàvão,
C'o pezo arrebatado ſe arraſavão.

Arma-ſe logo hum nebuloſo manto,
Sinal medonho de horridos enſaios,
Começa arremeçar com novo eſpanto,
O Ceo lànças de fogo, e d'agoa raios:
D'aqui naſce o mortal duro quebranto,
Vozes perdidas, languidos deſmaios,
Deſordem, confusão, que tudo eſtranha,
A' quem a perdição certa acompanha.

Tres dias ſem governo, e arte erramos
Do indomito furor arrebatados,
Sempre em noite, que nunca diviſamos
Outra luz, que a dos ares inflammados:
Eſta paſſada triſte, que deixamos,
Cauſa de mais ſolicitos cuidados,
Como foi nos perigos derradeira,
Aſſi foi nos temores a primeira.

Nunca jàmais nas Syrtes arenoſas,
Para Africa do Egypto paſſo eſtreito,
Ondas ſe encapellaram tam furioſas,
Traſtornando o mais forte, e ouſado peito:
Nunca em Scylla, e Carybdes perigoſas,
Tempo ſe armou tam bravo, e tam desfeito,
Quando ſorbem mais agoas, e as vomitão,
E a Taurominitania praia excitão.

Nun-

Nunca o mal affamado Promontorio
De Malga, que ſempre ronca, e brada,
Nunca o Caphareo Monte, tam notorio
C'o naufragio cruel da Grega Armada:
Em pena juſta do abrazado Emporio,
Morte de Palamedes tam chorada,
Tempeſtades ſe lee, que levantaſſem,
Que co' eſta, que paſſamos, ſe igualaſſem?

Mas não foi eſte o mais eſtranho medo,
Que outro maior o ſangue nos congella,
Rebentar por davante alto rochedo
Vimos ao longe, e jà não val cautella:
Mais perto pareceo maior ſegredo,
Movendo-ſe qual ſombra, ou forma della,
Huma machina em fim de horror notamos,
A' quem membros mortaes affiguramos.

Vulto era tam deforme, que ſegundo
Moſtrou deſpois a Eſtrella, que ſcintilla
Tocando co' a cabeça o Ceo rotundo,
Em Calpe tinha hum pee, outro em Abylla:
Tal quando contra a machina do Mundo
Orion ſe conjura, e deſtruilla
Intenta, he viſto ſempre que offereça
Os pées ao Mar, às nuves a cabeça.

E dando hum temeroſo, e forte brado,
Qual nunca jà Stentor do peito arranca,
O' diz, gente attrevida, ò povo ouſado,
Que aſſi cuidas achar paſſage franca;
Deveras à meu nome celebrado,
A' minha catadura, e atrós carranca
Guardar reſpeito, de quem treme o Mundo,
Que aballo a terra, altero o Mar profundo.

Sou

Sou o temido Antheo, mais arrogante
Dos Filhos, que a fecunda Terra teve,
Eſte Imperio de Lybia tam poſſante
Debaxo de meu jugo ſempre eſteve:
Fui vencedor de tudo, e triumphante,
Que tudo por Nobreza ſe me deve,
E do Mundo Senhor eterno fora,
Se outra mão não tevera por Senhora.

Alcides me privou do Reino, e vida,
Domador de mil feras eſpantoſas,
A Sepultura tenho conhecida
N'huma deſtas Cidades populoſas:
Se o dezejo da gloria vos convida
A conquiſtar as terras abundoſas,
A que eu perdi, e tenho inda oje à viſta;
Me forſa vos encontre, e vos reſiſta.

Jà que contra à tormenta reſiſtiſtes
Em Naos tam fracas, e tam bem regidas,
Aqui, donde as columnas altas viſtes,
Por honra de meu bravo imigo erguidas:
Aqui vereis agora caſos triſtes,
Com naufragios crueis de voſſas vidas,
E veremos ſe alguem contra mi pode,
Ou ſe em tamanho aperto vos acode.

Affonſo niſto os olhos levantando
Para onde o aſſento eſtá da Eterna Eſſencia,
O ſupremo favor eſtá chamando
Com voz turbada, e digna de clemencia:
Divino Sol, que eſtais alumeando
Immoto os Ceos, ſem que aja niſto auſencia,
Moſtrai-me hum raio voſſo aqui vizinho,
Que eſtas trevas desfaça, e abra caminho.

Se

Se tam liberal ſois da luz ardente
Deſſa reſplandeſcenre face voſſa,
Para os que eſtão goſando eternamente
Bens, que não cabem na memoria noſſa:
Nòs miſeravel trabalhada gente,
Em Mundo triſte, ſempre em noite groſſa
A' cegas caminhando, mereçamos,
Que voſſa luz entr' eſte horror vejamos.

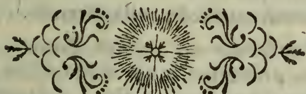
O' quanta forſa tem piedoſo rogo
De huma alma afliҫta, entre oppreſsões penoſa,
A nuve de huma parte ſe abrio logo,
E o Ceo moſtrou a Eſtrella luminoſa:
Em cuja luz, e rutilante fogo
De Alcides a figura milagroſa
Se transformou, lanſando hum raio vivo,
Com que ſe perturbou o Monſtro eſquivo.

E bramando rompeo, fero inimigo
Inda de là me encontras, e me offendes?
Baſtava o mal, que uſaſte jà commigo,
Quando me disbaratas, e me rendes:
Mas não paras aqui, que no perigo
Meus contrarios ajudas, e os defendes,
Porque longe eſſa luz de mi não levas,
Que não podem ſoſtella minhas trevas?

E tendo o reſplandor por mais odioſo,
Que a noҫturna Ave o Sol reſplandeſcente,
De coraje frenetico, e furioſo,
Desfazendo ſe foi pelo ar patente:
Fica o caminho menos perigoſo,
E pelo Eſtreito entramos facilmente;
Que inda que deſtruidos nos achamos,
Para nos reformar iſto eſtimamos.

Mas

Mas tanto, que espalhou a Aurora os fios
D'ouro, e o Sol apontou fermoso, e puro,
Com subito terror ficamos frios
A' vista de spectaculo tam duro:
Então vimos a perda dos Navios,
Que o Ceo tinha amparados em seguro,
E do Principe a falta, justa causa
Do sentimento nosso: aqui fez pausa.



AFFONSO AFRICANO.

CANTO IV.

VEndo Eudollo, quam pouco tinha feito,
Do muito a que o furor Tartareo o move,
O bravo Monſtro em ſombra jà desfeito,
Que mil damnos da boca horrenda chove;
A tempeſtade ſolta ſem effeito,
Para que males ſobre mal renove,
A' Plutão fervor novo offerecendo,
Aſſi, como queixoſo, eſtà dizendo.

Como, Rei ſoberano, a quem adoro
De meus primeiros annos à eſta idade,
Permittes, que meu credito, e decoro
Perca agora de ſua autoridade?
Co' eſte ſucceſſo tal com razão choro
Deſconfianças grandes, da verdade
De meus ſerviços, pois no que pretendo
Vejo, que o favor teu vou jà perdendo.

Poem toda Africa os olhos na privança,
A' que me tens de longe cuſtumado,
Tendo em mi certa, e firme confiança,
Que os liberte do bellico cuidado:
Vejo agora por terra eſta eſperança,
E vejo meu trabalho em vão tomado,
E não ſei à que cauſa iſto attribua,
Se algum Deos não defende a cauſa ſua

E ſe aplacar tua ira he neceſſario ,
Contra nòs de algum modo concebida ,
Com algum ſacrificio extraordinario
De ſangue puro , ou de innocente vida :
Sè-nos propicio , brando , e não contrario ,
Que aqui tens a vontade offerecida ,
E ſe pedires grande ſacrificio ,
Trabalho não ſerà , mas beneficio.

Abre-ſe de improviſo alli na Terra
Huma alta fenda , e vai caindo tanto ,
Que acaba là par' onde ſe deſterra ,
A gente condemnada à eterno pranto :
Deſcobreſe-lhe tudo , quanto encerra
Eſte Abiſmo de magoas , e d'eſpanto ,
Elle parando còm a viſta intenſa ,
Bebe furor , vingança , odio , offenſa.

E em quanto as triſtes ſombras contemplava ,
E figuras , que àlli lhe apparecião ,
Hum Miniſtro notou , que degollava
Cabeças , que à Plutão ſe offerecião :
O ſangue em negros vaſos ſe lanſava ,
E delle os Monſtros Infernaes bebião ,
E vendo o que denota , de improviſo.
Parte à dar à ſeu Rei de tudo aviſo.

Da parte em tanto do celeſte aſſento ,
Donde o Deos , e Senhor da gente humana ,
Eſtà do Mundo o mais occulto intento
Penetrando co' a mente ſoberana :
Os olhos poz naquelle atrevimento
Do Inferno horrendo , e na ouſadia inſana
Do Mago infame , e confortar pretende ,
Quem ſua cauſa à ſeu pezar defende ,

Hum

Hum repouso geral tinha occupado
O Mundo, que o trabalho, e a noite empresta;
Sò não repousa Affonso, que o cuidado
Da celebrada empreza, que lhe resta,
Tam pensativo o traz, tam perturbado,
Que nem quietação val, nem somno presta,
E d'hum lanso do muro n'outro lanso,
Anda a noite enganando em vão descanso.

Ora os olhos ao longe attentos lansa,
Por ver se as esperadas Naos descobre,
Mas por mais que abre os olhos, nada alcansa
Mais que huma sombra então, que tudo cobre:
Ora pàra no mar, por ver se amansa
As ondas, ora no ar, se inda se encobre,
Ora o perdido Filho se lhe antolha,
E nisto os olhos de humor largo molha.

Ora està confirindo esta fortuna,
Com a de muitos Principes do Mundo,
Que ella em successos prosperos infuna,
Assi por terra, como em mar profundo:
Ora comsigo atràs, quando importuna
Neste mesmo lugar o povo immundo,
E vendo, quam de pressa o tempo troca
Seus rostros, assi diz, e o Ceo provoca.

Se pretendi sem vòs ganhar memoria,
Se interesse de Fama, ou de Honra sigo,
Encontrai-me, Senhor, dai a victoria
A' quem de vós blasphema em meu castigo:
Mas se só para vós grangeo gloria,
Como tanto de fora andais commigo?
Olhai, que temo, e o peito mo adevinha,
Diga o Mouro, que he vossa a falta minha.

E

E nisto pondo os olhos nas Estrellas ,
Que rompendo entre as nuves scintillavão ,
Ficando o resplandor mais puro dellas ,
Quando à partes , e à tempos se offuscavão :
Vio , que entre as mais fermosas, e mais bellas ,
Que os purissimos raios avivavão ,
Huma se foi nos ares inflammando ,
E veio por aquella parte errando.

Como raio passou , e no Oriente
Logo hum trovão , como de longe soa ,
E tràs elle esta vóz pelo ar patente ,
Mais que de accento de mortal pessoa :
O' Rei desanimado , e descontente ,
Que tam de pressa desacoroçoa ,
Cuidas , que dorme Deos quando vigias !
Mais conta tem de ti , do que confias.

Se o tempo , que contrario , e adverso corre ,
Te perturba , te altera , e te dà pena ,
Não temas , que a seu tempo Deos soccorre ,
Elle os ares abranda , elle os serena.
Se à Armada , que te falta , se te occorre
O Filho na memoria , Deos ordena ,
Que a salvo muito cedo , e sem perigo
Vejas a Armada , e o Filho inda comtigo.

Elle prostrado com devoto pejo ,
Os braços para o Ceo todos abertos ,
Divino nuncio , diz , de quem só vejo
Os longes , que alcansar não posso os pertos :
Agradecer vos a mercè dezejo ,
Mas jà vos ijs de mi , sejão tam certos
Esses favores , quanto he verdadeiro
O que diz hum divino Mensageiro.

Rom-

Rompe a luz, chega Eudollo aos altos Paços
 Daquelle, que de Lybia rege o leme,
 Que livre de cuidados, e embaraços,
 Por temido de muitos nada teme:
 Abrem-lhe as portas os Miniſtros baços,
 Dando-lhe entrada franca, porque treme
 Qualquer, que no ſerviço do Rei anda,
 Daquella autoridade veneranda.

E com ſeguro aſpeito, e geſto eſtranho
 Aſſi lhe diz com voz ſevera, e alta:
 O' indigno Paſtor de tal rebanho,
 Se teu curral faminto Lobo aſſalta,
 Como eſtàs com deſcuido aſſi tamanho,
 Pois para reſiſtir nada te falta?
 Não vem furtado, não, em noite eſcura,
 Antes à claras offender procura.

Das altas fragas vem de Luſitania,
 Por eſtreitas julgando aquellas Brenhas,
 As Campinas buſcar de Mauritania,
 Para que nellas por vizinho o tenhas:
 Acude à ſeu furor, e brava inſania
 Com Moloſſos crueis, não te detenhas,
 Que he Lobo rapaciſſimo, e quebranta,
 Se huma vez ferra o gado na garganta.

E ſegundo alcanſei por ſinal certo,
 Confirmado por Lei do Reino eſcuro,
 Seu ſangue deixarà neſte deſerto,
 Jà que à buſcar o teu vem tam ſeguro:
 Mas ſabe, que Plutão, e o Inferno aberto
 Quantos Chriſtãos em cattiveiro duro
 Guardas agora, em ſacrificio pede,
 Que com ſeu ſangue quer matar a ſede.

Das

Das horridas Maſmorras manda logo
  Tirar a todos n'huma larga praça:
  E de Cypreſtes funeraes humfogo,
  Que em grandes chammas arda, alli ſe faça:
  Onde com devação, e humilde rogo,
  Que declare o trabalho, que ameaça,
  O ſangue deſtes triſtes ſe derrame,
  Que em vão contra os Miniſtros brade, e clame.

Não te divirta deſte encargo impoſto,
  Piedade, conſelho, nem reſpeito,
  Que aqui não tem lugar o proprio goſto,
  Quando he tam poderoſo o meu preceito:
  E ſe alguem te mudar deſte ſuppoſto,
  A' meſma pena ha de ficar ſugeito,
  Suprindo com ſeu ſangue o ſacrificio,
  Que o Reino fundo ha de tornar propicio.

No que tocar a mi, tem confiança,
  Que de meu nome, e fama o ſer me inclina,
  Jà turbei, mas em vão, do ar a bonança,
  Melhor ſucceſſo o Fado oje deſtina:
  Iſto diz, e com grave ſegurança
  Se parte, para o mais que determina,
  Fica o Rei temeroſo, e perturbado
  Abrindo novas portas a hum cuidado.

Como quando da tenebroſa furna,
  Donde ſó ſae pela obſcura ſombra,
  Se acaſo appareceo Ave nocturna,
  Quando o Mundo c'o Sol ſe deſaſombra:
  Eſpanta-ſe qualquer Ave diurna,
  E como com prodigio algum ſe aſſombra,
  E por mais que ſer Ave lhe parece,
  Aquella novidade deſconhece.

E

E revolvendo pela fantaſia
As palavras do Mago, e a muita inſtancia,
Que para co' elle tem pezo, e valia,
Que fazem logo a couſa de importancia:
Marulhos de diſcurſos à profia
O coração lhe batem de ſubſtancia,
Que arde em furor colerico, e no leito
Se ſollevanta com turbado peito.

Qual Serpente na ripa d'algum Rio
Se ergue a tomar do Sol o raio ardente,
Deſpois de jà paſſado o tempo frio,
C'os annos verdes a velhice auſente:
Entre as hervas eſtá com novo brio,
E como ellas verdeja, e não ſe ſente,
Ah triſte do que paſſa aventureiro,
E do veneno a deſpejar primeiro.

A mente infida, e penſamento em roda
No perigo, que vee diante volve,
E quanto à guerra armar Africa toda,
E convocar auxilios ſe reſolve:
Mas quanto ao ſacrificio eterna noda
De cruel teme, e a todos quaſi abſolve,
Mas outro penſamento, que mais pode,
Contra eſte parecer armado acode.

O zelo, e reverencia de huma Seita,
Que guarda a cegos olhos o conſtrange,
Com que os Chriſtãos tam longe d'alma deita,
Que nem là piedoſo affeito abrange:
A condição, que poz o Mago, aceita,
E verdugo quer ſer, e agudo alfange
Das vidas, que o juizo de Deos juſto,
Quiz ſommetter a ſeu poder injuſto.

Abrem-

Abrem-ſe as covas horridas, e feas,
Tirão-ſe á luz aquelles innocentes,
Que à rojo dos grilhões, e das cadeas,
Se levão, como infames delinquentes:
Parão na praça, e nas mais altas veas
Se enfria o ſangue, vendo os deligentes
Miniſtros, e os cutellos affiados,
Fogos ardendo, e vaſos preparados.

Mas deſpois deſte aballo temeroſo
Da fraca natureza, logo acode
A' ſuſtentar o ſpirito forçoſo
O pezo, que hum mortal ſuſter não pode:
Reſpira cada qual, torna animoſo,
E da morte o temor longe ſacode,
Offerecendo a vida amada, e chara,
A' Deos, que ſó para iſſo lha empreſtara.

Qual diz, a vida que o Tiranno cego
Me tira em ſacrificio immundo, e feio,
Tomai Senhor em voſſo, eu vo-la entrego,
Nada temo por vòs, nada receio.
Qual diz, Senhor, eſte meu ſangue emprego
Por voſſo nome, pois o voſſo veio
Pelo reſgate meu, pouco offereço,
Seja a vontade o preço deſſe preço.

Quando entra Zara n'hum Ginete ardente,
Que maſtigando o freio em branca eſcuma,
Tanto que o pezo reconhece, e ſente,
Se embrida, e altera mais do que cuſtuma!
Dobrando as mãos a paſſo continente,
Pelas ventas abertas ſopra, e fuma,
Todos ſe alteram logo, e na eſtranheza
Os olhos poem do traje, e da belleza.

Não usa os atavios vãos do Paço ,
Despreza as ricas joias tam prezadas ,
A manga recolhida a meio braço ,
As tranças d'ouro ao vento derramadas :
As roſſagantes roupas , que embaraço
Fazem , n'hum breve nô todas tomadas ,
Lansado aos hombros o arco , e a rica aljava,
Com que das feras doma a furia brava.

Tal de Harpalice o traje , quando cansa
Os ardentes cavallos na carreira ,
Que ao longo do Hebro furioso lansa ,
Cuja corrente inda he menos ligeira :
Despois que de seu Pai favor alcansa
A que nasceo do mar , desta maneira
Apparece a seu Filho na espessura ,
Que errando vai a voltas co' a ventura.

Era Zara o retrato mais perfeito ,
Que com mão destra fez a Natureza ,
Se as condições se veem do altivo peito ,
E juntamente as partes da belleza :
O Mundo com seu nome teem sogeito ,
Que inda he maior , que toda Redondeza ,
E se de Christo a Fee lhe não faltara ,
Pode ser que seu nome ao Ceo chegara.

De mil Procos ao Pai era pedida
Sem outro premio igual , em casamento
Mas tudo desprezava , que na vida
Não ha cousa , que lhe encha o pensamento ,
E dizem , que se tinha offerecida
A' vida singular , e casto intento
De Diana , e das mais Nymphas da terra
Que pisão tras a caça o valle , e a serra.

Nes-

Neſte exercicio alegre, em que ſe eſmera,
O mais do tempo nas montanhas paſſa,
Seguindo os paſſos d'huma, e d'outra fera,
Té que a tiro lhe chega, e alli a traſpaſſa:
Ora emboſcada entre alto matto eſpera,
Tendo ſó para a ſetta a viſta eſcaſſa,
Que do arco deſpedida o Cervo prega
Incauto, que c'o ſangue o Campo rega.

Tambem à coço toma o leve Gamo,
Tam ligeira tràs elle ſe arremeſſa,
Deſpois que o engano c'o vão reclamo,
A' quem acode com ligeira preſſa:
Agora apponta ao paſſaro no ramo,
E antes de ſer ſentida o atraveſſa,
Enſaio breve, com que a mão ſe affouta,
Para o Pòrco, que fez dentro na mouta.

A's vezes enfadada na Floreſta,
Quando arde a calma, quando o Sol s'empina;
No regaço florido paſſa a ſeſta,
E na mão de alabaſtro a face inclina:
Ora os olhos à fonte clara empreſta,
E brincando co' agoa criſtalina,
A vea ſe perturba, e ſe miſtura,
Porque ella ſe não turbe co' a figura.

Que a'ver a image bella n'agoa clara,
O lindo affeio, e gracioſo riſo,
(Se por ventura riſſe) perigara,
Perdendo-ſe por ſi como Narciſo:
Mas ella he deſta gloria tanto avara,
Que por ſe não moſtrar, turba de aviſo
A fonte, que da meſma agoa ſe cia,
Lhe fuja co' a figura, pois corria.

A's vezes co' as Donzellas escolhidas,
Que a seguem nesta deleitosa pena,
Debaxo do tecido das floridas
Arvores, danças mil airosa ordena:
Espantão-se das Sylvas as fingidas
Deidades, e tocando a doce avena,
Os passos com som rustico acompanhão,
Porém de longe, que chegar estranhão.

Ai Zara, e que vida esta tam segura
Em bosque fresco de pezares falto,
Onde o maior tumulo he d'agoa pura,
Das Aves do ar o murmurar mais alto!
Agora, que te apartas da espessura,
Logo encontras com pena, e sobresalto,
Que n'alma suspiraste, quando viste
Tam severo spectaculo, e tam triste.

E sendo então alli certificada
Dos termos, que seu Pai c'os Christãos usa,
Ficou c'o sacrificio perturbada,
E pela causa delle assás confusa:
E manda, que não seja executada
A sentença cruel, em quanto escusa
A' piedade, e compaixão movida,
C'o Pai huma miseria tam crescida.

Pararam d'improviso os Homicidas
A' Lei, que lhes pusera, obedecendo;
E a seu mal grado as innocentes vidas
O castigo inventado suspendendo:
Que as palavras de Zara encarecidas
Comsigo sempre imperio vem trazendo,
Com que o mais fero, e deshumano peito,
Em brandura converte, e faz sogeito.

Os condemnados miſeros ergueram
Os olhos triſtes para aquella banda,
E a cauſa de ſeu bèm reconheceram,
Cauſa em ſi grande, e grande no que manda:
Foram para fallar, emmudeceram,
Ella os olhou, e ſeu tormento abranda,
E como jà remedio lhes dezeja,
Parte a buſcallo, porque cedo o veja.

E como o caſo compaixão lhe inſpira,
Sobr' outra natural, que nella mora,
Ao Pai, e Rei, que os braços já lhe abrira;
Eſtas palavras diz, e entr'ellas chora:
Se mimoſa de vòs me não ſentira,
Não ouſara tentar ſe o ſou agora,
Alcanſando, Senhor, por magoada,
Perdão para eſta gente condemnada.

Porque ſe caſtigar quereis ſeu erro,
Aſſás caſtigo tem ſendo cattiva,
Que vida em triſte, e miſero deſterro,
Eſtà tam longe de ſe chamar viva.
Que antes vida lhe dà o eſquivo ferro,
Quando da luz vital, e alento a priva,
Alem de ſer tam deſuſado feito,
Que de nenhum no Mundo ſeja aceito.

Quanto mais que n'hum tempo que ameaça
Pelos meſmos Chriſtãos, guerra tam crua,
He perigo, que a todos embaraça,
Terdes contra os de paz a eſpada nua:
Que ſe a Fortuna proſpera os abraça,
A voſſa crueldade aviva a ſua,
E dais a imigo vencedor mottivo,
Para a ferro metter quanto achar vivo.

Por

Por tanto ſe algum mimo vos mereço
  Com eſta petição a ſalvo ſaia ,
  E ſe ha difficuldade , que eu conheço ,
  A culpa ſobre mi de tudo caia :
  O Pai , que inda que fora de mòr preço ,
  (Segundo de affeição todo deſmaia)
  Lhe concedera a couſa , que lhe pede ,
  Para todos perdão logo concede.

Jà nas covas de Eolia cavernoſas
  Os ventos enfreados repouſavão ,
  E desfeitas as nuves tenebroſas ,
  Os ares deſcubertos ſe moſtravão :
  Jà do Carro Phebeo as luminoſas
  Rodasà viſta humana o Ceo cortavão ,
  Quando Affonſo dar vela determina ,
  Que o tempo o chama , e o dezejo o inclina.

Mas o Magico Eudolo , que pretende
  Daquella inſigne empreza deſviallo ,
  Em novas ſubtilezas logo entende ,
  Como quem tinha na maldade callo :
  E para melhor traça inflamma , e accende
  A furia , que cuſtuma acompanhallo ,
  A' quem no engano por extenſo inſtrue ,
  Crendo , que ſeu cuidado aqui conclue.

Ella rompendo os ares vai direita ,
  Para onde Affonſo a Frota arma , e reforma ,
  Mas primeiro que chegue à forte Seyta ,
  Hum fantaſtico corpo do ar informa :
  A cuja compoſtura contrafeita
  Reſponde em tudo a ſemelhança , e forma
  D'hum velho Marinheiro conhecido ,
  Meſtre da Nao do Principe perdido.

Os Membros, a Statura, a voz imita,
Os meneos, o traje reprefenta,
Trifte o gefto, que à compaixão incita,
Os pees defcalfos, que com pena affenta:
E fobr'ifto huns defmaios exercita,
Como quem do mar fae, e da tormenta,
E fubito deft' arte fe offerece,
A' multidão da gente, que o conhece.

Quando concorre aquella gente toda,
Alvoroçada affás co' a novidade,
E o cerca d'huma parte, e d'outra em roda;
E lhe moftra finaes de humanidade:
Mas elle c'huma efcura, e cega noda
De trifteza no roftro, perfuade
Com palavras de dor, e fentimento,
Que quer dar conta ao Rei de feu tormento.

Não de outra forte o levão, que os Troianos
Tam pouco por feu mal acautellados,
Ao falfo Sinon, para ouvir enganos
Tam triftemente em Troia executados.
E diante do Rei dos Lufitanos,
Os giolhos na terra ambos pregados,
Affi lhe diz, e a cada vãa palavra,
A lagrima que cae, o roftro lavra.

Paffarei em filencio a trifte hiftoria
Que eu vij, e de que fui parte tamanha?
Ou farei antes della aqui memoria,
Inda que o animo foge, e a lingua eftranha?
Quem lembrado da perda de tal gloria
Em pranto fe não vai? nem defentranha
Sufpiros mil? para que fui deixado,
E me não foçobrou o mar irado?

Eu

Eu ſó de toda Portugueſa Armada
 Eſcapei do furor, do mar, e vento,
 N'huma pequena taboa, que arrojada
 Das agoas me foi pòr em ſalvamento.
 Mas a força tam fraca, e tam quebrada,
 Jà tam perdido o ſpirito, e alento,
 Que eſtive a noite toda da maneira,
 Que me lanſou na praia a onda primeira.

Mas tanto que apontou a luz ſerena,
 Entre as nuves com tudo inda eſcondida,
 Tornando mais em mi daquella pena,
 Para tornar commigo mais creſcida:
 Logo novo vigor o corpo ordena,
 Infundindo nos membros ſer, e vida,
 Os olhos, e a cabeça ao Ceo levanto,
 E de mi meſmo, e do que vij me eſpanto.

Feliz ſe nunca vira, e alli n'area
 As ondas me cavaram ſepultura,
 Vij (mas não ſei ſe o conte, que recea
 Repreſentar o ſprito eſta figura:)
 Em quanto a viſta a Coſta, e Mar rodea,
 Hum ſpectaculo triſte de amargura,
 Hum naufragio tam grande, que não cabe
 Na memoria do miſero que o ſabe.

Pedaços de Navios vão ſem vèllas,
 Vèlas por outra parte ſem Navio,
 Mil taboas acolà, e os maſtos dellas
 C'os varios mares d'hum n'outro deſvio:
 Aqui ſuſpiros vão ſobre as Eſtrellas,
 Dos que teveram mais esforço, e brio,
 Que de cabos, e taboas afferraram,
 Mas ai que os Mares niſto os ſoçobraram.

O

O que mais ſobre tudo me deſmaia ,
Foi a viſta dos corpos arrojados ,
Que as ondas eſpalharam pela praia ,
Onde ſerão ſem pranto ſepultados :
Quando a ſorte que contra mi s'enſaia ,
O' triſtes olhos mal affortunados !
Me poz diante o corpo verdadeiro
De voſſo amado Filho , unico herdeiro.

Neſte eſtremo parei com ſobreſalto ,
Por eſpaço de mi quaſi eſquecido ,
Inda agora me eſpanto , e niſto ſalto
Tràs o corpo , inda aſſi de vòs querido :
Mas como de vigor eſtava falto ,
Não cheguei tam de preſſa , que eſcondido
O não viſſe , de huma onda que recrece ,
E co' elle ao mais profundo pego dece.

Eu que me achei ſem elle à borda d'agoa ,
Fiquei chamando ao mar cruel , e eſquivo ,
Porque de mi não teve , e de vòs magoa ,
Dando-mo morto , pois mo não deu vivo :
Por tanto ſe de amor inda arde a fragoa ,
Exequias celebrai em Throno altivo ,
E deixai por agora guerra dura ,
Pois o Ceo contra vós ſe arma , e conjura.

Hum ſobreſalto , e triſte movimento
A' todos occupou , e hum temor frio
Envolto n'hum pezado ſentimento ,
Os membros entorpece , o ſprito , e brio :
Mas alterado logo o ſufrimento ,
Como com qualquer vento manſo Rio ,
Dos olhos faz ſair lagrimas fora ,
Que cada qual hum mal tam commum chora.

Qual

Qual ſente a morte , e perdição do amigo ,
Qual do Irmão , qual do Pai , qual do parente ,
E não ſer companheiro no perigo ,
Iſto o magôa mais , iſto mais ſente :
Outros , que o maior mal pezão comſigo ,
Do Principe proſeguem triſtemente
O caſo amargo , a deſeſtrada morte ,
Rompendo em triſtes queixas deſta ſorte.

Eſtas Principe amado são aquellas
Eſperanças felices , que nos davas ,
De ſubires em cima das Eſtrellas
O Reino Luſitano ſe reinavas ?
Se aviamos de ter tal fruito dellas ,
Para que tam creſcidas as moſtravas ?
Mas ai que tanta flor , logo dizia ,
Que vingar ante tempo não podia.

Não perturbou tamanho ſobreſalto
Affonſo , antes ſe anima , e ſe conſola ,
E como rocha , a quem dão bravo aſſalto
As ondas deſiguaes , que o vento empolla :
Eſtà com tudo firme , e do mais alto
Cume , zomba do mar quando ſe enrolla ,
Aſſi reſiſte à nova tam pezada ,
E levar manda ferro à toda Armada.

As armas entretanto o Rei prepara ,
E trabalha prover os adjacentes
Lugares , à corrente d'agoa amara ,
De baſtante ſocorro , e varias gentes :
Jà manda fazer vallos , jà repara
Quebras ſubtijs dos muros eminentes ,
Jà grande multidão de Armados dece ,
Que por varios caminhos ſe ergue , e crece.

Bem

Bem como no ar grosso esquadrão se ajunta
  De Abuitres feros , à quem trouxe o vento
  Da gente na campal guerra defunta ,
  O faro funeral , e peçonhento ;
  Grasnando cada qual alli pregunta
  As horas do nefando enterramento ,
  E tanto que hum caminho abrio voando ,
  Levantão grita , e os ares vão calhando.

Porém desconfiado o Rei se sente ,
  E quasi seu total destorso espera ,
  Por quanto foi remisso , e inobediente
  Ao Mago no perdão , que à Zara dera :
  Inquieto se mostra , e descontente ,
  Ficando ella sogeita à morte fera ,
  E porque em sonhos jà fora advertido ,
  Manda chamar o seu penhor querido.

Obedece ao chamado a humilde Filha ,
  E diante do Rei logo apparece ,
  Qual da Phenix a nova maravilha
  Da terra espanto , e do ar , que a não conhece :
  E c'huma inclinação branda se humilha ,
  Triste do velho Pai , que s'enternece ,
  E quisera mudar alli sentença ,
  Tanto o move a bellissima presença.

Em semelhante aperto Perseo anda ,
  E quasi a empreza servida recusa ;
  Trazendo à voltas d'huma , e d'outra banda
  O coração , que accusa , e logo escusa :
  Jà se aplaca o furor , jà se lhe abranda ,
  Vendo o gesto fermoso de Medusa ,
  Que pouco a pouco lhe converte o peito ,
  Em pedra não , mas em piedoso affeito.

Mas

Mas forſado lhe diz, o que retinha
N'alma, que à ſeu pezar à boca veio,
O' doce allivio da velhice minha,
O' de minha eſperança firme Eſteio:
Arrimo, em que minha hera ſe ſoſtinha
C'hum amoroſo nunca viſto enleio,
Fonte perenne no maior Eſtio,
Donde agôa vinha à meu canſado Rio.

Os poderoſos Thalamos, as Tedas
De Principes, que altiva, e uſana engeitas;
Os doces Hymeneos, as Vodas ledas,
A' cuja gloria em fim te não ſogeitas:
Em tempo eſtàs, que he juſto, que as concedas,
Se daquelle, que as pede, o ſer reſpeitas,
Que autor he deſte ſingular ſucceſſo,
Aquelle, cuja Lei ſigo, e profeſſo.

Mas inda que prazeres ſemelhantes
Na morte acabão, começando em vida,
Elle quer, que comecem na morte antes;
Para que nunca tenhão deſpedida:
Em ſacrificio quer eſſes preſtantes
Olhos, e eſſa cabeça offerecida,
Para à luz, que ha de vir do novo dia,
Das joias mais precioſas te atávia.

Ella c'o ſobreſalto temeroſa,
Que a ſombra ſó da morte nos traſtorna,
Hum pouco a cor perdeo, qual bella roſa,
Que o matutino orvalho affeita, e adorna:
Se à mào vento, e à mào Sol foi odioſa,
Languida logo, e deſcorada torna,
Ou qual purpura fina que desbota,
Se d'agoa lhe caìo pequena gota.

Mas

Mas logo em ſi tornando, qual reſpira
 A meſma roſa, qual de novo cora,
 Se alguma viração branda lhe ſpira,
 Aſſi lhe diz, e ſeu deſtino adora:
 Eſta morte Senhor, e Pai ſentira,
 Se menos glorioſa, e nobre fora,
 Mas pois de mi ſe lembra quem ma ordena,
 Bem he, que me eſqueça eu della, e da pena.

Tudo repouſa, e vela a Mãi de Zara,
 Que d'hum treſpaſſo em outro anda inquieta,
 E com eſtremos, e ſinaes declara
 A dor, que jà não pode ter ſecreta:
 E qual ligeira Cerva à quem paſſara
 O Paſtor de Ida com aguda ſeta,
 Os montes ſalta, os valles atraveſſa,
 Buſcando o ſalutar Dictamo à preſſa.

Tal diſcorrendo vai c'o penſamento
 Tràs o remedio deſta pena eſquiva,
 Como poſſa enganar o fero intento
 De hum Tyranno, que aſſi de amor ſe priva:
 Que cuida conſervar o Reino iſento,
 Se em ſacrificio der a Filha viva,
 E não vee meio que iſto melhor cure,
 Nem parte de ſegredo onde a ſegure.

Em tal pena, e ſolicito cuidado
 A grande Thetys no alto mar ſe ſente,
 Tanto que o Paſtor Phrygio ouve roubado
 As incautas Amyclas brandamente:
 Em que lugar eſconda o Filho amado
 De Uliſſes volve na inquieta mente,
 Jà leva à Delo, e à Myco no ſentido,
 Jà de Seripho cura, jà de Abydo.

Mas

Mas em fim ſe reſolve, e determina
Mandalla para longe, e deſterralla,
Onde poſſa eſcapar da morte indina,
E com ella eſte caſo trata, e falla:
Que a vontade do Rei, que não declina;
Deſta ſorte procura deſvialla,
Eſperando, que o tempo por ventura
Cure eſta chaga, pois que tudo cura.

E porque o caſo pede confiança,
A' Chaot, e à Luzel Eunuchos chama,
A' que era Zara entregue por uſança,
E que ella como Pais reverente ama:
Eſtes a confirmaram de criança
Na Lei, que ſegue, e tem conforme a fama
A' meſtres taes, que ſempre a doctrinavão,
E nunca de ſeu lado ſe apartavão.

Não trazem tam continuo movimento
As tres Eſtrellas em perpetua guarda,
Daquelle Norte, cujo fixo aſſento
No mar undoſo as cegas Naos reſguarda:
Que em quanto o natural, e o violento
Curſo dos leves Ceos immoto aguarda,
Sempre lhe affigurando irão pelo anno,
As partes principaes d'hum corpo humano.

Eſtes do gram depoſito encarrega,
Tambem lhes diz a parte, e lha ſinalla,
Onde quer que lhe fação della entrega,
E com dôr quaſi, e ſentimento eſtalla:
Mil vezes lha offerece, e mil lha nega,
Como quem mal de ſi pode apartalla,
Em fim lha dà, mas ai quanto encommenda;
Que nada lha moleſte, nem lha offenda.

Qual

Qual aquatica Alcion no ar incerta
(A' quem negou a terra o doce amparo
Chegando de ſeu parto a ſazão certa)
Anda, s'entregue ao Mar o ninho charo:
Agora teme a Região deſerta,
Onde não ſe acha ao vento algum reparo,
Ora o balanço da onda que recrece,
Mas em fim ſe aventura, e a caza tece.

E porque a conjunção do tempo, e guerra,
Que por todas aquellas partes ferve,
Com armas aſſombrando o valle, e a ſerra,
Para qualquer disfarce de armas ſerve:
Que mais ſegura vai por mar, e terra,
Para que o garbo feminil conſerve,
Se armas veſte, de hum Elmo radiante
Orna a cabeça, e de aço o mais reſtante.

Tal quando a vãa ſoberba conjurada
Foi dos Gigantes contra o ſoberano
Jupiter, que com mão de raio armada
Fabricado na forje de Vulcano:
Ajudado da lança, e ardente eſpada
De Marte, em damno vem do Centimano,
Em favor do querido Pai te aballas,
De todas peças guarnecida Pallas.

Já ſe alongavão da Cidade, e muros,
Entremettidos valles, Serras varias,
Onde já pòr diſtancia dos eſcuros
Ares, nem calla luz de luminarias,
Nem tom de vozes, vão porém ſeguros
Mil ſomnos perturbando de Alimarias,
E mil repouſos de quietas Aves,
C'o trepidante ſom das unhas graves.

As luzentes Eſtrellas mais de meio
Curſo da noite jà paſſado tinhão ,
Quebrando o reſplandor no eſcuro , e feio
Véo de nuves , que o ar cerrando vinhão :
Quando deram n'hum arduo , e cego enleio
De caminhos , em cujo error detinhão
Os ligeiros cavallos , e parando ,
Qual delles ſe ha d'entrar eſtão cuidando.

Era hum ſpaçoſo , largo , alegre , e plano ,
Sem meandro , ſem volta , aſſàs direito ,
Donde ſe não podia temer dano ,
Salvo foſſe para iſſo contrafeito :
Outro de pedregulho deshumano ,
De abrolhos duros , ſobre tudo eſtreito ,
Carregado , e medonho , d'alto mato ,
Que romper não podia humano trato.

Deſte foge Chaot , que a dura entrada
Todo feliz ſucceſſo difficulta ,
Que da aſpereza alli repreſentada ,
Não pode preſumir bondade occulta :
E chama Zara para à larga eſtrada ,
Que à ponta eſtava da vereda inculta
Que Luzel diz caminho verdadeiro ,
E quer-ſe aventurar à ſer primeiro.

Niſto ſe affirma tanto , porque ouvira
Deſte paſſo enganoſo à caminhantes ,
E porque alli tambem notara , e vira
De humanos pees piſadas circunſtantes :
Mas Chaot para o largo ſe retira ,
Inda que de Animaes quadrupedantes
Sò pegadas enxerga , e com profia
Quaſi forçada leva a companhia.

Era

Era de verde eſmalte tapiſada
A bella marge de huma, e de outra parte,
E de varias boninas matiſada,
Que com prodiga mão Flora reparte:
Que inda que a viſta goſe pouco, ou nada
Deſta freſcura, thé que o Sol aparte
As trévas, a ſuaviſſima flagrancia
Lhes deſcobre das flores a ſubſtancia.

Aſſi vão caminhando eſpaço largo
Enlevados naquella ſuavidade,
Não ſabendo, que tem ſucceſſo amargo
Doces principios de felicidade:
Commum tributo, e trabalhoſo encargo
Deſta goſtoſa, e cega vaidade,
Quando dão n'hum barranco, e precipicio,
Do error que levão manifeſto indicio.

Deram n'huma rocha ingreme, e talhada
Que deſpois para fóra vai ſaindo
Com ponta carcomida, e tam quebrada,
Que parece, que eſtà quaſi caindo:
Fora Zara daqui precipitada,
Se Luzel, que lhe foi logo acodindo,
Lhe não bradara em alta voz, dizendo,
Atràs, que por aqui te vàs perdendo.

Logo em cima ſoou do fundo lago
Grande rumor de Feras differentes,
Paſſa a triſte de Zara aquelle trago
Entre embates de varios accidentes:
Do Baſaliſco, e peçonhento Drago,
De Aſpide venenoſa, e mais Serpentes
Os ſylvos ſe ouvem, de Leões bramidos
Enchem de eſpanto os timidos ſentidos.

Luzel foi o primeiro que deu volta
Tras ſi levando a perturbada Zara,
Em temores, e medos toda envolta,
Tremendo como verde branda vara:
Os olhos para tràs mil vezes volta,
Como que as ſombras vêe de que eſcapara,
A vezes grita, e quaſi as unhas ſente
Da fera, que o temor lhe faz preſente.

Aſſi chegão de novo áquella antiga
Vereda, que deixaram por eſtreita,
E vendo ſer forſado, que ſe ſiga,
O primeiro he Luzel; que o riſco aceita.
Quando de errante Eſtrella a luz amiga
Do ar baxando para elles vem direita,
E correndo outra vez ao longo abria,
Por entre aquelle horror a occulta via.

Cobram juntos então de novo alento,
Tomando por auſpicio aquella Eſtrella,
E proſeguem com mais atrevimento
C'hum pouco reſplandor, que ficou della:
Quanto mais dentro vão, mais ſolto, e iſento,
Cada qual os caminhos atropella,
Menos fragòſos ſe achão, que na entrada,
E jà por elles caminhar agrada.

Thè, que foram ſair n'hum valle ameno,
A' quem fazião muro erguidos Montes,
Donde para o freſquiſſimo terreno,
Manavão de criſtal limpidas Fontes,
Que divididas pelo verde feno
Em Rios naturaes, que eſcusão pontes,
Hum prado formão deleitoſo, e lindo,
Onde eſta ſempre a Primavera rindo.

Alli

Alli veem gente de armas que jazia
Pelo florente abrigo derramada,
E no meio alterosa apparecia
A' quatro cantos huma Tenda armada:
Nesta o valente Homar se recolhia,
Capitão he geral desta jornada,
N'outra com sette Filhos Tenebronte,
Abdalla forte n'outra alli defronte.

Este com leda, e facil cortézia
Vendo gente de guerra autorisada,
Recebe à Zara em sua companhia,
C'os outros de que vem acompanhada:
Quanto lhe he necessario offerecia,
Para sem falta ser agasalhada,
E tràs practica, e practica que ajunta,
Da jornada lhe faz Zara pregunta.

O Capitão discreto lhe responde,
Que aos lugares maritimos acode,
Que a fama diz, à quem nada se esconde,
Que à vista jà o Imigo o mar sacode:
Ella torna, folgara saber donde
Sae esse Imigo, e quanto em armas pode,
Abdalla satisfaz, e em quanto conta,
A noite passa, e a bella Aurora aponta.

Já com prospero vento navegava
A forte Armada, e os mares dividia,
Já Seyta por detràs longe ficava,
Alcacer jà de todo se escondia:
Já Tanger por davante se mostrava,
E os levantados muros descobria,
Quando em voz alta, os que a vigia excitão,
Tanger assoma, assoma Tanger, gritão.

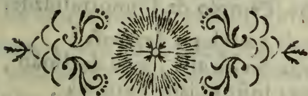
A esta voz Affonso os olhos lansa
Là para onde o Theatro insigne aponta,
E com elles hum pouco assi descansa,
Mais do commum a vista esperta, e pronta;
E como que de ver se afflige, e cansa,
Os olhos furta, e logo alli desconta
Com lagrimas, quem ha que a dor resista?
O pensamento, que bebeo co'a vista.

A todos alterou a novidade,
Que em coraçóes leaes fez grande aballo,
E nenhum com razão se persuade,
Que lembrança pudesse perturballo:
Alguns querem saber esta verdade,
E Rui de Mello só tenta provallo,
Dizendo, Senhor, pena, e magoa temos
Da tristeza, que em em vòs agora vemos.

E como esta tristeza he tanto nossa,
Em todos vai obrando o mesmo effeito,
Dizei, Senhor, como curar se possa,
Que à todo risco temos prompto o peito:
Elle torna, agradeço a tenção vossa,
De que sempre me sinto satisfeito,
A memoria do Sancto Dom Fernando
Este excesso causou, e foi andando.

Todos ficão tratando então comsigo
Deste caso do Infante alli passado,
E dezejando estão c'hum zelo amigo
Por algum delles fosse recontado:
Quando este mesmo Cavalleiro antigo
No cognome de Mellos celebrado,
Tomando a mão, desta famosa historia
(Sollevando-se) diz, farei memoria.

Direi da insigne empreza o fundamento,
Direi do tempo mil calamidades,
Que do zelo Christão, do sancto intento,
Não mudaram firmissimas vontades:
Do cattiveiro, e duro tratamento
Do Sancto Infante, e mais adversidades,
Em tanto preparai à tanta mágoa,
Pezar nos corações, nos olhos agoa.



AFFONSO AFRICANO.

CANTO V.

CAlaram todos , e n'hum mesmo instante
Nova attenção nos olhos vão mostrando ,
C'os seus correndo quantos tem diante ,
Assi foi Rui de Mello a voz soltando :
Despois , que João Primeiro entrou triũphante
Em Portugal a Seyta libertando
Com tal victoria , que por toda idade
Vive no Templo da Immortalidade.

A morte de grandezas dezejosa ,
Ajudada dos annos , que declinão ,
Lhe gera infirmidade perigosa ,
Que nem medicas artes determinão :
Vendo-se perto jà da temerosa
Hora , em que humanos bens o collo inclinão ,
Chama dos Filhos a progenie toda ,
Que lhe cercaram logo a cama em roda.

Juntos assi , lhes diz o Pai benino
Com voz tremante co' a mortal fadiga ;
Amados filhos , jà que o Ser divino
Meu ser acaba , para que outro siga :
Se o ser que tendes meu , como imagino ,
A reverente affeito vos obriga ,
Hum só preceito quero se me guarde ,
Que eu comecei guardar , mas foi jà tarde.

A

A maior carga que minh' alma ſente ,
Que quaſi faz pendor , e me inquieta ,
He ſangue derramado em guerra à gente ,
Que no curral de Chriſto ſe aquieta :
O damno que lhe fiz incautamente ,
Alma me corta c'huma dòr ſecreta ,
E ſe a morte mais tarde me impidira ,
C'o ſangue infido o que verti ſuprira.

Mas pois eſta vontade ſuſpendida
Fica por eſte mal , que oje me atalha ,
Que traſplantada deixo em voſſa vida ,
Se não pode de mi , de vòs ſe valha :
Contra os Mouros a conjunção perdida
(Pois ſeu favor o Ceo , e graça orvalha)
Vos encomendo reſtaureis agora ,
Aqui lhe falta a voz co' a ultim'hora.

Eſta lembrança teve força tanta ,
Por ſer tam juſta , e em tal eſtado feita ,
Que lanſou mil raizes , como a planta
No terreno mimoſo d'agoa deita :
Cada qual delles eſta empreza ſanta
Na mais ſegura parte d'alma aceita ,
Para que abrindo o tempo conjuntura ,
Se entenda na conquiſta aſpera , e dura.

Em tanto o famoſiſſimo Duarte
Em forças corporaes , e em partes d'alma ,
Que ao noſſo grande Affonſo o Ceo reparte
Por venerando Pai , em grande palma :
Subio do Reino à mais ſublime parte ,
Cuja ſoberba gloria , inda que acalma
No Rei defunċto , co' eſte Rei preſente
Se eſpera que de novo ſe avivente.

Mas

Mas ou fosse castigo do sublime
Senhor, por quebrantar o Rei ufano,
Ou fosse enveja grande, que lastime
O bravo Imigo do lignage humano:
Huma contagiosa peste opprime
De tal sorte o terreno Lusitano,
Que o pesce d'agoa, da montanha o Bruto
Para o ar corruto, foge do ar corruto.

Em aperto, e trabalho semelhante
Està, qual o Pastor, que ao Sceptro veio,
E com pastoral funda do Gygante
Prostrou por terra o corpo horrendo, e feio.
Que de tres males; que lhe poz diante
O Ceo, rompeo da peste o vão receio,
E vendo triste, quantas vidas colha,
Duvida se acertou naquella escolha.

Principio foi do grande mal, que veio,
E final certo de successo amargo,
Spirarem là do venenoso seio
Do Sul, tepidos Austros tempo largo:
Quatro vezes inteiro, e quatro meio
Rostro mostrou a Deosa, que tem cargo
Da noite, e sempre os ventos do regaço
Do Sul, envolvem do ar o immenso espaço.

Naquelle tempo o Sol resplandescente
C'o negro veo, que sempre se lhe oppunha,
Negava a cristalina face à gente,
Por mais que à recebella se dispunha:
E là na tarde, quando no Occidente
Carregado, outra vez triste se punha,
Dando lugar às lucidas Estrellas,
Jà mais se vio no Mar a forma dellas.

Das

Das tenebrosas nuves nevoa sae
Espessa, e grossa, de cor negra, e baça,
Que pelos montes levantados cae,
E logo o mais profundo valle abraça:
Se à caso se consume, e se distrae,
Sem aver Sol, ou vento, que a desfaça,
Humida a terra deixa, e faz, que acuda
Por mais a humedecer, chuva meuda.

Com isto se inficiona, e se corrompe
Do ar a clemencia pura, e temperada,
Contagião se gera, que interrompe
A saude da terra dezejada:
Pelas agoas do mar primeiro rompe,
E na profunda cerula morada,
As turmas damna, da esquammosa gente,
Que corrupção no seu remedio sente.

Ex que começão ver os pescadores
A' cima vir os pesces em cardume,
Buscando estranhos ares por melhores,
Do seu clima fugindo, que os consume:
Com as bocas abertas jà co' as dores,
Como que vem fazendo alli queixume
A's redes, que os tem vivos, estendidas,
E jà mortos os levão recolhidas.

Quantos o Mar lansou sem tempestade,
Calhando as praias d'huma, e d'outra môrte,
Importa admiração a novidade
De Pescados d'estranha, e varia sorte:
Que nunca conheceo antiga idade
No Mar, que aquenta o Sul, e enfria o Norte,
Mas quiçà se o que encerra o Mar mostrasse,
Que a Terra se corresse, e envergonhasse.

Os ſentidos Delphins antigamente
Enlevados na muſica de Ario ,
Que aos Nautas prognoſticão a eminente
Tormenta , que reſolve o aquoſo Orio :
Que feſtejão no mar a ouſada gente ,
Acompanhando em giros o Navio ,
Era tam triſte vellos pela area ,
Quanto vellos pela agoa nos recrea.

As Alcioneas Aves , que nos braços
De Thetys a teſſida caza tinhão ,
Porque então dava à Zephiro os abraços ,
Que os mais ventos no carcer ſe detinhão :
Não temendo do tempo os ameaços ,
Se à ſeus penhores co' a comida vinhão ,
Co' a morte lhes caia o que lhes davão ,
Elles tambem co' a morte o não tomavão.

Mas outra em que foi Eſaco mudado ,
Não ſofrendo ficar na vida auſente
Da Nympha , cujo amor no mar irado
Do monte o deſpenhou incautamente :
Surgindo com mergulho accelerado ,
Como que Eſperie ſobre as agoas ſente ,
Quando outra vez o collo ào mar recolhe ,
A morte lho ſuſpende , e dobrar tolhe.

Neſte tempo na coſta da piſcoſa
Cizimbra , onde rebenta o mar vizinho ,
N'huma lapa ſombria , e cavernoſa ,
Para onde abria o meſmo mar caminho :
Hum Monſtro de figura temeroſa
Se vio , qual era Glauco Deos Marinho ,
Qual da Serèa miſtica indiſtinta ,
De Peſce a forma , e de mulher ſe pinta.

Viſto

Visto de hum pescador, que à leve remo
 Por esta parte a curva taboa ensàia,
 Que encheo logo o lugar d'aquelle estremo,
 Qual vai pela agoa à ver, qual pela praia:
 Sendo muitos à vista c'hum supremo
 Gemido, là do sprito, que desmaia,
 Como que estava jà vizinho à morte,
 Desata a debil lingua desta sorte.

Fujo do mar de hum mal, que me persegue,
 Por ver se acho remedio cà na terra,
 Mas c'o veneno seu tanto me segue,
 Que nesta escusa lapa me faz guerra:
 Nas mãos da morte vejo a vida entregue
 Que quasi a luz dos olhos me desterra;
 Mas jà que nesta conjunção me vistes,
 Ouvi de vosso Reino annuncios tristes.

O mal, que lavra, e seu furor incita,
 Contra os habitadores do Oceàno,
 Que de Tritões, e Pesces deshabita
 As covas de cristal com tanto dano:
 Jà contra à Terra se arma, jà se excita,
 Cedo se ha de cevar em sangue humano,
 Nem de vulgo sem nome, ou plebe cura,
 Que à Coroas, e à Sceptros se aventura.

Ai que estrago, e destorso represento,
 Que mortes, que sem terra a Terra deixa!
 Pasto de Feras, de Aves mantimento,
 Que a mesma Natureza alli se queixa:
 Qual descomposta Ceres de ornamento
 Em molhos jaz, que o segador enfeixa,
 Quando da tarde ao derradeiro atalho,
 Interpoz o descanso a seu trabalho.

Já

Já nesta sazão cheia de pezares
As Aves sentem venenosa offensa,
Das nuves altas vão caindo a pares.
Que nem là para o mal achão defensa:
Qual indo dividindo os leves ares
C'os remos naturaes, ficou suspensa,
Qual d'entre as folhas d'arvore sombria,
Co' as leves pennas toca a terra fria.

Dos ares desce, e vai desta maneira
O mal entrando os Animaes do monte,
Parado fica o Cervo na carreira,
Dando lugar, que o caçador lhe apponte:
Mas a setta, por mais que vai ligeira,
Não acha vida, que no sangue affronte,
Elle da mão, do tiro se gloria,
Porque cair no mesmo ponto o via.

Entre os sulcos, que abrindo vai da terra
O pobre lavrador c'o arado agudo,
Dos companheiros hum, que o jugo cerra,
Lhe cae de repente lasso, e mudo:
Elle da parte falta o jugo afferra,
E vai tirando com sobejo estudo,
Quando no meio do imperfeito rego,
No que fica, lhe faz a morte emprego.

Jà se envergonha o mal de alevantado
Ser rustico, e dezeja versé Urbano,
Deixa as herdades, entra o povoado,
Executando a furia em todo humano:
Qual se vee das entranhas abrasado,
Como que arda nas Fragoas de Vulcano,
E dezeja matar aquelle fogo
Em Rios d'agoa, a que se arroja logo.

Qual

Qual pelo chão se lansa, e o peito estende,
Nem por isso recebe frio alento,
Antes o proprio chão se não defende,
Que he mais, q̃ o frio humor o ardor violento:
O rostro por final se inflamma, e accende,
Ardendo o anhelito sae, e sempre ao vento
Aberta a boca traz, para que possa
Refrigerar a lingua secca, e grossa.

Qual no ventre marulho experimenta
Como de mar instabil, que se affanha,
E sem forsa de mão todo arrebenta
Em vomitos crueis, com pena estranha;
Algum neste trabalho, que atormenta,
C'o vomito, e co' a vida a terra banha,
A quem nas juntas horrida apostema
Faz, que assaltos da morte á vista tema.

Qual estando fallando de repente
Desfallece, por mais, que o sangue acode
A' ter o coração, e a cerviz sente
Carga em si mesma, nem comsigo pode:
Sem vida pelas ruas cae a gente,
Como maduros pomos, que sacode
Com teso avano a mão do pomareiro,
Ou como glande o varejar ligeiro.

Nesta oppresão tamanha, que suspende
Os pensamentos a qualquer effeito,
Aquelle que escapar do mal pretende,
O mais precioso ornato em cinzas feito,
As Sylvas longe busca, nem se offende
C'o bramido das Feras, que em proveito
Lhe fica aventurarse à Natureza,
Que pode ter clemencia na fereza.

Ven-

Vendo o Rei perseguido, que lavrando
Vai sempre o mal de Inverno a Primavera,
Nem com sazões gèraes de tempo brando,
Da primeira braveza degenera:
Qual esquadrão de fogo, que atteando,
Na populosa Sylva persevera,
Sem que o furor remedio humano impida,
Salvo despois da Sylva consumida.

Assi dizem, que erguendo ao Ceo sereno
Os olhos arrasados d'agoa, exclama:
Alto Senhor, que só c'hum leve aceno
O mar aquietais, quando mais brama:
Que o secco campo nos tornais ameno,
Que desfazeis a nuve que derrama
Pelo ar tempestuoso o manto escuro,
E logo se nos mostra claro, e puro.

Sobre huma viração do throno vosso,
Jà que esta natural tam pouco monta,
Que desbarate este ar envolto, e grosso,
Que as vidas, que nos déstes, tanto affronta:
He tempo jà, Senhor, que em favor nosso
Armeis outro arco, d'outra hervada ponta,
C'hum dictamo saudavel, de secreta
Virtude, contra a venenosa seta.

E se com tudo culpas commettidas
Contra essa soberana Magestade
Fazem tomar vingança em tantas vidas,
E por ventura de inculpada idade:
Executai as penas merecidas
Nesta só mal regida humanidade,
Que do máo regimento da cabeça,
Nasce, que o pee resvalle, e a mão se esqueça.

E

E ſe he forſado ſer eſte caſtigo
  Por todos geralmente executado,
  Livrai-nos, Senhor meu, deſte perigo,
  Que noutro os provarei mais acertado:
  Antes à mãos acabem do inimigo
  Que do viciofo Arabio o rito errado
  Defende, e ficarà delles memoria,
  Morrendo por voſſa honra, e voſſa gloria.

Iſto dizendo, logo determina
  Aparelharſe para à dura guerra,
  Invocando o favor da mão divina,
  Sem o qual muito pouco pode a terra:
  Gente lugares dão, plantas inclina
  Para reformações o valle, e a ſerra,
  Quando dizem, que a muitos manifeſto,
  Hum Monſtro appareceo d'eſtranho geſto.

A compoſtura varia, o geſto humano,
  De barba ornado, mas cornuta teſta,
  Da cinta para baixo deshumano,
  Que em pees de cabra acaba o que lhe reſta:
  Figura era de Satyro, ou Sylvano,
  Se algum no monte habita, e na floreſta,
  Subitamente com terror fugindo,
  Peſada voz ſoltou, que ſe hia ouvindo.

Já que me perturbais a liberdade
  Neſte eſcondido incognito arvoredo,
  A voſſa por eſtranha adverſidade,
  Nas terras que buſcais, perdereis cedo:
  Em vão vos prometteis felicidade
  Em Africa, e paſſais o Mar ſem medo
  Neſſes cortados lenhos, que ſe vivos
  Tornais, ferà com nome de cattivos.

Di-

Divulga-se do Monstro logo a fama,
E corre pelo Reino, como vento,
Que alguns fracos espiritos acama,
N'outros porém não causa movimento:
Este superstição damnosa chama,
Trastornar-se com isto o pensamento,
Outro diz, que jà Deos nos deu avisos
Por brutos Animaes, de seus Juisos,

Mas inda que este agouro se publique,
O famoso Duarte não se altera,
Antes estando a forte Armada a pique,
Que só por vento, e por monção espera:
Encommendada ao valeroso Anrique,
(Que experimentado em taes perigos era)
E juntamente ao Sancto Dom Fernando,
Mandão dar vela, e o Mar forão cortando

Sinquoenta e cinquo vezes descobrira
Pallantias, a cortina do aureo leito,
E tantas no mar largo se encobrira
Hespero jà com menos ledo aspeito:
Despois, que do Ulisseo porto abrira
Caminho a tantos lenhos inda estreito,
(Tempo bastante para ser entrada
A Cidade que busca) a forte Armada.

Quando passando pela fantasia
O Rei de novas boas a tardança,
Occupado de hum somno, em noite fria
Subito foi c'o pezo da lembrança:
Bem pudera cuidar, que não dormia,
Segundo a image viva, e segurança
Das cousas, que alli vio representadas,
E permittira Deos foram sonhadas.

Hu-

Huma Cidade, que alto Muro, e Torre
Em torno cerca, alli se lhe affigura,
Onde a corrente amara, quebra, e morre,
Desfeita em spuma, se espraiar procura:
Se com a vista vaga ao mar discorre,
De arvores fabricadas a espessura
Enxerga pela praia, e da outra parte,
Gente de guerra, que affervora Marte.

Bem conhece os Soldados Lusitanos,
Que no espantoso assalto, que começão,
Dão mostras, e sinaes de mais que humanos,
Se os grandes feitos sem paixão se meção:
Nem Briareo, nem Gygas Centimanos,
Que montes sobre montes arremeção,
Tanto esforso, e valor manifestaram,
Quando contra Immortaes se conjuraram.

Sente o stridor das settas penetrantes
Despididas com forsa do arco, e braço,
Quaes quebrão nas ameas circunstantes,
Quaes vão parar nos duros corpos d' aço:
Qual dos que à defender estão constantes,
Inda que seja por pequeno espaço,
O fino Escudo trespassado leva,
Como em duzentas partes o de Sceva.

Mas das settas temendo a sombra infanda
Cada qual foge, e menos apparece,
Como de pombas innocente banda,
Que a beber na corrente d'agoa dece:
Se alguma Ave de aduncas unhas anda
Là no mais alto do ar, toda estremece
Co' a sombra, que vio n'agoa, e sem que molhe
O bico mais, furtada se recolhe.

Vee, como nosso Campo se gratula
Jà da victoria do soberbo Mouro,
A' quem copia de escravos instimula,
A' quem só gloria, à quem cubiça d'ouro:
Mas em vão seus dezejos accumula,
Como quem sonha achar algum thesouro,
Que enlevado n'aquelle gosto o conta,
Mas a manhãa lho rouba, e lho desconta.

Quando outro clamor logo se levanta
Là para longe pelos altos muros,
Com tanto rigozijo, que quebranta
Os animos alegres, e seguros:
Vai crescendo o rumor com festa tanta,
Bem como, que despois de assaltos duros
Do navegado Mar, as Naos se vejão,
Que do mais alto monte se festejão.

Entende o campo ser aquillo vista
De socorro, e com pressa se arma, e valla,
Qual lavrador na herdade, onde conquista
Rio, que se crescer pode alagalla:
Para que d'algum modo lhe resista
Vendo o ar, que envolto com trovões estalla,
Com páa ferrada calla abaixo a terra,
E faz reparos com que a herdade cerra.

Jà com tropel aquelles Campos pisa
De Mouros comarcãos multidão varia,
Jà se mostra das Luas a divisa
Ao lume do divino Sol contraria:
Como Formigas à que o tempo avisa
Da boa conjunção, tam necessaria
Da loura Ceres, saem por carreiros,
A' fazer para o Inverno seus celeiros.

E com impetu alçando eſtranha grita,
Arremettendo àquelles fracos vallos,
Cada qual ſuas forſas exercita,
Buſcando meios como poſſa entrallos:
Mas tornão rebatidos, que milita
O valor que cuſtuma conſervallos,
Tanto melhor em damno do Inimigo,
Quanto mais conhecido era o perigo.

Poz a ſombra da noite eſcura, e parda
Aos cuidados humanos intervallo,
Co' as trevas em que o Mouro ſe reſguarda,
E pà ra o curſo do fugaz cavallo:
Mas tanto que de luz os montes barda
Lucifero; e no mundo faz aballo,
Vè que outra vez com gente de ſocorro
Os noſſos cercão no cerrado corro.

Mas elles, qual o Touro impaciente,
Terror da Sylva, dos Rivaes eſpanto,
Tanto que reprimido alli ſe ſente
Dando bramidos de mortal quebranto,
Rompe as tranqueiras com furor ardente,
Desbaratando denodado quanto
Diante ſe lhe oppoem, gritão das ruas,
Cada qual recolhendo as couſas ſuas.

Taes contra os inimigos ſe arremeſsão,
Que temeròſos logo as coſtas viram,
Azas levão nos pees com que ſe appreſsão;
Nem ſentimento tem dos que ſuſpiram:
Huns cattivando, a muitos atraveſsão,
E por então o alcanſe não ſeguiram
Longe os noſſos, que o cego horror lhes tapa
Os caminhos, por onde o Mouro eſcapa.

Abrio a confusão da noite o dia
  Terceiro, e descobrio a sepultura
  Deserta, dos que ao ferro a morte fria
  Entregou na passada sombra escura:
  O Campo em sangue tinto alli se via,
  E corada de purpura a verdura
  Na parte, onde ficou acaso aberto,
  Que de corpos està quasi cuberto.

Porém juntos n'hum corpo vee, que appontão
  Mais de cem mil de pé, com mais quarenta
  De a Cavallo, que o vallo erguido affrontão
  Com representação de medo isenta:
  Mas seus commettimentos pouco montão,
  Nem tanta multidão esforso augmenta,
  E pôstos pelos nossos em fugida,
  Deixando o Campo vão, e a doce vida.

O quanta maravilha està notando
  Jàmais ouvida, nunca imaginada,
  Dos que no sangue enorme vão provando
  Os fios, e o rigor da aguda espada:
  Contempla do invencivel Dom Fernando
  A virtude em perigos estremada,
  E como jà pelo valor do braço,
  Como dos golpes, tremem do ameaço.

O Mouro General de prazer falto
  Vai chorando o successo lastimoso,
  Qual o Pastor, a quem nocturno assalto
  De Lobos, e choveiro tenebroso,
  As Rezes espalhou, com sobresalto
  O curral entra, e pasma do odioso
  Silencio, e contar teme o desestrado
  Caso ao Senhor, de hum frio horror tomado.

Re-

Recolhe Anrique os noſſos cautamente,
Por vias de ſanguino humor vermelhas,
De gloria cheios, quaes do Campo ſente
Vir o Paſtor as gravidas ovelhas:
Ou quaes do paſto de Hybla floreſcente,
Se recolhem nos antros as Abelhas,
A' fabricar nas bem formadas cellas
Do favo o doce mel, e as ceras bellas.

Tràs tanta gloria vee confuſamente
Huma nuve deſcer eſcura, e groſſa,
Que prenhe de Coriſco, e Raio ardente
Arma deſolação à gente noſſa:
No ſonho fica triſte, e deſcontente,
E jà duvida alli, que a nuve poſſa
Denotar, quando vee que vai levando
Pelo ar envolto o Sancto Dom Fernando.

O' não mo leves, diz, que deixas triſte
O Campo, e Portugal ſem ornamento,
Torna-mo eſcura nuve, que conſiſte
Neſſe Irmão todo meu contentamento:
Mas do penhor, que leva, não deſiſte,
E de alli voa c'o furor de hum vento,
Elle acorda c'o nome de Fernando
Na boca; e fica hum pouco imaginando.

Jà neſte tempo longe as trevas deita
A Mãi de Memno, que arma a noite fria,
E jà no porto da famoſa Seyta
O Infante Dom João co' as Naos ſurgia:
Que a gente que ficou no Reino feita
Por falta de Navios leva, e guia,
E de Anrique do novo mal ſentido,
Foi com eſtas palavras recebido.

Naõ

Não val esforſo algum, quando a virtude
Da Maura multidão for opprimida,
Tam longe de ſocorro, ſem que ajude
Huma eſperança ſó, ſendo rendida:
Fiz na ſancta Conquiſta quanto pude,
Puz a barato minha propria vida,
E com tam pouca gente, e jà canſada
Rompi mil eſquadrões de gente armada.

Muitos dias n'hum vallo fraco, e breve
Suſtentei cada dia ſeu combate,
A Cidade rendida quaſi eſteve,
Vendo de tanto Mouro o disbarate:
Thé, que d'elRei de Fez ſocorro teve
De ſeiscentos mil homeés por remate,
De pee, que os que a cavallo nos oppunhão,
Noventa e ſeis mil são, que lança empunhão.

Quem vio pequeno Ilheo no Mar profundo,
Que de todas as partes combatido
Das ondas, que c'o vento furibundo
Quebrão nas altas praias com bramido,
Que nos eixos gemer parece o Mundo,
Eſta com tudo immoto, e não vencido:
Inda que o não divisão navegantes,
Que vão mais alto os Rolos eſpumantes.

Taes nos vira aſſaltados n'hum pequeno
Vallo d'aquella multidão proterva,
Jà caira tres vezes do ar ſereno
O matutino orvalho na verd'herva.
E outras tantas batera o fero Peno
Os muros, que immortal valor conſerva,
Sem que eſperança tenhão jà d'entrar-nos,
Nem que a tenhamos nòs de reſtaurar-nos.

E por não consumirem sede, e fome
Tres mil, que alli se achavão de pelleja,
Ao Mouro commetti, que a Seita tome
Por contrato, e que livre o campo seja;
Vendo, que não tem gente que nos dome
Sem perda igual, aceita o que dezeja,
E leva em Arrefens o Infante claro,
Que desampara a si por nosso amparo.

Mas porque como perfido inimigo
Do contrato quebrou a Lei escrita,
Nenhuma obrigação fica commigo
De a Fee guardar, que menos exercita:
Jà que nos dà lugar o tempo amigo,
Que à vingança parece nos incita,
Dai vela logo contra Arzilla, donde
O Infante venha, ou tudo a ferro ponde.

Sulcando o Campo amaro com galerno
Vento, que as proas prospero encaminha,
Deixou a cana o Mestre do governo,
Que à vista jà de Arzilla o porto tinha:
Quando Phebe, a quem lume o Lume eterno
Empresta, pelo Ceo correndo vinha,
E passa a noite João desta maneira,
Por esperar do dia a luz primeira.

Quando as luzes, que agora apparecião,
Subitamente aos olhos se furtaram,
Os ventos que nos mastos assovião,
Os mares sobre as Gaveas levantaram:
Os Pòlos com trovões estremecião,
Os ares com mil raios se inflammaram,
Concertão tristemente c'os atrozes
Bramidos, da confusa gente as vozes.

Ar-

Arvore ſecca correm co' a tormenta ,
  Picando cada qual a forte amarra ,
  Qual na Coſta naufragio experimenta ,
  Qual pelas ondas à travès deſgarra :
  A Nao do Infante , que melhor ſuſtenta
  Os balanços , tomou do Algarve a barra ,
  Onde o lanſou primeiro o vento eſquivo ,
  E deixa ſem remedio o Irmão cattivo.

Ah quem me dera as lagrimas agora ,
  Que Niobe de Sypilo diſtilla ,
  E Symonides triſte triſtes chora
  Com voz tam branda , que enternece ouvilla :
  Para que aqui contada a Hyſtoria fora
  Tam triſtemente , como ſei ſentilla ,
  Inda que mal ſe ſente aquella pena ,
  Que para tanta gloria em fim ſe ordena.

Porém chora-ſe aquelle apartamento ,
  Aquella auſencia , aquella ſaudade ,
  Que ſogeita o mais livre penſamento ,
  E como effeito traz a humanidade :
  A morta vida , o vivo enterramento
  N'huma cova d'eſtranha eſcuridade ,
  Que inda que o Sancto Nome iſto lhe importa ,
  Chegar à tello por aqui , nos corta.

Sendo c'os ſeus entregue o claro Infante
  A' hum Mouro principal Çalabençalla ,
  Para Tanger , d'alli pouco diſtante ,
  Para paſſar a noite o paſſo aballa :
  Hia eſcondendo o Sol a rutilante
  Grenha de Thetys na profunda Salla ,
  Que mais cedo com magoa s'eſcondera ,
  Se aquella eterna Lei quebrar pudera.

N'hu-

N'huma Torre, que o muro levantava
Desta infiel Cidade, o Infante encerra,
Que d'alli por diante começava
Provar os mimos da inimiga terra:
Em mil partes a mente variava,
Hum pensamento agora lhe desterra
De se ver livre longe as esperanças,
Outro perto lhe traz mil confianças.

Que se o animo lhe abate, e lhe derriba
O triste estado, em que se vee presente,
Na bondade de Anrique logo estriba,
Por todas vias seu remedio intente:
Ora os cansados olhos volve à riba,
Com suspiros, que d'alma sair sente,
E como que só là o remedio tenha,
Hum pouco pára, e espera, que lhe venha.

Mas logo de seus males esquecido,
(Que nelle os cõmuns tem mais larga prova)
Ao Campo, que deixou, passa o sentido,
De que não soube mais segura nova:
Ora comsigo julga ser perdido,
Ora o contrario per razões approva,
Agora Anrique morto representa,
E entr'estas magoas taes, assi lamenta.

Senhor, por cujo amor, e fée cattivo
Me fiz, por ganhar outra liberdade
D'alma, que serà vossa, em quanto vivo
O sprito conhecer esta verdade:
Nesta prizão, e cattiveiro esquivo
Entre gente, sem còr de humanidade,
Fazei que alcanse o pretendido effeito
Salvos os meus, pois he por seu respeito.

Ca-

Çalabençala, que do illuſtre preſo
O cargo ſobre ſi tomado tinha,
(Abrindo o dia) com maior deſpreſo,
Do que com tal peſſoa uſar convinha:
Correndo-ſe da Torre o ferreo peſo,
Manda tirar o Infante: que detinha
Entre as portas ao pee d'aquella Torre,
Poreſcarneo da gente, que concorre.

Eſtà feito ſpectaculo entre aquella
Turba infiel, que alli ſe ajunta em roda:
E por ver o milagre ſe deſvella,
Que em gloria reſultou d'Africa toda:
Qual lhe coſpe no roſtro, qual lhe pella
Os cabellos da barba, qual poem noda
Em ſua Lei, e vida, com moleſtas
Palavras, juntamente deshoneſtas.

Elle c'os olhos baxos conſumindo
Mil ſolluços, e lagrimas, que apontão,
Co' a conſideração, que confirindo
Eſtà ſeu ſer, co' aquelles que o affrontão:
Dentro ſente, defóra ſe eſtà rindo,
E as cores jà perdidas, que confrontão
C'o ſentimento d'alma, e ſe traſtornão,
Com ſegurança faz, que ao roſtro tornão.

Qual nocturna Ave, quando àcaſo fica
No telhado Sol fóra, e dia claro,
Tanto que pelas outras ſe publica,
Em turmas deſcem vendo o deſamparo:
Exercitão ſeu odio, qual a pica,
Qual a raſga co' as unhas, ſem reparo
A triſte eſtà, com paciencia muda,
Pela noite eſperando, que lhe acuda.

Tal o Infante ſe vee ſem eſperança
De aver, quem deſta affronta o deſallive,
Que para toda parte, que mudança
Os olhos fazem, vee quem della o prive:
Não ha piedade alli, tudo he vingança,
Hum deſamor em todos, e odio vive,
Quem poderia crer tam cego engano,
Que em tantos homeẽs hum não foſſe humano!

E volto para os ſeus, que em companhia
Para conſolação, e allivio leva,
Animo companheiros; lhes dizia,
Que agora mais que nunca nos releva:
A luz mais aproveita na ſombria
Noite, ſerve o calor, quando mais neva,
Nos perigos ſe eſpera a fortaleza,
E ſeu amor entr'eſtes Chriſto preza.

As injurias que vedes são mais bellas,
Do que podeis cuidar, e mais fermoſas,
Que no Ceo nos eſtão teſſendo dellas,
Os Anjos mil guirnaldas glorioſas,
As pedras, que nos lansão, nas Capellas
Hão de ſervir de cravos, e de roſas,
O cuſpir, que nos cauſa pena, e magoa,
De ſuave borrifo, e cheiroſa agoa.

Çalabençalla aqui lhe corta o fio,
E com elle caminha para Arzilla,
Que deſpois, que perdera o ſenhorio
Da forte Seyta, o tinha deſta Villa:
Co' a gente que concorre vai ſombrio
Todo Campo, nem podem dividilla,
Que antes, que para ſua terra parta,
Quer ver o Infante, nem de o ver ſe farta.

Qual o bravo Leão, que devaſtava
Os Campos de Maſſilia das maiores
Rezes, deſpois que em ala o debellava
A numeroſa induſtria de Paſtores:
Reſpira o Campo, e o Gado ſe alegrava,
Saem com clamor grande os lavradores,
E com a novidade eſtranha uſanos,
Eſtão juntos, contando à viſta os danos.

Primeiro a Fama, como mais ligeira
Deſte ſucceſſo jà certificada,
Sobre a Villa ſoou deſta maneira,
Que inda eſtà de temor acovardada:
Recebei gente a nova verdadeira
Da mais alta victoria, e finallada,
Que quantas teve a voſſa Mauritania,
Pois a pode alcanſar de Luſitania.

Co' aquelle brado, e fortunado grito
Torna a cobrar o alento jà perdido,
Qual da Leòa, como ſe acha eſcrito,
Recente parto ſem vigor naſcido:
Que no terceiro dia cobra ſprito,
E deſperta do ſomno à ſeu bramido,
Então conhece os pais, então começa
Abrir os olhos, levantar cabeça.

Tudo ſe alegra, tudo ſe alvoroça,
Tudo em prazer, e feſta ſe converte,
Que huma nova alegria o amargo adoça
Da mòr triſteza, quando ſe diverte:
Não ha de idade juvenil, e moça,
Quem ſe não atavie, e ſe concerte,
Abrem-ſe as portas da ſoberba Villa,
E parece outra a renovada Arzilla.

Co-

Como despois da larga tempaſtade
De choveiros, e vento ſibilante,
Se hum dia trouxe ào Ceo ſerenidade
O Norte, que desfez a nuve obſtante:
Abre logo as janellas a Cidade
E receber o Sol, que vee diante,
E cada qual aos raios, que elle eſpalha,
As joias, e veſtidos aſſoalha.

Jà pelos altos muros apparece
Do ſexo feminil multidão junta,
Que mais ſegura o Campo reconhece,
E por Filhos, e Pais alli pregunta:
No meio deſte goſo inda eſtremece,
Inda ſe cobre d'huma cor defunta,
Que tem mais forſa a ſombra da paſſada
Guerra, que a viſta da victoria amada:

Como aquelle que embarca, vendo manſo
O mar a vez primeira, e monção boa,
Se algum vento perturba eſte deſcanſo,
Marulho ſe levanta arfando a proa:
Começa à traſtornarſe c'o balanſo,
Não lhe rege a cabeça, tanto enjoa,
E jà fóra do mar poſto na praia,
Inda a terra lhe foge, inda deſmaia.

Qual os olhos eſtende inda medroſa
Aos largos ares para à parte, donde
Soava na contenda perigoſa
Dos golpes o Echo, que inda alli reſponde:
Qual das ameas lanſa a temeroſa
Cabeça, hum pouco fóra, e logo a eſconde,
Que inda teme das hervas ſe levante
A gente Luſa, que outra vez a eſpante.

Quan-

Quando vir por hum alto alli vizinho
Calabençallã estão co' a preza vendo,
Quaes o vem receber logo ao caminho,
Quaes lansados do muro estão pendendo:
Como pequenos passaros no ninho
Quando a comida a Mãi lhes vem trazendo,
Que huns estendendo longe o bico alcansão,
Outros que vigor tem, fóra se lansão.

Com varios instrumentos, que acompanha
Dissona voz, o Capitão festejão,
E com summo louvor, gloria tamanha
A's nuves sobem, porque d'alto a vejão:
He para todos a victoria estranha,
Que inda aquelle valor vencido envejão,
No qual mil pragas, e blasphemias quebrão,
E logo o seu com mòr furor celebrão.

Dest'arte as Filhas da Cidade santa
Opprimidas pelo horrido Gygante,
Cuja soberba catadura espanta,
Quantos à resistir se oppoem diante:
Despois que a funda o brio lhe quebranta,
E jaz sem vida menos arrogante,
Por festa ornadas vão de varias cores,
A' receber David com mil louvores.

Mas hum Mouro ancião, que a idade larga
Descer do muro à baxo não deixava,
Confirindo comsigo a dura carga
De victoria, que tanto lhe custava:
Dando a cabeça d'huma à outra ilharga,
Desta maneira a grave voz soltava,
Aos primeiros accentos, que soaram
Por novidade, muitos escutaram.

O' louco desvario, ò cega gente
Leda com tantas causas de ser triste,
C'hum pequeno prazer estàs contente,
Despois que tantos disprazeres viste:
Em sorte desigual, e differente
Quero saber onde esse bem consiste?
Que huma prisão de hum só te alegre, e anime?
E de tantos o fim te não lastime?

Vaz co' essa festa, e canto deleitoso
Como Cysne no fim suave, e brando,
Do amado Pai, do Filho, e charo Esposo
As funeraes exequias celebrando;
Elle da propria morte dezejoso
As suas docemente modulando,
Tú nescia aquellas, que sentir devias
Mais, que se exequias foram de teus dias.

E se com tudo cantas tanta morte
Dos que contra Christãos sangue offerecem,
Que a vida pondo alli com peito forte,
Louvores, e não lagrimas merecem:
Justamente festejas essa sorte,
Que por vivos por gloria se conhecem,
Mas se victorias cantas, vee que as pintas
Com tanto sangue, que estão todas tintas.

Que inda que antigamente se pintava
A victoria com roupa branca, e fina,
Que à lugares sanguina cor manchava,
Manchada seja, e não toda sanguina,
Que Campo, e Monte d'Africa não lava
Sangue dos teus? que caza oje se affina,
Que não ficasse solitaria, e muda,
Sem que voz de homem soe, ou della acuda?

De tantos mil, que á ſocorrer vieram,
Chega à Tanger veràs os que tornaram;
Cobrem-ſe os ares de aves, que deſceram,
E menos são que os còrpos, que aſſerraram:
As ribeiras de Inverno, que creſceram,
Paſmão como em verão ſe anteciparam
Com tal creſcente, que por maravilha
Dos vallos dos Chriſtãos fizeram Ilha.

O valeroſo Reino, que à louvarte
Forſado ſou, inda que em Lei contrario,
Ninguem pretenda deſacreditarte
Por cauſa de hum ſucceſſo adverſo, e vario:
Se puzer a paixão, e odio à parte,
Julgarà teu valor por temerario,
Que nos trances de guerra, que exprimentas,
Do Deos, que adoras, a Bondade tentas.

Porque ſendo de fraca natureza
Homeẽs mortaes, e não de bronze duro,
E tam poucos em numero, deſpreza
Voſſo animo os perigos tam ſeguro:
Que ſem milagre da ſuprema Alteza
Poderdes eſcapar, nos fica eſcuro,
E fique em livros de immortal memoria,
Que acommetter vos baſta por victoria.

Jà menos ſe ouve o ſom dos inſtrumentos,
E das vozes ſuſpenſas roto o fio,
Imperfeitos os ultimos accentos,
Desfallecendo vão pelo ar vazio:
Como quando adevinhão chuva, e ventos
As Raãs no lago, e marge d'algum Rio,
Que grande confusão juntas ergueram,
Se hum brado alli ſoou, emmudeceram.

Pu-

Punha tregoas a noite à guerra esquiva,
Que o trabalho traz sempre c'o descanso,
Apparelhando à toda cousa viva
Em seu regaço, o somno leve, e manso:
Quando na Villa entrou com pompa altiva
Çalabençalla, que de lanso em lanso
Mostrando a preza nobre que levava,
Grandezas da victoria appregoava.

Aqui posto em prisão pesada, e dura
Muito tempo passou o claro Infante,
Em esperanças vãas, de que pendura
O pensamento à todo mal constante:
Mas foge o dia, e torna a noite escura,
As horas correm sem parar instante,
E não vee liberdade, nem se trata,
Que por difficultosa se dilata.

Que he de tanto perigo, por ser chave
Seyta de Hespanha, à Mouros entregarse,
Que posta em Tribunal a causa grave,
Saìo ser necessario sustentarse:
E para que o Infante não se aggrave,
Pretenda por dinheiro resgatarse,
Que ficar Portugal pobre, he mais justo,
Que rico, à troco de tamanho custo.

Pesai agora em singular balança
Do Lusitano Reino o illustre feito,
Com tudo nelle custumada usança,
Quando Deos lhe appresenta seu direito:
Corta o sublime Rei por aliança
De affeito fraternal, e amor estreito,
Nem faz de gastos excessivos conta,
Quando a gloria de Deos padece affronta.

Já neste tempo o Ceo determinava
Fazer no Infante larga experiencia,
Por ver quam valeroso se mostrava,
Na fragoa, e no rigor da paciencia:
Hum dia em Oração, que absorto estava,
Com mil favores da divina Essencia,
Ouvio na prizão triste onde jazia,
Huma suave voz, que assi dizia.

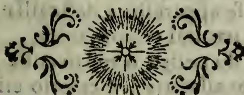
Esforsa Infante, nem c'o pezo inclina
Dos males, que te estão apparelhados,
E quando os estranhares imagina,
Que elles por Deos te foram grangeados:
Tempo virà, que cedo determina
A suprema Bondade, que lembrados
Te sirvirão de goso, e gloria tanta,
Quanta he agora a dor, que te quebranta.

Em tempo breve te veràs entregue
Ao peito mais cruel, que Africa cria,
Que athè tratar c'os teus te impida, e negue,
(Unico allivio, unica alegria:)
E se algum hora em ti piedade empregue,
Serà para que os vejas noite, e dia
Em perpetuo trabalho, e os acompanhes,
Sem que em nada te isentes, nada estranhes.

Por Camera adornada de aureo teito
Huma cova teràs pesada, e escura,
Apposento medonho, horrido, estreito,
Que mais parecer tem de sepultura:
Huma pelle teràs por brando leito,
Onde na noite temerosa, e dura,
Com pena os grilhões asperos tocando,
Te iràs do somno breve despertando.

Mas terão termo em fim males tamanhos,
Que alma te soltarei da prisão triste,
Para que vàs gosar commigo os ganhos,
Que por tantos trabalhos acquiriste:
O corpo hum tempo entre Infieis estranhos,
(Cuja grande crueza não desiste)
Por vituperio ficarà retido,
Thè que seja despois restituido.

Não se alterou Fernando, antes com ledo
Aspeito, a voz aceita, e d'alma approva,
Guardando nella este intimo segredo,
Para tempo, que menos doa a nova:
O' grande magoa! là o espera cedo
Em Fez, hum peito cruel, que farà prova
Em sua paciencia, thè que a morte
(Aqui calou) a vida, e os males corte.



AFFONSO AFRICANO.

CANTO VI.

OS roxos Orizontes do Occidente
Tocava o Sol, em nuve d'ouro envolto;
E no longe maior deixava ausente
Hum veo confuso, pelos ares solto:
Quando começa o Cerulo Tridente
C'huma alta sombra ennegrecer revolto,
E quanto a vista mais penetra, e nota,
Reconhecendo vai armada Fròta.

Qual logo à cima sae à descobrilla,
Qu'al às armas ligeiro logo acode,
Que como jà defronte estão de Arzilla,
Ser sombra de inimiga Armada pode:
Quadaqual se apparelha à destruilla,
E d'alma o natural temor sacode,
Que a vista do perigo o rostro enfia,
Mas o animo assegura, e esforso cria.

Jà nesta indifferença divisavão
Seus temores os olhos de mais perto,
E com vento quieto as Naos chegavão,
A' darem de seu trato pregão certo:
Quando os que mais ao vivo se affirmavão,
Levantando clamor ào ar aberto,
Com alvoroço exclamão, que tememos,
Se nossa Armada dezejada vemos?

Esta

Eſta nova opinião lhes aſſegura
A diviſa, que ao longe conheceram,
Que humas inſignias ſós, huma figura
Juntamente as bandeiras receberam:
Não he das Aves, a que em mòr altura
Nidifica, que tanto engrandeſceram
Os Romanos, deſpois que o illuſtre Mario
A prefirio, por ſimbolo ordinario.

Nem he a Inſignia o Animal faminto,
Que aos aſſaltos na noite alta procede,
Que, ſendo jà o Imperio quaſi extinto,
As Aguias ferociſſimas ſuccede:
Nem he o habitador do Laberinto,
Que à Theſeu por ſeu mal a vinda impede;
Cavallo, Javalli, Drago inhumano,
Tam celebrado jà por Claudiano.

Nem menos he a Inſignia Cynthia varia,
De cujo vario aſpecto a gente inica,
Caſos de ſorte miſera, e contraria,
Ou de alegre, e feliz ſe prognoſtica:
Como pelo de grande Luminaria
Noſſos damnos, ou gloria verifica,
Se não foſſe mais certa a conjectura
Do aſpecto do Creador, que da Creatura.

Mas he a Inſignia aquelle Lenho eſtreito
Que à todo humano arrimo deu ſeguro,
Cuja figura jà tinha no peito,
Como em Myſterio d'algum bem futuro,
Serapis dos do Egypto Idolo aceito,
E por cuſtume antigo, e rito eſcuro,
Aquelles que innocentes parecião,
Com ſemelhante letra ſe abſolvião.

Com

Com eſte eſperam temperar dos mares
  O ſoberbo furor, quando ſe alteram,
  E desfazer dos tenebroſos ares
  Os volumes envoltos, que glomeram:
  Co' eſte eſperam tornar aos patrios Lares,
  E com razão com eſte tudo eſperam,
  Pois entre a Terra, e o Ceo ſervio de ponte,
  Sobre o profundo Rio de Acheronte.

Comſigo Affonſo o bem certificando,
  Aſſentando jà delle a ſegurança,
  Ah Senhor, diz, quam bem nos ijs moſtrando,
  Quam certa em vòs eſtà boa eſperança:
  Andou por me enganar o Infernal bando,
  Mas vòs tinheis-me dado confiança,
  Eu não lhe cri, porque mentir profeſſa,
  A vòs cri, verdadeiro na promeſſa.

Ex quando humas com outras emproaram
  As Naos, que o vento brando o conſentia,
  Com alvoroço todos logo entraram,
  Grandes ſinaes moſtrando de alegria:
  Com'nós muito apertados ſe abraçaram,
  E mil ſaudades, cada qual dizia,
  Que como por Deos vão d'huma vontade,
  Mais arde, e ſe affervora a charidade.

O Principe arrojado aos pees do charo,
  E laſtimado Pai auſencias chora,
  Que o duro Inferno de bem tanto avaro
  Traçava, para ſempre o ter de fora:
  Deſcuidos, que com ſentimento amaro
  Culpa, e como erros graves ſente agora,
  Deſculpa o Pai com voz branda, e benina,
  E à levantallo donde eſtà ſe inclina.

Em

Em tanto o Sol nas agoas do Oceàno
  De todo os raios bellos escondia,
  Chamando os còrpos à repouso humano,
  Que o trato sóe quebrantar do dia,
  Mas saber do successo o desengano
  Affonso dezejando, lhe dizia,
  Charo Filho, que imiga tempestade
  Me poz em tanta ausencia, e saudade?

Elle, que jà de longe larga conta
  D'hum successo tam novo, dar dezeja,
  Assi começa em voz formada, e pronta,
  Para que alli notorio à todos seja:
  Despois que da tormenta a brava affronta
  Passamos, quando jà falta quem reja,
  Que vence a tempestade a sciencia, e arte,
  Demos àcaso n'huma estranha parte.

Sentimos, que inda a vista estes estremos
  Não julga, as Naos romperem pela area,
  E nosso ultimo fim quasi tememos,
  Fingindo alguma praia aspera, e fea:
  Quando a cerràção cega abrirse vemos,
  E o vento bravo o sopro irado enfrea,
  Descobre-se huma praia fresca, e leda,
  E nella toda Armada emproada, e queda:

Eu, que não conheci a estranha Terra,
  Dos mais praticos Mestres informado
  Preguntei, que parage o sitio encerra,
  E de que gente pode ser pisado:
  E nisto cada qual se engana, e erra
  O que se tem por mais exprimentado,
  E porque a praia alegre nos convida,
  Nella desembarcar ninguem duvida.

Po-

Pedro, que o mal de noſſas almas cura,
A' quem o mòr ſegredo deſcobrimos,
Ou ſeja acaſo, ou elle aſſi o procura,
Na Popa em alto ſomno ficar vimos;
Nòs entre tanto ào longe d'agoa pura,
Piſando a branca area alegres imos:
Buſcando hum prado, que aſſomava perto,
Pela cor, e flagrancia deſcuberto.

Artificio parece da Natura
A cerca, que o reſguarda em tudo airoſa,
Onde pendendo a branca roſa pura,
Eſtà co' a bella pudibunda roſa:
Outra inda no botão cerrada dura,
Para ſair a tempo mais fermoſa,
No qual a falta ſupra da vizinha
Que murcha cai, entre a pungente eſpinha.

Aqui nos detevèmos por eſpaço,
Colhendo cada qual a que lhe agrada,
A' cuſto da melhor parte do braço,
Que do furto ſaía laſtimada:
Logo ſaltamos dentro, e no regaço
Da floreſta de verde tapiſada,
Diverſidade vimos de mil flores,
No fino olor eſtranhas, e nas cores.

Em flor ſe moſtra alli, por ſi perdido
O fermoſo Narciſo incàutamente,
E por ter o caſtigo merecido
Junto naſce da liquida corrente:
Em flor tambem Hyacinto convertido,
Sua Hiſtoria nas folhas tem preſente,
Amaranto em belliſſima bonina,
E Adonis pena eterna da Erycina.

Diſ-

Diſpoſtos per canteiros ordenados
Os bellos cravos a flagrancia ſpiram,
Todos vermelhos huns, outros meſclados,
Quaes encarnados, quaes brancos ſe viram:
As violas da cor de enamorados
Quando por ſeu amor d'alma ſuſpiram,
A franceza Ortelãa, a Salva verde,
A Cecem, que tocada o cheiro perde.

Eſta fermoſa, e linda praderia,
A' quem jà mais nenhuma ſe igualava,
Das que celebra Aſſiria, e a India cria,
E o Rio Hydaſpes brandamente lava:
Por dilatado eſpaço ſe eſtendia,
Que n'outra gentil cerca ſe acabava,
De raſos buxos à nivel naſcidos,
Com mil enrredos de invenção teſſidos.

D'outra parte outro lanſo eſtà de murta,
Em diverſas figuras transformada,
A fermoſa Orithia Boreas furta,
Sobre as ventoſas azas vem guardada:
Acolà Paris tem a Armada ſurta,
E a mal regida Helèna traz roubada,
Do goſtoſo principio ha aqui memoria,
Mas não do deſeſtrado fim da gloria.

Lembra-me, que parei neſta figura,
E logo fiz diſcurſo alli commigo,
Cegos, dice, de nòs, quam pouco dura
Hum goſto vão, quamanho he ſeu perigo!
Nòs triſtes enlevados na doçura,
Que quando vem o goſto traz comſigo,
Não vemos, que nos deixa o triſte encargo.
De eterna pena, e não ſufrido amargo.

Eſte

Eſte conceito meu fez evidente
  Hero, que alli para ſeu bem ſe enſaia,
  Jà d'alta Torre eſpera o amigo auſente,
  Jà tambem dece a recebello à praia:
  Eſtreitamente o abraça, inda preſente
  Duvida-tello, e em ſeus braços deſmaia,
  Elle morto, do mar bravo arrojado,
  E ella ſobr'elle, iſto não vij pintado.

Mais por diante em Touro ſe moſtrava
  Jupiter, de capellas coroado,
  Sobr'elle pelo mar ſe aſſegurava
  Europa com ſolicito cuidado:
  Ella os pees recolhia, e levantava,
  Temendo o impetu d'agoa occaſionado,
  Que o collo c'o temor lhe aperta, e abraça,
  Elle uſano ſe rij c'o pezo, e traça.

Jà d'Aguia generoſa a forma toma,
  Porém das unhas o rigor tempera:
  E da fermoſa Aſterie os brios doma,
  Que antes ſe lhe moſtrou dura, e ſevera:
  Jà brancas plumas cobre, e Cyſne aſſoma,
  Não ſe perturba Leda, nem ſe altera,
  Aſopida alli goſa em fogo ardente,
  Alli Deioda em celebre Serpente.

Defronte hum Laberintho ſe tecia
  Curioſo na viſta, e mais na Hiſtoria,
  Em braços de Dione alli ſe via,
  Marte ſoberbo aſſás pela victoria:
  Sobre elles logo a rede, que eſtendia
  O zeloſo marido, tam notoria,
  Os Deoſes falſos, d'huma, e d'outra parte
  Tocam palmas, e rindo eſtão do Marte.

Por

Por entre tam goſtoſa novidade
  Fomos chegando à hum deleitoso poſto,
  Onde plantas de muita variedade
  Pomos eſtão offerecendo ao goſto:
  O cheiro he tal, de tanta ſuavidade,
  O pomo de tal forma, e tez compoſto,
  Que não ſe atreve a mão, que vai colhello,
  E torna envergonhada de offendello.

Aſſi fomos caindo à hum valle ameno,
  Por onde huma Ribeira criſtalina,
  Regando vai o florido terreno,
  E alvas areas brandamente inclina:
  Tam manſo leva o curſo, e tam ſereno,
  Que mal para onde vai ſe determina,
  E o tom ſaudóſo d'agoa, que corria
  Motivo era de amor, e de alegria.

Nella quaſi inclinada ſe eſtà vendo
  De huma parte a viçoſa verde cana,
  Freſcos Salgueiros d'outra eſtão pendendo;
  Não ha ripa de Rio mais ufana:
  Rouxinóes melodia eſtão fazendo,
  Com que a pena maior hum triſte engana,
  Ave triſte não vij, nem caſta Rolà
  Alli gemendo ſeu pezar conſola.

Pelo florido eſmalte mil nativas
  Fontes ſaudoſamente eſtão fervendo,
  Eſtas de branca area brotão vivas,
  Aquellas viva pedra vem rompendo:
  Quaes de pequenos montes fugitivas
  Com ligeira corrente vão deſcendo,
  Quaes vem por canos de artificio vario
  Em figuras de Jaſpe, ou Marmor Pario.

Em-

Em Jaſpe ſe levanta huma figura,
A' ſemelhança d'arvore creſcida,
A cortiça por cima aſpera, e dura,
Direita em tronco, em ramos eſtendida:
No ventre ſe lhe moſtra huma abertura,
Por ella ſae huma criança à vida,
Bem conhecera logo o que advirtira,
Ser a Pellice, e Filha de Cynira.

Em marmor Pario figurado eſtava
O moço Hermaphrodito, em cabo lindo,
Que por ſeu mal na fonte ſe banhava,
Quanto a Nympha appetece deſcobrindo:
Elle ſeguramente ſe moſtrava,
Ella do doce furto ſe eſtà rindo,
E jà mettida n'agoa, e deſprezada,
Com elle n'hum ſó corpo he transformada.

N'outro lanſo igualmente parecia
Amor em varias formas retratado,
N'huma c'hum véo os olhos encobria
Minino, e Velho jà repreſentado:
N'outra tambem dous roſtros dividia,
Hum alegre, outro em lagrimas banhado,
Hum braço curto tem, outro eſtendido,
Por manjar goſta hum coração partido.

Eu penſando commigo eſtremo tanto,
De que nunca noticia, e fama tive,
Os paſſos ſuſpendi parado, e em quanto
Todos à mi chegavão, me detive:
Foi cauſa principal de meu eſpanto,
Ver como em tal lugar gente não vive,
E como eſtão as couſas tanto ào vivo,
Que com ellas não poſſa o tempo eſquivo.

Não

Não ſei, dice, que cuide, e que imagine
De couſa para mi tam nova, e rara,
Tendo tantas razões, à que me incline
Para as difficuldades, que declara:
Se ſer natural Ilha determine,
Quem goſa eſta eſtranheza? quem prepara
Eſtas figuras, e o Jardim cultiva?
Eſtas fontes appura, e agoa deriva?

Se fantaſtica, e vãa, para que intento,
Que ou hà de ſer do Inferno, ou do Ceo traça?
O Ceo não faz igual contentamento,
Com eſte o Inferno ſó pouco embaraça:
Não falta quem me ſolte o penſamento,
E facilmente a duvida desfaça,
Que ſitio pode ſer ſempre encuberto,
E a gente que o habita eſtarà perto.

Ex que ſubitamente ſe levantão
Das ſombras deleitoſas Nymphas bellas,
Que tanto de repente nos eſpantão,
Que ficamos pendendo à viſta dellas:
Os corações nos peitos ſe quebrantão,
Tornão-ſe ao roſtro as cores amarellas,
Os còrpos tremem, tanto obriga, e agrada
Huma belleza tal poſta em ſillada.

Quaes ſe nos moſtrão ſem alheio ornato,
N'aquelle natural adorno, e graça,
Que fez a Natureza, por mais grato,
Que quanto à induſtria humana inventa, e traça:
N'aquelle primo, e ſingular retrato,
Que para que nas cores ſatisfaça,
A' purpura as roubou, e à branca neve,
Do fino anil as linhas azuis teve,

Quaes

Quáes com mais artificio se apprefentão,
Por se accender de amor mais o cuidado,
E hum fino veo de branca seda inventão,
Sobre o criftal quafi ao defdem lanfado:
Em cima do hombro efquerdo o alli affentão,
Por baixo do direito vem tomado,
Porque tenhão que ver quando dezejão,
Que dezejar os olhos, quando vejão.

Quaes por garbo melhor, e honefto affeio,
(Que he nifto grande embufte a differença)
Solto das nuves d'ouro o grato enleio,
Cair as deixão fem remate, e trença:
Abertas vão à partes pelo meio,
Co' a viração, que as trata fem offenfa,
Defcobrindo, e cobrindo juntamente,
Hum bem prefente agora, agora aufente.

Parece cada qual huma pequena
Montanheta de neve coroada,
Que do Sol bello na manhãa ferena,
Foi para maior graça vifitada:
Ella eftà branca, e pura, e o Sol lhe ordena
Por cima outra côr d'ouro acrefcentada,
Mas efta dura pouco, inda que bella,
Que a neve acaba, dura fempre aquella.

Logo em varios deleites occuparam,
Affim os paffos como o penfamento,
Eftas alegres jogos começaram
D'invenção nova, e d'amorofo intento:
Humas paffeão, outras fe affentaram,
Em practicas iguaes ào fentimento,
Outras param fufpenfas, e cuidofas
Co' a mão na face, mas em tudo airofas.

Ou-

Outras, no rigozijo peregrinas,
  Que ardia então a calurosa sesta,
  Se vão banhar nas agoas cristalinas,
  Com ledo movimento, e alegre festa:
  Outras das Rosas, Flores, e Boninas
  Tecem mil ramilhetes na Floresta,
  Quaes para serem bellas sobre bellas,
  As cabeças adornão de Capellas.

Isto bastava à encher-lhe as esperanças
  De lhes rendermos alma em sacrificio,
  Mas outras sobre a fresca relva, em danças
  Curiosas, entendem no arteficio,
  Assi de braços, como de mudanças,
  Quebros de corpo, fervido exercicio,
  Quaes igualmente coros dividindo,
  Os passos vão com musica seguindo.

Louvores excellentes canta hum Coro,
  Do moço cego juntamente alado,
  Que à tantos causa foi de amargo choro,
  Nas mãos com arco, e com aljava ào lado:
  Outro o poder da Mãi, e antigo foro,
  Que nos peitos humanos tem ganhado,
  E como celebrada em tempos era,
  De Cypro, Idalio, Paphos, e Cythera.

O primeiro que a vista incauto empresta,
  Logo tràs ella o coração perdido,
  Foi Bernardo, e os affeitos manifesta
  C'hum grito, que de todos foi ouvido:
  Ah, diz, quam deleitosa parte he esta,
  Que terreno entre todos escolhido!
  Que aventuras, que goso aqui se ordena,
  A' quem sente de amor a doce pena!

Fe-

Feliz ſeja mil vezes a tormenta,
Cauſa de hum bem jà mais imaginado,
Bem dizem, que quem males exprimenta,
Lhe eſpera hum fim ditoſo, e alegre eſtado:
Bem ſe enganava, o que comſigo aſſenta,
Contra nòs ter-ſe o Inferno conjurado,
Pois aqui nos guiou, e quando ſeja
Mais preſto a paga vio do que dezeja.

Igual empreza he eſta, igual fortuna,
Que a que vamos buſcando incertamente,
Por huma leve gloria, que importuna
Eſpritos vãos à louca, e cega gente:
E pois em parte eſtamos opportuna
Para doce repouſo, e differente
De quantos hà por outras, deſcanſemos,
E do intento de Arzilla não curemos.

Iſto dizia o neſcio, e não ſabia
Cego jà c'os deleites, e offuſcado,
Que eſtes o Inferno aſtuto offerecia,
Inda por mòr perigo, que o paſſado:
E quem nelles emprego aqui fazia
De outros maiores ha de ſer privado,
Com que Deos ab eterno ſó convida
A' quem deſprezar ſoube eſtes da vida.

Niſto arrimada à hum tronco de viçoſa
Hera enlaçado, vimos, que tocava
Hum Laud, huma Nympha tam fermoſa;
Que entre todas as mais ſe avantajava:
E c'huma voz tam branda, e amoroſa,
Que os ares parecia que inflammava,
Interrompendo à vezes a armonia
Do ſaudoſo inſtrumento, aſſi dizia.

Se a vida he breve, e o tempo avaro foje,
Nada ſe leva, tudo cà nos fica,
Quem ha tam deſcuidado, que ſe enoje
Eſtando a Terra de prazeres rica:
O ſiſo he lanſar mão dos goſtos oje,
Que a manhãa vem a morte, e as mãos applica
A' quanto não goſou a idade verde,
E sò entaõ ſe conhece o que ſe perde.

Em quanto ferve o ſangue, e o vigor dura,
As paixões, e appetites tem viveza,
Goſemos o melhor da fermoſura,
Que deu para ſe dar a Natureza:
Que peito hà tam iſento de brandura,
Que não conheça o dom de huma belleza?
Quem pode reſiſtir à hum doce, e brando
Quebrar de olhos, que as almas vai roubando?

Entre tudo o que cà no Mundo agrada,
Eſta ſorte sò coube à fermoſura,
Ser couſa mais querida, e mais amada,
Por quem tudo ſe arriſca, e ſe aventura:
Venus de apaixonados celebrada,
Seu nome, e fama eternizar procura,
E com razaõ ſe fez tal conta della,
Que tudo merecia por ſer bella.

Bem ouviſtes o caſo dos Troianos,
(Inda oje entre nôs vive eſta memoria)
O porfiado cerco de dez annos,
Qve deu motivo à celebrada Hiſtoria:
Os deſtorſos, incendios, mortes, danos,
Em que em fim ſe desfez aquella gloria,
Todo mundo revolto, e tudo ordena
Huma amoroſa pretençaõ de Helèna.

A Corintho levai o penſamento,
Onde o nome de Lais bem ſe conhece;
Cuidado ſingular, commum tormento,
De quem tanta belleza olhar merece:
O mais altivo, e nobre entendimento
A liberdade d'alma lhe offerece,
Demoſthenes o diga, em letras claro,
Naõ de deſejos, mas do preço avaro.

Que ſorte foi no mundo conhecido,
Que foro à fermoſura não pagaſſe?
Tendo, que por covarde foſſe tido,
Se contra ella valente ſe moſtraſſe:
Vede Marte feròs enbraveſcido,
Quantos combates amoroſos paſſe,
E jà co' furto deleitoſo uſano,
Naõ faz caſo das redes de Vulcano.

Vede Hercules famoſo, cujos braços,
Que a Leões ferociſſimos domaram,
E teveràm por riſo os ameaços
Das Serpentes Lernèas, que mataram:
De ſorte nos ſuaviſſimos abraços
Da belliſſima Omphale s'enredaram,
Que domador de Feras não parece,
Mas como branda cera s'enternece.

E vòs à quem ventura trouxe à parte,
Onde os deleites hà, que ſe deſejão,
Bens à olho eſcolhei, que naõ reparte
Avara mão, mas todos vos ſobejão:
Eu fico, que daqui vos naõ aparte,
Lembrança d'outros, que maiores ſejão;
Se huma vez os goſtais, que vos detendes,
Se quanto amar ſe pode à viſta tendes?

Iſto dizendo com paſſeo airoſo ,
Pelo ſombrio boſque ſe eſcondia ,
C'hum fingimento , e furto cautelloſo ,
Como que em parte cara ſe vendia :
Jà repreſenta hum pejo vergonhoſo ,
Jà ſe facilitava , e promettia ,
Se a não ſeguem ſe pàra , e vai detendo ,
E ſe a ſeguem ſe apreſſa , e vai correndo.

Jà no pée de Alabaſtro , e bella planta ,
Se magòa de induſtria , e ſe confrange ,
Ora meio caida ſe levanta ,
E finge , que o temor cego a conſtrange :
Jà ſe treſpaſſa toda , jà ſe eſpanta ,
Como que alguem co' a maõ a toca , e abrange,
Que invençóes , e melindres ſemelhantes
São feitiços das almas inconſtantes.

Niſto jà perto della hia Bernardo ,
Cuſtumado à que neſta empreza inſiſta ,
O peito me paſſou pungente dardo
De exemplo perigoſo tanto à viſta :
Hum penſamento cego diz , que tardo.
Outro me diz , me vença , e lhe reſiſta ,
N'hum meſmo inſtante fujo , e logo ſigo ,
Reprovo , e approvo logo meu perigo.

Lembroume a confusão , que alli teria ,
Se fizera diſcurſo o Pai primeiro ,
Quando o pomo a molher lhe offerecia ,
E lhe lembra o preceito verdadeiro :
Deſagrada à molher ſe não comia ,
A' Deos ſe come , antes eſtava inteiro ,
Jà partido ſe vè , facillitando ,
O que comſigo vai difficultando ,

Em quanto aſſi me vejo indifferente ,
Neſtes embates , e balanços varios ,
Olhei , como ſe avia a minha gente ,
Nova em conflictos tanto extraordinarios.
Vejo em todos hum pallido accidente ,
A paixaõ meſma , effeitos naõ contrarios ,
E notei , que reſpeito me guardavaõ ,
E meu primeiro tranſito eſperavaõ.

Eſtavamos aſſi quaſi rendidos
Da viſta , e voz ſuave da Serea ,
Que à todos traſtornou logo os ſentidos ,
Que o mais forte de nòs mal ſe refrea :
Quando tràs huns ſuſpiros , e gemidos ,
D'alma ſoltos de ſentimento chea ,
Grandes brados alli perto ſoaram ,
Que de novo outra vès nos alteraram.

Os olhos para àquella parte dèmos ,
Donde para nòs vinha o tom peſado ,
Por pouco eſpaço aſſi nos detevèmos ,
Quando chegou a nòs Pedro apreſſado :
Devida reverencia lhe fezèmos ,
Mas elle co' a paixão de ſeu cuidado ,
O coração de zelo ardente fragoa ,
Rompeo neſtas razões d'eſpanto , e magoa.

Filhos , como de mi vos apartaſtes
Tanto ſem tino para tantos danos ?
Que logo em minha auſencia exprimentaſtes ,
Deixando-vos levar de taes enganos ?
Sentiſtes-me adormido , e me deixaſtes ,
O ſomno hè pezo de canſados annos ,
E nelle càe , o que melhor vigia ,
Mas quem de mi ſe aparta mal ſe guia.

Podereis trabalhar por deſpertarme ,
Eſtas ſilladas eu as deſcobrira ,
Mas inda à tempo o Ceo quiz ajudarme ,
Que ſem favôres ſeus inda dormira :
Huma luz nova veio alumearme
Do Arco celeſte , que vigor me inſpira ,
Vede , que ſorte , vede que ventura ,
Hum pequeno mar em mim outro affigura ?

Deſpertei logo , e vendo as Naos ſem gente ,
Os males receei , que vejo agora ,
Tornai Filhos em vòs , que não conſente
Em taes dezejos , quem à CHRISTO adora :
Se a vida hè breve , ſe ligeiramente
Corre o tempo , nem ſempre cà ſe mora ,
Por hum goſto tam breve não ſe impida ,
Hum goſto eterno de huma eterna vida.

E ſe tanto a belleza vos ſogeita ,
Que ſempre eſtraga a idade fugitiva ,
Cujo ſogeito o mais curioſo engeita ,
Qual flor , que enxovalhou a mão eſquiva :
D'outra mais eſtremada , e mais perfeita ,
Tornai a liberdade , e alma cattiva ,
Amor , amor d'aquella fermoſura ,
Que nunca o tempo acaba , e ſempre dura.

Eſta , como principio nunca teve ,
E fim por natureza deſconhece ,
Tambem nunca tributo ao tempo deve ,
Por ſer hum ſer , que ſempre permanece :
Eſta sò debuxando ao vivo eſteve
Tudo o que bello , e grato nos parece ,
E ſe por ella sò nos não perdemos ,
Hè porque menos cremos , do que vemos.

Hum

Hum conſelho tomai muito acertado ,
Que em ſemelhantes caſos aproveita ,
Nunca ſeja de vos conſiderado ,
O goſto na figura em que ſe aceita :
Mas naquella , que leva jà goſado ,
E julgareis , quam pouco vos deleita ;
Que por iſſo ſe pintão as Sereas ,
No roſtro bellas , e na cauda feas.

Nem tenhais por ventura , e ſorte boa
Chegar onde vos guia o humano imigo ,
Que onde alma indignamente ſe affeiçoa ,
Lugar he de temor , e de perigo :
E bens dados de balde , ou a peſſoa
Hè ſuſpeita , e cautella traz comſigo ,
Ou elles são tam vijs de qualidade ,
Que na venda haverà difficuldade.

Nem de exemplos uſeis vituperados
Em lei de qualquer livre entendimento ,
Sò para doce fabula inventados ,
Que à ſenſuaes enleve o penſamento :
E ſe aquelles por fortes são julgados ,
Não teveram porem conhecimento ,
Que era de hum forte a mais famoſa empreza ,
Executar comſigo a fortaleza.

Em quanto ferve o ſangue , e a verde idade
Acha paixões , com quem ande em batalha ,
Sabei vencer , e uſar deſta verdade ,
Que a manhãa vem a morte , e tudo atalha :
Ninguem pode alcanſar felicidade
Se contra os appetites não trabalha ,
E pois ſem mi vieſtes ào perigo ,
Delle agora ſabei fugir commigo.

Iſto

Iſto dizendo, logo as coſtas vira,
Nòs apòs elle quaſi envergonhados,
O proprio pejo, e aſco nos retira,
Dos goſtos vãos alli repreſentados:
Qual das Nymphas tràs nòs chora, e ſuſpira,
Qual mil queixumes diz enamorados,
Mas voz, que jà ſoara docemente,
Silvo agora parece de Serpente.

Sò Bernardo enlevado em ſeu deleite,
Inda que à Pedro laſtimarſe ouvia,
Por hum vão parecer, e falſo affeite,
Deixava o que melhor lhe parecia:
Eſteve duvidoſo ſe regeíte,
Se và ſeguindo noſſa companhia,
Mas affagos, e mimos liſongeiros,
Enganão deſenganos verdadeiros.

Eu vij quaſi voltar, eſtando attento,
O triſte moço jà deliberado
A dar de mão à ſeu contentamento,
Para perpetuo amargo alli provado:
E logo, como quem ſegue outro intento,
C'os olhos para tràs ficar parado,
Que a Maga Cyrce, que ſeu damno traça,
Com magoas amoroſas o embaraça.

Mas nòs com preſſa tal nos embarcamos,
Como quem de Leões bravos fugia,
As velas ſobre os maſtos levantamos,
Com branda viração, que então corria:
Não longe do lugar nos apartamos,
(E por longe nenhum ſe julgaria)
Quando o Echo ouvimos de mortaes eſtremos,
E Bernardo na praia conhecemos.

Ami-

Amigos, diz, e as vozes acompanha
C'os braços, e continuo movimento,
Como assi me deixais em terra estranha,
Sem mostrardes hum leve sentimento?
Que pois minha cegueira foi tamanha,
Que me deixei levar de hum pensamento
Causado de huma vista, à vòs convinha
Desatardes o nò, que me retinha.

Confesso, que o conselho vivo, ardente,
Com que Pedro vos torna ào proprio centro,
A's portas me bateo forçosamente
Dest'alma triste, que cerrei por dentro:
Mas agora, que jà vejo presente
Meu damno, em mi de novo outra vez entro,
Agora reconheço arrependido,
Porque apparencias vãas andei perdido.

Bem vejo, quam custosa à quem vai fora
De tal perigo a volta lhe seria,
Porem julgai se em vòs piedade mora
Quanto esse não voltar me custaria:
Quiz mandar socorrello sem demora,
Quando tudo o que agora apparecia
Tanto ao vivo, cuberto d'agoa vimos,
E com temor, e espanto nos partimos.



A F-

AFFONSO AFRICANO.

CANTO VII.

POz o Principe ſim à nova Hiſtoria,
Enchendo à todos de ſobejo eſpanto,
E aquella julgão por maior victoria,
Que eſta de Arzilla, que lhes cuſta tanto:
Que inda fazendo alli da Ilha memoria,
Dos deliquios de amor, laſcivo canto
Das Nymphas, ſó com ſer imaginado,
Lhes fere os corações hum vão cuidado.

Já das profundas ondas a luz nova,
Vinha alegrando o Mundo eſcuro, e triſte,
O Mar de còr cerulea ſe renova,
Com tudo a noite negra inda reſiſte:
Quando Affonſo começa à fazer prova
Do esforſo, que nos ſeus inteiro aſſiſte,
Tocam arma, e com animo, e conſtancia
Cada qual vai buſcando ſua eſtancia,

Eſte das ricas peças de aço fino
Armado todo ào riſco ſe apreſenta,
Qual nos hombros o pezo Zazerino,
Qual fortiſſimas laminas aſſenta:
Aquelle cobre o couro peregrino
De Ante fera ào mais duro golpe iſenta,
Tambem ferve nas Nàos belliſo trato,
Para terror do Imigo, e proprio ornato.

Pelas mais altas vergas tremolando
  Eſtão mil Eſtandartes, e Bandeiras,
  Nas cores differentes declarando
  As tenções dos Senhores verdadeiras:
  Humas esforço, e brio eſtão moſtrando,
  Outras tambem d'amor são menſageiras,
  Que magoas d'alma, que d'amor ſuſpira,
  Pois tambem ſuſpirou, nem Marte as tira.

Qual toda eſtà da còr candida, e pura,
  Que o animal, que paſce do ar deſpreza,
  Que quem de formas varias ſe affigura,
  Mal pode ſer amante da pureza:
  Denotando na còr o que a procura
  A ſobeja alegria deſta empreza,
  Que à Deoſa Ceres (por alegre auſpicio)
  Neſta cor lhe fazião ſacrificio.

Qual vai da linda cor, que Perſeo gaba,
  Na fermoſa Ethyopiſa, que o cattiva,
  Que a graça, e luz dos olhos não lhe appaga,
  De eſtado tam cruel, a ſorte eſquiva:
  E como he cor à quem nenhuma eſtraga
  Sendo ella a que da ſua à todas priva,
  Denota ſegurança nos perigos,
  E firmeza immudavel contra imigos.

Outros, que ſó para notar naſceram,
  Lhe chamão de infortunios nunciadora,
  Que eſta cor, de que as velas moſtra deram,
  Foi da morte de Minos cauſadora:
  Outros cor de maldade lhe oppuſeram,
  Porque della a monſtroſa Sphynge fora,
  E das Harpyas o maior veneno,
  Deſta cor ſe chamou, dira Celeno.

Qual

Qual vai da cor, de que ſe adorna, e cobre
O Ceo, quando ſem véo ſe moſtra ào Mundo,
Que nos olhos ceruleos ſe deſcobre
Do Rei, que teve em ſorte o Mar profundo.
Eſta denota hum penſamento nobre,
Levado à qualquer feito ſem ſegundo,
Que ſempre aſpira à couſas ſoberanas,
Divinas commummente mais que humanas,

Entre os que bebem deſſe Egypcio Rio,
Rico ornamento deſta cor uſava
O Sacerdote de Iſis, que foi Io,
Quando mudada n'outro ſer andava:
Para que o coração devoto, e pio
Ergueſſe ào Ceo, que a côr o ſtimulava,
E porque teme, quem couſa alta emprende,
De ſoſpeita, e temor tambem s' entende.

Qual vai da bella côr, que a roſa empreſta
A's faces da Donzella delicada,
Antes que ouſado pee lhe entre a Floreſta,
E de atrevida mão ſeja tocada:
Co' a muita ſemelhança, que tem eſta
Co' a carne humana, chamão-lhe encarnada,
Cor he de amantes miſeros, que moram
Transformados no ſer do bem que adoram.

He còr daquelles, que a vontade propria
A' hum falſo parecer ſogeita, e rende,
Seguindo aquelle bem, qual Elytropia
Os caminhos do Sol ſeguir pretende:
Ou ſuba ardendo àos climas d' Ethiopia,
Ou deſça, quando jà menos ſe accende,
E como Salamandra ſe ſuſtenta
Do meſmo fogo ſeu, que o atormenta.

Qual

Qual vai da cor, que a Purpura vomita
Primeiro dom de Alcides, presa à rogo
Da bella Nympha, que traz n'alma escrita,
Que rendido de amor satisfez logo:
Esta, porque a do sangue humano imita,
De vingança cruel accende o fogo,
Desta teme o Leão, que nada teme,
Co' esta se sobresalta o Touro, e geme.

Outro cor de covardes a intrepreta,
Que tinha desta còr o estribo tinha
Diana, e a Deosa da amorosa seta,
Quando na alegre caça se entretinha:
Por se não descobrir a dor secreta
C'o sangue, se a picou pungente espinha,
E co' elle desmaiada, e esmorecida,
De seguir deixe a caça, jà seguida'

Qual vai da alegre cór de que tapisa
O Campo por Abril a Primavera,
De que as pennas o passaro matisa,
Que em imitar a humana voz se esmera:
He còr d'enamorados, qae divisa
O dezejo do bem, que inda s'espera,
Que tanto que de verde as plantas vemos,
Esperança de flor, e fruito temos.

Outro a chama esperança jà perdida,
O que pelos Antigos se provava,
Que a vela nos altares encendida,
N'hum verde ramo aberto posta estava:
Era sinal de estar jà consumida
Tanto que àquelle verde a luz chegava,
E c'os mortos, que jà nada esperavão,
Fermosas Esmeraldas sepultavão.

Rom-

Rompia o Sol nos Orizontes altos
Co' a Lampada do mar inda orvalhada,
E ſente Arzilla novos ſobreſaltos
Co' a viſta horrenda da inimiga Armada:
Affonſo cuſtumado à taes aſſaltos,
A' quem a mòr preſteza ſempre agrada,
Lanſar em terra gente determina,
E co' eſta voz os animos lhe inclina.

Jà companheiros meus à viſta eſtamos
D'aquella tanto dezejada praia,
Que por perigos taes buſcando andamos,
Quaes contra nòs do Inferno a enveja enſaia:
O que reſta do muito que acabamos
O mais he, mas ſe o ſpirito deſmaia,
Anime-ſe, que tanto he jà paſſado,
Que por menos o mais ſerà julgado.

Contraſtarnos thèqui o humano Imigo,
Podia conjurando o mar, e o vento,
Agora no preſente, e mòr perigo,
O mais que pode, he ter damnado intento.
O bom ſucceſſo eſtà no esforſo antigo,
D'hum peito Portuguez de medo iſento,
E no favor do braço ſoberano,
Que acode em ſeu ſerviço à todo humano.

Niſto ordem que por elle dada eſtava,
A' famoſos Varões em paz, e em guerra,
Cada qual das Naos altas ſe lanſava
Em leves Barcos, por tomarem terra:
Com forſa ſingular, com furia brava,
O que he mais Principal do remo afferra,
Que onde ha maior nobreza, ha mor cubiça
De intereſſe immortal, com que ſe atiça.

Se-

Sete legoas do Eſtreito pela Coſta ,
Que o mar Herculeo para o Sul eſtende ,
Dentro n'hum ſeio de arrecife poſta ,
Com alto muro Arzilla ſe defende :
Enſeada à naufragios tam diſpoſta ,
(Por mil bancos de area com que offende ,)
Que altos Navios nunca Porto cobram ,
E os pequenos à vezes ſe ſoçobram.

Correm tanto as areas , que levantão
As ondas deſiguaes com qualquer vento ,
Que os que alli são mais practicos ſe eſpantão ,
Como podem chegar à ſalvamento :
Os Naturaes naufragios triſtes cantão
De mil Armadas , de inimigo intento ,
E ſe eſtes baixos forem bem paſſados ,
Tradição tem que ſerão logo entrados.

Aqui c'os rolos horridos lutavão
Os pequenos bateis , com forſa , e manha ,
Mas quanto mais contra elles contraſtavão ,
Tanto eſta empreza achavão mais eſtranha :
Quanto mais para à terra ſe chegavão ,
Tanto mais furioſo o mar ſe aſſanha ,
Que eſta Fera onde a terra eſtá mais alta ,
Alli ſe enſoberbece , e às nuves ſalta.

A confusão he tanta , que não ſabe
Que via o mais exprimentado ſiga ,
Que onde via não ha , nem forſa cabe ,
Nem nova induſtria val , nem arte antiga :
A qualquer onda temem , que ſe acabe
Com ſeu damno o temor de gente imiga ,
E agora julgão ſer mòr ſegurança ,
Tormenta em alto mar , que aqui bonança.

Affonso, que vigia da alta proa
  O fucceſſo, que càe à ſeus ſoldados,
  Ouvindo o clamor diſſono, que ſoa
  Sinal, que quaſi eſtão deſanimados
  Determina ajudallos em peſſoa,
  Não conſentindo vellos arriſcados,
  E por ſuprir co' a preſſa tanta falta,
  N'hum Vergantim pequeno da Nao falta.

O Principe trás elle ſe arremeſſa,
  Que nada com ſeu pai lhe faz eſpanto,
  Segue Dom João Coutinho a meſma preſſa,
  C'o filho charo o Conde de Monſanto:
  Dom Affonſo não fica, que profeſſa
  Não faltar em perigo, e rigor tanto,
  E porque Ondas no Eſcudo lhe notaram,
  Cavalleiro das Ondas lhe chamaram.

Salta logo o invencivel Dom Fernando,
  Luſtre de Guimarães, e de Bragança
  A' quem vai Ruy de Mello acompanhando
  Com não menos preſteza, e ſegurança:
  Não vai o ardente orgulho dilatando,
  (Que jàmais conſentio breve tardança)
  E ſuccedendo vai nas meſmas vezes,
  Dom Anrique famoſo de Menezes.

Mettem remos, e vela, e tam ligeiro
  Abre caminho o concavo Navio,
  Que em breve, o que nos mais era primeiro,
  Alcanſou do lugar o ſenhorio:
  Muitos os remos são, elle raſtreiro,
  As mãos, que o regem, de vergonha, e brio,
  O meſmo mar parece lhe abre a vea,
  E torna em valles a montuoſa area.

Quiz

Quiz a ventura, ou iſto o Ceo lhe tinha
  Guardado, por remedio em tal perigo,
  Que alli por onde o leve lenho vinha,
  Foi dar n'hum calle de ſegredo antigo:
  Sonda Affonſo a parage, mas da linha
  De immenſas braças, nada achou comſigo;
  Lugar na profundeza he ſem ſegundo,
  Onde a experiencia diz não ſe achar fundo.

Aqui corre agoa manſa, e o mar não brama.
  Seguro o Barco vai, que aqui tem dado
  Affonſo então com brados altos clama,
  Dando novas d'hum bem pouco eſperado:
  A todos por ſeu nome d'aqui chama,
  Que obriga muito, quando he declarado,
  E porque de o ſeguirem deſconfia,
  Eſtas razões formadas lhes dizia.

Seguime amigos neſta via eſtreita,
  Onde agoa corre mais humilde, e manſa,
  Eſta he a mais ſegura, e mais direita,
  Por eſta a praia, que buſcais, ſe alcanſa;
  Aqui fica do mar logo desfeita
  Eſſa ſoberba vãa, aqui ſe amanſa,
  E ſe temeis perigo ao fraco lenho,
  Bem vedes, que caminho aberto tenho.

Cada qual co' eſta voz aſſi deſperta,
  Que novo alento, e vigor novo cobra,
  De novo com mais forſa o remo aperta,
  E para alli forſado o Barco dobra:
  Deſt'arte deram na Carreira certa,
  Que hum nobre exemplo maravilhas obra,
  E ſeguindo o de Affonſo, que os enſaia,
  Lanſaram todos anchora na praia.

Co-

Como quando o Paſtor no Inverno frio
Buſcar pretende paſto melhorado
Para outra parte , alem d'hum grande Rio ,
Pára nas ripas delle triſte o Gado :
Parece-lhe a outra terra n'hum deſvio
Longe , eſtà c'o temor d'agoa aſſombrado ,
Mas ſe hum Touro fez vào , logo ſe abranda
O medo , e paſsão todos d'outra banda.

Jà neſte tempo a terra ſe cobria
De gente , de impio zelo , e de odio aceza ,
Que à defender a praia concorria ,
Primeiro enſaio da famoſa empreza :
Suſter-ſe o impetu grande não podia ,
Que como agoas , que ſaem d'alta preza
Levando pedras , plantas arrancando ,
Deſt' arte ſe arremeſſa o negro Bando.

Nem tantos o Monte Hybla enxames cria
De abelhas , que de Flores o deſpojão ,
Nem tantas caem com a entrada fria
Folhas no Outono , e as arvores enojão :
Nem tantos donde o Sol acaba o dia
Choveiros triſtes Hyadas arrojão ,
Nem tanta Ave do Strimon congelado
Penſa as neves c'o Nilo temperado.

A todos inſtimula hum odio imigo
De eterna dor , que nunca ſe conſume ,
Eſte leve lhes faz o mòr perigo ,
E os arma contra nòs jà por cuſtume :
Lembrança tem daquelle tempo antigo ,
Em que ſe viram no mais alto cume
De gloria , que jàmais Africa ganha ,
Goſando os Campos fertiles de Heſpanha.

Lembrão-se, que Senhores já se viram
  De bens, que para sempre tem perdidos,
  E como de esperança tal cairam,
  Não sofrem de nòs serem possuidos:
  Isto sentem, por isto sò suspiram,
  Nem se verão jàmais arrependidos,
  Armando mil silladas, mil enganos,
  Por vingança dos séus, com nossos danos.

Que lingua poderà metter à conta
  Os dardos, que das mãos arremessaram,
  E os muitos, que com fina aguda ponta
  Sem resistencia alguma, atravessaram:
  Com menos settas na travada affronta
  A luz Phebéa os Parthos offuscaram,
  Ou fronte à fronte estejão resistindo,
  Ou com temor, e manha vão fugindo.

Com este assombramento ferreo, escuro,
  Perdendo a cor, o mais covarde enfia:
  Porém o coração mais forte, e duro
  Està por vãa julgando esta profia:
  Que encontros taes n'hum animo seguro
  Nunca são de vigor, nem de valia,
  Antes quanto maior vehemencia trazem,
  Com maior resistencia se desfazem.

Esta dos nossos no alto muro acharam,
  Que de seus peitos levantado tinhão,
  E rebatidos para tràs tornaram
  Com outro impetu igual ao com que vinhão:
  Bem como no profundo mar se armaram
  Ondas, que contra a rocha alta caminhão,
  E no ponto, que nella o encontro deram,
  Desfeitas outra vèz ào mar vieram.

Mas

Mas o ſoberbo, e bravo Tenebronte
Dos ſeus vendo de longe a covardia,
Com medonho terror poſto defronte,
Eſtas palavras horridas dizia:
He poſſivel, que gente vos affronte
Infame, e vil em minha companhia?
Que aſſim deſanimeis à minha viſta?
Que aja quem vos deſpreze, e vos reſiſta?

Não conheceis o temeroſo brio
Daquellle, que jàmais teve ſegundo?
Não vedes quantos rendo ào ſenhorio
Deſte braço cruel, e furibundo?
Não ſabeis, que tirei à deſafio
O mais forte Varão, que houve no Mundo?
Levanto o Mar ào Ceo, a Terra eſcallo,
Não poderei fazer na gente aballo?

Cego, que ſer mais forte não ſabia,
Que o Mar, e Terra hum forte peito humano,
E que fazer mais facil lhe ſeria
Dano neſtes, que neſte fazer dano:
Mas da ſoberba antiga lhe naſcia
Ter confiança neſte falſo engano,
Soberbo foi, ſoberbo eſtà preſente,
E ſoberbo ha de ſer eternamente.

Eſte Vaſſallo foi de muita eſtima
D'hum Senhor, là das partes do Oriente,
Potente Rei do mais ſuave clima,
Que goſa no univerſo humana gente:
Nuve que offuſca, vento que laſtima,
Não córre aqui, ſó Zephyro clemente
Encreſpa as agoas, ſpira na Bonina,
Habitão Seres a região divina.

Aqui gosava este soberbo a vida
 Em deleites de estranha suavidade,
 Sendo a pessoa mais ennobrecida
 Do Reino, e de maior autorídade:
 A sciencia era tam alta, e tam subida,
 Que facilmente alcansa a magestade
 Dos maiores segredos, na belleza
 Não fez igual jàmais a Natureza.

Mas pouco soube conservar o Estado
 A' que tinha subido por ventura,
 Que c'os muitos favores alterado
 Contra o seu proprio Rei se arma, e conjurá:
 Assentar-se no Solio, e regio Eflrado,
 E ficar no governo igual procura,
 Mas c'os sequases teve seu castigo,
 Ficando de seu Rei eterno imigo.

Vio-se da gloria, que n'hum ponto ganha
 Caido para sempre n'hum momento,
 E desterrado para parte estranha,
 Onde oje mostra seu furor violento:
 Pelle traz d'hum Dragão, que na montanha
 De Tartaria mattou, por ornamento;
 Outro Animal enfreia, de figura
 Estranha, e d'espantosa compostura.

Cobre de conchas este o corpo horrendo,
 O collo inquieto traz sempre arrogante,
 O stridor, que c'os dentes vai fazendo,
 Causa temor ào animo inconstante:
 Pela boca lhe sáe fogo ardendo,
 A cauda à hum gram Cypreste he semelhante,
 Fumo das ventas fetido vomita,
 A luz dos olhos a do Sol imita.

Ante elle a perdição, e eſtrago corre,
Tudo por onde vai ſe lhe ſomette,
Mas o forte Fernando, que diſcorre
O Campo, e à todas partes acomette:
Vendo como no encontro eſte lhe occorre,
Com furor deſigual logo arremette,
Dizendo à vozes altas, fero Imigo
Ufano eſtou, por me encontrar comtigo.

Não ſabes, que conheço eſſa arrogancia,
Eſſas carrancas vãas, que em vento param?
Que não tem mais vigor, nem mais ſuſtancia,
Que aquella, que covardes lhe cauſaram:
Se vens exprimentar minha conſtancia
Com temores, que à muitos aſſombraram,
Eſpera, que es Leão para hum covarde,
Mas vil formiga, para quem te aguarde.

O'quanto pode hum animo arriſcado
Que nada teme, d'hum varão conſtante!
Ex Tenebronte fero amedrentado
Eſtà tremendo, como fraco Infante:
As coſtas logo vira accelerado,
E Fernando no Campo eſtà triumphante,
Os noſſos animados co' eſta gloria,
Seguindo vão contr' elles a victoria.

Vendo Affonſo, que deixa o fero Imigo
O campo à ſalvo ſem maior aballo,
E que em quanto não tem ordem comſigo,
A gente reparada d'algum vallo:
Não he cautella boa, antes perigo
Ir outra vez tras elle à provocallo,
Contra a gente no alcanſe deſmandada,
Deſt' arte perſuadia a retirada.

Ani-

Animosos soldados, não vos faça
Hum successo tanta confiança,
Que à quem o campo vos desembaraça,
Vades à provocar à espada, e lança:
Quando o perigo não vos ameaça,
Nem vos o stimuleis com segurança,
Que facilmente vos vereis vencidos,
Se provocardes os que vão fugidos.

Em quanto estamos sem seguro abrigo,
Tudo he temeridade, e desconcerto,
E repairar primeiro acerto antigo,
Para colheita de qualquer aperto:
Despois de fortes rompereis comigo
Com maior segurança, e mais concerto,
Por meio destes inimigos bravos,
Sogeitos à penosa Ley d'escravos.

Todos à voz primeira refrearam
Aquelle desigual commettimento,
E por obedecer logo pararam,
Que nisto trazem sempre o pensamento;
Como contra o Troyano conjuraram
Os mares c'o furor do irado vento,
E da maior braveza descairam,
Tanto que os brados de Neptuno ouviram.

Estas razões porém pouco acabaram
Com dous mancebos na amisade antigos,
Que mostrar entre si deliberaram,
Quanto fossem de fama, e de honra amigos:
Termos de merecer novos traçaram,
Que não se pagão dos communs perigos,
E posto que arriscar-se a vida entendem,
Nada lhes difficulta o que pretendem.

Hum

Hum ſe diz Azevedo , outro Soares ,
Ambos d'hum ſangue , e d'huma meſma idade,
Ambos d'hum meſmo clima,ambos d'huns ares,
Ambos d'hum coração , d'huma vontade :
Ambos de mil virtudes ſingulares
Dotados , porque mais o feito agrade ,
E antes que a praia Affonſo tomar queira ,
O Soares fallou deſta maneira.

Amigo meu cà n'alma ſe me imprime
Hum dezejo de glòria tam ſobejo ,
Que me move , à que pouco a vida eſtime ,
O que farei , ſe dura eſte dezejo :
Eſpero , que eſte intento me ſublime ,
Se algum feliz ſucceſſo oje lhe vejo ,
E quando for contraria niſto a ſorte ,
Sòi ntentallo cabe ào Varão forte.

Pretendo , ſe puſermos em fugida
Os inimigos , evidencias certas ,
Seguir no alcanſe , e que ninguem me impida
Pelas Portas entrar , que vejo abertas :
E ſe for venturoſo na ſaida ,
Celebrar ſe-hà meu nome , e mil offertas
Porei nos Templos , ſe ficar cattivo
A' Deos livre ſerei , ſe morto , vivo.

Que he contra os Infieis tam juſta a guerra ,
Que inda que o Varão forte arriſque o feito ,
Se com zelo Chriſtão o amor deſterra
Da vida , à Deos ſerà ſerviço àceito :
Mas deſenho gentil que o peito encerra ,
Não pode ter ſem vòs honrado effeito ,
E ſe trances , e mortes offereço ,
Eſtas com voſco tem valia , e preço.

Pul-

Pullava o coração ao companheiro ;
E d'huma nobre enveja ſtimulado ,
Sentindo eſtà , porque não foi primeiro
Naquelle penſamento tam louvado :
Mas pretende não ſer o derradeiro
Na entrada , por ficar co' elle igualado ,
E ſem dar mais razão o amigo abraça ,
Como que da mercè ſe ſatisfaça.

Agora , que a ſazão viram preſente ,
D'outros temida , delles dezejada ,
Recompenſando à paſſo diligente
De todo Campo a certa retirada :
Vão proſeguindo temerariamente
Os impetus da furia começada ,
E ſóes tamanha ſombra aos Mouros fazem ,
Como que inda a primeira forma trazem.

Tal quando obedecendo ao ſenhorio
Da Lua varia , là do intimo ſeio ,
Pelo meio d'algum eſtreito Rio ,
O curſo da marè ſubindo veio :
Se à deſcair começa de ſeu brio
No principio do curſos ou jà no meio ,
A corrente porèm d'agoa primeira ,
Inda vai por diante na carreira.

Ao lado de Soares morto càe
De Fatima Melique eterna pena ,
A' lhe vingar a morte ufano ſáe
Albaialdos , e à morte elle o condena :
Pouco o esforſo lhe val , que não deſmàe
Çulemà aos golpes , que Azevedo ordena ,
O corpo ſem cabeça à Tarſe deixa :
Por ſeu corpo a de Çaide ào ar ſe queixa.

Co-

Como dous ſegadores na Seara,
Que ſazoado tinha o ardente Eſtio,
Que de ſua arte dando moſtra clara,
A' reto cortão ſem fazer deſvio:
Cada qual ſe avantaja, nenhum pàra
Levando ao cabo o começado fio,
Os cabellos d'hum lado, e d'outro à molhos,
Ceres amortecida alegra os olhos.

Jà tinham aſſombrado a grande Porta,
Que ſó para colheita aberta eſtava,
Quando a morte, que grandes brios corta,
Contra o forte Azevedo conjurava.
Que vendo Abdalla tanta gente morta,
Sendo a cauſa menor do que cuidava,
Por detràs lhe deu golpe tam peſado,
Que entre as portas caìo atraveſſado.

Comſigo prohibio ſerem cerradas,
Inda que foi de muitos pretendido,
E do Soares foram logo entradas,
Que vingar quer o amigo amortecido:
Càem porèm ſobr'elle taes lanſadas,
E a ultima de Homar nunca vencido,
Que acompanhou na ſorte o charo amigo,
Ficando a deſventura ſem caſtigo.

Não ficarão com tudo ſem memoria
Deſterrado da morte o ſentimento,
Que o reſonante grito de tal gloria,
Deſperta o traſportado eſquecimento:
A pezar ſeu eſta ſerà notoria
Pelo Globo, que cobre o Firmamento,
E cantarſe-hão em tanto ſeus louvores,
Que o Mar der Peſces, der a Terra Flores.

Do

Do Erebo tenebroſo a noite eſcura
  Saindo vinha , onde co' a luz s'encerra ,
  A ſombra dilatando , que miſtura
  O Ceo c'o Mar , c'o Ar confuſo a Terra :
  As Cidades tambem co' a eſpeſſura ,
  C'o valle raſo a levantada ſerra ,
  E c'o doce repouſo , que trazia ,
  Hum ſilencio geral em tudo avia.

Vendo ſazão Eudollo , que traçava
  Hum geral damno à toda Armada , e Gente ,
  Os Capitães à Junta convocava ,
  Para que modo certo alli ſe aſſente :
  Cada qual o lugar logo bûſcava ,
  Que primeiro ſe quer achar preſente ,
  E junros jà com voz de imperio cheia ,
  Da propria gloria trata , e affronta alheia.

Bem vejo , que os ardiis , que uſei thègora
  Dos goſtos vãos na Ilha imaginados ,
  D'algum Deos grande , que eſta gente adora ,
  Foram desfeitos , e desbaratados :
  Mas s' algum Sprito em mi potente mora ,
  Outros hei de intentar mais arriſcados ,
  Que a machina quiçá , que à dous faz guerra ,
  C'o terceiro balanço irà por terra.

Pretendo neſta noite accomodada ,
  Que pelos ares corre ſecco vento ,
  Armar hum grande incendio à toda Armada ,
  Com que ſeja aſſolada n'hum momento :
  Haverà confuſão deſordenada ,
  (Que acodir ha de ſer primeiro intento)
  Vòs tende as armas promptas entretanto ,
  Dareis ſobr'elles , fugirão d'eſpanto.

Niſto

Nisto co' a Furia, que à seu lado assiste,
Logo d'entre'elles desapparecia,
E descendo ào Abismo escuro, e triste,
Na Fragoa hum funeral ramo accendia:
D'alli torna outra vez, que não desiste
Thè pôr por obra o intento, que trazia,
E hum vaso pelos ares derramando
Do Lethes, grande somno foi causando.

Cairam d'improviso suspendidos
Quantos n'aquelle quarto vigiavão,
Sò ficaram nas Popas advertidos,
Os Sanctos, de que as Naos se appellidavão:
Despois que vio Eudollo, que opprimidos
N'hum carregado esquecimento estavão,
As Naos c'o ramo ardente foi tocando,
E o fogo em vivas chammas atteando.

Da terra fulgurar viram primeiro
O rapido Vulcano, e no perigo
Cuidando, que seria o derradeiro,
Começa Affonso à vacillar comsigo:
Mas como sempre està d'animo inteiro,
Rompe o segundo intento do Inimigo,
Mandando, que ninguem na ordem s'altere,
Antes em sua Stancia persevere.

Elle em tanto caminha com ligeira
Esquadra, e posto jà na praia anima
Os Soldados valentes de maneira,
Que cada qual o risco muito estima:
Não buscão pelo mar certa carreira,
Nem curão de bateis, tanto os lastima
Sua Armada abrasarse, à nado acodem
Por verem se apagar o incendio podem.

Porèm Affonſo uſando d'outro meio
Mais poderoſo , em terra debruçado ,
Os olhos ergue c'hum chriſtão receio
Ao Ceo , que eſtà d'eſtrellas matiſado ;
Ah Senhor , diz , neſte apertado enleio
Uſai do poder voſſo cuſtumado ,
Que mais exprimentei da parte minha ,
Quanto mais contra mim o Inferno tinha.

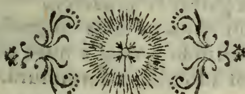
Jà n'huma cerração eſcura , e cega ,
Pedij ſerenidade , e vòs ma deſtes ,
Pois voſſa condição nada me nega ,
E nas miſerias noſſas eſtais preſtes :
Minha neceſſidade o rogo emprega
Contrario da mercè , que me fizeſtes ,
Cerração peço agora , abrão-ſe os Ares ,
E chovão mares d'agoa , ſobre Mares.

O' fé baſtante à remover os Montes ,
Reter os Rios na maior corrente !
Jà ſe vão engroſſando os Orizontes ,
E jà cerrarſe o Ceo c'o mar ſe ſente :
Caem das nuves arrojadas fontes ,
Onde ſe affoga o bravo incendio ardente ,
Em pago de tam alta maravilha ,
Todo Campo arrojado à Deos ſe humilha.

Mas não ſe vio deſpois pequeno eſtrago ,
Que as mais das Naos com damno algũ ficaram ,
E a que paſſou primeiro o ardente trago ,
Perdida de ſeu numero choraram :
A gente ſe lanſou no grande Lago ,
E à nado quaſi todos ſe ſalvaram ,
E s' eſta ſem remedio em chammas arde ,
Pouco val o remedio , que vem tar de.

Que

Que com tanto furor foi atteando
A salitrada area de repente,
Que jà quando agoa veio carregando
Pelos ares o fogo hia eminente:
Antes para se ir mais apoderando
Ella pasto lhe deu, Affonso sente
A desgraça que tanto o lastimara,
Como se toda Armada perigara.



AFFONSO AFRICANO.

CANTO VIII.

JA' pelos altos muros s' eſtendia
A Maura gente, à reſiſtir conſtante,
E o novo Sol no ſino aço firia,
Que o repreſenta ao longe rutilante:
Entre todos galharda apparecia
Zara, c'hum elmo os raios do preſtante
Roſtro encobrindo, qual a nuve obſcura
Do bello Sol aſſombra a fermoſura.

E pondo os olhos no concerto airoſo,
Da Luſitana gente, affeiçoada
A's grandezas do Reino valeroſo,
(Hiſtoria por Abdalla recontada:)
E mais entregue ào nome deleitoſo
Do Principe Dom João, nome que agrada,
Por ſer de graça cheio, e n'hum ſugeito,
Que d'eſperanças jà lhe enchera o peito.

Moſtra-me Abdalla, diz, o Rei ſublime,
Que por cattivo ſeu jà conheceſte,
E para que eſta viſta mais eſtime,
Moſtra-me o Filho, que m'engrandeceſte:
Que hum fogo n'alma, que ſe não reprime,
De longe ardendo vem, tu mo accendeſte,
Para arriſcar com elle em Campo a vida,
E n'alma ſe ſorrio da voz fingida.

Que

Que outra tenção a move , e d'outro Pharo
A luz ſeguindo vai , que a leva , e guia ,
Que a fama deſte Principe tam raro ,
Nas almas , como a viſta effeitos cria :
Abdalla lhe reſponde , o firme amparo ,
Que eſtea a Luſitana Monarchia ,
Aquelle he , porque à todos appareça ,
Que leva ſobre todos a Cabeça.

O Principe , qual Choupo em vara verde ,
Se ajunta à mão do Pai , que mais s'eſtima ,
Digno ſugeito , que as grandezas herde
Do tronco ſingular , à que ſe arrima :
O mais lugar , que o campo à viſta perde ,
Cobrem fortes Varões , correndo à cima
Grandes Senhores vão , como primeiros ,
Deſpois Fidalgos , logo Cavalleiros.

Mas inda que a belleza convidava
Das armas , das emprezas differentes
Dos guerreiros , que Abdalla lhe moſtrava
A' fazer quaeſquer olhos mais contentes :
Zara porèm no Principe parava ,
Que nelle via couſas excellentes ,
A' que mais obrigada ſe rendia ,
Que à quantas pelo Campo eſtranhas via.

E em quanto nelle attenta com a viſta
Toda embebe o canſado penſamento ,
Huma flamma inviſibil a conquiſta ,
Com que Amor lhe abraſou o peito iſento :
Quer divertirſe , para que reſiſta
A' tam ſubita dor , e ſentimento ,
Mas quanto iſto procura mais comſigo ,
Tanto s'entrega mais à ſeu perigo.

Qual

Qual misera avezinha, à quem armado
No campo tinha o moço diligente,
Que entre o ramo de industria levantado,
A varinha invifcou occultamente:
Tanto que ella còm vòo accelerado,
Fazendo pouso presos os pees sente,
Com as azas forseja, e em vão se cansa,
Que mais s'enrenda, e jà de fraca amansa.

A vezes furta os olhos cautamente
Para outra parte, e logo nelle os prega,
Torna a fazerse força, e jà consente,
Agora se retira, e jà s'entrega:
Jà se dezeja ausente, e jà presente,
Nestas indifferenças alma emprega,
E se aquieta hum pouco, a sobresalta
Cuidar, que he vista sua pena, e falta.

E como a vista enamorada altera,
Quando em meio se vè difficuldade,
Fugir intenta à pena tam severa,
Inda que a outra maior se persuade:
Para outra Stancia passa, e persevera
Nesta imaginação, e saudade,
E quanto divertirse mais pretende,
Amor a envolve, e seu cuidado accende.

De cinquo grandes Portas rodeado
O muro Arzilla tem de que se ajuda,
Na principal hum Lynce està pintado,
Celebre em fama pela vista aguda:
N'outra se mostra hum Cervo retratado,
Como que ao que sentio attento acuda,
Domestico animal sobr'outra assomà,
Como que o faro custumado toma.

N'ou-

N'outra, que desce lá para Occidente,
Que a gente mais custuma ir frequentando,
A forma tem d'hum Symio, que contente
Hum saboroso pomo está gostando:
Aquelle Animal n'outra, que presente
Comsigo sempre a caza vai levando,
Cuja concha scabrosa, aspera, e dura,
Da bella Venus pisa a planta pura.

N'huma parte do muro levantada
Huma Torre se mostra em grande altura,
Que de tres Balluartes adornada
Forma huma apparatosa compostura:
Là no meio a Mesquita celebrada,
Fortaleza tambem forte, e segura,
E com tanto artificio armada fica,
Que com todas as ruas communica.

Inda fermosa a face está da guerra,
Tudo em concerto vai de parte à parte,
Inda o furor no bravo peito encerra,
Nem sabe à que armas favoreça Marte:
Inda co' a gente estranha folga a terra,
Em quanto por Varões insignes n'arte
Se repartem fileiras, e por conta,
Forte esquadarão se forma, e se confronta.

Sentio Bellona là donde s'encerra
Este apparato, e a grave Tuba entoa,
Cujo horrendo clangor, que a paz desterra,
Os largos ares talha, e o mundo atroa:
Arma, arma, tudo soa, tudo guerra,
Soa o mar guerra, guerra a terra soa,
Dos valles repulsando nos outeiros,
Respondem guerra os Echos derradeiros.

Aquelle, que nas redes de Vulcano
Preso se vio, armado de vingança,
Os olhos fogo, o rostro deshumano,
Arroja às nuves a sanguina lança:
Deixou sinal (prognostico de dano)
Nos ares, que cortara, à semelhança
Do que escreve no mar a taboa leve,
Mas aquelle he de sangue, este agoa escreve.

Esta influe no mais covarde peito
Fervor, sanha, furor, colera, e ira,
E no coração forte à gloria feito,
Maior esforço, e mòr valor inspira:
Qual de Thelepho a lança, que sogeito
Ja quasi à morte sem remedio espira,
Pela chaga outra vez entrando aberta,
O vigor lhe restaura, o alento esperta.

Quando là pelas Portas cinquo abertas
Sae ao Campo tropel de gente armada,
Que com sobejo orgulho, e mostras certas
De valor, se arremessa arrebatada:
Bem como pelas bocas descubertas
Faz o Nilo no mar soberba entrada,
Tam furioso, e bravo, que parece,
Que o mesmo mar lhe deve, e lhe obedece.

Não quiz aquelle dia Tenebronte
Vir ao Campo por dar aos Filhos gloria,
Sabendo, que à sua vista menos monte
Qualquer valor, que pretender memoria:
Dezeja cada qual o Campo affronte,
E que por elles sós se aja a victoria,
E despois que presentes os avisa,
Para à Batalha, à todos da divisa.

Ao

Ao mais velho de duas apprefenta
Emprezas altas, hum famofo Efcudo,
Aquella hum Bafalifco reprefenta,
De cujos filvos foje, e treme tudo:
Outra hum Falcão foberbo, que affugenta
As Aves, e o contorno deixa mudo,
Nem fofre, porque fò Senhor pareça,
Que alguma nidifique, e a cafa teça.

Efte era de feu Pai o mais querido,
E o que nos olhos traz fempre diante,
Tam alto na ftatura, e tam crefcido,
Que em toda Africa he tido por Gygante:
Não ha Lei, que não tenha efcarnecido,
Nem Ceo, nem Deos conhece de arrogante;
E s'algum Deos conhece, he fua efpada,
Delle fó nos perigos adorada.

Menos foberbo foi o fulminado
Encelado, que nas entranhas fundas,
Do Monte Etna, movendo cada lado
Faz ondear as flammas furibundas:
E menos Poliphemo defamado
Da bella Galatéa, que as profundas
Cavernas, difcantando feu tormento,
Commovia c'o ruftico inftrumento.

Com a divifa logo o Pai incita
O fegundo intractavel trifte Mouro,
Que a que leva no Efcudo d'aço efcrita,
He Grypho em cima d'huma barra d'ouro.
Efte, dizem, nas partes onde habita
O guarda como feu proprio thefouro,
São muitos, e crueis, e avaramente
O querem defender da pobre gente.

Ao terceiro conforme à Natureza
 Infame, e condição, que lhe conhece,
 Por femelhante, e quafi igual empreza
 Huma torpe lhe deu, como merece:
 Ao quarto fente natural braveza,
 E hum Javali fpumofo lhe offerece,
 Que quando jà firido fe retira,
 Pelo matto parece a propria ira.

O quinto leva (por razão fecreta)
 Hum glotão Aveftruz, que tudo traga,
 O fexto a porfiada borboleta,
 Que a luz da vela por enveja appaga:
 E porque aos mais feu brio não fometa
 O menor fem divifa, n'alta fraga
 Hum Uffo recoftado os pees lambendo,
 Por fua, fe durara, ficou tendo.

Ai que deftorfo, que efpantofo eftrago
 Eftes fazendo vão com braço urgente!
 Deixando por detràs hum grande lago
 De fangue, da mais fraca, e inutil gente,
 Porèm cedo terão feu jufto pago,
 Inda que agora lhes pareça aufente,
 Mas em tanto, ai dos triftes, que lhes caem
 A' lanfo, que jamais com vida faem!

Por todas partes difcorrendo andava
 Hum Brito valerofo, em fangue infido
 A lança tinta, quando s'encontrava
 C'hum Mouro d'armas brancas guarnecido:
 Abentaful Azarque fe chamava,
 Por galhardo, e valente conhecido,
 Da Mãi unico filho fe dizia,
 E de fua velhice amparo, e guia.

Efta na deleitofa Primavera
De feus goftos, na flor de fua idade,
Quando gofar no Matrimonio efpera,
Compridos annos de felicidade:
Roubou-lhe o Companheiro a morte fera,
Deixou-lhe para fempre a faudade,
E por allivio fó huma efperança
De ver retrato feu, e femelhança.

Vio efte Filho charo, que nafcido
O Pai defuncto ao vivo reprefenta,
Em cuja vifta de feu bem perdido
Ella a memoria, e viva dor fuftenta:
Mas cedo arrimo tal verà caido,
Que o forte Brito já fe lhe apprefenta,
A lança defpedio, que à forte encarga,
E o Mouro atraveffou por huma ilharga.

Bem quiz com feu valor eftranho, e vivo
Suftentarfe na fella, onde efmorece,
Que não val coração, nem brio altivo,
Quando a vida co' as forfas desfallece:
O corpo defampara o fugitivo
Sprito, o lugar bufcando, que merece,
E no aballo mortal, do efquerdo lado
Lhe falta o Stoque ricamente ornado.

Para o tomar o vencedor fe inclina,
Que he peça de valor, e curiofa,
Mas foi cubiça de tal tempo indina,
Que pudera fairlhe bem cuftofa:
Vio o do Grypho o cafo, e determina
Vingar de Azarque a morte laftimofa,
E tendo conjunção tam fazoada,
De repente lhe deu grande lançada:

Não

Não foi mortal, porèm foi perigofa
A firida, e curarfe logo intenta,
Que juftamente a vida dezejofa
De preftar, fe conferva, e fe accrefcenta:
A cura, que vem tarde, he duvidofa,
O mal, que fe dilata, màis fe augmenta,
E nefte tempo, que foi dando volta,
Hum Soufa vee, que a voz contr'elle folta.

Para diante vão os esforfados,
Inda que eftar defronte a morte vejão,
E a magoa das firidas faz oufados
Os que a gloria gofar dellas dezejão:
Qualquer achaque volta os acanhados,
Que à feu falvo, e fem rifco fó pellejão,
E fe quereis exemplo o tendes perto,
Que d'huma lança o peito levo aberto.

Demos nefta canalha, que fe rende,
Que os enchamos d'efpanto, e temor frio,
Que bem fei, que effa efpada talha, e fende
Que em antigo valor tem dado o fio:
O rigor da Batalha não me offende,
Refponde o Brito, por me faltar brio,
Mas chaga femelhante cura pede,
Que he mortal, fe o remedio fe lhe impede.

Com que poffo fair desfallecido,
Falto de fangue, e de meu proprio alento,
Se qualquer golpe meu ferà perdido,
E em mi o do Inimigo mais violento:
Defcobrirei meu mal, e guarecido
Tornarei logo à meu honrado intento,
E vereis as proezas, que então faço,
Maiores, que as paffadas de meu braço.

Nifto

Nisto hum para tràs volta, outro apartado
Avante passa pelo Campo aberto,
Hum logo com antidotos curado
Por hum docto Varão, e n'arte experto:
Outro de sua chaga descuidado,
Tendo por tempo o mal dentro encuberto,
E lavrando o veneno occultamente,
Caio de mortal subito accidente.

Por outra parte, as armas exercita
A' troco de mil mortes hum guerreiro,
Que dos maiores seus o lustre imita,
Fernando exemplo de armas verdadeiro:
A' Virtude, e valor todos incita
Com feitos, que o lugar terão primeiro,
E n'hum quarto do Escudo que matisa,
Quiz agora tomar nova divisa.

O passaro retrata solitario,
Que nunca à ramo d'arvore se acolhe,
E com humilde vòo de ordinario
Nos tectos de edificios se recolhe:
Jà Dom Anrique Symbolo contrario
Ao Grypho, hum Cano d'agoa clara escolhe,
Que liberal ao Campo communica,
E nenhuma represa nem lhe fica.

A sequiosa lança em sangue ceva,
Por onde à caso vai Dom João Coutinho,
E no campo do fino Escudo leva
A Figura gentil d'hum puro Arminho:
Ninguem à Rui de Mello ha que se atreva,
E pôr todos abrindo vai caminho,
He da espadana a empreza peregrina,
Que se vai co' a corrente, e toda inclina.

Dom Alvaro de Caſtro não s'eſcuſa
Do perigo maior, que ſempre aceita,
A diviſa do parco Animal uſa,
Que paſce do ar, e outro manjar regeita:
Dom João ſeu charo Filho não recuſa
Acharſe na contenda mais eſtreita,
E por inſignia leva o Pellicano,
Que abre por bem alheio o peito humano.

N'outro quarto o das ondas moſtra, e pinta
Contra o menor empreza differente,
E porque da preſteza ſinaes ſinta,
Hum Delphim lhe offerece diligente:
Não receia, que o braço lhe deſminta
Os grandes golpes, que nenhum conſente
Dos inimigos, corta a fina Eſpada
Pela gente infeliz, e deſmaiada.

Sette Hectores são eſtes, e baſtantes
A' pòr a todo o Mundo açamo, e freio,
No trabalho das Armas tam conſtantes,
Que cuidão começar, ſe eſtão no meio:
O' nobres Corações de gloria amantes,
Chegai ao cabo a empreza ſem receio,
Que o bom principio em Armas pouco monta,
Se o brio antes do fim padece affronta!

Mas tempo he já, que claro o Mundo veja
O valor dos Guerreiros eſcolhidos,
E que a contenda averiguada ſeja
Dos que são por diviſas conhecidos:
Muito encontrarſe cada qual dezeja,
Que imigos são por fama, e arrependidos
Não ſerão delle odioſo penſamento,
Thè que huns dos outros ajão vencimento.

Te-

Temos a conjunção tam dezejada
Prefente , a hora chegou , e o tempo cérto ,
Todos à vifta eftão , muito lhe agrada
Verem feus Inimigos jà tam perto :
A forma das divifas variada
Lhes faz o odio mais vivo , e defcuberto ,
Que cada qual tem grande fentimento ,
De ver contraria empreza a feu intento.

Não fofrem dilação , fangue procura ,
E morte cada qual de feu contrario ,
E defpois que na fella fe affegura ,
Se offerece ào fucceffo d'armas vario :
Palavras gafta em vão quem dellas cura ,
Tratar de golpes he curfo ordinario
Daquelles , que não tem conhecimento
Dos fegredos , que alcanfa o entendimento.

Bafte faber , para que mais não trate ,
Que defpois que altamente fe provaram ,
E por efpaço no afpero combate
Mil encontros crueis executaram :
Os noffos já por ultimo remate ,
(Affalto do valor) deliberaram
Romper contr'elles com dobrada furia ,
Por vingar c'hum encontro tanta injuria.

O forte Dom Fernando determina
Sair com novo fprito , e retirado
Hum pouco pelo Campo airofo enfina
O Cavallo bem deftro , e cuftumado :
Logo pàra direito , e a vifta inclina
Para feu inimigo declarado ,
E como jà dos outros nada cura ,
Co' efte enfaio contr'elle fe aventura.

Como bravo Leão, que levantando
O primeiro furor na madrugada,
Da boca està da cova ſpeculando
O Touro, que anda fòra da manada:
E logo vai com impetu paſſando
Pelo meio da gente alborotada,
Nem dos Paſtores teme a grande grita,
Na preſa os olhos, que o vigor lhe incita.

Tal contra o do Falcão ſalta animoſo,
Que jà ſofrer tardança não podia,
Quiz rebaterlhe o golpe temeroſo,
E o golpe em vão o Barbaro deſvia:
A lança paſſa, e o coração fumoſo
Rompendo as armas, mortalmente abria,
Caio aquella machina, e em redondo
O Campo abalha c'o peſado eſtrondo.

Qual da ruſtica mão, e agudo corte
Carvalho, no Hemo getico offendido,
Ou c'o furor do arrebatado Norte,
Ou das raizes jà desfallecido:
O Monte meſmo teme o peſo forte,
Fica o vizinho boſque eſtremecido,
Que ſilvas leve, com que eſtrago ſaia
Quando aſſombrando vem par'onde caia.

Cauſou nos mais Irmãos morte tamanha
Terror grande, que os animos offende,
E foi para os contrarios gloria eſtranha,
Que em chammas altas ſeu fervor accende:
Jé do Grypho cruel victoria ganha
O forte Anrique, que à ſeus pees o rende,
E d'hum golpe lhe corta a mão direita,
Dando ſobr'elle thè que a morte aceita.

Con-

Contra a torpe immunda Ave o Arminho affoma,
E pelos genitaes a efpada embebe,
Do Javali vingança o Mello toma,
E no peito a mortal chaga recebe:
E porque tanto não digira, e coma
O glotão Aveftruz, jà fe apercebe
O de Cameleão, e por vingança,
Pela boca-lhe paffa, e corre a lança:

Treme o da Borboleta, vendo o dano,
Que alli recebem feus Irmãos à vifta,
E contra elle fe affanha o Pellicano,
Que por entr'ambos olhos o conquifta:
Depreffa o Uffo verà feu defengano,
Que o Delphim lhe farà, que não refifta,
E com liberal mão, e pouco efcaffa,
Todo corpo o das Ondas lhe trafpaffa.

Que fubito terror, como congella
O fangue à todos à que a vida agrada!
Tanto que pelo Campo corre aquella
Nova, para elles trifte, e defeftrada:
Cada qual na fugida fe desvella,
Pois fendo o forfa mòr desbaratada,
Não hà quem refiftir aos noffos poffa,
Que he grande, e vai triumphante a forfa noffa.

Affonfo concebeo grande efperança
Tamanho amparo jà pofto por terra,
Donde pendia toda confiança,
Que podia fer ifca defta guerrra:
As portas fe abrirão com fegurança
Alegre, diz, co' a Torre que fe cerra
A Mefquita ferà por nòs entrada,
E em Sanctiffimo Templo confagrada.

Nas

Nas mãos hum Arco o Principe excellente
  Tinha, e levado de seu proprio brio,
  Huma setta lhe poz, que a corda sente
  Despidirse ligeira sem desvio;
  Caminho abrindo vai pelo ar patente,
  E tomando o mais alto senhorio,
  De sorte se inflammou d'hum raio a seta,
  Que à todos pareceo vivo Cometa.

Presagio gritão todos de victoria,
  Viva o Principe, viva, acrecentando,
  Dure c'os tempos a feliz memoria,
  D'hum spirito illustre, que nos vai honrando.
  O Pai, todo enlevado nesta gloria,
  Mil abraços lhe esteve à vista dando,
  Colhendo c'hum successo novo, e raro,
  Mil esperanças de seu Filho charo.

Jà neste tempo desapparecião
  Do Campo os inimigos apertados;
  Que envoltos de tropel se recolhião,
  Por não serem nas costas assombrados:
  Todos confusamente estremecião
  Dos golpes nunca vistos, e estremados,
  Daquelle tam prezado Cavalleiro,
  Que na divisa humilde foi primeiro.

Não d'outra sorte fogem, que no immenso
  Lago, que a Lua com marès governa,
  S'algum Delphim sobr'agoa veem suspenso,
  Scrutando do profundo a parte interna:
  Turbão-se os Pesces c'hum temor intenso,
  E fogem para a mais alta caverna,
  Nem sobem, sem que o vejão dobrar longe,
  E que em gyros à Nao, que vem lisonge.

Não menos animoſo ſe moſtrava,
O que firma das Ondas a mudança,
A cuja viſta ſó ſe acovardava
A mais avantajada confiança:
Os olhos poz no Campo, e diviſava
Hum Mouro na apoſtura, e ſegurança
Gentil em armas, e gentil na fama,
Pela empreza o conhece, Hali ſe chama.

O ſtimulo da gloria lhe eſporea
O coração de ſeu alevantado,
E como Aguia Real, que vendo a prea
Eſperta mais o vòo accelerado:
E ou na Lebre fugaz de temor chea,
Ou empolga no Gamo amedrentado,
Sobr'elle dá, que atraveſſado expira,
Co' alma na boca, e n'alma com Zaphyra.

E os olhos todo pallido pregando
No vencedor, com voz amortecida,
Lhe diz, hum ſó favor peço, e demando,
Em juſto cambio deſta triſte vida:
Eſte meu coração, que eſtá clamando
Por ir ao centro ſeu neſta partida,
A' Zaphyra mandai, porque Zaphyra
Por eſte coração chora, e ſuſpira.

Mas o valente Heròe, que já não cura
Das triſtes magoas, que elle em vão deſpende,
Morrei, lhe diz, embora, e foi ventura
Acabardes às mãos de quem vos rende:
Tem-me tirado as armas a brandura,
E nada me enternece, antes me offende
Voſſa amoroſa teima, nem me obrigo
Com petições tam frias de inimigo.

Caio

Caio a noite efcura fobre o mundo
Confundindo o que acerta, e ordena o dia,
Calou c'os Pefces logo o mar profundo,
Calou tambem a terra, e quanto cria:
Scintillava comtudo com jocundo
Raio a fermofa Cynthia, e promettia
Feliz fucceffo à toda nova empreza,
Que intentaffe valor, e fortaleza.

Mas deu o tempo Marte fanguinofo,
A' quem por Venus bella o fez enfermo,
E torna Zara à feu termo amorofo,
Por ver fe em feu amor acha algum termo.
Vio em tudo hum filencio faudofo,
Sentio o Campo d'almas vivas ermo,
Que o cego Irmão da morte fufpendidos
A' todos em geral tinha os fentidos.

Sair ao Campo affenta, e delibera,
E ver a Tenda de feu bem confia,
Communicar com elle alegre efpera
Segredos, que alma à feu obgeito guia:
Não teme a foidade, nem fe altera,
Que a mòr difficuldade Amor defvia,
Nem teme aveffo à fua honeftidade,
Antes crè, que com ella mais lhe agrade.

A Luzel communica efte fegredo,
Que outros feus jà de longe conhecia,
Sae com paffo vagarofo, e quedo,
Por huma porta occulta que fabia:
Caminha refoluta, e perde o medo,
Que a deliberação, que a commovia,
Tanto o fpirito mais lhe affegurava,
Quanto mais do perigo perto eftava.

Mas

Mas Eudollo, que lanſo não perdia,
Para impedir hum bem, que fora grande,
Com Megera em ſeus tratos entendia,
Que jà preſente eſtà para que a mande:
A forma de repente confundia,
E faz imaginar que o Principe ande
Junto da Tenda paſſeando àcaſo,
Chegando jà tam doce, e alegre praſo.

Sobreſaltou-ſe Zara c'o ſucceſſo,
Nem ſabe como o preze, e como o eſtime,
Nas feições conheceo ſeu bem expreſſo,
Que Amor lhas retratou pintor ſublime:
Jà ſe aventura à commetter exceſſo,
Jà chegando-ſe vai, jà ſe reprime,
As primeiras razões comſigo forma,
Jà deixa eſtas, naquellas jà conforma.

Quando o vulto enganoſo foi ſaindo,
Para a banda do mar com paſſo lento,
Tambem tràs elle vai Zara ſeguindo
Mais apreſſada hum pouco em ſeu tormento:
Aquella novidade confirindo
Não pode imaginar-lhe fundamento,
Quer pedir-lhe a razão, porque lhe foje,
Mas emmudece, e teme que o enoje.

Tinhão chegado jà perto da praia,
Onde anchorado hum barco eſtava em nado,
E o Principe fingido, que s'enſaia
Para eſte intento, nelle ſalta ouſado:
Zara apôs elle, e ſubito deſmaia,
Que attentando para hum, par'outro lado,
Sò ſe achou, e com ſua propria magoa,
Sogeita às duras Leis do vento, e d'agoa.

Sen-

Sentio correr ligeiro o barco leve,
Sem ſe ajudar de remo, nem de vèlla,
Sentio fugir-lhe a terra em tempo breve,
E paſmou de ſe ver tam longe della:
Olha, buſca, não acha quem releve
Tamanha dor, o ſangue ſe congella,
Pallida a cor ſe torna, os olhos fontes,
De amantes gracioſos Orizontes.

De quem ſe ha de valer em tanto aperto
A triſte, em companhia d'altos mares,
Que jà com furioſo deſconcerto
Arremeſſavão dentro ondas à pares?
Valerſeha do commum ſeguro acerto
Das queixas, e abrandar eſpera os ares
Se laſtimas dicer, mas ventos, e agoas,
Sempre ſe moſtrão ſurdas para magoas.

Rompeo neſtas razões com voz amara,
E co' ellas ſerenara o mar, e o vento,
Se ſó naturalmente ſe aſſanhara,
E não por infernal encantamento:
O' bravos conjurados, ſe me ampara
Minha miſeria agora, e meu tormento,
Tende piedade alguma deſtas magoas,
Que he bem,que aja piedade em ventos e agoas.

Se altivos ſois, não vos moſtreis iroſos
Contra dous fracos miſeros ſugeitos,
Là vos cortão Navios poderoſos,
Sejão por vòs embora eſtes desfeitos:
Varões navegão nelles animoſos,
Que oppoem contra à braveza voſſa os peitos,
Mas ſendo hum batel fraco, e huma Donzella,
Delle que honra tirais, que gloria della?

Mas

Mas collijo de voſſo brio altivo ,
E verdadeiro eſpero achallo cedo ,
Que me aſſombrais com eſſe termo eſquivo ,
Sò por me pordes como à fraca medo :
Mas não ſeja o furor tanto exceſſivo ,
Que dure muito em vòs eſte ſegredo ,
Que ſe aſſi por meu mal perſeverardes ,
A vida perderei ſem ma tirardes.

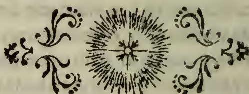
E vòs fermoſas Nymphas , là nas covas
Onde viveis de criſtalino aſſento ,
Ouvi deſta miſeria as triſtes novas ,
Que já deſeſperada vos preſento :
N'hum peito feminil , que duras provas
Faz a fortuna ! tende ſentimento
De meus temores , e amargoſo trago ,
E os ventos refreai c'hum brando affago.

Mas que engano foi eſte ? foi engano
D'alguma vãa fantaſma , que me cega ,
Que para me levar à eterno dano
A' braveza do vento , e mar me entrega ;
Ou eu quiz confundir o deſengano ,
Que eſta imaginação d'amor me nega
As couſas conhecer , e ſe contenta
Daquillo ſó , que forma , e repreſenta.

Não era deſvario , e fantaſia
Cuidar , que em alta noite , e ſolitaria ,
Fòra da Tenda o Principe eſtaria ?
(Succeſſo , e novidade extraordinaria :)
Mas quem me diz à mi , que não faria
Eſte milagre amor , e a ſorte varia
Me daria favor em meu cuidado ,
Por ver em que ſuggeito era empregado ?

Tudo podia ſer, e ſer podia,
Que na entrada do barco eu o perdeſſe,
E o Principe na praia ficaria,
Para qne meu intento conheceſſe:
Mas tam cruel, tam aſpero ſeria,
Que vendo minha dor me não valeſſe!
Difficuldades mil ſobr'iſto vejo,
Nem determinar poſſo o que dezejo.

Sò me vejo n'hum tumulo mettida,
Onde mui cedo morte indigna eſpero,
Indigna morte d'hum amor naſcida,
Brando no prometter, no dar ſevero:
Iſto diz jà com voz desfallecida,
Porque o peſo de ſeu tormento fero,
Lhe opprimio com tal ſomno o penſamento,
Que lhe fez menos foro ſeu tormento.



AF-

AFFONSO AFRICANO.

CANTO IX.

TAnto que no alto Abiſmo s'encerraram
As ſombras, que envolveo a noite varia,
E c'os raios do Sol ſe divulgaram
Os deſtorſos da ſorte temeraria:
Ah quantos gritos ſubito ſoaram,
Do ſexo feminil queixa ordinaria
Em ſemelhantes trances, tudo he pranto,
Lagrimas, confusão, miſeria, eſpanto.

Por cima das mais lagrimas nadavaõ
As que de Azarque a triſte Mãi vertia,
E entre todos os mais ſobrepujavão,
Os ſuſpiros, que d'alma deſpedia:
Mil amigas razões a conſolavão,
Ella porém nenhumas admittia:
Que como a cauſa he grande, a dor, e aqueixa;
Para conſolações lugar não deixa.

Da companhia foge, e vai buſcando
O Filho, que era ſua companhia,
Com louco deſvario preguntando
Por ſeu Azarque, à quantas couſas via;
Ora à vozes por elle vai chamando,
Mas longe eſtava, e não lhe reſpondia,
Ora co' a forſa deſte ſentimento,
Os ſentidos traſporta, e o penſamento.

Tal a Ovelha à quem lá fóra em desvio
Ou Fera, ou seu Pastor por justo ganho
O Cordeiro mattou, agora ào Rio,
Agora forma queixas ào rebanho:
Ora o campo, que vee mudo, e vazio
Corre mil vezes, e tudo acha estranho,
O curral odioso lhe parece,
E o silvo do Pastor já desconhece.

Não menor sentimento concebía
Do feio Tenebronte o peito irado,
Pelo fim lástimoso, que sabia,
Fora nos Filhos seus executado:
A mente em mil discursos revolvia,
E todos parão n'hum mortal cuidado
De vingança cruel, ardendo augmenta
Hum Mongibelo, e em chammas arrebenta.

Agora como mar instabil brama,
Que c'o vento quebrou na brava roca,
Agora em seu favor o Inferno chama,
De Spritos desleaes enchendo a boca:
Agora contra o Ceo blasphema, e clama,
E c'os braços parece o alcança: e toca,
E com palavras horridas despreza
O poder alto da suprema Alteza.

Agora, diz, verei se o Deos, que adorão
Estes Christãos os livra de meu braço,
Que se no seu favor, e ajuda escorão,
Seu destroço verão em breve espaço:
Ja tremem de meus brados, já descorão,
Já se me rendem só porque ameaço,
Mas Deos, que não sofreo soberba tanta,
Castigo lhe ordenou, com que o quebranta.

Su-

Subita nuve o levantado muro
Com desusado assombramento offende,
E de repente lá do centro escuro
Hum temeroso raio os ares fende:
Tenebronte se altera, que seguro
Zombava de temor, que nunca o rende,
Quando por terra cae jà sem substancia,
Desfeita em cinza a perfida arrogancia.

E como para Mãys, para Donzellas,
Foi esta hora à desgraças grangeada,
A maior parte, e mais aspera dellas,
Foi na triste Zaphyra executada;
Esta Dama bellissima entre as bellas,
Por sua gentileza celebrada,
Lustre de Arzilla, desposada estava,
E o charo amante em partes a igualava.

Ao valeroso moço punha freio
Amor, que da batalha o retraja,
Mas a lembrança de honra com receio
De ficar infamado lhe acudia;
Neste amoroso, neste honrado enleio
Os assaltos passou do triste dia;
Thè que por si cortou, chora, e suspira,
E parte alegre em nome de Zaphyra.

Mil esperanças vãas finge comsigo,
Como tudo o que finge hum cego amante,
Jà cuida que vem fóra do perigo,
E que apparece à seu Amor diante:
Jà, que vem com despojos do inimigo,
E será mais gentil, se triumphante,
Mas desvarios são, e fantasias,
As que forma de suas alegrias,

Huma attrevida mão, lança homicida,
O' morte indigna, ò magoa, que lastima!
Sem piedade lhe tirou a vida,
Que outra, que nella vive tanto estima:
Chega à Zaphyra a nova entristecida,
Suspende-se, não crè, porque reprima
A dor primeira, para que se ensaia,
Mas logo se trespassa, e se desmaia.

Torna em si para logo sair fóra
De si, tanto que nunca mais se veja,
Não se lastima, não suspira, e chora,
Sò suspirar, e sò chorar dezeja.
A lembrança no bem, que morto adora,
Inda tem para si, que vivo seja,
Nestas tristes Ideas jaz confusa
Aquella alma, que a causa, e Amor escusa.

Mas despois que a dor jà a esforsa, e alenta,
Que alenta a dor, e esforsa, o rostro abraza
D'hum vivo ardente fogo, e representa
Huma tragedia muda pela caza:
Logo hum não esperado feito intenta,
Despois, que da cabeça o ornato arraza,
Descompoem os cabellos d'ouro, e deixa
O effeito para à noite, e segue a queixa.

Jà quebrantada a gente Mauritana,
Dentro dos muros se defende, e guarda,
Não accommette jà soberba, ufana,
Antes toda encerrada o assalto aguarda:
Que tendo exprimentada a Lusitana
Virtude, d'outro encontro se resguarda,
E co' as artes de Eudollo conhecidas
Pretende conservar o estado, e vidas.

Os

Os Capitães mais nobres de consulta
O' vão buscar à sua antiga cova,
E como o temor grande difficulta
O risco, trastornados lhe dão nova:
Dizem, que o Portuguez ufano insulta,
E faz de seu valor singular prova,
E que esperam naquelle dia assalto,
E lhes valha em tamanho sobresalto.

Sàe Eudollo da cova acompanhado,
E brevemente se metteo na Torre,
Em sua industria tanto confiado,
Que cuida, que os liberta, se os socorre:
Nisto Homar entre todos affamado,
Por quem alli governo, e mando corre,
Olhando o Mago com seguro assento,
Estas razões lhe diz, e o faz attento.

Illustre Eudollo, cuja insigne fama
Sobre as Estrellas jà vôa ligeira,
Este he o tempo agora, que te chama
Com tal empreza à gloria verdadeira:
A tuas obras huma immortal cama
Armando vai o tempo de maneira,
Que ficaràs eterno, e esta só falta
Por remate do muito, que te exalta.

Tu fazes para tràs tornar o Rio,
Por mais solto, e feròz, que se desmande,
Tu do soberbo vento o irado brio,
Quando brama, faràs que em circulo ande:
Tu do espantoso incendio em secco Estio
A braveza faràs com que se abrande,
Tudo te he plano, e sem difficuldade,
Tánto que se affeiçoa essa vontade.

Fa-

Faze agora c'hum fraco, e leve aceno,
Que hum ſubito terror, e grave eſpanto,
Perturbe aquelle ſpirito ſereno
Deſtes Chriſtãos, que nos opprimem tanto:
E deixem com infamia eſte terreno,
Trocado o goſo ſeu em triſte pranto,
E os que vemos agora andar tam bravos,
Vejamos feitos de repente eſcravos.

Eudollo hum pouco grave, e carregado,
O credito acceitando lhe reſponde,
S'outra couſa não tem determinado
A Providencía, que humas nos eſconde:
Tanto trabalharei neſte cuidado,
Que os veja aqui desbaratados, onde
Eſtão triumphando jà de voſſas vidas,
Como que lhas tenhaes offerecidas.

E niſto ſóbe à mais ſuprema parte
Da Torre, donde o Mar, e o Ceo diviſa,
E logo a viſta pelo Ceo reparte,
Os Orizontes nota, os rumos giſa:
Moſtrar quer a grandeza de ſua arte,
E de tudo o que vee aos mais aviſa,
Dizendo, os ſinaes certos, que no ar ſaem,
Em noſſo favor proſperos não càem.

Ave não poſſo ver, que no Oriente
Com ledo, e fauſto curſo azas eſtenda,
Não falta funeral para Occidente,
Que ora o vòo deſate, ora o ſuſpenda:
Mas que Corvos são eſtes de repente,
Que vem fugindo, porque os não offenda
Aquelle eſquadrão forte, e guarnecido
De brancos Cyſnes, que os tem jà rendido?

Os

Os Corvos opprimidos, que se rendem,
Image nossa são segundo alcanso,
Os brancos Cysnes, os Christãos s'entendem,
Que acharão na victoria seu descanso:
Mas jà que occultamente se defendem
Com favor d'algum Deos, e em vão me canso;
Taes maldições direi, que revogados
Serão à puro encanto os proprios Fados.

E querendo romper com voz isenta
Contra nòs, com razões no Inferno achadas,
Nestas formaes palavras arrebenta,
D'outro mais forte Spirito forsadas:
Que fermoso arraial se me appresenta!
Que fileiras tam justas, e ordenadas!
Que ordem tão bem achada, que concerto!
Seguir tal ordem verdadeiro acerto.

Ditosos todos quantos dentro encerra
Este acabado circulo, que vejo,
Quam enganada, e cega vive a Terra,
Que para vos lograr não busca ensejo!
Marchai, e o fim vereis da justa guerra,
E eu cumprido verei este dezejo;
Não temais, que não ha quem vos resista,
Com valor entrareis à escalla vista.

Cobrio hum frio espanto os circunstantes,
Que por tempo os suspende, e os emmudece,
Mas logo n'huma mesma ira constantes,
O Castigo lhe dizem, que merece,
Desculpa-se elle com razões bastantes,
Que forsa foi do Ceo, que não conhece,
E perturbado assenta alli comsigo,
C'o Baptismo fugir de seu perigo.

Os

Os Capitães com tanta novidade
  Entregues ào temor defcendo foram ,
  E com razões , e fua autoridade
  O tempo , que paffou d'aufencia coram :
  E logo de feu cargo , e dignidade
  Exercitando as Leis , contra os que adoram
  A' CHRISTO , em defensão tudo aparelhão ,
  Dão ordem , mandão , forsão , e aconfelhão.

Homar defpois que à todos como forte
  Com larga narração esforfa , e anima ,
  Trazendo-lhe à memoria o damno , e morte ,
  Da Mulher , Filha , Mãy , que mais laftima :
  Do cativeiro a defeftrada forte ,
  Perda da Patria , que he de tanta eftima ,
  Acode à hum penfamento , que o altera ,
  Por ver fe a dor d'hum mal outro tempera.

Xarifa bella Moura , efpelho claro ,
  Em que fe vee , jà nunca defcontente ,
  De firmeza , e d'Amor exemplo raro ,
  Não fofreo do perigo acharfe aufente :
  Elle , que mais receia ào penhor charo
  Aveffo algum , do que o feu proprio fente ,
  Vendo de certo damno os ameaços ,
  Affi lhe diz c'os ultimos abraços.

Xarifa minha , nome , que mais quero ,
  Que fe o mundo por meu fe me offereça ,
  Vejo das Armas o rigor tam fero ,
  E minha forte em tudo tanto aveça ,
  Que como nenhum bem , nem gofto efpero ,
  Temo que algum defaftre me aconteça ,
  Em vos , meu doce amor , meu fò cuidado ,
  Por me vir o tormento affi dobrado.

Nem

Nem por vão me tacheis efte receio,
Que me defculpa, como d'amor nace,
Que hum leve argueiro, que dos arès veio,
Laftima os olhos, fe não morde a face;
Qualquer morte que virdes, ferà meio,
Que vos torne inquieta, e me embarace,
Porvos por tanto em falvo determino,
Por me falvar à mi do que imagino.

Ella, como fogeito femelhante
De igual amor, refponde perturbada,
Duvida faz na fee d'hum firme amante,
Apartarfe da vifta, que lhe agrada:
O bem que fe ama, eftà melhor diante,
E a fegurança, que he mais acertada,
Nos olhos feus a tem, outro refpeito
Delle fempre ha de fer menos aceito.

Nunca corre perigo minha vida,
Salvo o correr co' a voffa juntamente,
Nem de mi pode a morte fer temida,
Em quanto à vifta vos tever prefente:
Se temeis, que defmaie efmorecida
Se mortes veja, que ha de fer aufente?
Ouvindo mortes, fem faber qual feja?
Pois a voffa ha de fer a que não veja.

Ifto diz, e de Homar trifte fe aparta,
Lagrimas para magoa derramando,
Qual nuve, que defpois que d'agoa farta
A terra, que à eftava dezejando:
Dà lugar à bella Iris, que fe parta,
Que nella o Sol efteve affigurando,
E fe o liquido humor alli perece,
A bella Iris tambem defapparece.

D'ou-

D'outra parte o famoso Affonso ordena,
  Dar hum só, que lhe escuse outros assaltos;
  Que a tardança seu animo a condena,
  Os Mouros vendo já d'animo faltos:
  Aballa-se o Arraial, e com serena
  Ordenança se chega aos muros altos.
  O quanta maravilha, que promette!
  Tudo porá por terra, se acommette.

Mas tanto que ficou à vista posto,
  Do posto singular d'altas proezas,
  Inda que convertido estava em gosto
  O temor, que acompanha estas emprezas:
  Affonso com seguro, e alegre rosto,
  (Que desconhece em tal sazão tristezas,)
  A vontade em perigos sempre inteira
  Dos seus quiz avivar desta maneira.

Amigos meus, que sempre n'alma trago,
  Grangeando-vos bens de eterna fama,
  Em tempo estamos, que tereis o pago,
  D'aquelle, que à esta empreza vos inflamma:
  Vereis à vossas mãos estranho estrago,
  Vereis o sangue vil, que se derrama
  Destes, em cujo cativeiro injusto,
  Mil almas caem d'hum Senhor tam justo.

Ponde os olhos naquelles altos muros,
  Que alli suprema gloria vos espera,
  Rompereis por crueis assaltos duros,
  Mas durão pouco, a gloria persevera;
  Em pouco espaço vos vereis seguros,
  Julgando quanto ganha o que s'esmera
  Em semelhantes casos d'honra tanta,
  Que he vento o vil temor, que nos espanta.

Con-

Confeſſo, que o perigo he grande à viſta,
Mas tudo facilita hum forte peito;
Se acommetteis não ha quem vos reſiſta,
Em breve tudo tornareis ſogeito:
Esforſo, e forſa pede eſta conquiſta,
Sò nella os esforſados tem direito,
O Campo de batalha tendes perto,
E o vencimento della tambem certo.

Inda dicera mais, mas não ſufria
O furor, que pullava nos ſoldados,
As compridas razões, que lhes dizia,
Nas quaes eſtavão bem certificados:
Mas tanto que o ſinal, que ſe pedia,
Os deixou de obediencia libertados,
Como ſe azas aos pees ſe lhes poſeram,
Com ligeireza tal o encontro deram.

Qual ſobe jà pela tendida lança,
Para eſte effeito com induſtria poſta,
Qual com mais ligeireza, e confiança,
Vai por eſcada, que a muralha encoſta:
Qual pelo muro vai com ſegurança,
Como verde hera, que c'os noos diſpoſta,
De quebra em quebra, e pedra em pedra trepa,
Mas no melhor a mão ſe lhe decepa.

Porèm não foi dos Mouros a preſteza
Menos ſolta, pois era mais ſegura,
Com furor bravo igual à fortaleza,
Cada qual rebater o ſeu procura:
Não vàl aos noſſos natural firmeza,
Que no riſco maior immota dura,
Por tres vezes ſubir acommetteram,
Por tantas outra vez ſe recolheram.

Tal

Tal foi ſubindo a rapida corrente,
C'o fluxo da marè no Uliſſeo Eſtreito,
Das Nàos deixando as proas à Occidente,
Thè chegar à ſeu proprio, e certo leito:
E d'alli vem deſcendo de repente
C'o natural refluxo, e o meſmo effeito
Executa caindo, as Naos virando,
Que eſtão co' as proas à Oriente arfando.

Vendo Fernando, que era neceſſario
Ser elle o que primeiro o muro entraſſe,
(Inda que o feito julgue temerario)
E facil o ſubir aos mais ficaſſe:
He poſſivel, que hum fraco, e vil contrario,
Diz em voz alta, tanto ſe animaſſe
Contra vós, ſendo eu voſſo companheiro!
Segui-me todos, que eu ſerei primeiro.

E cuberto do Eſcudo vai ſubindo,
Como quem por hum campo chão paſſea,
Mil choveiros ſobr'elle vem caindo,
Com nada ſe perturba, nem ſe enlea:
A tudo ſem temor vai reſiſtindo,
Alguma ſancta guarda o remedea,
Mas tanto que ſeguro acima chega,
Que vidas de repente à morte entrega!

Bem como Hyrcana Tygre, que da cama
Ouvindo o murmurar dos caçadores,
Para o conflicto ſe deſperta, e chama,
A pelle variando de mil cores:
Tempera as unhas, abre a boca, e brama;
E c'os olhos no amor de ſeus penhores,
Hum ſalto deu, e deſte unico ſalto
Algum ficou de vida, e ſangue falto.

Com

Com isto deixa livre d'embaraço
  Aquella parte d'armas taim pejada,
  E o movimento d'hum, e d'outro braço,
  A' muitos poz na meta dezejada:
  Hia jà por davante largo espaço,
  O guerreiro feròz, sem curar nada
  D'algum favor alheio, quando sente
  Vir por hum lado a vencedora gente.

Mas elle tal caminho vai abrindo
  Por entre aquella espessa sylva armada,
  Que os que no seu alcanse vão seguindo,
  Não achão, que cortar co' a fina espada:
  Aqui matando vai, alli firindo,
  Aqui destorsa malha, alli sellada,
  E tantos corpos jà com morte abate,
  Que pàra, sem achar vida que mate.

Como Leão, que deu nocturno assalto
  No rebanho de Ovelhas desgarradas,
  Que humas fugindo vão c'o sobresalto.
  Outras ficão por pasto condemnadas:
  Despois que em muito sangue se vio falto
  Jà da fome, e co' as jubas carregadas,
  Vencido do sobejo mantimento
  Ficou co' a boca erguida à tomar vento.

Jà clamor se levanta desusado,
  E reboliço de femineo pranto,
  Que adevinha successo desestrado,
  E fere as nuves altas entretanto:
  Como bicho domestico encovado
  Do terremoto instante o duro espanto
  Conhece, e co' a caterva, que se excita,
  Pelos forros da Caza corre, e grita.

Que

E desta ira levado dentro salta
Fernando, à toda Arzilla amedrentando,
Nem outro encontro lhe fezera falta,
Se alli mais gente o fora acompanhando:
Que Homar, à quem mais isto sobresalta,
De toda parte as forsas ajuntando,
Deu sobr'elle de sorte, que forsado
Lhe foi tornar aos muros retirado.

Qual o Lobo na noite escura, e varia,
No medroso curral entra faminto,
Deixando a parte muda, e solitaria,
Onde ficou do sangue humilde tinto,
Despois que vio a empreza temeraria,
Por causa do terror, e Laberinto
Dos cães, e dos Pastores, vai furtando
O corpo, a vezes para trás olhando.

Que voz bastante, que subido canto
Poderá celebrar os grandes feitos,
Que aqui causa serão de eterno pranto,
E fama eterna a valerosos peitos?
Por huma parte Abdalla faz espanto
Aos que nunca o temor tornou sogeitos,
D'outra parte Fernando se assinalla,
Em feitos, que nenhum Antigo igualla.

E sentindo o destorso estranho, e raro,
Que Abdalla deixa na ordinaria gente,
Acode à tempo dezejado amparo,
Como raio, que cae de repente:
Não lhe val de aço fino algum reparo,
Que ja desfallecer o alento sente,
E s'outro golpe desse, não duvida,
Que só co' a sombra o spirito despida.

Mas deteve, com voz interrompida,
A mão, que o vencedor armado tinha,
Dizendo, oh não me acabes huma vida,
Que o menos, porq̃ a quero, he porq̃ he minha:
Mas como jà de longe era devida
A certa fermoſura, e me convinha
Guardalla como ſua, oh não ma offendas,
Se he juſto, que d'amor o preço entendas.

E porque julgues ſe he bem empregada,
E ſe com razão fujo o trance eſquivo,
Olha que neſte Eſcudo retratada
Veràs à imagem bella, de que vivo;
E ſó porque a não deixes laſtimada,
Deves uſar de teu animo altivo,
Que aquelle, que ao rendido tira a vida,
Não he vencedor, não, mas homicida.

Aqui parou Fernando, e là no ſprito
Encendido, tirou do intimo ſeio
O retrato da Mãi, e do infinito
Filho, que a nos ſalvar ao mundo veio:
Por eſta, diz, piedades exercito,
Eſta ſó pode ſer, por cujo meio
A vida te darei, ſe nella creres,
Enveja de Anjos, gloria das molheres.

Abdalla, como jà ſendo cattivo,
Grande noticia do Myſterio teve,
Senhora, diz, ardendo em fogo vivo,
A vós gloria, louvor, e honra ſe deve:
Se voſſo amor me val ſempre exceſſivo,
Eſta pena terei por branda, e leve,
Que voſſo Filho adoro, e a morte fria
Outra vida lhe deu, que não pedia.

Hia inclinando o Sol no mar ſalgado
O carro ardente , e quaſi s'encobria ,
Mas o peito d'Affonſo perturbado ,
Hum cuidado de novo revolvia ;
Andar via o conflicto inda alterado ,
Via acabarſe pouco à pouco o dia ,
Os olhos poz no Ceo , e bem quiſera
Ser então Joſuè , ſe ſer pudera.

Mas niſto , d'alta Torre onde aſſiſtia
Megera , jà d'Eudollo deſprezada ,
Vendo ào triſte ſucceſſo , que temia ,
A conjunção , e a hora jà chegada ,
No cavernoſo Abiſmo s'eſcondia ,
Quaſi corrida , quaſi envergonhada ;
As Furias de repente ſe ajuntaram ,
E como em mal commum a viſitaram.

E logo a noite do apoſento eſcuro
Saio , as negras azas eſtendendo ,
E breves tregoas poz no aſſalto duro ,
Que todos forão logo recebendo ;
Huns deixão parte do ganhado muro ,
E livremente ao Campo vem deſcendo ,
Outros em tão gèral deſconfiança ,
Inda não crem à timida eſperança.

Bem como Idalias aves , que eſcondidas
Por medo do Dragão , que no ar ſentiram ,
(Que anda eſperando as innocentes vidas)
Se jà cair para outra parte o viram :
Inda temem comtudo as homicidas
Unhas , inda de todo não reſpiram ,
E ſe à ſair do abrigo ſe aventuram ,
Inda olhão para tràs , nem ſe aſſeguram.

Eſ-

Esperava Zaphyra, que cubrisse,
(Triste esperança) a sombra grande a Terra,
Para que ella remedio descubrisse
A' grande dor, que dentro n'alma encerra:
Que tanto que do amante a morte visse,
Pazes faria logo à tanta guerra
Co' a morte sua, e vendo a noite chama
Zayda, sempre à seus gostos util Ama.

E diz-lhe, que quer ver a sepultura
De seu Esposo, e logo o determina,
A' furto sae, e ao Campo se aventura,
Na feiçaõ, traje, modo, peregrina:
Com a mesma miseria se assegura,
Qu'esta a vezes melhor o animo affina,
E como tem o maior bem perdido,
Que perda hà, na qual possa ter sentido.

Despois que lá se vio co' a morta gente,
Huma tocha accendeo, de que se ajuda,
Começa à revolvella diligente,
E d'hum lado par'outro a vira, e muda:
Inda à muitos doerse, e gemer sente,
Algum diz, que lhe valha, e que lhe acuda;
Mas ella passa avante, thè que a sorte
A poz junto da sua amada morte.

Não conheceo, mas ào passar diante,
Parece que por ella alguem puxava,
Logo se perturbou no mesmo instante,
Sem mais poder mudar-se donde estava:
Fez volta, e acha passado o charo amante
Por hum troço de lança, que appontava,
Sobr'elle se lansou, e muda abraça
Este tronco, par'ella inda com graça.

E logo em tenras lagrimas banhada,
C'hum ſuſpiro, que d'alma arrancou triſte,
Neſtes queixumes ſolta a voz canſada,
Que canſado à ſeu mal o ſprito aſſiſte:
Eſta era, Hali, eſta era a dezejada
Hora, em que tam entregue conſentiſte,
Quando ſer meu Eſpoſo promettias?
Eſtas eram as vodas, e alegrias?

Niſto parou aquelle amor perfeito?
Niſto aquellà eſperança, que me davas?
Tudo vejo por terra jà desfeito,
Salvo à fee, à que vivo me obrigavas:
Morto te guardarei eſte direito,
E com zelo maior do que eſperavas,
Mas ſe eſtais vivo amor? ai que reſpira,
Deſpertar quer do ſomno, em que caira.

Somno he iſto meu bem, não morte crua,
Que ſer tam atrevida não podia,
Poſſivel he, que tal vida poſſua!
Não he, porque eu jà viva não ſeria:
Vive corpo ſem alma? não, da ſua
Eſta vida, que tenho, dependia;
Ah conſequencia vãa, todo eſtà frio,
Eu ſou à que me engano, e deſvario.

De ti poſſo queixarme, doce amigo,
Pela vida, que incauto aventuraſte,
Pois imaginar poſſo, que o perigo,
Pelo em que me deixavas, ſó buſcaſte:
Em balança puſeſte amor comigo,
E d'outra parte a gloria, mas achaſte
De mòr preço, e valor a gloria leve,
Que quanto ſempre amor com todos teve.

Não

Não ſei quem te moveo, a ſorte minha,
Seguir as Leis do rigoroſo Marte,
Pois á brandura, e partes não convinha,
Que a natureza em ti larga reparte:
Se militar querias, tambem tinha
O glorioſo Amor ſeu Eſtandarte,
Jà te dice eu, e eſta memoria encerra
O peito ſigue Amor, outros a guerra.

Entre todos c'o dedo era notado
Lindos moços de Arzilla em galhardia,
Polido em traje, cortezão, dotado
De aviſo, de primor, e cortezia:
Gentil, de Damas unico cuidado,
O ſangue do melhor, que Africa cria,
A verde idade a graça acrecentava,
Que indignamente em armas s' empregava.

E ſe tanto porèm pode comtigo
O dezejo, que ſó na morte pàra,
Ao Campo me levaras do Inimigo,
Eu armado Varão repreſentàra:
Ao lado tè ſeguira, e no perigo
Os golpes com feivor te deſviara,
E quando deſviallos não pudera,
Eu proprio à recebellos me oppuſera.

E ſe comtudo, achando-me preſente
Ao triſte, e laſtimoſo ſacrificio,
Cairas morto (como eſtando auſente)
De Spoſa, e amante fiel fizera officio:
Hum leito neſtes braços differente
Teveras, amoroſo beneficio
Te fizera na chaga, eu ta apertara,
E com lagrimas minhas a lavara.

Ao menos esses olhos, que eram lume
Destes cansados meus, em mi pregaras,
Faltando a voz, que a vezes se consume
Co' a pena, e por acenos me fallaras:
Podendo, ultimas mandas por custume
Deras, e as minhas ultimas levaras,
Ultimas mandas minhas, não da vida,
Porém da morte, à meu amor devida.

Esta, inda que a Fortuna, e sorte imiga,
Por me não dar allivio então me nega,
Sazão terà, que he bem na morte siga,
A quem da vida fiz total entrega:
Nem quero, que ser divida se diga,
Em que me estàs, à quem seu gosto emprega,
Nada se deve, he para mi subida
Gloria a morte seguir, fugir a vida.

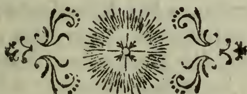
Vivi contente em quanto vida teve,
Em quanto, digo, amor, vida tevestes,
Vivi contente, que este tempo breve,
Para tratar comvosco vòs mo destes:
Mas agora he razão, que a morte leve
Os despojos d'huma alma, onde fezestes
Vosso thesouro, pois levou dessa alma
Os despojos a morte, em grande palma.

Nestes queixumes pàra, e por vingança,
De seus cabellos corta o rico vèllo,
E à Zayda diz, co' as Damas, certa uzança,
Desse ornato parti, que jà foi bello:
Direis à cada qual, que a esperança
Maior he vãa, e pende de hum cabello.
Mas descuidado andei, que me detenho?
Se acompanhar meu bem na morte venho.

Se

pode ser, que com meu proprio alento,
Lhe torne à infundir alma se he saida!
Bello acerto, ditoso pensamento,
Que me canso, se em mi lhe tenho a vida?
Mas quero seguir antes outro intento,
Est'alma por aqui anda perdida,
Irei no alcanse della, espera, espera,
Não sejas tam cruel, e tam severa.

Mas èrro no que sigo, que aproveita
Dar vozes por huma alma? desconhece,
Minha alma ha de ir buscalla, então respeita
A companhia, e facil lhe obedece:
Mas como ha de sair? aqui me aceita
Este ferro de lança, que apparece.
Mais dicera, mas jà no peito abria
Franco lugar, por onde alma saia.



AFFONSO AFRICANO.

CANTO X.

FUgião do Ceo rofcido as menores
Luzes, co' a luz maior efcurecidas,
De novo recebendo as proprias cores,
A' feu eftado as coufas reduzidas:
Abaixavão-fe os valles, e os maiores
Montes fe levantavão, guarnecidas
As humidas cabeças d'alva neve,
Que defcalva o calor em tempo breve.

Quando fubitamente os temperados
Atambores, tocando defpertaram
Os animos, na noite inda alterados,
Que o fomno, e feu defcanfo defprezaram:
Os Pyfaros por cima concertados,
Em confonancia igual pelo ar foaram,
Por fuprir do paffado encontro a falta,
Os muros de repente o Campo affalta.

Foi para os Mouros efte affombramento
Tam fobejo, que alguns determinaram
Com algum pacto bom, e firme affento
Entregarfe, e hum final branco arvoraram:
Por fe reconhecer aquelle intento,
Nefta furia maior todos pararam,
Quando hum Mouro galhardo, e grave fáe,
E proftrado ante os pees d'Affonfo cáe.

E

E logo com voz clara, e tom formado,
Eſtas palavras, e razões profere,
Alto Rei, cujo Imperio o Sol dourado
Deixa, quando no mar os raios fere:
E cedo o verà longe dilatado,
Como do valor voſſo he bem ſe eſpere;
Cujas obras o Reino Mauritano
Experimenta com tamanho damno.

Homar Principe inſigne, e valeroſo,
A' quem da guerra o pezo he commettido,
Do ſucceſſo das armas receoſo
Nunca de Capitães bem conhecido:
Quer dar à voſſa empreza hum córte honroſo,
Com que fique ſem damno ſeu partido,
E com voſco, ditoſa ſorte, a gloria
De huma ſegura, certa, e sãa victoria.

Permitti, que deſpeje livremente,
(O que farà ſem niſſo aver detenſa)
De munições a Villa, é armada gente,
Segura, e ſem temor d'alguma offenſa:
E que a de paz, e natural ſe iſente
Do rigor, que da guerra às Leis pertenſa,
A' fazenda não chegue adverſidade,
Fique ſem detrimento a liberdade.

E ſe tam liberal, e honroſa offerta
Não aceitais, vos lembra como amigo,
Que a fortuna da guerra he ſempre incerta,
E pòde ſer d'entrambos o perigo:
E pois a conjunção vedes aberta,
Que dezejara voſſo brio altivo,
Acerto he não perdella, que paſſada,
Tanto laſtima, como agora agrada.

Elle

Elle entre muros altos não ſe altera ,
Delles rebate voſſa confiança ,
Vòs no Campo ao rigor , e Lei ſevera
Dos ares , ſem repairo , e ſegurança :
Elle ſocorro cada dia eſpera ,
E vós tam longe ainda da eſperança ,
Por Gloria hum , pela Patria outro pelleja ,
Vede pois qual razão mais forte ſeja.

E ſe quereis ainda vos conceda ,
Seja certa a victoria duvidoſa ,
Não negareis , por mais que bem ſucceda ,
Que vos ha de ficar aſſàs cuſtoſa :
E quando outro maior reſpeito exceda
Eſta verdade pouco cautelloſa ,
Conſolação ſerà de ſeu tormento ,
O certo termo de arrependimento.

Affonſo conhecendo a conta , e preço ,
Em que podia ter tal embaixada ,
De voſſo Capitão , diz , agradeço
A vontade por vòs denunciada :
O conſelho , que dá , por bom conheço ,
Que a guerra nos ſucceſſos foi julgada
Por varia ſempre , mas inculca , e prova ,
Couſa , que para mi nunca foi nova.

E com razão recea adverſa ſorte ,
E com razão remedio achar dezeja ,
Que o Capitão que ſe prezar de forte ,
Neceſſario he tambem , que ſabio ſeja :
Se pretende dar niſto honroſo còrte ,
Temo nos ſeus meu còrte agudo veja ,
Que toda Africa dentro achar tomara ,
Para que de hum ſó golpe a degollara,

Bem

Bem ſei do cauto Rei ſer juſto intento,
Não arriſcar ſe poſſa huma ſó vida,
Que ſó de huma ſó morte o ſentimento
Parece a gloria da victoria impida:
Mas quando o Rei tever conhecimento,
Que a gloria tem na morte conhecida
Seus Vaſſallos, o impedir-lha monta,
Para elles gloria não, mas grave affronta.

E s'entre muros altos ſenhorea
Dos meus o brio, e ſingular braveza:
Cedo lhe moſtrarei, que experto crea,
Eſtar meu Campo igual co' a Fortaleza:
E ſe quem fóra eſtà, damno recea,
E quer abrigo à fraca Natureza,
Como Arzilla d'aqui tenha mais perto,
Recolher nella os meus ſerà mais certo.

Jacta-ſe a razão ſer, que o forſa, e move,
Mais forte, que a que tem forſa comigo,
Prova he certa, quam pouco hum Mouro prove
O deleite da gloria de hum perigo:
Inda que outra maior minh'alma approve,
Gloria de hum Deos, que adoro, Deos que ſigo,
E como nella ſó tenho o ſentido,
Jà mais poderei verme arrependido.

Com iſto ſe deſpede o Mouro triſte,
Os infortunios n'alma adivinhando,
A' quem nunca jàmais arte reſiſte,
Nem forſa, quando o Ceo os vem traçando:
Affonſo, que animoſo à tudo aſſiſte,
Todo Campo c'os olhos alegrando,
Olhos ſenhores, com alento dera
A' gente, que menor fervor tivera.

He

He tempo, diz, ſoldados animoſos,
Que de voſſo valor deixeis memoria,
Jà que neſtes perigos duvidoſos,
Cortei pelos deſvios deſta gloria:
Não são os inimigos poderoſos
A' por impedimento na victoria,
Nem meçais eſtes muros pela altura,
Mais alto he quem ſubillos ſe aventura.

Nem eſta empreza he nova, começada
O dia foi, que encontra a ſorte imiga,
E pois então não foi nelle acabada,
Divida pagareis, que vos obriga:
Verdade he, que por vòs não ficou nada,
Faltou dia, em que o effeito ſe conſiga,
Mas quiçá ſe mais preſſa alguem ſe dera,
Que com menos ào mar o Sol viera.

Elles, que refreados eſtiveram,
Do coração os ſaltos reprimindo,
Em ſubito furor ſe desfizeram,
Como de ſi com impetu ſaindo:
E tam pouco em chegar ſe detiveram,
Que jà pelas eſcadas vão ſubindo,
E os olhos cadaqual no imigo duro,
Trabalha por ficar ſenhor do muro.

Como na grande Herdade de Inglaterra,
Junta de bravos Touros a manada,
Onde ver a goſtoſa, e nobre guerra
De ſeus Allões aos Cortezãos agrada:
Em quanto o açamo as fortes preſas cerra,
A furia teem comſigo repreſada,
Mas tanto que o ſenhor os larga, e aſſulla,
Cadaqual em ſeu Touro ſalta, e pulla.

Jà

Jà ſobre os muros andão vencedores,
A' viſta os valeroſos Luſitanos,
Fazendo aos inimigos mil temores,
Dando comtudo, e recebendo danos:
Aqui tremer, aqui perder as cores,
Aqui gemer são proprios deſenganos,
A morte, que as miſerias acrecenta,
Deſeſtradas tragedias repreſenta.

Não ſe iſentou do Imperio riguroſo,
Com que tudo ſogeita a morte fria,
Aquelle Homar valente, e tam famoſo,
A' cujo Imperio tudo obedecia;
Corre por todas partes animoſo,
Onde menos esforſo, e alento via,
Animando com voz, e braço forte
A' quantos deſanima o agudo còrte.

Mas os Fados, que jà determinavão
Somettello ao rigor do foro humano,
Para aquella parage o deſviavão,
Onde aſſiſte o mais forte Luſitano:
Com reforſados golpes ſe provavão,
Mas da mão poderoſa ſente o damno,
Que o forte Dom Fernando não deſcanſa,
Thè que a ſeus pees rendido, e morto o lanſa.

As portas neſte tempo ſe arrombaram,
Com artificios mil de ferro, e fogo,
E logo de tropel todos entraram,
Por avivarem mais o marcio jogo:
Os imigos com iſto deſmaiaram,
E não baſtando lagrimas, nem rogo,
Mettendo à fio vão da eſpada eſquiva,
Os vencedores toda couſa viva.

A forſa da mais brava, e forte gente
Se recolhe na Torre, e na Meſquita,
Onde ſe defendia ouſadamente,
Que a deſeſperação o animo incita:
Mas o valor dos noſſos excellente,
Que nos mòres perigos s'exercita,
Acommetteo com tanta Fortaleza,
Que poz no cabo eſta arriſcada empreza.

Mas ai, que ſe aparelha grande morte,
Digna de ſer chorada eternamente,
He magoa ver o fio, que ſe còrte,
E de tal corpo huma tal vida auſente:
Quem dirà, que ſe chega a ultimà ſorte
A' Dom João Coutinho? quem não ſente
Huma perda gèral? inſigne vida,
Tam depreſſa cortada, por temida.

O primeiro, que fez famoſa entrada,
C'hum Montante nas mãos que volta, e gira,
Foi eſte illuſtre Heròe, aberta eſtrada
Deixa por onde vai, nem ſe retira:
Quanta alma de ſeus golpes deſtorſada!
Quanta alma triſte ſuſpirando eſpira!
Mas ai! que de hum recanto ſe arremeſſa,
Huma lança mortal, que o atraveſſa.

Sobe à goſar ò invencivel alma,
Huma coroa, com que o Ceo te eſpera,
Não de temporal Louro, nem de Palma,
Mas de gloria, que ſempre perſevera:
Nòs com noſſa eſperança, em tanto em calma
Andamos, thè da morte a Lei ſevera
Da vida nos quebrar as liberdades,
Tu jà ſegura eſtàs de adverſidades.

Mas

Mas jà ſoa o terror das rigoroſas
Armas dos que a cerrada Torre eſcalão,
E ſoa o das façanhas eſpantoſas
Dos imigos, que quaſi ſe lhes igualão:
Rompem-ſe malhas, antas poderoſas,
Encontros bravos o contorno abalão,
A' pujança dos noſſos triumphante,
He quaſi a reſiſtencia ſemelhante.

Mas todos pouco à pouco desfallecem,
Que o ſangue derramado as deſengàna,
Alguns por honra as vidas offerecem,
Encargo duro deſta ſorte humana:
Outros, que ſeu deſtorſo reconhecem,
A' quem a perda da honra menos dana,
Que intereſſe da vida amada, e chara,
Sogeitão-ſe, e o perdão logo os ampara.

Mas como ſe igualou a deſventura,
Das mortes d'huma, e d'outra Fortaleza,
Quem repreſentar póde eſta figura,
Que he grande a dor, difficultoſa empreza?
Mas hum gentil Eſprito pouco dura,
Nunca a fortuna uzou de ſingeleza
Com grandes almas, acertado eſpanto!
Aqui morreo o Conde de Monſanto.

Não vos ſofreo eſſe animo valente,
A' ficar fóra do maior perigo,
E tanto que vos vio nelle preſente,
Quebrando foi as forſas o inimigo:
Sem vòs o Mundo fica deſcontente,
Que perde hum luſtre grande, e hum ſer antigo;
Mas fica voſſa fama, e eſta ſó baſta,
Que he retrato, que nunca o tempo gaſta.

Hu-

Huma consolação de vossa morte
Podeis levar, se morte se allivia,
Que vosso imigo pelo fino còrte
O Principe passou, que apos vós hia;
Do lado de seu Pai, buscando a sorte
De seus Vassallos, cauto se desvia,
E sem lhe lembrar Sceptro, e Magestade,
Julga por varonil a verde idade.

Como Leão pequeno, à quem sustenta
Com manjares cruentos a Mãy fera,
Como as jubas descer experimenta,
As unhas apontar logo se altera:
Jà brioso da Mãy o trato isenta,
Nem como fraco pela caça espera,
Os Campos longe busca, a cova deixa,
E jà delle os Pastores formão queixa.

Jà nas armas havia algum descanso,
Tudo era cattiveiro miserando,
Quando da Torre n'hum escuso lanso
Vio o Principe hum velho venerando:
E chegando-se vai benigno, e manso,
Para ver o que espera, elle a guardando,
Que estava a conjunção, por terra posto,
Mostra o gosto de o ver, no alegre rosto.

E desatando a voz, todo embebido
No Principe, assi diz, elle ouve attento,
Eudollo sou no mundo conhecido
Por meu alevantado entendimento:
Mas da minh'arte estou arrependido,
Trocou-me vosso Deos o pensamento
Por hum estranho caso, e na Lei sua
Tanto ei de trabalhar, que o Ceo possua.

E

E pois chegais à verme neſte eſtado,
Quero moſtrarvos mil couſas futuras
De toda voſſa vida, e Reino herdado,
Manifeſtas, e viſtas por figuras:
Pelos voſſos o que ha de ſer ganhado
Em Africa, ſucceſſos, e aventuras,
Caſos por toda idade engrandeſcidos,
Que vos farão famoſos, e temidos.

Acompanhai-me, que a morada he perto,
Là vereis os ſegredos, que vos digo,
Sereis levado por caminho certo,
Seguro, e ſem receio de perigo:
O Principe ficou comſigo incerto
Hum pouco, mas formou logo comſigo
Hum dezejo de ver, e de ouvir quanto
Lhe prometteo, e ſegue Eudollo em tanto.

Jà na ſpaçoſa fonte do Oceano
Os ſeus cabellos d'ouro o Sol banhava,
A' quem o Pai Nerèo com roſtro humano,
Alegre recebia, e viſitava:
Vinha tambem o coro ſoberano
Das Maritimas Nymphas, que o cercava,
C'os cavallos Tritões ſe determinão,
Huns lansão feno, outros o carro empinão.

Co' a noite recolhida a gente laſſa
A' deſcanſar de tam terrivel hora,
Affonſo hum temor ſubito treſpaſſa,
Com a falta do Principe, que chora:
Eſta nova por todos corre, e paſſa,
Huns dos muros à dentro, outros à fora,
Buſcão com diligencía; mas que monta,
Que cada qual em vão ſe canſa, e affronta?

Vai enganando a dor co' a esperança
Do dia o Pai, que nunca desconfia,
Que já tem concebido confiança,
Para dia melhor d'hum triste dia:
No Ceo postos os olhos, e a lembrança,
Delle, diz, que o penhor perdido fia,
E pois lho tem tam livremente entregue,
Que assi lho restitua, e não lho negue.

Nisto c'o grande companheiro entrava
Na cova Eudollo, que o engrandecia,
Cuja boca entre dous montes estava,
Por cem degraos à salla se descia:
Huma tocha no meio alumeava,
Com artificio tal, que sempre ardia,
E a luz, que dava, era tam clara, e pura,
Que se via figura, por figura.

Que aqui com gratas cores, e excellentes,
Nas paredes, em quadro fabricadas,
Estão Cidades, Villas, Campos, Gentes,
Casos, e Historias d'Africa pintadas:
E tanto ào vivo, e natural presentes,
Como se fossem oje retratadas,
Sendo a primeira mão para que espante,
Não menos, que do antigo, e velho Atlante.

Então tomando o Principe do braço
Eudollo, e passeando pela salla,
Callando-se primeiro pouco espaço,
Olha para elle, e deste modo falla:
Esta memoria Principe vos faço,
Porque acho, que nenhum se vos igualla,
Em partes d'alma, altivo pensamento,
Brandura, animo, ser, entendimento.

Tu-

Tudo o que pode dar a Natureza,
Em vos com larga mão lansa, e despeja,
E se oje em flor se mostra esta belleza,
Virà sazão, e tempo em que se veja:
Jà virà nos trabalhos a firmeza,
Virà prudencia, que governe, e reja,
Magnanimo sereis, e generoso,
Liberal sobre tudo, e grandioso.

A vida serà varia, e trabalhosa,
De grandes sobresaltos sempre cheia;
Que a maldade de muitos envejosa
Intentar vossa morte não receia:
Usareis da virtude cautellosa,
Que a segurança a vezes muito enleia;
Mas dos perigos publicos, e certos
Vos asseguro, e não dos encubertos.

Tambem sereis nas armas venturoso,
Pelo Reino Estrangeiro entrando ufano,
Que estando vosso Pai pouco gostoso,
Dareis de vosso esforso o desengano:
Tres dias ficareis victorioso
No Campo, sem que alli recebais dano;
Tornando à Portugal com fama, e gloria,
Por tam illustre, e celebre victoria.

Mostrareis a grandeza desse peito,
Que nem com Sceptros se ennevoa, e cega,
Guardando à vosso Pai o seu direito,
Do Reino, que vos deixa, e vos entrega:
Não ficando da empreza satisfeito,
Là dos Campos de Touro, o intento emprega,
Em se passar à Fransa, mas tornando,
Largareis livremente Sceptro, e mando.

Tambem ao ſancto Matrimonio atado
Sereis com noòs, que Amor aperta, e liga,
Colhereis delle fruito ſazoado,
Tal que do Reino a ſucceſſão conſiga:
Mas ai, como me ſinto perturbado!
Não ſei como eſte caſo conte, e diga,
Apparelhaivos para triſte Hiſtoria,
E jà d'oje fazei della memoria.

Encheo-vos eſperanças, e dezejo,
C'hum Filho o Ceo, que voſſa gloria arrea,
Mas na Villa à quem cerca, e rega o Tejo,
Hum dia alegre por ſeu mal paſſea:
Arremeſſa o cavallo, vendo enſejo,
O' ſpectaculo duro, quem te crea!
Debaxo fica, e todo ſe deſmaia
Amortecido na infelice praia.

O' cega confusão de quem ſe fia
Em bens caducos, que não teem firmeza!
Aquelle que em belleza, e galhardia,
(Modelo ſingular da Natureza)
Dos mais bellos a fama eſcurecia,
Jà tem perdida a còr, e a gentileza,
Eſte à quem era Portugal eſtreito,
D'hum pobre Peſcador aceita o leito.

Vejo cobrirſe Portugal de luto,
Reinar huma géral triſteza eſcura,
Não ſe vee neſte tempo roſtro enxuto,
Nem coração alheio de amargura:
D'aqui começareis pagar tributo,
A' mil paixões, que he dor, que ſempre dura,
Cuidar hum Rei por termo derradeiro,
Que todo acaba ſem deixar herdeiro.

Fi-

Ficou ſuſpenſo o Principe com tanto
Pezo, como foi nelle carregando,
Mas para o divertir deſte quebranto,
As pinturas Eudollo vai moſtrando:
Não vos cauſem, lhe diz, eſtas eſpanto,
Eſtoutras couſas ide conſidrando:
Que aqui vereis ao vivo retratados,
De noſſa Africa os Campos dilatados.

Vereis mais as Cidades, e Lugares,
Rendidos ào poder dos Luſitanos,
E quantos o hão de ſer, com ſingulares
Proezas, e ſucceſſos ſoberanos:
Alli levanta os muros Seita aos ares,
Não por ardijs entrada, ou por enganos,
Mas à forſa de braço do primeiro,
Invicto João, e celebre guerreiro.

Logo Alcacer Ceguer, que rota ſente
De voſſo Pai o peregrino córte,
Arzilla agora, e c'o temor preſente,
Fugir Tanger intenta a meſma ſorte:
Tempo, que voſſas glorias accrecente,
Virà deſpois de vós, que Azamor forte
As ameas, que vedes levantadas,
As offereça aos voſſos inclinadas.

Ex acolà Saphi tam populoſa,
Deſte contorno comarção Senhora,
Tambem vee nos ſeus muros a famoſa
Inſignia, que do Mundo he vencedora:
Eſta farà covarde, e temeroſa
Toda parte, onde a fama triumphadora
Batendo as leves azas appellide,
O gram Nuno Fernandes de Ataide.

Eſte

Eſte com forte venturoſo braço ,
Os lugares ſogeita , e disbarata ,
Que aſſentados ſe moſtrão no regaço ,
Que o Campo fertiliſſimo dilata :
Tributo pagarão , por largo eſpaço ,
Os moradores com quem pazes trata ,
E de ſorte os enſreia , e os avaſſalla ,
Que ſó teem d'Africanos traje , e falla.

Eſte emulando co' a Cidade nova ,
A gloria de Marrocos tam temida ,
Hum penſamento temerario approva ,
Com que de muitos poz em riſco a vida :
Mas com tal vigilancia encobre a nova ,
Que podia chegarlhe da partida ,
Que amanhece ſobr'ella de repente ;
Dando eſpanto , e temor à tanta gente.

E pregando nas Portas da Cidade
Cada qual por memoria a dura lança ,
Satisfeitos de tal felicidade ,
Deram volta com muita ſegurança .
Parece-lhes alguma tempeſtade ,
Repentina aos de dentro , e na bonança
Acudindo ào perigo jà paſſado ,
O feitio perderam do cuidado.

Que com tanto concerto ſe recolhe
O Capitão tam deſtro , como aſtuto ,
Que inda que a ſombra dos imigos olhe
Vir caindo caminha reſoluto:
Não ha Mouro , que em ſangue a lança molhe ,
E brama por levar o ferro enxuto ,
E d'huma parte , e d'outra vigiando ,
De todo Nu no os vai deſconfiando.

Mas

Mas esta gloria em fim caduca, e breve,
  Vejo acabada, e desaparecida,
  Chega tempo em que a morte avara leve,
  Quantos despojos Nuno alcansa em vida:
  Jacte-se embora o Mundo, e vão se enleve
  Em grandezas, que nunca a sorte impida,
  Que eternizar com seu dezejo queira,
  Que là terão sua hora derradeira.

Vinha triumphante com rendosa preza,
  De gados, e de gente, que cattiva,
  Confiado na sua Fortaleza,
  Sem temer astres da Fortuna esquiva:
  Ioto Dama de unica belleza,
  Como em concha scabrosa perla altiva,
  No meio desta gente, que caminha,
  Em lugar mais decente airosa vinha.

As lagrimas, que os olhos seus vertião,
  Sobre as faces coradas, e fermosas,
  O matutino orvalho parecião,
  Que vem caindo nas purpureas rosas:
  Os suspiros, que d'alma lhe saião,
  Envoltos em palavras lastimosas,
  Eram causa de tenro sentimento,
  A' todo coração, que lhe hia attento.

De quando em quando, em voz baixa, e perdida,
  Entre os beiços de purpura, culpava
  O descuido, e tardança conhecida
  Do amante, que a servia e regalava:
  Porém tornava logo enternecida,
  E comsigo outra vez o desculpava:
  Quando o Mouro com gente lhe apparece,
  Que como Capitão arma, e guarnece.

Não

Não se atreve a romper, que não podia
 Igualarse ao poder, que vee diante,
 Mas com manha, e cautella atràs seguia,
 Que he officio seguir, de hum triste amante:
 Sustentando esperanças vai c'o dia,
 E nellas jà tam firme, e tam constante,
 Que vendo à Ioto, diz, tem confiança,
 Que o dia he grande, e a sorte faz mudança.

Queimava o Sol os campos de maneira,
 Que não sofrendo Nuno a calma ardente,
 As armas desaperta, e da viseira
 O rostro desafronta, que arder sente:
 Por se não descomporem da fileira,
 Sofria o alcanse a Lusitana gente,
 Quando se chega o Mouro, e c'hum suspiro,
 Que Ioto aceita, fez unico tiro.

O' mão aveça, para mal tam certa,
 Melhor entorpeceras no arremeço,
 Pois que rompendo a parte descuberta,
 Avias de causar tamanho aveço:
 Corre a lança cruel, e deixa aberta
 Chaga mortal, e tira o lustre, e preço,
 A' grande vida, càe de improviso
 Nuno, e o spirito voa ào Paraiso.

Desta sorte acabou aquelle raro
 Popo Barriga, cujo illustre nome
 He justo à Portugal seja tam charo,
 Que no lugar mais alto sempre assome:
 Foi dos que rege, e guia firme amparo,
 Obras fez de que o Mundo exemplo tome,
 Olha, e vee, como vai livre, e seguro,
 Por meio dos imigos pelo muro.

Al-

Algubel forte Villa ſe defende ,
(De aſſaltos , que lhe dà) com valor tanto ,
Que entralla por eſpaço em vão pretende ,
Subir ào muro à todos cauſa eſpanto :
Mas elle , que o temor dos ſeus entende ,
Sò vai ſubindo , ſó peleja , em quanto
Co' a vergonha de exemplo tam ſubido
Os vai em ſi tornando , e he ſoccorrido.

Acolà preſo o levão , que de ouſado ,
Aos perigos maiores ſe aventura ,
De vinte e cinquo Mouros vai cercado ,
Baſtantes à ir a preſa bem ſegura :
Mas d'hum , que hia mais perto , e deſcuidado ;
(Lanſo de ſeu esforſo , e da ventura)
A lança toma , huns poz logo em fugida ,
Outros lhe vão nas mãos deixando a vida.

Mas n'outra parte o vejo eſtar cattivo ,
Vituperios , e affrontas padecendo ,
E d'hum Senhor cruel ào jugo eſquivo ,
Ao tirannico Imperio obedecendo :
Mas quem o pode alli julgar por vivo ,
Que o ſangue em fio vejo eſtar correndo ,
E jà purpura a branca veſtidura
He diviſa de ſua deſventura?

Eſta manda à ſeu Rei , para que veja
Seu triſte eſtado , e tenha ſentimento ,
Para que reſgatado à tempo ſeja ,
Que poſſa ter algum pequeno alento :
He poſſivel que hum Sprito inſigne eſteja ,
Por ſeu Rei em tam aſpero tormento ,
E que por tanto tempo ſe dilate ,
(O' galardão do Mundo !) ſeu reſgate ?

Ex

Ex Mazagão theatro ſoberano,
Onde as mòres proezas repreſenta
Bellona fera, e Marte deshumano,
Que quantos pelo mundo a fama augmenta:
Aqui cercado o esforſo Luſitano,
Contra o bravo Xarife ſe ſuſtenta,
Que com todo poder, que Africa encerra,
Promette aſſollar tudo, e pôr por terra.

Jà ſe igualão c'os muros levantados
Os Montes altos, que de longe trazem,
Imitando os Gygantes conjurados,
Que eſcada para o Ceo de montes fazem:
Mas ſe là forão raios fabricados,
Que eſta ſoberba vãa deſcendo abrazem,
Tambem raios na terra ſe forjaram,
Que ſubindo eſta machina arraſaram.

O' quanto Heroe aſſinallar-ſe vejo,
Neſte eſpantoſo, e ſingular conflito?
A' todos celebrar co' a voz dezejo,
Mas não poſſo, que he numero infinito;
Porèm comigo cà me corro, e pejo,
Se paſſar em ſilencio hum grande Sprito,
Almeida, que por arte em que ſe aſſina,
O ſegredo desfaz da occulta mina.

Nem à vòs (grande ſtimulo me obriga)
Bartholomeu de Vaſcòncellos callo,
Que inda que outro diverſo intento ſiga,
Voſſo esforſo, e valor me faz aballo:
Aquelle antigo luſtre, aquella antiga
Gloria, que não mudou largo intervallo
De tempo, na virtude peregrina
De voſſas obras oje bem ſe affina.

E

E tanta confiança em vos se tinha,
Que o cerco do inimigo levantado,
Per carta sua a celebre Rainha
Vos entrega de novo este cuidado:
Que tal amparo, e arrimo ter convinha,
Se désse volta o Barbaro indignado,
Enchendo-vos o peito d'esperanças,
Com mil promessas de honras, e bonanças.

Mas nunca Reis com premio verdadeiro
Remuneram serviços de esforsados,
E tam tarde lhes chega, que primeiro,
Para os lograr, os annos são passados:
Vejo a Forsa do Rio de Janeiro
Entrada, e mil despojos alcansados,
Insigne feito, e celebre victoria,
De premios digna, e de immortal memoria.

Era tempo, que o Mundo jà possue,
Do Sol mil giros vossa Era contando,
E quinhentos no circulo conclue,
Outros cinquenta e cinquo acrecentando:
Quando em Lisboa vosso Rei instrue,
Bastante armada, e Capitães formando,
A' vos o pezo entrega desta empreza,
Como de maior brio, e fortaleza.

Não se attreve à mandar, que o mòr perigo
Tenteis, que vos receia adversa sorte,
Porque hum forte lugar tem jà comsigo,
A resistencia, à todo assalto forte:
Mas que exploreis o sitio do inimigo,
E que aviseis de quanto ào caso importe,
Para vos socorrer com tanta gente,
Que o risco com partido igual se intente.

Mas voſſo valor grande acompanhado
Da ventura, que niſto o favorece,
Não conſente lhe ſeja dilatado
Aquelle bem, que a viſta lhe offerece:
Sente o governo em Seitas alterado,
E que huma ſó cabeça deſconhece,
Não perde conjunção, ouſado aballa,
Navios, Armas, Entra, Rende, Eſcalla.

Cauſou eſpanto à Franſa eſta excellente
Proeza, à Portugal eſpanto, e gloria,
Nem eſta ao mundo ſó vos fez preſente,
Que em muitas voſſa fama era notoria:
De tres dias chegado do Oriente,
Ireis no alcanſe do Pyràta Soria,
O' quanto mar contemplo navegado!
Quanto ſangue em conflictos derramado!

Cabo de Guè contempla deſtruido,
Sendo aſſaltado de infinita gente,
Mas animoſamente defendido,
Na memoria andarà ſempre preſente:
Por vezes foi com rogos commettido,
Entregue à Forſa o Capitão valente,
Mas inda que o movia hum ſó bem que ama;
O credito à morrer o forſa, e chama.

Em fim nas duras mãos da eſquiva morte,
Deſpois de grande eſtrago, entrega a vida,
E deixa à viſta a miſera Conſorte
Cattiva, e quaſi em ponto de perdida:
O' triſte condição da humana ſorte,
A' que males eſtàs offerecida!
Que tragedias inventas deſuſadas,
Que nem puderam ſer imaginadas!

Que

Que eſtò gozando a triſte docemente,
  Do conjugal amor o penhor charo,
  E que roubado o veja de repente
  Com laſtimoſo fim, e trance amaro:
  O' dura obrigação de honra inclemente,
  Quanto bem deixas d'alma ào deſamparo,
  Por huma breve gloria, que procuras!
  Quanta gloria d'amor cega aventuras!

Olha, e veràs muros arraſados,
  A melhor defensão poſta por terra,
  Os defenſores mortos, e acabados,
  Fim laſtimoſo da infamada guerra:
  Mas ſe caſos ouviſte celebrados,
  Onde o maior valor a fama encerra,
  Spectaculo ſerà neſte trabalho
  Alvaro ſempre inſigne de Carvalho.

Eſte ſó c'hum montante n'huma praça,
  A porta derradeira aſſi defende,
  Como que tanto damno ſó refaça,
  E poſſa conſeguir o que pretende:
  A qualquer inimigo, que ameaça,
  Sò co' a ſombra, e temor ſogeita, e rende,
  Nenhum delles chegar ſe atreve perto,
  Por não ficar aos golpes deſcuberto.

Aquelle mais ouſado, e que ſe aſſanha,
  Com furor mais creſcido, longe pára,
  D'alli faz lança de arremeſſo eſtranha,
  Que elle ou rebate à tempos, ou repara:
  Menos de aſtes cercado, e o corro banha,
  Com menos ſangue o Touro, que aſſaltara
  A turba ufana, elle porèm bramando,
  Co' as mãos irado a terra eſtà cavando.

D'hn-

D'huma Torre a belliſſima Mecia,
Se bella eſtá ſem còr, que he grande a magoa,
Co' eſpanto do ſucceſſo, que alli via,
Avivava d'amor a ardente fragoa:
Na canſada memoria conferia.
A perda grande, e os olhos cheios d'agoa,
A voz fraca, razões lhe perſuade,
Que pudera aceitar outra vontade.

Ah Senhor, diz, não vos moſtreis valente,
Contra mi ſó, ſó contra mi ſois forte,
Menor fica, vós vivo, o mal preſente,
Nada remedeais com voſſa morte:
E ſe tratais partido co' eſta gente,
Salvais minha honra, couſa demais porte,
E ſe acabais, ficando eu triſte viva,
Olhai que o menor mal he ſer cattiva.

Mas ai que quando cuida, que lhe agrada,
E finge recolher-ſe o amante àcima,
Paſſado o vio cair d'huma lanſada,
Que ſe abre hum coração, outro laſtima:
Deſce à voltas confuſa, e perturbada,
E ſobre o corpo amado deſanima,
Tudo o Principe attento vai notando,
E n'alma para ſempre conſervando.



AFFONSO
AFRICANO.
CANTO XI.

POr largo eſpaço hum Campo dilatava
Eſtendida planicie, e aberto ſeio,
E pelo meio hum Rio caminhava
D'agoa empreſtada jà vazio, e cheio:
Aqui co' a viſta o Principe ficava,
Queria preguntar, mas hum receio
Temeroſo o detinha, em fim rebenta
Nas palavras, que a dor lhe repreſenta.

O' não me paſſes em ſilencio agora
Eudollo as maravilhas, e altos feitos,
Que vejo neſte Campo, que orna, e cora
Sangue gentil de Luſitanos peitos:
Bem imagino alguma infelice hora,
Rota vai a batalha, vão desfeitos
Os fortes eſquadrões, mas no perigo
Vejo grandezas do valor antigo.

Eudollo então, como ſentido, e triſte,
Aſſi começa carregando a fronte,
Jà que tanto deſtorſo, e eſtrago viſte,
E mal s'eſconde o que ſe tem defronte:
Prepara hum coração grande, que abriſte
Caminho à grandes caſos, quando os conte,
Que a repreſentação da amarga Hiſtoria
Me ſuſpende os ſentidos, e a memoria.

Eſ-

Eſtende os olhos, e veràs pregado,
N'huma alta Cruz hum corpo ſem figura,
Por mil partes aberto, e mil chagado,
Para Chriſtãos de eſtranha formoſura:
Hum Sacerdote o moſtra levantado,
E com palavras cheias de amargura,
A' todos animando à dar a vida,
Jà por elle morrer nenhum duvida.

E proſtrados por terra n'hum momento
Os corações, e as almas inclinando:
C'hum chriſtão, e devoto ſentimento
Por ſeu favor, e ajuda eſtão chamando.
Qual lhe entrega ſomente o penſamento,
E co' eſſe muito mais lhe eſtà fallando,
Quando da parte da inimiga gente,
Hum grande clamor ſe ouve de repente.

Tal levanta alguma hora o mar Tirreno,
De fera tempeſtade ſacudido,
Tal pelo cume rompe do terreno,
Que aballa, e move Encelado opprimido:
Não faz porèm aballo no ſereno
Animo d'esforſados, que batido
D'aquelle eſtrondo, os corpos, que arrojara
A devação, com vigor novo ampara.

Mas quem ſuſtentarà valor, e brio,
Contra trovões de bronze, que forjaram
Polvora, e fogo, à cujo ſenhorio
As forſas os mais bravos ſogeitaram?
Solta-ſe a furia, contra quem deſvio,
Nem reſiſtencia val, quantos deixaram
A luz vital em noite eterna eſcura,
Dando aos corpos o vento ſepultura?

Co-

Como primicia em ſacrificio dada,
He Gregorio, apellido de Noronha,
Que à furor tam ſoberbo não lhe agrada,
Outrem primeiro, que elle o peito ponha:
Na ſorte o ſegue João Brandão d'Almada,
Que he juſto à muitos niſto s'anteponha,
Pois no mundo foi ſempre merecida,
Honroſa morte, d'huma honrada vida.

Mas não lhes faltarà juſta vingança,
Que em ſeu favor eſpritos altos vejo,
A' quem vai dando certa confiança,
C'o gèral damno o fervido dezejo:
Olha, e veràs com quanta ſegurança
Se aballa, e abrindo vai honroſo enſejo,
Aquelle eſquadrão forte de guerreiros,
Que tomaram por nome aventureiros.

Se como esforſo os leva, e o nome os guia,
Benevola lhes for niſto aventura,
Baſtão ſoòs à pòr freio à Berberia,
Que avantajar-ſe cada qual procura:
Rompem com ligeiro impetu à profia,
Nem inimigo algum no encontro dura,
Que ou lugar deixão, poſtos em fugida,
Ou no meſmo lugar o ſangue, e a vida.

Como ſoberbo Rio, que aſſanharam
As vizinhas correntes do alto Monte,
Co' as agoas, que o furor lhe accrecentaram,
Vai combatendo a levantada Ponte:
Jà lhe deu hum balanço; jà quebraram
Valentes traves, jà não tem defronte
Impedimento, e por caminho certo,
Reſpira vencedor, em campo aberto.

R Tal

Tal vai triumphando efte efquadrão famofo ;
Fazendo eftrago, em quanto acha diante,
C'o perigo maior mais animofo,
Na maior refiftencia mais conftante:
Hum grito fe levanta generofo,
Que victoria pregoa, e nefte inftante
Defmaia o inimigo, elle fe anima,
E vai no alcanfe, porque mais o opprima.

Se attentas bem verás, que vai ficando,
Por onde paffa hum fitio atràs vazio,
Por falta dos que vai desbaratando,
E o cobre de recente fangue hum Rio:
Bem como filva efpeffa, onde ateando,
Engano do Paftor no ardente Eftio,
O fogo bravo defcuberta deixa
A terra, que do fogo ao Sol fe queixa.

Não fe attreve a efperar o encontro duro
Mulei Hamet, ainda que bravo, e forte,
Que defpois do deftorſo Rei feguro
Ficou fendo o Moluco entregue à morte:
He tamanho o temor, que rompe o muro
Da vergonha Real, e o fino corte
Bota da efpada, a quem gente acompanha,
Que do Portuguez braço o golpe eftranha.

Nem panico terror, incauto, e cego,
Que naceffe d'alguma fantafia,
Foi efte, que fez nelles tanto emprego,
Antes do alheio esforſo, e valentia:
Tanto foi penetrando o diffoffego,
Pouco a pouco gerando covardia,
Que como n'outra ftancia não pararam,
Sò nos muros de Fez fe affeguraram.

Outros inda paſſaram mais avante ,
Julgando por vizinho alli o perigo ,
Que eſtar no Campo o Portuguez triumphante ,
Bem aſſentado o tem todos comſigo :
Por todo eſte contorno circunſtante ,
A nova da victoria do inimigo
Correo ligeira , e jà certificados ,
Inda ficão porèm deſconfiados.

Como , quando aſſombrou com tempeſtade ,
O Mundo , o vento Sul , e jà canſado ,
Tornou o Céo moſtrar ſerenidade ,
Inda com tudo o mar fica alterado :
Inda a bonança pouco perſuade ,
A paz ſe moſtra n'hum ſoberbo eſtado ,
E as águas açoutadas , que inda trazem
As Naos em giros , mil eſpantos fazem.

Com eſte ſobreſalto extraordinario ,
Vendo o Moluco a perdição à viſta ,
Aſſentou ſer conſelho neceſſario ,
O exercito animar à que reſiſta :
E com atrevimento temerario ,
(Quem cuidarà , que enfermo , e fraco aſſiſta
Ao pezo da batalha perigoſo ,)
N'hum cavallo feroz ſalta animoſo.

E levantando a voz com mais eſprito ,
Que o furor commummente aviva , e eſperta ,
Se offereceo ao numero infinito
De Vaſſallos , que o medo deſconcerta :
Com eſte autoriſado illuſtre grito ,
Algum mais esforſado a eſpada aperta ;
Mas como o temor jà vencido avia ,
Tudo ſe perturbava , e confundia.

Fez este no Moluco tanto aballo,
  (Spectaculo covarde,) que opprimido
  Da paixão caio morto do cavallo,
  Co' a nova causa o mal favorecido:
  E sem conhecer nisto intervallo,
  Foi logo na liteira recolhido,
  Por Mançorico hum Elche seu privado;
  E com muito segredo alli guardado.

Não se ouvirão suspiros, nem lamento,
  Nem a tristeza d'alma ao rostro veio,
  Que se guardou lá dentro o sentimento,
  Por não redundar fora em goso alheio:
  Por quam pequeno, e fraco fundamento
  Cessaram grandes obras, cego enleio
  De causas escondidas, que huma morte
  Não conhecida tantas vidas corte?

Jà neste tempo os olhos lansa, e nota,
  O squadrão valeroso entrava ousado,
  Não valendo contra elle malha, ou cota,
  Nem fortaleza de aço bem forjado:
  Que a espada Portugueza não se bota,
  No poderoso Escudo, e Arnès provado,
  E como resistencia não se achava,
  A liteira do Rei morto assombrava.

Cinquo Estandartes, que de verde coram,
  Em sinal de victoria, e d'esperança
  Animosos Alferezes arvoram
  Com galhardia, brio, e confiança:
  Olha, e verás como os que Christo adoram
  A' forsa do rigor da espada, e lança,
  Dous delles tem rendidos, e a victoria
  Se vai manifestando co' esta gloria.

Que

Que falta mais ? hum breve , e curto eſpaço ,
Que facilita a venturoſa ſorte ,
Para que nelle hum valeroſo braço ,
Do Moluco a cabeça innutil corte :
E aquelle terror d'Africa ameaço
De Portugal , com tam ditoſa morte ,
N'huma aſte levantada ſe publique ,
E a dezejada nova verifique.

Mas o Inferno d'enveja ſtimulado ,
Como com tanta gloria ſe alteraſſe ,
Ou deſſe a alguma furia eſte cuidado ,
Ou na lingua d'alguma voz formaſſe ;
Ter , ter , ſoou no Campo hum grande brado,
Para que eſte eſquadrão ſe retiraſſe ,
Elle parou n'aquella eſtranha furia ,
Sentindo a obediencia , como injuria.

Como quando deſpois , que o grande Imperio
Soltou d'Eolo os ventos , e paſſaram
Da cavernoſa cova , a eſte Hemiſpherio ,
Se por elle outra vez s'encarceraram :
Eſte mandado tem por vituperio
Sentindo o pouco damno , que acabaram ,
E da Porta ferozes indignando
O pezo , inda là dentro eſtão bramando.

Tanto que eſte furor , que hia fervendo ,
C'o ſangue quente ſuſpendeo ſeu brio ,
Logo ouve confusão , cadaqual tendo
C'o damno recebido o animo frio :
Os firidos deſmaião conhecendo
Ser deſvario não fazer deſvio ,
Outros , porèm , que gloria , e honra dezejão ,
Inda vão por davante , inda pelejão.

Tal

Tal, quando o temeroſo incendio abraſa
  As brenhas c'o furor do irado vento,
  E altos carvalhos com violencia arraſa,
  Tornando em cinza o tronco mais iſento:
  Se hum choveiro caio na grande braſa
  D'alguma nuve groſſa, n'hum momento
  Ceſſa o furor, e ſó nas partes arde
  Mais eſpeſſas, onde agoa chegou tarde.

E vendo jà o Mauritano bando
  Desfallecer a ſombra Portugueza,
  Que nas eſpàldas lhe hia carregando,
  Com tanto temor ſeu, tanta fraqueza:
  Novo fervor co' a multidão cobrando,
  Tornou tentando a perigoſa empreza,
  Com impetu tam bravo, e tam ligeiro,
  Como para fugir fora o primeiro.

Quantos a vida chara aqui perderam,
  Dos Portuguezes animoſamente,
  Quantos aqui tambem cara a venderam,
  Que barata o valor o não conſente:
  Eterna fama, e gloria mereceram,
  Que niſto pàra hum nò mortal preſente,
  Ao côrte da inimiga eſpada entregue,
  Em defenſa do Rei, da Lei que ſegue.

Càe ſem vida aquelle valeroſo,
  Alvaro Pirez Tavora excellente,
  Paſſado d'hum pelouro riguroſo,
  Deſpois de mortes mil na Maura gente:
  Càe Alexandre Capitão famoſo,
  Milagre, e maravilha do Occidente,
  Exemplo grande à fracos naſcimentos,
  Que não tem certo ſangue os penſamentos.

Deſ-

Despois que do nativo charo ninho
Se apartou longe, e por regiões estranhas,
Com levantado brio abrio caminho,
Deixando rastro de immortaes façanhas:
Tornando-se outra vèz ao patrio Minho,
Foi com favores, e mercés tamanhas
Do Rei galardoado, que se obriga
A' que outra vèz por elle as armas siga.

Este principio deu ao nome altivo,
Que mereceo pelo rigor do braço,
O qual eternamente serà vivo,
S'em boa estrella esta memoria faço:
Mas pode muito o tempo fugitivo,
Onde tudo o melhor acha embaraço,
Inda que he digna huma memoria nobre,
Que o tempo fugitivo a não soçobre.

Tambem rendeste illustre Sprito a vida
Thomas, honra gentil de Italianos,
Cuja virtude em armas conhecida,
Confessão com seu damno os Africanos:
Nem esta foi aqui menos seguida,
Dos Leaes esforsados Castelhanos,
Que morrendo taes feitos acabaram,
Que a Maura multidão envergonharam.

Attenta hum pouco agora, e vee presente
Hum valeroso insigne Cavalleiro,
Que ha de ser de teu sangue descendente,
Senhor de Montemòr, Duque d'Aveiro:
De titulo maior, mais excellente,
Digno mil vezes, e de tal guerreiro,
Sendo Senhor hum Rei, sem ter segundo,
Bem pode ser Emperador do Mundo.

Mas o Ceo outra cousa determina ,
E contra elle não val poder humano ,
Em tanto olha , e veràs , como se affina
Com valor singular , e soberano :
Ao romper do cavallo a lança inclina
Annuncio triste de seu proprio dano ,
E pela terra entrada , que se abria
O temeroso encontro reprimia.

Qual no Siculo mar a Nao retida ,
Por causa da marè , que vem subindo ,
D'outra parte do vento combatida ,
Està co' a vela inchada resistindo :
Mas a fortuna adversa , e mal regida ,
Que do successo infausto se està rindo ,
Não pode acabar tanto , que a virtude
Dà peregrina espada não se ajude.

Com isto anima à gente de a cavallo
Flor de nobreza , e flor de gentileza ,
Remindo a obediencia do intervallo ,
Que o Rei lhe poz , co' a subita presteza :
Que era preceito não fizesse aballo ,
Thè dada lhe não ser disso a certeza ,
Mas c'o successo jà roto o preceito ,
Que estrago de repente deixa feito.

Por outra parte vee , como se lansa
Naquella densa nuve , que apparece ,
Dom Duarte de Meneses , nem descansa ,
Thè que desfeita em sangue desfallece :
Neste tempo victoria aqui se alcansa ,
Que he grande o pezo d'armas , que offerece
Toda Cavallaria Portugueza ,
Sem achar resistencia , nem defeza.

Mas

Mas que podem tres mil , quando sentirem
Gentes sem conto o debil fraco esteio ,
Do numero , se juntos resistirem ,
Lembrança funeral , que em fim lhes veio :
Fizeram corpo para confundirem ,
Por todas partes com sinuoso enleio ,
Os poucos vencedores , que opprimidos
Poderão ser , mas não serão vencidos.

Tal pelo mar com victorioso braço
Rompe o soberbo Nilo em sua entrada ,
E caminhando dentro largo spaço ,
Fazendo ripas vai d'agoa salgada :
Porèm là mais avante em seu regaço ,
Vai cedendo a corrente arrebatada ,
E pouco à pouco o mar , que o traga , e come
Em si o converte , e perde Nilo o nome.

Tinha o Principe os olhos , e alma attento ,
N'hum guerreiro feròz , que via armado ,
E levado deste alto pensamento ,
Esta pregunta fez , quasi turbado :
Quem he ? que me dà n'alma hum sentimento,
Aquelle em armas tanto avantajado ,
Aquelle no maior risco presente ,
A' quem segue em tropel luzida gente ?

Eudollo então là do intimo do peito
Tirando a voz cansada , assi responde :
Ah quem pudera com silencio estreito
O caso reprimir , que a dor me esconde !
Mas a lei de primor me tem sogeito ,
Que sempre co' a verdade corresponde ,
Prometti divulgar casos escuros
De tua vida , e Reino inda futuros.

Aquel-

Aquelle he Sebaſtião Rei ſem ventura ,
Senão he mais ganhada , aſſi perdida ,
Que ſe a do Ceo deſta arte ſe procura ,
Para tal morte bem ditoſa vida :
Na flor de ſua idade freſca , e pura
Sacrifica a vontade , offerecida
A Deos de longe , que eſte ſancto intento
Trouxe quaſi do berço , e naſcimento.

Creſceo c'os annos thè que foi aceito ,
Que eſtava ja do Ceo determinado
O fundamento , e cauſa deſte effeito
Na pretenção d'hum Mouro deſterrado :
Paga foi digna d'hum ſincero peito ,
D'hum coração honeſto , e caſto eſtado ,
Que as horas de deleite , e d'alegria
Em delicias de caça deſpendia.

E ſe caſtigos são de Deos favores ,
Quando càem mormente em tal ſuggeito ,
Foi o zelo de ſeus Progenitores ,
Com eſtes appremiado , e ſatisfeito :
Aquella devação de ſeus Maiores ,
Da Fè de Chriſto , aquelle amor perfeito ,
Que ſatisfação tinhão cà na vida ,
Senão eſta , que eſtava merecida ?

Reino , que là na mais eſtranha parte
Dos Confins alongados do Oriente ,
Por tam certos perigos , que reparte
A difficil jornada do Occidente :
Foi arvorar o myſtico Eſtandarte
Da Cruz , que reſtaurou a humana gente :
Que mais ditoſo fim ſe lhe eſperava ,
Que eſte agora , que merecido eſtava ?

Mas

Mas soão tanto as armas do provado
Cavalleiro, que todo me confundo,
Nunca em natural brio, levantado
Sprito, e forsas iguaes teve segundo:
Tanto em seu proprio braço confiado,
Que cuida só pode render o mundo,
A Mageſtade Real, e a verde idade,
Podião persuadir-lhe esta verdade.

Neste passo, que vees, foi avisado
D'hum Armado, que o Campo discorria,
Que os inimigos jà tinhão ganhado
Com subito terror a Artelharia:
Rompe-lhe o coração este cuidado,
E com tam desusada valentia
Sobr'elles dà, que a presa, que afferraram
Com muito damno seu logo soltaram.

Tal, quando se lansou no charco, ou lago
Algum madeiro, e nelle as rãas saltaram,
Sentindo o natural, e morto affago,
Com que de seu temor se asseguraram:
Se o grande Hydro, que nellas faz estrago,
Apparece sobre agoa, desamparam
Logo o madeiro, e cadaqual adonde
Acha melhor abrigo, alli se esconde.

Com isto Sebastião bravo concebe
Nova esperança, à seu animo inteiro,
E como incendio morto, que recebe
C'o vento, que soprou vigor primeiro:
Co' a mais gente, que pode, se apercebe
A tentar o perigo derradeiro
Com tal esforso no inimigo bando,
Que eu tremo com estar imaginando.

Ai quanto estrago à vista represento ,
Quanto sangue Christão vai derramado ,
Contar honrosas mortes levo intento ,
Que nellas o valor està provado :
Não ha gloria maior , nem vencimento ,
Que hum desprezo da vida, e hum fim honrado
Em semelhante causa , attento adverte
Hum sprito singular , que me diverte.

Sobre hum montão de mortos levantado ,
(Parte destorsò de seu braço forte ,)
De firidas mortaes todo passado
A' todos animando espera a morte :
Inimiga bandeira arvora ousado
(Para que à outra empreza os mais conforte)
Dom Simão de Meneses , thè que a vida
Pouco à pouco caio desfallecida.

O que atrevido vai , como se apressa
Tras o premio gentil do animo nobre ,
Quam ligeiro o cavallo , que arremessa ,
Para que em pouco espaço o alcanse , e cobre :
E como ir por diante aqui professa ,
A' quem lhe diz , que volte , e o curso dobre ,
Meu cavallo he de sorte , esta voz solta
Sebastião de Saà , que nunca volta.

Que nova empreza usais galhardo Sprito
Do Barrete vermelho , qu'entre os dentes
Arrebatais , com animo infinito
Mettido entre o furor da Maura gente ?
He tempo de obras sò Barão d'Alvito
Fortissimo Dom João , estas presentes
Levais agora na sanguina empreza ,
Que vos mostra dos Lobos a nobreza.

Do

Do ſangue de Meneſes vejo hum lago,
Illuſtre ſangue, e como tal vertido,
Troca Dom Manoel em lança o Bago,
De Coimbra Pontifice eſcolhido:
Achão de ſeu esforſo digno pago
Dom Anrique, e Dom Alvaro, e per lido
O alento vital com Dom Diogo,
Dom Franciſco deixou no Marcio jogo.

Do fraterno valor, que o mundo eſpanta
(Honra do Louriçal) eſtimulado,
Dom Anrique nas armas ſe levanta,
E de lançadas cäe traspaſſado:
O bravo Dom Luis não ſe quebranta
C'o terror dos imigos deſuſado,
E por elles rompendo ouſado çorta,
Thè que a eſpada ficou co' a vida morta.

E não he juſto, que em ſilencio ponha
Dous famoſos Irmãos, que a morte eſconde
Dom Pedro, e Dom Lourenço de Noronha,
Gloria do honrado Pai illuſtre Conde:
He juſto, que à tratar a voz diſponha
D'outros dous, cuja ſorte lhes reſponde,
Ficando o mundo em viva enveja delles,
Manoel, e Hieronymo, ambos Telles.

Fermoſo Sylva, que em ſeu ſangue abſorto
De purpura o Roxete, Elmo a Tiara,
Fez de ſi ſacrificio, e là no Porto
A' Deos por quem morreo, ſacrificara:
Jorge da Silva jà contemplo morto,
O Regedor não tege a vida chara,
Dom Diogo à morrer com paſſo franco,
E Dom Martinho vão de Caſtelbranco.

Escolhestes no Campo sepultura
  Dom James, de Bragança ramo charo,
  E em Mausoleo de maior altura,
  Eternizastes vosso nome claro:
  Vòs de sangue tingistes a verdura
  Dom Rodrigo da vida pouco avaro,
  Deixando atrás com nobre confiança,
  Da Caza de Tentugal a esperança.

O' forte Portugal detente, pára
  Conde famoso, que he grande o perigo,
  Mas que digo? que a vida o desampara,
  Em quanto esta palavra em vão lhe digo:
  E salvar-se quam pouco lhe montára,
  Pois não achara o Filho então comsigo,
  Aquelle Dom Manoel, que o mundo acanha,
  Co' a morte, com que o Pai forte acompanha.

Que ruido cruel, que bravo estrondo
  Ouço d'armas aqui soar vizinho,
  E o magnanimo Conde do Redondo,
  Mostrar na morte esforço de Coutinho?
  Em vão se quero o nome claro escondo
  De Dom Vasco, que segue este caminho,
  De não menos valor, nem menos forte,
  Se no appellido igual, tambem na morte.

Tardando vou, e vejo, que me chama
  Proximo quasi à hora derradeira,
  Outro Dom Vasco, no appellido Gama,
  Digno Conde, e Senhor da Vidigueira:
  Jà pelo Campo infido se derrama
  O sangue de Dom João, que da Silveira
  O titulo sustenta verdadeiro,
  Da Caza de Sortelha unico Herdeiro.

Pou-

Pouco Simão da Veiga a vida eftima,
Que jà no derradeiro trance a via;
Jà desfallece Dom Diogo, e Lima,
Com João Corefma, Sancho de Faria:
Por Dom Francifco, e Moura fe laftima
O politico brio, e cortezia,
E jà cortar a Parca os fios oufa
A' Manoel, e Lopo ambos de Soufa.

He tempo jà, que alongue a vifta, e veja
O deftorfo cruel, que deixa feito,
E quanto ha de fazer, antes que feja
Dom Jorge à temerofa Lei fogeito:
Larga paffage à feu pezar defpeja
D'aquelles, que lhe poem contrario o peito,
E como a multidão, quem crece admira,
Com refguardo, e cautella fe retira.

Não foi efte refpeito o mais forçofo,
Se à retirar-fe algum refpeito obriga,
Nem hum amor da vida temerofo
O move efte defenho, e intento figa:
Mas de vèr à feu Rei zelo amorofo,
Morrer com elle o traz, e o affadiga,
Efte bufca, efte chama, e co' efta falta,
Outra vèz os inimigos bravo affalta.

Quem vio nocturno fervido exercicio,
Do falitrado fogo eftar ardendo,
E entre invenções formadas d'artificio,
Huma fe ir fobre as nuves efcondendo:
Outra fazer na gente alegre officio,
Outra andar pelo fio difcorrendo,
Que o furor com que n'outra parte toca,
A' tornar outra vez logo a provoca.

O' furia desigual alli forjada
Nas fragoas infernaes d'incendio, e d'agoa,
Para mortes, e damnos inventada,
Perturbação do Mundo, eterna magoa!
Se pudesses ficar nesse ar parada,
Ou reduzirte à tua propria fragoa?
Mas he tempo, que acabes huma vida,
Envejada por grande, e aborrecida.

Sàe do ferro concavo o pequeno
Globo os ares vizinhos inflammando,
E deixa seu mortifero veneno
No peito singular, que foi passando:
Subindo vai o Spirito sereno
Ao lugar, que lhe està determinando
Aquella justa Lei, que premio ordena
Eternamente à tam ditosa pena.

Grande columna càe, grande exemplo
Perde a virtude jà rota, e desfeita,
Porèm alevantado inda contemplo
O grande Sebastião, que o risco aceita:
Maravilhas de eterno, e vivo templo
Dignas obrando, Sceptro não respeita,
E de sorte se arrisca, e se aventura,
Como que só render tudo procura.

A suas proprias mãos toma da alheia
Duas Bandeiras em conflicto aberto,
Valor desesperado não receia
O perigo buscar, quando està perto:
Dous cavallos tem mortos, outro enfreia,
Que hum Vassallo em serviços sempre certo
Lhe offereceo, de o ver mais desmaiado,
Que das firidas de que esta passado.

O

O' animo Fiel em toda idade,
Digno de eterno nome, e viva fama,
Efpreitas occafião na adverfidade,
Para dares favor à quem te chama:
Nem tanto a obrigação te perfuade:
Que quando a vida alheia muito fe ama,
Não fe pode arrifcar a propria vida,
Mas morrer por tal Rei ninguem duvida.

Nefte, que Jorge d'Albuquerque folta,
Cavallo jà canfado faz entrada
Sebaftião na gente mais envolta,
Donde fica difficil a tornada:
Quanta morte fuccede nefta volta
N'hum inimigo, e n'outro executada!
Que huns a boa fortuna faz oufados,
Outros ousão por jà defefperados.

Jà veio ò Manoèis a gloria voffa,
He jufto jà, que ao mundo fe publique,
Para que fique na memoria noffa,
E nella honrada efta memoria fique:
A morte a Dom Francifco defapoffa,
A' Dom João, Dom Nuno, e a Dom Fradique,
Cujo corpo com laftima, e cuidado,
Serà da Mái piedofa refgatado.

O' fpectaculo trifte, ò nunca ouvido
Cafo jàmais, como laftima, e corta!
Mas he dia à defgraças referido,
Aberta à magoas fó temos a porta:
Andava peló Campo offerecido
Ao golpe derradeiro, a cor jà morta,
As forfas jà quebradas, João Carvalho,
Bufcando allivio no ultimo trabalho.

Atraveſſado o peito eſquerdo abria
 D'huma lançada thè que desfalleça,
 Quando defronte o Filho amado via,
 Partida por tres partes a cabeça:
 Parou, e nelle não ſe conhecia,
 Inda que couſa ſua lhe pareça,
 Que a gentileza, que ſeu roſtro adorna,
 C'o ſangue, e mortal ſombra ſe traſtorna.

C'os olhos cadaqual ſe communica,
 Que a lingua c'o ſpectaculo emmudece,
 Hum n'outro por eſpaço abſorto fica,
 Muito lhe quer dizer; tudo lhe eſquece
 Vão-ſe aos abraços, que eſte nó publica
 Affeitos grandes, que alma em ſi conhece,
 Juntos deſt'arte, aſſi ſe offerecerão
 A' morte, e juntos deſappareceraõ.

Ditoſo Pai, que tanto ſoube ao vivo
 Gerar por natureza hum ſemelhante,
 Que nelle retratou ſeu brio altivo,
 Executado neſte horroroſo inſtante:
 Ditoſo Filho, pois em trance eſquivo,
 Teve exemplo tam vivo, e tam conſtante:
 Ditoſos ambos, pois n'hum tempo, e ſorte
 Viſtes o galardão de voſſa morte.

O que airoſo, e galhardo corta, e talha,
 Sem temor de ſeu damno, em damno alheio,
 Rompendo pelo meio da Batalha,
 Buſcando fim por tam ditoſo meio,
 As armas rotas, já desfeita a malha,
 Sem elmo, que o valor, que ardente veio
 Ajuda a mão cruel contra elle armada,
 Gomez Freire caio d'huma lançada.

Mas

Mas não ireis, ò alma generosa,
Tomár posse do Ceo sem companhia,
Que vos segue nest'hora tam fermosa,
Vosso Filho; vossa unica alegria:
A Coroa immortal com vosco gosa
Nuno Fernandes Freire, que profia
Ganhar subindo mil felices Palmas,
Mandando para o Inferno tantas almas.

Como tam cedo desprezais a vida,
Moço gentil nascimento em boa Estrella,
Que primeiro, que seja possuida
Fazeis renunciação tam larga della?
De tres lustros não era bem cumprida
A roda, nem cobria a face bella
Mimosa pluma, é qual fresca bonina
Co' a calma, Antonio, e Sousa o collo inclina.

Nem vós deixastes de pagar tributo
Devido, ò grão Barreto, à lealdade,
Que não ficou de vosso sangue enxuto
O Campo, que descobre esta verdade:
Cobre os olhos de negro mortal luto
Dom João Pereira, e morto persuade
A Manoel Coresma a sorte siga,
Nem de Luis d'Alcaçova inimiga.

Cae Estevão Soares, que nomea
O titulo de Mello generoso,
Com Bernardo de Mello, que se arrea
De mil despojos em seu fim ditoso:
O temor destas mortes não refrea
A' Christovão d'Alcaçova animoso,
E paga a obrigação, que à honra deve
Thomè da Silva, e Dom Gaspar de Teve.

Deixa de ſeu esforſo exemplo raro
Dom Antonio da Coſta, em cujo eſpelho
João de Mendoça, e Dom Jorge de Faro
Se veem, Luis de Caſtilho, e Antonio Velho.
Dos Tavoras caio o grande amparo,
Nem eſſe raro em letras, e conſelho
Franciſco de Carvalho a morte eſtranha,
E ſeu Irmão Pedr'Alvres o acompanha.

Inda me appareceis em campo largo
Excellentes Meneſes, Dom Gracia,
A quem de tam peſado, e duro encargo
A muita idade iſento jà fazia:
Chegado vos contemplo ao termo amargo,
E voſſo amado Filho não deſvia
O corpo ao mortal golpe, Dom Duarte,
E Dom Pedro ſe moſtra d'outra parte.

Fugiſtes por ventura à deſventura
Inſignes Caſtros? não, que o ſer antigo
O voſſo derramado aqui miſtura
Dom Luis, e João, c'o ſangue do inimigo:
Ficaſtes Dom Diogo em noite eſcura,
Dom Alvaro ſem luz, e Dom Rodrigo,
E outro de voſſo nome, e do appellido
Eſcolheo, como nobre eſte partido.

Vees aquelle famoſo, que igualando
Do bravo Grego a ſingular pojança,
Maravilhas eſtranhas vai obrando,
Que o tempo peza na immortal balança?
Aquelle, que em mil vidas, vai tomando
Da morte, que lhe dão, juſta vingança?
Sangue verte de tua amada vea,
Dom Jorge de Lencaſtre ſe nomea.

O' forte, ò valeroſo, paſſa avante,
  O curſo do Cavallo não detenhas,
  Que aqui morrendo te veràs triumphante,
  Se a vida por teu Rei, ouſado empenhas:
  Mas bem te vejo intrepido, e conſtante,
  Illuſtre Dom Fernando Maſcarenhas,
  E como eſtàs à morte reſoluto,
  Deixaràs de teu nome eterno fruto.

Eſtava Sebaſtião em grande aperto,
  Cercado d'infinita gente brava,
  Que jà com victorioſo deſconcerto,
  Mil mortes promettendo ſe chegava:
  Comſigo eſte Guerreiro fez concerto,
  De ver huma das mortes, que eſperava,
  E porque a do ſeu Rei dera mais pena,
  A' ſua exprimentar primeiro ordena.

Bate o cavallo, que conhece o intento
  Do Senhor obrigado de honra, e d'ira,
  E correndo ligeiro como vento,
  (Como que a ſente) à meſma gloria aſpira:
  Càe Fernando à viſta ſem alento,
  E c'os olhos no Ceo geme, e ſuſpira.
  Em que peito de Rei não faz aballo
  A lealdade eſtranha de hum Vaſſallo?

Vai inclinando a Portugueſa gloria,
  E de todo com voſſa morte inclina
  Conde illuſtre de Mira, cuja hiſtoria
  Pudera ſer ao mundo peregrina.
  De voſſas obras ficarà memoria,
  Pois neſte honrado fim tanto ſe affina
  Voſſo valor, que por nova eſtranheza,
  Sereis gloria da gloria Portugueza.

Sinto a terra tremer c'o grande abalo
Das armas do famoſo Caſtelhano
Por titulo Chacon, e Dom Gonçalo,
De valor, e de esforço mais que humano:
Bravo arremeſſa o rapido cavallo
Dom Alonſo Aguilar, com muito dano
Do ſangue imigo, e logo acho preſente
Aldana Capitão deſtro, e valente.

Mas todos tres moſtrais na honroſa morte,
Que não foſtes do gram Monarcha eleitos,
Para que em tal miſeria, e triſte ſorte
Vós ficaſſeis da vida ſatisfeitos:
Acaba Monſeur de Thamberbé forte,
Rompem-ſe aquelles valeroſos peitos,
Que mandava, e regia de Alemanha,
E vem gloria buſcar à terra eſtranha.

Vejo a fonte de males jà ſecarſe,
Vejo a braſa do incendio a mortecida,
Ó Xarife no Rio ſoçobrar-ſe,
Querendo à nado libertar a vida:
E jà vejo de todo perturbar-ſe
A gente por mil partes affligida,
Jà ſua deſventura ſe publica,
Jà pelos Mouros a victoria fica.

Menos eſta deſgraça ſe chorara,
Pois tam poucos à tantos ſe attreveram,
E por conta infalivel, certa, e clara,
Vencedores em dóbro, aqui morreram:
Se aquelle Rei querido não faltara
A' viſta dos que tanto o defenderam,
A' quem vejo cercado do inimigo,
E poſto quaſi no ultimo perigo.

Os

Os esquadrões grossissimos desceram
Dos Alarbes, e com bravo insulto
Dos Vassallos o globo acommeteram,
Onde Sebastião estava occulto:
Muitos mataram, muitos offenderam,
Por se não descobrir o regio vulto,
Mas não avia já poder bastante,
A' resistir a furia semelhante.

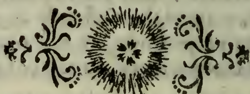
E vendo, que lhes era necessario,
Darse algum acertado pensamento,
Para se reprimir o temerario
Encontro, e porse el Rei em salvamento:
Divisa branca, simbulo ordinario
De paz, e sogeição s'estende ao vento,
A' Barbaros pedindo em tanto aperto
Algum conveniente, e são concerto.

Mas quem poderà pôr freio à virtude?
Quem reprimir hum animo valente?
Para que inda em taes lastimas se ajude
De condições, que o brio não consente:
Não he bastante a morte, à que se mude
Sebastião de si mesmo, e de repente
Com furor represado se abalança,
Onde o Reino acabou sua esperança.

Tal o calor do Sol foi levantando
Là na parte o vapor mais alta, e fria,
Onde se esteve em nuves engrossando,
E dentro a exhalação se densa, e cria:
Logo se vai em pedra conglobando,
E rompendo a região desse ar vazia,
Nas intimas entranhas da alta serra
(Assombrando o contorno) alli se enterra.

Cam-

Campo de Alcacer nunca em ti ſe veja
 Primavera gentil, mas ſecco Eſtio,
 Nunca o Ceo, na ſazão, que ſe dezeja,
 D'agoa te cubra nem de orvalho frio:
 O teu nome infamado ſempre ſeja,
 Que em ti perderam fortes luſtre, e brio,
 Não pode dizer mais Eudollo, e ſente
 O mal futuro, como jà preſente.



AFFONSO AFRICANO.

CANTO XII.

VInha jà por aquella do Oriente
Primeira porta a nova luz ſaindo
Da rutilante Aurora, ao mundo, e gente
Quanto a noite roubou reſtituindo:
Quando entre alegre, e hum pouco deſcontente
C'o ſucceſſo, de quanto eſteve ouvindo;
O Principe de Eudollo ſe deſpede;
Que c'o caminho o tempo, e as horas mede.

E quando Phaetonte c'os primeiros
Raios dourava o monte mais ſubido,
Chega às portas d'Arzilla, e dos Guerreiros
Vencedores foi logo conhecido.
Sinaes dão d'alvoroço verdadeiros,
E por muitos foi dentro recolhido,
E jà preſente o Pai, que o eſperava,
Affeitos de ſaudade lhe moſtrava.

Dizendo, Filho meu, não ſei que diga
A' quantos ſobreſaltos tendes dado,
E que Fortuna he eſta tanto imiga,
Que à ſeu tempo me traz ſempre hum cuidado:
O Principe, que vio, que o Pai o obriga
A reſponder-lhe, diz, foi hum forſado
Succeſſo, de que à tempo darei conta,
E o Pai, vervos à ſalvo he o que monta.

Neſ

Neste tempo se ouvio grande ruido,
Dos que a sorte à cattivos obrigara,
Entr'elles vem o numero escolhido
Dos Companheiros da famosa Zara:
Mas à Luzel jà d'alma convertido,
Com liberdade Affonso, e honras ampara,
Obstinado Chaot no erro primeiro,
Se condemna à perpetuo cattiveiro.

Soavão d'outra parte amaros gritos,
Que sair parecião das entranhas
Da terra, com gemidos infinitos,
Confusas vozes, oppressões estranhas:
Dos Cattivos em carceres afflitos,
Que em novidades raras, e tamanhas
Dos golpes, que sentião, publicavão
Os horridos lugares onde estavão.

Não lhes dilata Affonso o repentino
Gosto, da dezejada liberdade,
Que elle tem seu quilate, então mais fino,
Quanto menos alguem se persuade;
Nem sofre, que hum favor alto, e divino,
Que lhe fez a suprema Magestade,
A'quelles tarde và communicado,
Que em tempo estavão mais necessitado;

Descer manda às Masmorras cavernosas,
Carceres de prizões, e penas varias,
A' dar aquellas novas venturosas,
Tanto neste lugar extraordinarias:
Entrão muitos por bocas tenebrosas,
Abrindo-lhe caminho luminarias,
Para poderem dar à cegos lume,
Que em noite jà vivião por custume.

A'

A' nova luz os olhos levantaram,
Reconhecendo o bem, que do Ceo vinha,
E n'alma d'alvoroço, se alegraram,
Como então raro extremo lhes convinha;
Para o resplandor logo se chegaram,
Cada qual, como forsa, e vigor tinha,
Louvores dando ao Rei, que desta sorte
Allumear os vèio em viva morte.

Entre estes hum qual Noctua, que s'esconde
Dos raios do primeiro Sol, que aponta,
Para às roturas de edificios, onde
Não chega aquella luz tam viva, e pronta:
Fugindo andava, chamão, não responde,
Que jà da liberdade não faz conta,
E n'hum recanto cego, e mais escuro,
Alli se foi metter, como em seguro.

Vendo hum estremo tal, com zelo amigo
Chega hum d'aquelles c'huma tocha ardente,
Dizendo, inda que crù seja comtigo,
Eu só comtigo quero ser clemente:
Como foges de mi, como inimigo?
Venho à salvarte, como estoutra gente,
Que tam affeito estàs à màas venturas,
Que nem de vida, nem remedio curas?

Elle então levantando a voz amara,
Como queres, responde, que obedeça,
Se agora c'o essa luz vejo mais clara
Minha culpa, e o castigo, que mereça:
Como usar pode da clemencia rara
O Rei benigno, quando me conheça,
Que eu sou aquelle traidor ingrato,
Que contra sua vida tive trato.

A causa de Dom Pedro defendida
Por mi, fosse cegueira, ou desvario,
A triste morte pouco merecida,
Que enveja tece thè cortar o fio:
A forte obrigação d'amor devida
A Principe tam justo brando, e pio,
Me trastornou, e confundio de sorte,
Que tentei dar incauto à tal Rei morte.

Despois que da prizão dura, e pesada
Por industria escapei, que nunca fora,
Pode ser, que estevera perdoada,
Se confessarà a culpa, que em mi mora:
Como Nao de mil ventos arrojada,
Tive em fim de descanso huma triste hora
Neste porto de mais difficuldades,
Do que foram passadas tempestades.

Que nisto commumente aquelles param,
Que do Rei fojem inda que offendido,
A' quem se erros passados confessaram,
Teveram por amigo enternecido:
Mas quanto o perdão difficultaram,
Muito mal seguraram seu partido,
Que não hà mòr offensa de hum Vassallo,
Que chorada em tal Rei não faça aballo.

O' mil vezes feliz, e mil ditoso,
(Elle lhe torna) pois que vem buscarte,
A' esta tam benigno, tam piedoso
Esse de quem fugiste em toda parte:
Confia, não te mostres temeroso,
Que em todo tempo podes melhorarte,
Que esse de erros gèral conhecimento
Caminho he certo de arrependimento.

Com

Com isto se assegura, e do sombrio
Lugar de penas sáem todos fóra,
Veem novos ares, e com rogo pio,
Cada qual o divino Ser adora:
Dest'arte vão, e as lagrimas em fio
Mostrão, que de prazer tambem se chora,
Affonso os recebeo, mas avisado,
Fez mais favores ao desconfiado.

E à todos pelas causas preguntando
Dos infortunios graves, deu primeiro
C'os olhos seus n'hum velho venerando,
Retrato da miseria verdadeiro:
Dizendo-lhe, contai-me, como, e quando
Chegastes à tam duro cativeiro:
Elle parou, como quem faz memoria,
E assi começa a lastimosa Historia.

Silves do Reino Algarve a mais antiga
Cidade, vio primeiro o nascimento
Deste cattivo, que a fortuna imiga,
Poz em tam longo, e duro apartamento:
Que genero de vida incerto siga
Na mocidade, em sancto ajuntamento
Da mesma Patria huma mulher me coube,
Que a liberdade cattivar me soube.

Com esta dos primeiros tenros annos
Criado fui, e foi o amor crescendo
De sorte, que quaesquer pequenos danos
Fugindo seus prazeres só pretendo:
Mas destas affeições os desenganos
Ao longe esperam, quem se vai perdendo,
Que por ella me vij triste, e cattivo,
De sorte, que não sei, como inda vivo.

Hum

Hum dia, amargo dia, sobre a tarde,
Quando he mais grato o Ceo no ardente Estio,
Quando o Sól se recolhe, e menos arde,
Dezeja em leve barco vir ào Rio:
Eu por lhe comprazer, feliz quem guarde
Para hum cego appetite algum desvio!
Satizfiz logo, e para eternas magoas,
A' remos comecei cortar as agoas.

E pouco à pouco ao longo indo da terra,
Fomos perdendo a vista da Cidade.
Ah quem cuidara então, que se desterra
Para tam longa ausencia, e saudade!
Eu avisado da continua guerra,
Que imigos fazem da Christãa verdade,
Tendo armado em silladas sempre o arco,
Quiz virar para tràs o leve barco.

Mas ella mais do justo dezejosa
De ver a foz do mar, me roga, e pede
Mais atrevida, e menos temerosa,
Vamos avante pois; que nada impede:
Eu lhe dice com voz triste, e penosa,
O que a vezes alli de mal succede;
Ella resiste, e dando em mór estremo,
Quasi me quiz tomar das mãos o remo.

Vou-me nescio com ella por seu gosto,
Fazendo pouco caso do perigo,
Por a não desgostar com ledo rosto,
Mas não sei, que sentia cà comigo:
Nisto demos n'hum cego escuro posto,
Encuberta colheita do Inimigo,
De juncos grossos prenhe, e d'espadanas,
Verdes falgueiros, e viçosas canas.

Quan-

Quando fubitamente d'alli fáe
Outro batel de Mouros guarnecido,
De feu lugar o coração me cáe,
Vendo-me incautamente affi perdido;
Quem hà, que em tanto damno não defmàe?
Meu mal conheço tarde arrependido,
E os olhos nella com vóz alta diffe,
Não cuidei, que por vós tam mal me viffe.

Mas ella à meu defcuido a culpa lanfa,
Jà de minha affeição bem defcontente,
Que a verdade do bem nunca fe alcanfa;
Senão defpois que à vifta o mal fe fente:
E porque recontar defgraças canfa,
Alli fiquei cattivo, e della aufente,
Que os Mouros o defpojo variaram,
E para efte lugar me defterraram.

Em todos compaixão géral nafcia,
D'hum fpectaculo cheio de amargura,
Mas o Rei fobre todos o fentia,
Que era dotado de maior brandura:
E para teftemunho da alegria,
Que verem livres corações procura,
Os manda defpojar dos pannos pobres,
E cobrir d'outros nòvos, e mais nobres.

Quando hum nuncio appreffado fe apprefenta,
Que o contorno maritimo defcobre,
E com ligeira voz lhe reprefenta
O temor grande, que eftas partes cobre:
Dizendo o vivo raio, que fe augmenta
De voffa gloria, à Tanger forte, e nobre
De maneira affombrou, que defampara
O fitio ufano da Cidade chara.

Os homẽes o melhor ornato mudão
A's coftas e hombros para os montes altos,
As mulheres tambem nifto os ajudão,
Paffando em tanto varios fobrefaltos:
Algumas, que Amor forfa, ao mais acudão,
Os filhinos de idade, e vigor faltos
Levão, qual vai no collo, ou no regaço,
Qual no peito, qual n'hum, qual n'outro braço.

As Donzellas ào vento derramados
Os cabellos, fem ordem, fem concerto,
Sobre a cabeça as mãos, no Ceo pregados
Os olhos, em final de grande aperto:
Arrancando fufpiros magoados
D'alma, feguindo vão qnalquer acerto
De caminhos, que a forte lhe offerece,
Qual cáe com temor, qual desfallece.

Outros fazendo vão grandes fogueiras
Pelas praças, e ruas, onde lansão
As Reliquias de fato derradeiras,
Quando jà de fubir aos Montes cansão:
Moftras são de miferia verdadeiras,
Pois por contentamento, e gofo alcansão,
Por livrar dos imigos a fazenda,
Offerecella ao fogo, que a defenda.

Não paffarei, que he novo, e eftranho o cafo,
Por hum, que vij digno, que o Mundo o conte,
Queimava o Sol ardente o Campo rafo,
Steril de Rio, e de perenne fonte:
E os triftes, que fugindo vão do prafo,
Que o perigo ameaça jà defronte,
A' forfa do canfaço vão perdendo,
As forfas d'alma, e o fpirito rendendo.

Sò

Sò brotava no cume d'huma ſerra
  Vizinha alli, corrente d'agoa clara,
  Que como os Naturaes dizem da terra,
  Nem no maior rigor do Eſtio pàra.
  Tam peregrina qualidade encerra,
  Que infirmidades contagioſas ſara,
  Corpos, que lava de velhice cheios,
  Ficão de toda antiguidade alheios.

Eſta buſca galhardo na apoſtura,
  Canſando no vagar com que caminha,
  No conto d'huma lança ſe aſſegura,
  Hum ſoldado (ſegundo as armas tinha:)
  D'outra parte ſaindo da eſpeſſura,
  Para à fonte hum Leão deſcendo vinha,
  E chegando primeiro, pâra incerto,
  E logo no ſoldado, que vio perto.

Elle ſe lanſa às agoas ſem receio,
  Que era maior a ſede, que o perigo,
  Que a Natureza eſtreita ſe vee meio,
  Não faz do incerto fim conta comſigo:
  O Leão lhas defende, e neſte enleio
  Pouco eſpaço paſſou, em quanto ſigo
  (Apertando o cavallo) hum breve atalho,
  Para me achar tambem neſte trabalho.

Cheguei, e jà de parte jaz lanſado
  O forte aventureiro ſem alento
  Não d'algumas firidas traſpaſſado,
  Mas d'hum deſmaio, e desfallecimento;
  Apertei c'o Leão hum pouco ouſado,
  Deu-me esforſo o brioſo ſentimento,
  Elle, como ſe grandes alas vira,
  Com repentino medo ſe retira.

Nisto apeado à dar remedio acudo
Ao corpo frio, e já na terra posto,
Desaperto-lhe as armas, levo o Escudo,
E desaffogo da Vizeira o rosto:
Vij cousa milagrosa, e fiquei mudo,
Ao sobresalto igual foi meu desgosto,
Dei n'hum subido sêr de fermosura,
Inda agora em minh'alma a stampa dura.

Cairam-lhe os cabellos derramados
Pelas espaldas, desconcerto airoso,
Os olhos, que thé alli tinha pregados,
Scintillaram c'hum raio luminoso:
Tras isto despedio huns ais cansados,
E já de coração pouco animoso,
Alvoracei-me, e d'agoa, que corria,
Derramei logo sobre a face fria.

Tornou em si, e os olhos em mi fita,
Como que do successo se espantava;
Esta mudança subita me incita
A' perguntar-lhe, de que modo estava:
Quem era, porque as armas exercita,
E c'o novo disfarce à que aspirava?
Ella com doce voz, porém turbada
Responde, he magoa ouvilla, ouvilla agrada.

Zara sou, ai de mi, que nunca fora!
Do Rei, que manda esta Provincia, Filha,
E se de mi pudera ser senhora,
Eu o fora de quanto se lhe humilha:
Mas a sorte dos bens perturbadora,
(Sendo ao mundo milagre, e maravilha)
Me fez fabula agora, as armas sigo,
Por fugir c'hum perigo, outro perigo.

A

A fama desta gente Lusitana
Me accendeo n'alma hum intimo dezejo,
Mas Amor m'enganou, que tudo engana,
Para me ver no estado em que me vejo:
Cattivou me a belleza soberana
Do Principe de sorte, que não vejo
Vontade, nem razão, e em noite escura
Sai, para provar co' elle ventura.

Não sei que foi! foi meu destino triste,
Antolhase-me o Principe diante,
Eu vou seguindo, elle em fugir insiste,
Vede a cegueira de hum novel amante:
Quanto mais vou tràs elle, mais resiste,
E vai buscando o mar em breve instante,
N'hum barco aparelhado entra ligeiro,
Eu tràs elle por dar-lhe companheiro.

Desamarra da praia o barco leve,
Engolfa-se, eu co' amor nada temia,
Ah esperança falsa, ah gosto breve!
Olho, busco, não acho à quem seguia:
Choro meu mal, não ha quem mo releve,
Torno à chamar, trabalho em vãa profia,
Desmaio, a noite passa, à luz apponta,
Em Tanger me acho, e n'outra nova affronta

Notei confusa a gente, e perturbada
Andar vagando, duvidosa, e incerta,
Jà de tudo esquecida, e só lembrada
Da vida, que o temor, e risco aperta;
Eu timida molher desamparada,
Vim buscando esta parte mais deserta,
Por me satisfazer, desta agóa pura,
Aqui lhe cansa a voz, perde a figura.

Eu quafi acompanhando c'hum trefpaffo
  Aquella natural miferia noffa,
  Acodi, como pude, o pulfo efcaffo,
  Olhos fem luz, a lingua fria, e groffa:
  Encargo duro, e trabalhofo paffo,
  Do qual não há quem fer ifento poffa,
  Com efta adaga breve fepultura
  Abri, para tamanha fermofura.

Dos mais proximos ramos fui cortando,
  Do verde Myrto, e vencedora Palma,
  Hum tropheo fobre a cova levantando,
  (Sylveftres honras à tam gentil alma:)
  Parou o Nuncio aqui, que foi notando
  Hum fufurro, que logo (eftando em calma)
  Correo por todos fobre a trifte Hiftoria,
  E tornou à fazer do mais memoria.

Por ver em que efta confusão parava,
  Entre huns altos penedos me efcondia,
  Defpois de hum breve efpaço donde eftava
  Sahi, por ver fe gente apparecia:
  Hum profundo filencio alli notava,
  Nem leve tom de voz humana ouvia,
  E quanto mais me chego aos altos muros,
  Os paffos achei livres, e feguros.

Porèm fiquei fufpenfo, que na entrada
  De huma porta, notei grande ruina,
  Como que a terra alli fora arrombada,
  Por fegredo d'alguma occulta mina:
  Em quanto confidero fe he cilada,
  Que facilmente não fe determina,
  Com efte Mouro dei n'aquella parte,
  Que a confiança alli deixou deft'arte.

Del-

Delle, Senhor, por ser na idade antigo,
Podereis informar-vos da verdade,
Se ha dentro na Cidade algum perigo,
Ou nesta estranha boca, falsidade,
Affonso o chama c'hum sembrante amigo,
Promettendo-lhe premio, e liberdade,
Se lhe descobre sem receio, e medo,
Da Cidade e ruina o mòr segredo.

Elle despois, que folego recebe,
Quasi perdido alli c'o sobresalto,
Hum pouco repousado se apercebe,
E assi responde em tom formado, e alto:
Tanger, Senhor, tanto temor concebe
D'Arzilla ouvindo o valeroso assalto,
Que porque nos seus muros o não veja,
Da fazenda, e da gente se despeja.

Alli pisada alguma não se enxerga,
Que em todos ouve huma geral mudança,
Não temais, que d'alli perigo se erga,
Podeis Senhor entrar com segurança:
Que os Velhos soòs, que com medica verga
Sustentamos o pezo (antiga usança)
Ficamos em desterro, e da ruina
Ouvi de grande espanto Historia dina.

Nesta Cidade forte, e populosa,
Colonia antiga do poder Romano,
De Claudio Emperador feitura honrosa,
Que o titulo lhe deu, e o nome ufano:
Estava a sepultura temerosa
De hum Gigante nas obras deshumano,
Nas feições espantoso, e compostura,
Por nome Anteo, inda oje a fama dura.

Es-

Efte fe à verdadeira Antiguidade
O credito lhe damos, que fe deve,
Primeiro fundador defta Cidade,
Della o governo antiguamente teve:
E parte com nefanda crueldade,
Parte com forte braço em tempo breve
Aos póvos comarcãos poz duro freio,
E à dominar toda Provincia veio.

E com a forfa intrepida arrogante,
Fiado na apoftura, e gefto horrendo,
Contra os Habitadores do ftellante
Polo, blafphemias mil eftà dizendo;
Qual Capanco c'o raio fulminante
Nos muros affaltados todo ardendo,
Por vingança de Jove, à quem defpreza,
Seu valor lhe antepondo, e fortaleza.

Nefte tempo defpois, que o valerofo
Hercules poz ao mundo todo efpanto,
Fazendo maravilhas de animofo
Coração, dignas de meonio canto:
Mattando o Javali bravo, fpumofo,
Honra, e foberba gloria do Erimanto,
E da filva nemèa celebrada,
Mettendo o Habitador à dura efpada.

Defpois, que à braços em famofa luta
O cacho doma do robufto Touro,
Defpois que com mão deftra, e refoluta
Das Stymphalides rompe o trifte agouro:
Defpois que a Hydra mattou com arte aftuta,
E do Cervo arrancou feus cornos d'ouro,
Defpois que o forte Augèa disbarata,
E com Diomedes os cavallos mata.

Def-

Defpois que vence o Gerião triforme,
E pobre deixa Hypolite, e deferta,
Defpois que ao Drago, que velando dorme,
As macãas d'ouro rouba: em vão defperta:
Defpois que às nuves do porteiro enorme
Das fombras leves fez monftrofa offerta,
Rompendo armado aquelle Reino forte,
E quebrantando as Leis da dura morte.

A fama defte perfido Gigante,
Que então foava, affi da tirannia,
Que executava, e do feròz fembrante,
Como de feu esforfo, e valentia:
Lhe punge o coração de gloria amante,
Que c'o perigo mòr fe augmenta, e cria,
E he como raio, que com mòr vehemencia,
Rompe o fuggeito onde acha refiftencia.

E como Leão bravo, que entra oufado
Nas fylvas de animaes de menos brio,
Co'a pelle infigne, e forte maça armado,
Vem tirar o Gigante à defafio:
Elle, que à trances taes he cuftumado,
Aceita alegre fem algum defvio,
Zombando de tam cego penfamento,
Que veio à dar em tanto atrevimento.

E do furor levado, porque gafto
(Diz) o tempo, e com fremito arremette,
Abracado fe achou c'hum grande mafto
Alcides, e com impetu accommete:
Tal briga defpertou o Velho Adrafto
A' quem o Fado hum Javali promette,
E hum Leão para genros, que desfazem
Os defterrados, que as Infignias trazem.

Ef-

Eſtão de parte as armas offenſivas ,
  Que à braços ſe averigua eſta contenda ,
  D'entr'ambos são as forſas exceſſivas ,
  Quem julga , qual primeiro alli ſe renda !
  Cadaqual do contrario as mãos eſquivas
  Eſtranha , e buſca modo com que offenda ,
  E das artes dos pees tambem ſe ajuda ,
  E anda por magoar com ponta aguda.

Tal no valle ſombrio , ou na montanha ,
  O bravo Touro c'o rival pelleja ,
  Quando a Vaca por premio alli ſe ganha ,
  Que à viſta eſtà para que logo o ſeja :
  Com forſa cada qual , com arte , e manha
  Ficar no Campo vencedor dezeja ,
  Qual ſe firma nos teſtos , qual ſe encurta ,
  Qual retorna , qual volta , qual ſe furta.

Mas o Filho d'Almena , que ſe corre
  Reſiſtir-lhe o Gigante tanto eſpaço ,
  Temendo , que com iſto o nome borre ,
  Que tem ganhado pelo eſtranho braço :
  Nos pees ſe firma , e dà cò aquella Torre
  No chão , mas qual a pèla c'o rechaço
  Batida no ladrilho pulla , e ſalta ,
  Tal Anteo ſe levanta , e o imigo aſſalta.

Torna Hercules com forſa mais creſcida ,
  E de todo eſtirado longe o lanſa ,
  Cuidando que co' aballo deixe a vida ,
  E como triumphador , quaſi deſcanſa :
  Mas elle ſe ergue , ſem que dor lho impida ,
  E da Terra vigor , e alento alcanſa ,
  E quantas vezes derribar trabalha ,
  Tantas Alcides a victoria atalha.

Quem

Quem brinco vão de levè pinho vira
Chumbado à parte, com que o moço folga,
Que, por mais que o arremessa, e longe attira,
Por mais que o deita, estende, e quasi amolga:
Por mais que morto o faz, logo respira,
Logo alça o collo vão, logo se empolga:
Que o pendor, como aquella parte incline,
Não sofre, que tambem a outra decline.

E conhecendo Alcides, que da Terra,
Cujo Filho se chama a forsa cobra,
E que trabalha em vão, e de todo erra
Se o lança em parte, que o vigor lhe dobra:
Par'outra região logo o desterra,
Onde pretende remattar est'obra,
E no ar o monstro horrendo levantando,
Alli o està desfazendo, e quebrantando.

Qual Aguia generosa, que estendida
Fóra da cova vio do alto a Serpente,
A' quem brando calor do Sol convida,
E logo dà sobr'ella de repente:
E se alça por não ser della offendida
Nos mattos, ou se esconde facilmente,
E para que despois emprego faça,
No ar co' as unhas a rasga, e despedaça.

Assi caio sem vida o monstro infame,
Medindo com a queda a sepultura,
E como não ha peito, que desame
Na morte, pois que o timido assegura:
Dos seus foi sepultado, e porque affame
Este feito o valor que alli se appura,
Se abrio em pedra com aguda ponta
Letreiro, que a famosa Historia conta.

Ago-

Agora, que por Africa ſoava
Do valor voſſo o nome ſoberano,
Quando jà voſſa Armada o mar cortava,
Em ſinal de temor menos inſano:
Eudollo hum grande Mago, que intentava
Por arte reſiſtir à noſſo dano,
Envolto em nuve n'huma noite eſcura,
Veio à parar neſta alta ſepultura.

E com palavras magicas encanta
Deſte Gygante a jà desfeita forma,
Ex que aquella ſtatura ſe levanta,
E como em mortaes membros ſe conſorma:
Tanto creſcendo vai, que o ar ſe eſpanta,
E quaſi ſe dillata, e ſe reforma,
Para que receber a mole poſſa,
Tam monſtruoſa parece de alta, e groſſa.

A ruina que vedes inda aberta,
He da forma eſpantoſa do Gygante,
Tende por couſa verdadeira, e certa,
Eſta, que agora conto aqui diante:
Eſpanta-ſe do ſer com que concerta
O Mouro eſtas razões, o Rei preſtante,
E crendo as maravilhas, que lhe ouvira,
Pela ſombra de Anteo, que no mar vira:

Com elle de clemencia, e favor uſa
Fazendo-lhe de noſſa Fee lembrança,
E publicando a nova inda confuſa
Manda logo pôr gente em ordenança:
Que a Fernando que o pezo não recuſa,
Provado em ſemelhante confiança
Manda entregar, para que com preſteza
A Tanger entre pois não hà defeza.

Mas

Mas primeiro que o cargo lhe empondere,
  Pondo os olhos em quantos tem diante,
  He tempo diz, que em parte remunere
  Serviços, se algum premio for bastante:
  E se desta vontade degenere,
  Por lhe não ser a posse semelhante,
  Abrangerei onde puder sómente,
  Suprindo a falta o galardão da gente.

Vos Dom João de Castro appremiado
  Co' a morte estais d'hum Pai por gloria vivo,
  Successor ficareis de seu Estado,
  E do nome de seu Esprito altivo:
  Vos Dom Affonso Conde nomeado,
  Da Coroa Real Penella privo,
  Vos Ruy de Mello Conde de Oulivença,
  Vos Conde Dom Anrique de Valença.

E volto a Dom Fernando, que dezeja
  Darlhe a satisfação bem merecida,
  Que paga vos darei, que digna seja,
  Que vos não seja outra maior devida?
  Quem ha, que taes merecimentos veja,
  E se atreva igualallos co' a medida?
  Que sempre será curta, e me constrange
  A' sentir à quam pouco nisto abrange.

Este Sceptro, que tenho em muita gloria,
  Vossos Progenitores mo alcansaram,
  Que o grande meu Avò de alta memoria,
  Contra poder tam forte sustentaram:
  Por vòs agora tenho esta victoria
  Contra imigos, que tanto ma envejaram,
  Pois entr'elles estou, de vòs me valho,
  E por premio tereis outro trabalho.

Tem-

Tempo virà tambem que descansemos,
Outra vèz navegando os bravos mares,
Em nosso proprio Reino, onde teremos
Repouso à vista de melhores ares:
Doce memoria, alli nos lembraremos
Destes trabalhos vãos, destes pezares
Para gloria maior, em tanto desta
Empreza tomai conta, que nos resta.

Elle ufano c'o premio, que lhe ordena
Quem sabe, que outro então lhe não convinha,
C'hum ar no rostro alegre, e voz serena,
A vontade mostrou, que prompta tinha:
Nenhuns perigos me tenhais por pena,
Que obedecer obrigação he minha,
A' vòs convem, Senhor, julgar direito
O que for necessario, à mi o effeito.

E vendo razão jà para que ordene
Dar ao Cego graças da mercè, que aceita,
Logo institue procissão solene,
Com zelo Affonso, e devação perfeita:
Assi busca a Mesquita onde condene
Os falsos ritos da viciosa Seyta,
E consagrada por feliz auspicio,
Renda à CHRISTO celeste sacrificio.

Hum Sacerdote, em cujo peito mora
Virtude com nobreza juntamente,
A bella Image leva da Senhora,
Que he firme amparo, e bem da humana gente:
Por ordem vai a gente vencedora,
Pelo meio com musica excellente,
Os cantares dulcissimos se entoão
Do Rei Hebreo, que brandamente soão.

En-

Entravão pelas portas da Mefquita,
Que indigna aquella gloria inda recufa,
Quando hum grande rumor logo fe excita,
Que toda aquella gente fez confufa:
A perturbação de huns outros incita,
C da qual co' a gèral a propria efcufa,
Nem vem caufa maior que recearem
Os primeiros entrar, e alli pararem.

Affonfo perturbado fe adianta
C'o Principe, e com fortes Cavalleiros,
Por ver a nova caufa, que quebranta
Animos n'outra parte aventureiros:
E logo pàra, como que fe efpanta,
E a confusão conhece dos primeiros;
Que à feu valor não fer tam foberano,
Tornara para tràs pois era humano.

Hum pilar grande, e fumptuofo efteio
De peregrina pedra, e bem lavrada
Suftinha aquella machina no meio,
A' tam falfo Propheta dedicada:
Nefte c'hum finuofo, e largo enleio,
Huma ferpente horrifica enrofcada
Se moftra, tam eftranha na grandeza,
Que fica eftranha à mefma Natureza.

Menos efpaço tomas no celefte
Campo, em meio das Urfas gram Serpente,
Que a maior na cabeça recebefte,
E na cauda a menor inda eminente:
Menos aquella, à quem no monte defte
Morte Apollo, cruel com forfa urgente,
Tam ufano ficando co' a victoria,
Que em pouco, ou nada tens toda outra gloria.

Em

Em tres pontas farpada a lingua fende,
E tres ſylvos deſpede de huma boca,
Tres ordens traz de dentes, com que offende,
E com grande ſtridor os trata, e toca:
Co' a gloria inſigne, que na fronte accende,
A' ſer obedecida as mais provoca,
Quando à vezes d'alli ſáe, e diſcorre,
Afflando o Campo, que à ſeus ſylvos morre.

Fervem todos c'hum vivo ardor da gloria,
Em premio neſte feito promettida,
Tendo por melhor vida eſta memoria,
Que ao longe eſperam, que ſem ella a vida:
Os olhos na belliſſima victoria,
Qualquer a tem ao riſco offerecida,
Qualquer tambem ao riſco ſe offerece,
Que o primeiro, que vence, eſte merece.

Qual com forſa terribel lhe arremeſſa,
De aço maciço dardo penetrante,
Elle rompendo com ligeira preſſa,
C'o eſſa vem para tràs no meſmo inſtante:
Qual deſpedindo a ſetta, que atraveſſa
O obſtaculo maior, que tem diante,
Amolgada a ſentio no duro queixo,
Como ſe dera em puro, e vivo ſeixo.

Qual c'hum furor colerico indignado
No corpo ſe firmou, e d'ambos braços
Hum bravo tiro fez c'hum grande brado,
E a lage na cabeça fez pedaços:
Ella niſto c'o collo alevantado,
Toda desfeita em ſilvos, e ameaços
Alça mil ondas, e mil mortes dera,
Se do pilar ſair então pudera.

Ven-

Vendo o ſublime Affonſo o damno certo,
Que teme à todos da Serpente imiga,
Ao puro Sacerdote, que tem perto
Conſelho pede ſobre o que alli ſiga:
Elle, que tem comſigo deſcuberto
O melhor meio por ſciencia antiga
Alcanſada do Ceo, deſt'arte falla
Ao Rei, que o que lhe diz conſerva, e calla.

Para vós eſta empreza eſtà guardada,
Vós deſte monſtro tomareis vingança,
Se por eſta agoa ſancta for paſſada
No ferro agudo eſſa invencivel lança:
Que he peçonha finiſſima approvada
A' toda fera deſta ſemelhança:
Elle a lança deſt'arte ſopeſando,
A' tiro pouco à pouco vai chegando.

E c'o mòr movimento forſa pondo,
Fez emprego nas conchas deſta Fera,
Toda caza ſoou logo em redondo,
Como ſe em metal duro, ou bronze dera:
Tal de Salmoneo o temeroſo eſtrondo,
Imitando de Jove os trovões era,
E dando hum forte arranco, ao ar vizinho,
Pelo tecto arrombado abrio caminho.

Ficou de tetro odor o lugar cheio,
E de ſulphureo fumo envolto em fogo,
Thè que desfeito o timido receio,
A confusão tambem ſe desfez logo:
Louvão de Affonſo o braço, mas alheio
Julgando elle o louvor, humilde rogo
Fez à Deos por aquella mercè grande,
Para que aſſi par'outras mais o abrande.

E chegando ao pilar soberbo, em cima
Vio pendurada huma lustrosa espada,
Feitura, e obra de mão perfeita, e prima,
Segundo he rara aos olhos, e acabada:
O grande resplandor, que accende, e anima,
Sem ser de raio d'algum Sol tocada,
Reflexo pela Caza anda inquieto,
E nunca jàmais pode estar secreto.

As guardas com que o duro aço se affina,
Conforma o metal lucido, e prestante,
O punho he d'esmeralda pura, e fina,
O pomo de riquissimo adamante:
A todos a materia, e obra inclina,
A' grande admiração, que passa avante
Envolta n'hum dezejo de tamanho
Premio, que todo custo fica em ganho.

Quando de grandes letras, que se via,
De longe no pilar achão letreiro,
Todos a vista poem, e assi dizia,
Ornamento de hum novo Cavalleiro:
Vencida esta Serpente, que desvia
Da insigne espada o premio verdadeiro,
Serà com ella hum Principe subido,
A' Lei de Cavalleiros admittido.

Maravilha-se Affonso, e a rica espada
Com estranho alvoroço dependura;
Logo foi a Mesquita consagrada,
E ficou de impudica, sancta, e pura:
A Missa com mil vozes celebrada,
Onde debaxo d'huma specie escura,
O divino penhor recebe em premio,
Que a Virgem recolheo no intacto gremio.

Já

Jà o chamava o corpo , trafpaffado
Com firidas mortaes , do illuftre Conde,
Que n'hum panno de luto eftà lanfado.
Quanta gloria em tam pouco a morte efconde!
E tendo tanto à vifta debuxado
Hum raro , e fingular retrato , donde
Dar podia modelo ào Filho charo ,
Que em virtudes pertende fazer raro.

Tendo prova de feu valor baftante
Moftrado em tanto rifco d'honra , e vida ;
Determina admittillo à triumphante
Ordem de Cavalleiros merecida :
Armado vem d'hum Elmo radiante ,
(Obra d'hum grande artifice efcolhida ,)
E das mais peças ricas , fobre tudo
(Co' a peregrina efpada) hum fino efcudo.

Em roda eftavaõ jà com ledo affeio
Aquelles Cavalleiros esforfados ,
Parte tintos fómente em fangue alheio ,
Parte em feu proprio fangue inda banhados ;
Sobre todos o Rei fublime em meio
Apparece c'os hombros levantados ,
E c'os olhos no Filho a tudo attento ,
Defta maneira falla em grave accento.

Alta mercè , dom grande , da Bondade
Summa , nefta hora ó Filho recebemos ,
Não fó na prefa infigne da Cidade ,
Que com tanto valor ganhada temos :
Mas porque nos abrio commodidade ,
Para que em jufto titulo vos demos
Nome de Cavalleiro , que fó cabe
A'quelle , que vencer primeiro fabe.

Oje delle tereis melhoramento
  Por mão d'hum Rei, e Pai, que não dilata
  Premio devido à ſeu merecimento,
  Nem ſem eſte tambem o disbarata:
  Mas porque a obrigaçaõ, e nobre intento
  Deſta ordem, que exercita, de que trata,
  He bem queirais ſaber, como imagino,
  Declarar brevemente determino.

Virtude he Filho meu eſta excellente
  De preço, e de nobreza extraordinaria,
  Meſclada com imperio juntamente,
  Segundo á Natureza neceſſaria,
  Para poder metter em paz a gente,
  E refrear a furia temeraria
  Da cubiça cruel, e tirannia,
  Quando os Imperios perturbar profia.

O ſtatuto deſta Ordem vos obriga,
  A' depor quaeſquer Reis de ſeus Eſtados;
  Que a juſtiça não tenhão por amiga,
  E em vida eſtejão ſolta embaraçados:
  E pòr em ſeu lugar outro, que ſiga
  Os perfeitos cuſtumes, e acabados,
  E que em fim nada faça, e nada mude,
  Que por molde não ſeja da virtude.

Tambem forſa à guarda hum leal peito.
  A' quem do Reino tem governo, e mando,
  C'o braço, ſeu partido, e ſeu direito
  Contra ſeus inimigos ſuſtentando:
  A vida chara com Chriſtão deſpeito
  Pela Lei, pela Patria aventurando.
  Aceitais Filho encargo tam ſevero?
  O Principe reſponde aceito, e quero.

Alçando entaõ a reluzente eſpada
C'o nome do ſupremo Pai na boca ;
Tres golpes executa na ſellada ,
Aos quaes o Filho , e o Sprito Sancto invoca :
E logo com voz triſte , e carregada ,
Que em todos ſentimento , e dor provoca ,
Pondo os olhos n'aquelle corpo frio ,
A' quem roubou a morte o vital brio.

Dice , permitta Deos Filho querido ,
Saiais em Armas de tal nome , e fama ,
Qual foi o Conde morto , e naõ vencido ,
Cujo corpo por ſeu a Terra chama :
Sem cor jàz , ſem figura alli tendido ,
Digna de tanto esforſo illuſtre cama ,
Parece foi do Ceo aſſi ordenado ,
Para ſer eſte Templo conſagrado.

Iſto diz , e applicando á face chara
O roſtro alegre , o Principe levanta ,
E porque a ſepultura dilatara ,
Que a ſeu deſpojo eſpera hum'alma ſanta :
Entre alegre prazer , e dor amara
Da morte crua , e d'honra , e gloria tanta ;
Logo alli manda abrir a fria Terra ,
E dentro o gram depoſito lhe encerra.

F I M.

Bello

ADVERTENCIA.

ESte Poema, que pela ſublimidade do aſſumpto, pureza da fraze, e elegancia do ſeu Author, mereceo a eſtimaçaõ, e applauzo dos Sabios, ſahe agora reimpreſſo, ſem mudança alguma na linguagem, e com a meſma orthografia com que primeiramente foi impreſſo no anno de 1611. para conſervar-lhe a ſua antiguidade.

Vende-ſe na lója dos Irmãos Marques, na rua Bella da Rainha.

Na de Chriſtovaõ Joſeph de Azevedo, na rua dos Ourives do Ouro.

Na da Impreſſaõ Regia, na Praça do Cômercio.

Na da Viuva Bertrand, e Filhos, no Chiado.

Preço 360 em papel.

